O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom. Temperatura — Elevada. Ventos — Do quadrante N com períodos de calmaria.
TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: [illegible] 31.0-23.0; Bonsucesso, 30.4 (max.); Ipanema, [illegible] (min.); Jard. Botânico, 29.8-20.8; Km. 47, 32.0-23.8; [illegible], 29.6-23.-; Méier, 33.3-23.9; Pão de Açúcar, [illegible]; Penha, 30.4-23.4; Praça 15, 30.1-23.4; Barão [illegible] 32.6 (max.); Saenz Pena, 23.3 (min.); Santa Cruz, 33.8-21.7 e Volta Redonda, 20.7 (min.).

Rua da Constituição, 11. Tel. 42-2010 (Rêde Interna).

Rio de Janeiro, Domingo, 4 de Janeiro de 1948

Fundado em 1930 - Ano XVIII - N.º 7729

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 100,00; Semestre, Cr$ 50,00; Trim., Cr$ 25,00

Rep. S. Paulo: W. Parisoto - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1312

ED. DE HOJE, 4 SEÇÕES, 32 PAGS. — Cr$ 0,60

Violento ataque do trabalhismo britânico à Rússia

PONDO O SEU GOVÊRNO AO LADO DO DE WASHINGTON, ATTLEE PARTICIPA DA "GUERRA VERBAL" CONTRA O COMUNISMO

Advertência do primeiro ministro inglês contra "novas formas de agressão e injustiça"

LONDRES, 3 (De Homer Jenks, correspondente da United Press) — O primeiro ministro Attlee pôs praticamente o govêrno trabalhista ao lado do govêrno capitalista norte-americano na "guerra verbal" contra a Rússia, advertindo ao mesmo tempo que o comunismo russo está ameaçando o resto da Europa com uma nova forma de imperialismo.

O ataque à Rússia e ao comunismo, por parte do trabalhismo britânico, foi o mais violento lançado desde a terminação da guerra. Attlee fêz essas declarações através do rádio, ao cumprir-se o 65.º aniversário da existência do Partido Trabalhista.

Hoje, na Europa Oriental — declarou Attlee — o Partido Comunista, ao mesmo tempo que derruba a tirania econômica dos latifundiários e capitalistas, renuncia às doutrinas da liberdade individual e da democracia política e põe de lado a herança espiritual da Europa Ocidental. A história da Rússia Soviética é um sério aviso para nós: aviso de que sem liberdade política, o coletivismo pode rapidamente sair de seu caminho e conduzir a novas formas de opressão e injustiça".

A Grã-Bretanha

O premier Attlee afirmou que a Grã-Bretanha, como os outros países da Europa Ocidental, achava-se geográfica e politicamente entre os Estados Unidos e a Rússia. "A nossa filosofia é a do direito próprio. Nossa tarefa — prosseguiu Attlee — é elaborar um sistema de tipo novo e militante que combine em si a liberdade individual com a economia dirigida, a democracia com a justiça social. Isso não poderia ser feito por nenhum dos velhos partidos nem por nenhum partido totalitário seja fascista ou comunista".

Attlee afirmou que seus concidadãos deviam estar agradecidos pela liberdade de debate e crítica que existe no país. "Na Rússia e nos países saté-

(Conclui na 4.ª página)

"Só serão liquidados os guerrilheiros gregos com tropas dos EE. UU."

Receberá a Itália 57.022.000 de dólares, como quota inicial

Produtos que serão adquiridos nos Estados Unidos e outros países, conforme o acôrdo assinado, ontem, em Roma

Hoje, terá início em Milão o VI Congresso do PC Italiano, presentes 800 delegados, representando 2.250.000 membros

WASHINGTON, 3 (De Carrol Kenworthy, correspondente da U. P.) — A Itália e os Estados Unidos assinaram um acôrdo que fixa as condições da participação italiana na ajuda norte-americana dentro do programa de ajuda provisória aos países europeus, que ascende a 522 milhões de dólares. O acôrdo foi assinado em Roma, hoje, dispondo o mesmo que a Itália receberá a cota inicial de 57.022.000 dólares para a compra de produtos alimentícios, combustíveis e outros produtos essenciais, entre os quais cobre e salitre do Chile. O acôrdo foi assinado pelo sr. James Dunn, embaixador norte-americano na Itália, e pelo "premier" Alcide De Gásperi e chanceler Carlo Sforza, pela Itália.

Os acordos sôbre consignações iniciais com a França e a Áustria foram assinados ontem. A cota inicial para a Itália dispõe a aquisição no Chile de cobre e salitres no valor de 4.100.000 e um milhão de dólares respectivamente. Dispõe ainda a aquisição de 600.000 toneladas de carvão nos Estados Unidos no valor de 12 milhões de dólares e 256.000 toneladas de carvão das minas alemãs do Ruhr no valor de 5.300.000 dólares. Outros produtos que serão adquiridos com a cota inicial são: cereais — 22 milhões de dólares; farinha de soja — 360 mil dólares; ferros — 1.244.000 dólares; aveia — 918 mil dólares; gasolina para aviação — 300.000 dólares; petróleo, óleo e lubrificantes de várias procedências — 6.800.000 dólares; fosfatos — 2.200.000 dólares e produtos farmacêuticos: 600.000 dólares.

Compras nos Estados Unidos

O Departamento de Estado anunciou que a aquisição dêstes produtos começará o quanto antes possível. O acôrdo dispõe, no que fôr possível, que os produtos a serem fornecidos devem ser adquiridos nos Estados Unidos, excetuando-se aquêles em falta no país. O acôrdo diz também que esta ajuda provisória à Itália não obriga os Estados Unidos a fornecerem ajuda adicional antes que o Congresso aprove o plano geral de ajuda, conhecido por Plano Marshall.

Congresso do PC Italiano

MILÃO, 3 (De Elvio Bicenchi, da U. P.) — O interêsse político italiano concentra-se agora nesta cidade, onde o sexto congresso do Partido Comunista Italiano iniciará suas sessões, amanhã, com o comparecimento de oitocentos delegados, representando dois milhões e duzentos e cinquenta mil membros.

A cidade industrial de Milão, que é o berço dos movimentos revolucionários italianos, tem tôda a aparência de um "pequeno Cominform", com a chegada das delegações estrangeiras e com a perfeita organização comunista, que

(Conclui na 4.ª página)

Dependendo, porém, esta decisão de aprovação do Congresso, opinam chefes militares norte-americanos que o único passo, no momento, é o refôrço dos contingentes navais no Mediterrâneo

Rechaçadas as tropas governamentais, quando procuravam ocupar o monte Strugla

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Chefes militares norte-americanos opinam que os guerrilheiros gregos só serão liquidados com o desembarque de tropas dos Estados Unidos na Grécia, para combatê-los. Uma vêz que isto exigiria aprovação do Congresso, o refôrço dos contingentes navais no Mediterrâneo é o único passo que se pode dar agora. Para êsse fim chegarão ao teatro do Mediterrâneo quatro regimentos de fuzileiros navais norte-americanos.

Rechaçadas

PRAGA, 3 (U. P.) — Informa-se que as tropas governamentais gregas foram rechaçadas pelos guerrilheiros do general Markos quando procuravam ocupar o monte Strugla, próximo de Dorica, no setor de Rumelia. Esta notícia foi transmitida pelo rádio dos guerrilheiros e colhida pela agência oficial de notícias iugoslava.

A estação de rádio "Grécia Livre" anunciou que as fôrças de Markos no oeste da Macedônia dispersaram uma coluna de tropas governamentais na estrada entre Ervia e Kastania e outra na zona de Kastoria.

Sob fogo contínuo

PRAGA, 3 (U. P.) — A emissora Grécia Livre disse esta noite que os guerrilheiros foram reforçados por tropas de artilharia e mantêm Konitsa sob fogo contínuo. A informação foi transmitida pela agência oficial de notícias iugoslava.

A emissora livre declarou que "a emissora de Atenas admitiu que os guerrilheiros ocupam as alturas ao norte e oeste de Konitsa" e acrescentou que as fôrças governamentais continuam recebendo reforços e "utilizando intensamente sua aviação".

Retiram-se os guerrilheiros

ATENAS, 3 (U. P.) — Os guerrilheiros a contra gôsto sob pressão de fôrças superiores do exército grego, reiniciaram o canhoneio sôbre as pontes estratégicas de Stomion e Bourazani, perto de Konitsa, segundo despachos de Janina.

"Corpos inteiros de mercenários"

PARIS, 3 (U. P.) — O Jornal comunista "L'Humanité" descreveu o envio de fuzileiros navais norte-

(Conclui na 4.ª página)

MANIFESTAÇÕES PANAMENHAS CONTRA A ENTREGA DE BASES AOS ESTADOS UNIDOS. — A assinatura de um tratado entre os Estados Unidos e o Panamá, concedendo aos primeiros novas bases aéreas para proteção ao canal do Panamá, provocou, na república ístmica, distúrbios e manifestações populares contra a concessão. Em vista disso, a assembléia Nacional do Panamá recusou ratificar o tratado e os Estados Unidos foram constrangidos a retirar as tropas que guarneciam as novas bases. Nesta foto da I. N. P., um flagrante dos manifestantes panamenhos nas ruas, enquanto policiais montados vigiam para impedir demasiadas violências.

Converte-se a Birmânia em República independente

DEPOIS DE 62 ANOS COMO COLÔNIA, DESLIGOU-SE DA COMMONWEALT BRITÂNICA

Primeira unidade do Império a romper, por completo, tôdas as relações com a Corôa, desde que os EE. UU. proclamaram a sua independência

RANGUN, 4 (U. P.) — A Birmânia, a segunda grande gema do Oriente, a se desligar da Commonwealth britânica no curso dos últimos seis meses, converteu-se em república independente às 4 horas e 20 minutos da madrugada de hoje (hora local), instante considerado pelos astrólogos birmanos como favorável ao nascimento de uma Nação livre.

Ao romper da aurora foi arriado o pavilhão imperial britânico que drapejou sôbre o palácio do govêrno de Rangun durante os últimos 62 anos. Depois de arriado o pavilhão britânico foi lançada a nova bandeira birmana — vermelho brilhante e azul com uma grande estrela representando a União Birmana e cinco menores representando as cinco principais raças birmanas.

"A Birmânia é novamente livre", manifestou o primeiro presidente da Birmânia, El Sawbwa de Yaingwe.

Ao serem trocadas as bandeiras, salvas de artilharia saudando a nova República repercutiram em toda a cidade de Rangun.

Terminou a tutelagem

O primeiro ministro, sr. Thakin Nu, içou a nova bandeira no mesmo tempo em que dizia ter "terminado o período de tutelagem da Birmânia". Thakin Nu aconselhou a organização das fôrças de defesa e uma reorganização para que a Birmânia se mantenha em condições de "desenvolver sua nova vida".

Thakin Nu Leu mensagens de felicitação do rei Jorge VI, do "premier" britânico Atlee e do ministro do Exterior, sr. Ernest Bevin.

A proclamação presidencial frisa que a República surgia de negociações amistosas e não de efusão de sangue.

A Birmânia foi a primeira unidade do Império Britânico a romper por completo todas as relações com a Corôa, desde que os Estados Unidos proclamaram a sua independência em 1776.

Os britânicos penetraram na Birmânia, um reinado despótico de estilo medieval, em 1826. Em 1885, durante o reinado da rainha Vitória, assumiram o contrôle do país. O govêrno socialista de Attlee assinou um acôrdo passando aos birmanos o Poder, em outubro do ano passado.

Protesto do govêrno de Porto Espanha

Depois do dia 31, deviam ter cessado as emissões da W.V.D.S.

PORTO ESPANHA, 3 (TRINIDAD) — (U. P.) — O govêrno protestou contra o fato de a estação local do exército norte-americano, W. V. D. I., ainda estar sendo ouvida pela população, apesar do pedido anteriormente feito de que aquela emissora fôsse eliminada depois do dia 31 de dezembro.

O protesto foi enviado a Washington e Londres, que agora estão considerando a situação.

As autoridades norte-americanas estão aguardando orientação de Washington, antes de assumirem qualquer atitude.

Chamada a polícia pelo ladrão

Seu companheiro caiu e quebrou a perna

PLYMOUTH, Inglaterra, 3 (A. P.) — Nas primeiras horas da madrugada a polícia recebeu um chamado de emergência, de um escritório nos subúrbios desta cidade. Dentro encontravam-se dois homens. Um dêles, David O'Neill, explicou: — "Nós somos ladrões mas meu companheiro caiu e quebrou uma perna, e eu lembrei-me de chamar a polícia para nos ajudar".

O'Neill foi condenado a um ano de cadeia e seu companheiro a um ano e dez meses.

Possível uma redução dos efetivos dos Exércitos latino-americanos

Opinião de altos chefes militares dos Estados Unidos em face do projeto de uniformização de armamentos no Hemisfério

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Altos chefes militares norteamericanos dizem que, segundo sua opinião, será possível uma progressiva redução dos efetivos dos Exércitos latinoamericanos, caso o Congresso aprove o projeto atualmente pendente sôbre a uniformização de armamentos no hemisfério ocidental. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Assuntos Exteriores da Câmara dos Representantes e está em pauta para ser discutido em sessão plenária da citada Câmara no período de sessões que começa na próxima semana.

Funcionários militares salientam que a parte mais importante do projeto é a que confere aos govêrnos latinos-americanos autoridade para comprar novos armamentos diretamente dos fabricantes norteamericanos, além de poderem adquirir armamentos "excedentes" das fôrças armadas dos Estados Unidos. Dizem que, apesar do custo de tais compras, os países latinos-americanos, economizariam dinheiro de forma compensadora, já que o poder de fogo dos armamentos modernos permite redução considerável nos efetivos humanos. Apresentam como exemplo o fato de um soldado, equipado com um fuzil semi-automático "Garand" equivaler a cinco soldados armados com fuzis de Tipo Antig.

Consultório médico

Aluga-se uma vaga — Esplanada do Castelo. Inf. 2as., 4as. e 6as. de manhã. Tel.: 22-4612.

Vai operar um funcionário soviético

Chamada urgentemente a Moscou o professor Berven

ESTOCOLMO, 3 (U. P.) — O especialista sueco em cancer, professor Elis Berven, embarcou por via aérea para Moscou a fim de operar um funcionário soviético não mencionado.

No momento de seu embarque, o professor Elis Berven se recusou a revelar o nome de seu paciente, ...

Com a Delegacia de Economia Popular

23.695 — NÃO HA' CARNE PARA OS CONSUMIDORES INSCRITOS NO AÇOUGUE "VITORIA" — Fregueses inscritos no açougue "Vitoria", sito à rua Marquês de Abrantes n. 224 reclamam que, durante dias sucessivos, o proprietário do estabelecimento [illegible] Domingos [illegible] fornecimento de carne a que tem direito, alegando que não recebeu o produto do fornecedor. Durante toda semana última não houve carne [illegible] para os consumidores [illegible] [illegible] Popular e do Serviço de Abastecimento [illegible] — 4.2.962.

Dra. Gladys Browne

Ouvidos — Nariz e Garganta — Rd. Ouvidor, n. 201 — Tel.: 23-5401. 2.as, 4.as e 6.as, das 14,30 em diante.

DR. JOÃO VATER

CIRURGIA

Dr. Georges Guimarães

METABOLISMO E CARDIOLOGIA

Dr. Arlindo Ferraro

CLINICA MÉDICA

R. S. José — esq. Carmo e Sala 606.

Ainda intenso o frio em Nova York

NOVA YORK, 3 (A. P.) — O sol voltou a brilhar, embora fraco, em grande parte da costa leste dos Estados Unidos, mas o frio ainda é intenso.

Nesta cidade foi suspensa a proibição de circulação de automóveis particulares, medida essa que havia sido tomada a fim de facilitar o serviço de remoção da neve das ruas.

Fugiu da cadeia e enviou boas festas ao chefe de Polícia

PENTICTON, British Columbia, Canadá, 3 (U. P.) — O chefe de Polícia se ruboriza sempre que se lembra do cartão de boas festas recebido de Russel Spencer, que escapou da prisão há dois meses, e não foi recapturado.

Moscou e a candidatura de Wallace

LONDRES, 3 (A. P.) — A rádio de Moscou disse que os jornais norte-americanos estão procurando "reduzir a importância" da candidatura de Henry Wallace à Presidência dos Estados Unidos. E acrescentou: "Os magnatas dos jornais, que controlam o grosso da opinião pública, estão decididos a conservar o mito de que o povo norte-americano apoia a política de Wall Street, que está sendo seguido no momento tanto pelos democratas como pelos republicanos".

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres — Atropelamentos — Agressões — Acidente — Afogado — Suicídio — Incêndio criminoso

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrências:

Desastres

Na avenida Rodrigues Alves, em frente aos armazens 9 e 10 do Cáis do Porto, o automóvel particular 2-18-43, foi colhido pela locomotiva 47, que atravessava aquela via. Ficaram feridos os seus passageiros: Afonso Vieira da Silva, de 53 anos, morador na rua Mariana Portela, 22, com fraturas da clavícula direita e do maxilar inferior; Antônio da Assunção Gonçalves, de 19 anos, residente na rua Bela, 771, com ferimentos no frontal e supercílios e Carlos Pinto Carneiro, de 35 anos, motorista, domiciliado na rua Mariana Portela, 21, com ferimento na mão direita e na perna do mesmo lado. Todos receberam curativos na Assistência, sendo o primeiro internado no Hospital de Pronto Socorro. A polícia do 11.º distrito teve ciência do fato.

* * *

Na rua Olegário de Melo, um caminhão chocou-se com um bonde da linha "Piedade", ficando com contusões e escoriações as seguintes pessoas: Sebastião José dos Reis, de 22 anos, ajudante do caminhão; Godofredo Maciel da Silva, de 47 anos, condutor do bonde e os passageiros: Arlindo Albuquerque, de 55 anos, operário, morador no beco Amazonas, 9; Isaura Alves, de 38 anos, residente na rua Joaquim Martins, 31; Estela Santos, de 30 anos, domiciliada na rua Martins Costa, 114 e Carolina de Jesus, moradora na rua dos Tijolos, 48, apartamento 102. Todos foram socorridos na Assistência do Meier e retiraram-se. Tomou conhecimento do fato a polícia do 23.º distrito.

* * *

Na rua Bernardo Monteiro, esquina de Itapuã, estação de Costa Barros, o caminhão n. 7.38.74, dirigido pelo motorista Benevenuto Silveira Filho que fazia o serviço de "lotação", conduzindo cêrca de 50 pessoas com destino à cidade, derrapou e tombou. Em consequência quase todos os passageiros cairam ao solo e apenas quatro sofreram contusões e escoriações generalizadas, sendo socorridos pela Assistência. São êles: João Pedro dos Santos, de 44 anos de idade, casado, ascensorista, morador no Caminho Costa Barros n. 1; Arnaud Silva Gomes, de 25 anos de idade, casado, operário, residente à rua Maria José, 41; Ernani Manuel dos Santos, de 33 anos de idade, casado, motorista da Prefeitura, residente à rua São João Batista, 201; e José Pedro de Oliveira, de 29 anos de idade, solteiro, comerciário, morador à rua Camarão, 17. O motorista foi preso em flagrante e atuado na delegacia do 19.º distrito.

* * *

No cruzamento da Avenida Rio Branco com rua da Assembléia, na noite de ontem, o ônibus 8-26, da Viação Popular, linha "Lins de Vasconcelos", dirigido pelo motorista Moisés da Luz, chocou-se com o bonde 482, linha "Largo da Praça Mauá", conduzido pelo motorneiro n. 7.265.

Da colisão sairam feridos: Maria de Lourdes Meneses Ferreira, de 30 anos, casada, residente na Ladeira do Castro, 121, apartamento 101, com contusões; Matilda, de 10 anos, residente na mesma casa, com ferimento na vista esquerda; Jorge, de 7 anos, também morador na mesma casa, com ferimentos na face e no joelho direito; Luiza Gonberg, de 60 anos, casa, de nacionalidade russa, residente na rua Carijós, 10, com contusões diversas; Etelvina Gonberg, de 21 anos, solteira, e moradora na mesma casa, com contusões; Maria Luiza Bitencourt, de 60 anos, viuva, moradora na Avenida Portugal, 140, com ferimento no maxilar inferior; Claudemiro da Costa, de 33 anos, operário, residente na rua Grajaú, 234, fundos, com fratura do malar esquerdo e Nilton Lima Nogueira, de 24 anos, operário, residente na rua Barão de Bom Retiro, 342, com contusões e escoriações.

Todos receberam curativos no pôsto Central de Assistência e retiraram-se.

O motorneiro foi prêso pelo vigilante municipal 1.011 e levado para a delegacia do 7.º distrito, onde foi atuado. O motorista fugiu.

* * *

Na Estrada Xavier Curado em Marechal Hermes, capotou o carro 8.84.09, da Prefeitura do Distrito Federal dirigido pelo motorista Nestor Elias Gomes, 28 anos, morador na rua Maia Lacerda, 117, que sofreu ferimento na orelha direita e escoriações.

Ficaram feridos também, os funcionários municipais que viajavam no carro: Antônio Olímpio Figueiredo Viana, de 45 anos, com escoriações e Vitório Caruso, de 44 anos, morador na rua Joana Fontoura, 19, que teve ferimentos no nariz, frontal e fratura do braço direito. O motorista foi autuado na delegacia do 25.º distrito. Todos receberam curativos no Hospital Carlos Chagas e retiraram-se.

* * *

Na Avenida Brasil, esquina da Avenida Rio de Janeiro, o automóvel n. 4.86.69, chocou-se com outro auto e ficaram feridos: Nelson Barbosa de Oliveira, de 20 anos, mecânico, com escoriações, Alfredo Vieira Bastos, de 27 anos, pintor, com contusões no braço esquerdo; Valdir Francisco de Pinho, de 20 anos, com fratura dos dedos da mão direita e Joaquim Martins, de 58 anos, com fratura do crânio. Êste foi internado no Hospital de Pronto Socorro e as demais vitimas receberam curativos na Assistência e retiraram-se.

Os motoristas fugiram.

Atropelamentos

No largo do Maracanã, esquina da rua Turfe Clube, um automóvel atropelou o operário Adriano Alves Costa, de 34 anos, morador na rua Martins Costa s/n, causando-lhe fratura de costelas. A vítima foi internada no Hospital de Pronto Socorro e o motorista fugiu.

* * *

Na rua Carolina Machado, esquina da rua Maria de Freitas, o operário Samuel Kabbi, de 31 anos, morador na rua Lúcio de Araújo, 55, foi atropelado por um automóvel, sofrendo contusões e escoriações. Recebeu curativos no Hospital Carlos Chagas e retirou-se.

O motorista fugiu.

* * *

Na rua Carolina Machado, um automóvel atropelou o operário Flaviano Gil de Matos, morador na rua Ipiara, 333, causando-lhe escoriações diversas.

O motorista fugiu e a vitima recebeu curativos no Hospital Carlos Chagas, retirando-se em seguida.

* * *

Na rua Humaitá a bicicleta pilotada por Anisio de Carvalho, atropelou o sr. Cristiano Pereira de Almeida, de 77 anos morador na rua Dracena, 86, casa 6, que sofreu fratura do maxilar e foi internado no Hospital Miguel Couto.

Agressões

José Ferreira Fidalgo, de 41 anos, operário, morador na avenida 1.º de Maio, 2, no botequim n. 6 da mesma rua foi agredido a pau pelo proprietário do estabelecimento, Francisco Linhares, ficando com fratura de costelas e contusão na região lombar. O agressor foi preso pela polícia do 25.º distrito e a vitima recebeu curativos no Hospital Carlos Chagas, retirando-se em seguida.

* * *

Antonio Floriano, de 49 anos, lavrador, morador na rua Torres de Oliveira s/n., por dar uma surra no filho menor de sua companheira Lucrécia Rosa de Jesus, foi por esta agredido a foice, sofrendo fratura do frontal e de costelas. Em estado grave foi internado no Hospital de Pronto Socorro e a agressora foi autuada na delegacia do 23.º distrito, onde confessou o delito.

* * *

José Messer Filho, de 48 anos, operário, morador na rua Princesa Leopoldina, 39, foi agredido a faca por Sebastião de tal, em frente a residência, ficando com ferimentos no ilíaco. Recebeu curativos no Hospital Carlos Chagas e ficou em observação.

Acidente

Na estação de São Cristovão, o soldado 1.095 da Aeronáutica, Pedro Gonçalves Gusmão, de 19 anos, caiu de um trem e sofreu ferimentos no frontal e no supercílio. Recebeu curativos na Assistência e foi internado no hospital da sua corporação.

Afogado

Na praia do Arpoador foi retirado das aguas o corpo de um homem branco que foi identificado como sendo Alexandre Peixoto Ramos, de 42 anos de idade.

O corpo foi removido para o necrotério com guia da polícia do 1.º distrito.

Suicídio

Na praça Marquês Pilho, próximo à lagôa Rodrigo de Freitas, foi encontrado morto, tendo ao lado uma pistola, o motorista João Evangelista, português, de 38 anos, solteiro, morador na rua Marquês Sobrinho, 8. Suicidara-se disparando um tiro na ouvido. Para ali se conduzira no automóvel de praça 4.20.07 de sua propriedade e onde trabalhava. Seu corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Incêndio criminoso

Na morro do Salgueiro, o individuo conhecido por "Rubem Bichelo" teve uma questão com Hilário Gonçalves, morador na rua Junquilho, 249, e incendiou um barracão de mesmo, situado na referida rua n. 131, onde o prejudicado explorava o negócio de botequim. O fôgo destruiu todo o barracão, causando um prejuizo avaliado em 10 mil cruzeiros. Durante o tempo que ardia o botequim, "Rubem Bichelo" permaneceu em frente ao barracão, de revólver em punho. O prejudicado levou o fato ao conhecimento da polícia do 17.º distrito e estive em nossa redação onde relatou a ocorrência.

Entrou a greve no quarto dia

ROMA, 3 (U. P.) — A greve nacional dos bancários entrou no seu quarto dia. Os grevistas se recusam a voltar no trabalho a despeito de ordens expedidas pela CGT, que, num esfôrço de última hora pedia aos bancários que estivessem hoje em seus postos. Isto porque seriam possíveis os pagamentos semanais aos trabalhadores em geral, pediu aos bancários que estivessem hoje em seus postos. Isto porque seriam precisos para realizarem saques para atender às folhas de pagamento. Os trabalhadores de todo o país ameaçam entrar em greve exigindo pagamento imediato de seus salários.

Costuras na Guerra

Na Alfaiataria do E. C. M. I. haverá distribuição de costuras na semana entrante na ordem seguinte:

SEGUNDA-FEIRA, 5, costureiras de n.os 501 a 750;

QUINTA-FEIRA, 8, costureiras de n.os 751 a 1.000.

Não foi convidado nem será orador

Recebemos do gabinete do prefeito: "Tendo sido noticiado, na imprensa diária a inauguração da herma do general Rondon para o dia 5, no Passeio Público, o gabinete do prefeito comunica que o governador da Cidade nada decidiu sôbre a data nem do programa elaborado para aquela solenidade e muito menos do local.

Não obstante reconhecer o mérito da iniciativa e a justiça da homenagem ao grande desbravador dos sertões, s. excia. não foi convidado e nem resolveu ser orador daquela solenidade".

ÚLTIMA HORA TURFISTA

Vencido o Vasco pela seleção por 4-1

O quadro campeão invicto do Vasco, cumprindo uma determinação da lei, enfrentou, ontem, no estádio das Laranjeiras, um combinado carioca.

No tempo inicial, os campeões jogaram completos e o "placard" não foi inaugurado. Na parte final, o Vasco fêz-se representar pela sua equipe de aspirantes, em flagrante desrespeito ao público e, então, surgiu a merecida vitória do selecionado pelo "score" de 4-1.

OS MELHORES

Destacaram-se, entre os vencedores, Luiz, Lelêco, Bigode e Indio, na defesa, e Durval, Lima e Esquerdinha, no ataque.

Do Vasco, jogaram bem, no primeiro tempo, Barbosa, Danilo, Augusto e Manéca.

O JUIZ

Carlos de Oliveira Monteiro foi um árbitro correto.

OS "GOALS"

1º TEMPO — Não houve tentos.

2º TEMPO — Aos 10 minutos, Lima abriu o "score" a favor da seleção. O empate surgiu aos 13 minutos, com um bonito "goal" de Friaça. Quando jogaram 29 minutos, numa jogada infeliz, Rômulo adquiriu, contra o seu clube, o segundo ponto do selecionado. Esquerdinha, do Madureira, marcou o terceiro ponto da seleção aos 33 minutos. Aos 38 minutos, o mesmo jogador fêz o quarto ponto do selecionado.

OS QUADROS

Os quadros foram os seguintes:

VASCO: Barbosa (Hernani) — Augusto (Laerte) e Sampaio — Rômulo, Danilo (Moacir) e Jorge (Vitorino) — Nestor, Maneca (Friaça), Dimas (Pacheco), Ismael e Mário.

SELEÇÃO: Luis — Marinho e Domicio (Lelêco) — Indio (Valter), Ary (Claudio) e Bigode — Teixeirinha, Maneco, Durval, Geninho (Lima) e Esquerdinha (Moacir).

A PRELIMINAR

No cotejo preliminar o Cruzeiro venceu o Irajá por 4-1, obtendo a sua promoção à 2ª categoria.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 41.717,00.

JOGARA' TRÊS PARTIDAS EM SÃO PAULO O RIVER PLATE

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — Os dirigentes do River Plate, quadro que levantou o campeonato de futebol de 1947 na Argentina, aceitaram uma proposta para três partidas em São Paulo. Essas partidas serão disputadas entre 11 e 23 de janeiro corrente.

A equipe do River tomará o destino do Brasil, por via aérea, no dia 9.

Pagamento de taxa de saneamento sem multa

O Distrito de Arrecadação da rua do Riachuelo cobrará até amanhã, sem multa, a taxa de saneamento, relativa ao exercício de 1947, dos imóveis situados no Leblon, Ipanema, Lagoa, Urca e Penha, zonas estas esgotadas pela Prefeitura.

CAMPANHA DA LUZ

EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

Humberto Taborda

Numa demonstração espontânea e generosa de simpatia por esta Campanha, a distinta escritora Maria Elisa Pinto Lopes em magnífico artigo, publicado há dias no "Jornal do Brasil", quis ter a bondade de tecer alguns comentários persuasivos e vibrantes em favor desta Campanha e em apôio da causa que esposamos e que levaremos a cabo se Deus não nos faltar com a sua proteção.

Aliando as generosas palavras da brilhante escritora à carta que recebemos da sra. I. C. R. S. e que há dias transcrevemos em uma destas crônicas, começamos a compreender que um movimento feminino em tôrno da nossa idéia muito contribuirá para a mais pronta realização do nosso objetivo. 'E' nesta ordem de considerações que voltaremos ao assunto em breves dias.

—::—

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez reproduzir algumas normas de proteção à cegueira que estamos divulgando a pedido da Fundação para o livro do cego do Brasil (de São Paulo).

"EVITE A CEGUEIRA! A luz e teus olhos.

Uma campanha de boa iluminação virá proteger a vista de dezenas de pessoas. Seria necessário que tanto nos escritórios, oficinas, fábricas, bem como nas escolas, o problema da iluminação — quer pela sua quantidade quer pela sua direção, fôsse amplamente estudado.

Os olhos para se manterem sadios não podem trabalhar num ambiente de pouca luz. Isso fica sempre a exigir um esfôrço maior do que sua capacidade de visão.

A luz solar deve ser da esquerda para a direita e a artificial com êsse tipo moderno de lâmpadas que projetam sombra, ampla e bem distribuida.

Façamos, pois, em todos os lugares onde os olhos se sujeitem a penoso esfôrço, uma campanha de boa iluminação, para que mais tempo êles se mantenham sadios e eficientes".

—::—

Apelamos por esta Campanha em favor da mulher cega e neste sentido pedimos aos nossos leitores que contribuam para a construção do Departamento Feminino da Liga de Proteção aos Cégos no Brasil. Um donativo mesmo pequenino Deus o receberá em nome destes infelizes.

A Secretaria da Liga, na rua Uruguaiana, 104, 1.º andar, está pronta a receber qualquer donativo destinado à Campanha da Luz, e a inscrevê-lo no livro de ouro destinado a êste fim.

—

Subscrição: Quantia já publicada — Cr$ 70.168,40. Novos recebimentos: De Misael de Sousa Meneses, Cr$ 10,00 — de um anônimo, Cr$ 20,00 — da senhora C. D., Cr$ 100,00 e do Centro Lotérico, Cr$ 100,00. Total da subscrição: — Cr$ .... 70.398,40.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Exames de admissão aos cursos de oficial aviador e de oficial intendente

Iniciadas, ontem, as provas de seleção na Escola de Aeronáutica e em tôdas as Bases Aéreas do país — Linha regular de Rio Grande a Bagé — Autorizada a funcionar a Emprêsa Aeroviária Atlântica

Iniciaram-se, ontem, no Campo dos Afonsos, as provas de seleção para admissão aos cursos de oficiais aviador e de oficial intendente da Escola de Aeronáutica. Os candidatos matriculados, em grande número, fizeram as provas no interior de um dos hangares daquele estabelecimento de ensino militar.

O comandante interino da Escola, tenente coronel aviador Murtinho Cândido dos Santos, acompanhado da oficialidade que ali serve, recebeu os candidatos inscritos, os quais, em seguida, foram conduzidos para o local dos exames, onde já se encontravam os membros das bancas examinadores.

Do mesmo modo que no Campo dos Afonsos, provas idênticas foram realizadas, à mesma hora, em todas as Bases Aéreas do país.

CONCESSÃO DE LINHAS AÉREAS

Em requerimento dirigido ao ministro, a Viação Aérea Gaúcha pediu concessão de quatro linhas regulares, do Rio Grande a Passo Fundo, do Rio Grande a Santa Maria, e também da mesma cidade a Bagé e Uruguaiana. No seu despacho, o ministro concedeu autorização para a exploração regular de uma só linha, a de Rio Grande a Bagé, com escalas em Pelotas e Porto Alegre e com a frequência de duas viagens semanais.

"Quanto as outras linhas, acentua o ministro, aguardem-se as conclusões a que chegar a comissão que vai ser designada para estudar o problema".

AUTORIZAÇÃO JURIDICA PRA FUNCIONAR

Atendendo ao pedido da Emprêsa Aeroviária Atlântica, récem-fundada, o ministro autorizou o seu funcionamento, declarando, porém, que essa autorização não implica em permissão para a peticionária efetuar desde logo o tráfego. Êste, segundo os termos do despacho, deverá ser oportunamente solicitado, dentro das normas do Código do Ar, quando estiver devidamente aparelhada em pessoal e material. Adverte o ministro que a nova emprêsa só ser permitido realizar tráfego que seja compatível com seus recursos financeiros, e seu aparelhamento e desde que não venha prejudicar as concessões já existentes.

OUTROS DESPACHOS

Foram, ainda, despachados pelo ministro, os seguintes requerimentos: do 2.º tenente aviador da reserva, convocado, Alfredo Ribeiro Daudt, pedindo contagem da antiguidade de pôsto — "Indeferido, por falta de amparo legal"; do ex-diarista Augusto Rocha da Silva, solicitando pagamento, por exercícios findos, de salário familia — "Reconheço a divida"; do 2.º tenente mecânico de instrumento de bordo da reserva de 2.ª classe, convocado, Osvaldo Coelho de Sousa, solicitando reconsideração do despacho dado em seu requerimento anterior — "Mantenho o despacho anterior, facultando, entretanto, ao requerente, se lhe convier, a antecipação de seu licenciamento"; de José Francisco de Assunção Santos, capitão aviador, reformado, solicitando devolução de suas cadernetas de vôo — "Restitua-se, mediante recibo".

Postos na reserva 26 generais, 29 coronéis e 43 tenentes-coronéis na Rumânia

PRAGA, 3 (U. P.) — O novo ministro rumeno da defesa, general Emil Bodnaras, anunciou que 26 generais, 29 coronéis, 43 tenentes-coronéis e 28 majores haviam sido postos na reserva, a partir do dia primeiro de janeiro.

A Agência Noticiosa Rumena também informou de Bucarest que o novo ministro das Finanças rumenas, sr. Vasile Luca, do Partido Comunista, multara 61 emprêsas comerciais num total de 165 milhões de leis, por "pagamentos irregulares dos impostos cobrados pelo Estado e violação dos regulamentos financeiros".

Partiram para Budapest

SINAIA, Rumânia, 3 (A. P.) — O ex-rei Miguel e a rainha Helena partiram de trem, hoje à noite, para Budapest, de onde seguirão para a Suiça.

Protestos em París e Buenos Aires contra a execução de Zoroa e Nunez

PARIS, 3 (U. P.) — Fortes reservas policiais montaram guarda hoje em tôrno à embaixada espanhola, durante à tarde, a fim de conter os grupos comunistas que protestavam contra a execução, pelo govêrno de Franco, dos membros da resistência espanhola Augustin Zoroa e Lucas Nunez.

Dentre os manifestantes comunistas estava a sra. Madeleine Braun, vice-presidente da Assembléia Nacional, e que chegara juntamente com três delegações, a fim de se avistar com o representante diplomatico espanhol em Paris.

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 3 (A. P.) — A policia dispersou hoje uma manifestação tentada por centenas de pessoas que se reuniram diante da embaixada da Espanha, na Avenida Alvear, para protestarem contra a execução, na Espanha, a 20 do mês passado, dos comunistas Agustin Zoroa Sanchez e Lucas Nunez, além de outros três.

A policia prendeu 363 pessoas, inclusive cêrca de cem mulheres, todos considerados pelas autoridades como "extremistas".

Associações culturais e científicas

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Realizar-se-á terça-feira próxima, dia 6, às 21 horas, a sessão da posse da nova diretoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, eleita para lhe dirigir os destinos durante o ano de 1948. Para a reunião, que se revestirá de carater solene, foi convidado grande número de médicos e professores, bem como personalidades de destaque na Sociedade da capital da República.

—

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Deverá inaugurar-se amanhã, o Seminario de Inglês que o Instituto Brasil-Estados Unidos organizou para os professores de inglês do Distrito Federal, Estados do Rio e de Minas, e que tem como objetivo oferecer a oportunidade do desenvolvimento dos métodos de ensino dêsse idioma entre nós. As aulas, que serão dadas pela manhã na Biblioteca do Instituto, serão ministradas em fórma de palestras, com discussões em grupo e debates sôbre os problemas apresentados. O Seminário, que terá a duração de 5 semanas, oferece também outras conferências versando os diversos aspectos da civilização dos Estados Unidos, bem como reuniões sociais para conversações em inglês, num ambiente despido de qualquer formalidade. O Seminário dará um Certificado de Proficiência, assinado pelo presidente do Instituto e terá o visto do diretor de Ensino Secundário do Ministerio da Educação e Saúde.

— Amanhã, às 18,30 horas, o Instituto Brasil-Estados Unidos fará irradiar através da PRA-2 do Ministério da Educação mais um programa de músicas norte-americanas, numa seleção de discos da sua Discoteca, audição que será seguida da leitura de um Boletim noticioso da mesma associação.

—

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Realizam-se no decorrer da semana, na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: amanhã, na sala conselho: às 17 horas, reunião de ex-funcionários municipais; terça-feira, na sala do conselho: às 18 horas, reunião da comissão de salários; quarta-feira, no auditório: às 17,30 horas sessão de cinema da A. B. I., na sala do conselho: às 18 horas, reunião dos trabalhadores da indústria da Construção Civil; no Auditório: às 20 horas, sessão solene de colação de grau da Escola Técnica de Comércio do Rio de Janeiro, quinta-feira, no Auditório: às 17 horas, sessão de colação de grau do Colégio Juruena, às 20 horas solenidade promovida pela Escola Técnica de Comércio de São Cristovão, sexta-feira, no Auditório: às 10 horas, sessão de colação de grau do Colégio Santa Rosa, sábado, no Auditório às 20 horas, solenidade promovida pela Escola Técnica Rezende Rammel, domingo, no auditório às 10 horas, sessão de cinema infantil para filhos dos associados; às 17 horas, festividade em beneficio do Asilo Isabel. No 9.º pavimento, está se realizando até o dia 15 do corrente a exposição de retratos e desenhos do pintor Manuel Kantor.

—

CENTRO DE ESTUDOS OBSTÉTRICOS — Foi a presidência do dr. Campos Pouças e secretariada pelo dr. Antônio Marques, realizou-se [illegible]

A valorização da Amazônia

DECLARAÇÕES DO SR. AGOSTINHO MONTEIRO

BELEM, 3 (Asapress) — O sr. Agostinho Monteiro, discursando na Associação Comercial, disse, referindo-se à questão do plano de valorização da Amazônia:

— "O Parlamento não pode ser responsabilizado, porque êle não pode planificar. Tal missão cabe ao Poder Executivo. A Comissão de Valorização organizou apenas um programa genérico e não um plano pròpriamente dito".

Acrescentou que, sendo assunto de alta envergadura, não foi resolvido no ano passando. A Comissão de Valorização está empenhada que a lei aprovada e sancionada seja cumprida.

Adiantou que até 19 de dezembro a mensagem do presidente da República solicitando crédito para pagamento do excedente da borracha não tinha chegado à Câmara dos Deputados.

O sr. Agostinho Monteiro manifestou-se contrário à retenção da borracha e disse que o Banco da Borracha devia levantar um empréstimo no Banco do Brasil, com o penhor da borracha.

Disse que a Comissão Parlamentar não foi ouvida na distribuição da verba, contra o que êle protestou na Comissão de Finanças.

Afirmou que a Comissão de Finanças fêz-lhe uma manifestação de aprêço, que êle recusou porque a Amazônia é que tinha sido prejudicada.

Comissão de Ajuda ao Morro da Liberdade

Pedem-nos a publicação do seguinte: [illegible]

AVISOS FÚNEBRES

ALICE SCIALOM

Isaac Scialom y Benozilio e família, muito sensibilizados com os sentimentos de pesar recebidos por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, irmã e tia vêm, por meio deste, apresentar os seus melhores agradecimentos aos seus amigos e conhecidos que, por comparecimento pessoal ou por telefonemas, telegramas ou cartas, expressaram-lhes a sua simpatia pela sua grande dor.

JULIETA GONÇALVES DE AMORIM

(7.º DIA)

✝ Manuel Ferreira de Amorim; José Gonçalves de Amorim, senhora e filhos; Maria Luiza Gonçalves de Amorim e Ari Gonçalves de Amorim profundamente sensibilizados por todas as manifestações de pesar recebidas dos seus parentes e amigos, por telegramas, flores, corôas ou acompanhando a sua querida esposa, mãe, avó e sogra, Julieta Gonçalves de Amorim, agradecem penhoradamente e convidam para assistirem à missa de 7.º dia, que será celebrada para descanso eterno de sua alma, no altar-mór do Convento de Santo Antônio (Largo da Carioca), amanhã, dia 5, segunda-feira, às 8 horas; antecipando desde já, a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã, seus agradecimentos.

PAULA BREVES VIEIRA DA CUNHA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Eugênio Rubens Vieira da Cunha e senhora, (ausentes) Maria Orminda Breves da Cunha, Diógenes de Abreu Sodré e senhora, e os netos de Paula Breves Vieira da Cunha agradecem as pessoas que compareceram ao seu enterramento, e convidam os parentes e amigos para à missa que será rezada na segunda-feira, dia 5 do corrente, às 10 horas, por sua bonissima alma, no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (rua 1.º de Março).

Affonso Augusto Paiva de Magalhães Calvet

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Léa, Marlene e Luís Paulo Rezende de Magalhães Galvet convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que mandam rezar amanhã, dia 5 às 8 horas na Igreja do Convento de Santo Antônio por alma de seu esposo e pae. Por esse ato de caridade cristã, agradecem.

✝ O comandante e Demais oficiais do I/1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, convidam os parentes e amigos do Sub-Tenente ARQUIMINIO NUNES PRATTI para assistirem à missa de 7.º dia, a ser celebrada no altar-mór da matriz do Coração de Maria (Méier), às 8 horas do dia 5 de janeiro de 1948.

LUIZA CASTILHO

(FALECIMENTO)

✝ Antonio Joaquim Castilho e família comunicam o falecimento de sua idolatrada LUIZA, e convidam seus parentes e amigos para o enterro que sairá hoje, domingo, às 11 horas, da rua Aristides Lobo 181, para o cemitério de São Francisco Xavier.

MARIA AUGUSTA GONÇALVES COELHO

(FALECIMENTO)

✝ Firmino Coelho, esposo, filhos, irmãos, sobrinhos, genro, nora e netos de MARIA AUGUSTA GONÇALVES COELHO, comunicam o seu falecimento, ontem às 19 horas, devendo o seu enterro ter lugar hoje, às 16 horas, no Cemitério de Inhaúma, saindo o féretro da residência, considerando para tôdos os parentes e amigos [illegible]

Francisco Dias da Cruz

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Francisco Cruz, Gabriel Dias da Cruz, e senhora, Heitor Dias da Cruz, Penha Dias da Cruz, Antônio Affonso Ferreira e senhora, convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que por alma de seu querido filho, irmão e cunhado, mandam rezar amanhã, dia 5 às 10 horas (segunda-feira), no altar-mór da Catedral Metropolitana à rua 1.º de Março.

Maria Encarnação Requena Cordon

(MISSA DE 1.º ANO)

✝ A família Cordon convida amigos e parentes para assistirem à missa que será realizada dia 5, segunda-feira, na Matriz do Bom Jesús da Penha às 7,30 horas, em sufrágio a memória de sua inesquecivel mãe, avó, irmã, sogra, tia e cunhada, pelo que antecipa seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de fé e religião.

Leonor Vasconcellos de Souza

(Diretôra escolar)

(MISSA DE 6 MESES)

✝ Ortávio Vieira de Souza e família ainda sob profunda dôr pela perda irreparavel de sua inesquecivel LEONOR, convidam novamente, os parentes e amigos para assistirem à missa de 6 meses, dia que em sufrágio de sua bonissima alma será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 5, às 8,30 horas, no altar-mór da Igreja do Sagrado Coração de Maria no Meier. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

CLARINDA CUNHA

Nenê

FALECIMENTO

✝ Antonio Elora de Siqueira, Carlos Alberto de Siqueira e senhora [illegible]

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA SESI

Postos de abastecimentos para os trabalhadores na indústria, transportes, comunicações, pesca e assemelhados

A Superintendência Geral do Abastecimento do SESI informa aos interessados que, a partir de hoje, dia 3, se acham em funcionamento, além dos três anteriormente existentes, os seguintes Postos de Abastecimento:

- N.º 4 — Rua Melo e Sousa, 111 — São Cristóvão.
- N.º 5 — Rua Conde de Bonfim, 800-A — Muda da Tijuca.
- N.º 7 — Rua 24 de Maio, 245 — Estação do Rocha.
- N.º 8 — Rua Santa Fé, 145-B — Méier.
- N.º 9 — Rua Padre Januário, 290-B — Inhauma.
- N.º 10 — Trav. Sargento Ferreira, 34 — Ramos.
- N.º 11 — Estr. S. Pedro de Alcântara, 128 — Deodoro.
- N.º 12 — Conjunto Residencial do I. A. P. I. — Realengo.
- N.º 13 — Rua Plínio Casado, 9 — Caxias (Estado do Rio).

Os Postos de Abastecimento do SESI, que funcionam no horário normal do comércio, têm por finalidade facilitar aos trabalhadores a aquisição de gêneros alimenticios a preços de custo.

As Inscrições, para êsse fim, se fazem nos próprios Postos.

Feriado bancário, o dia de Reis

O Banco do Brasil afixou ontem o seguinte aviso:
"Na terça-feira, dia 6 do corrente, o Banco funcionará sòmente das 9 às 11 horas, para o serviço de cobranças".

Agitada diligência no jornal comunista de São Paulo

Entrincheirados no interior da oficina, vários elementos reagiram à ação policial, sendo feitos quase trezentos disparos — Prêsas cêrca de quarenta pessoas

S. PAULO, 3 (Asapress) — Novos e graves acontecimentos acabam de se verificar nesta capital, em consequência dos últimos fatos políticos que assinalaram a perda dos mandatos dos candidatos eleitos pelo PST no Estado e que determinarão a cassação dos representantes do extinto PCB no Senado e nas Câmaras Federal e Estaduais. Durante a madrugada de hoje, prosseguindo na campanha há dias iniciada contra os redutos comunistas, em busca de material de propaganda e outros elementos de prova de ação subversiva dos vermelhos, as autoridades policiais realizaram uma diligência nas oficinas do jornal "Hoje", situadas na rua Conde Sarzedas n.º 436.

Determinada pelo secretário de Segurança, a diligência foi chefiada pelos delegados Leopoldo Mendes da Costa e Lourenço Rocha, da Delegacia de Ordem Política e Social, e que se fizeram acompanhar de 14 investigadores.

Ao perceberem a aproximação da caravana policial, porém, os elementos que se encontravam no interior das oficinas do jornal, desceram as portas de aço e colocaram atrás das mesmas bobinas de papel e grandes massas do mesmo material, improvisando, assim, o entrincheiramento com o qual se dispunham a reagir.

Os policiais prosseguiram a sua tarefa, tendo o delegado Rocha Lourenço tentado convencer os comunistas que permitissem a diligência, evitando violências.

Algum tempo depois, no entanto, ouviram-se vários disparos seguindo-se os outros que partiam de todas as direções do interior do prédio para a rua, atravessando as portas de aço.

Sem se intimidar, mas agindo com cautela, as autoridades resolveram não disparar suas armas, lançando mão apenas de bombas lacrimogêneas para conter a inopinada e violenta reação dos comunistas. As bombas de gás lacrimogêneo foram atiradas através de uma das janelas superiores e, cerca de duas horas depois, os comunistas cederam, isto é, consentiram que as autoridades se aproximassem da porta da oficina, a qual foi, então, arrombada pelos bombeiros, chamados para êsse fim. Aberta a porta de aço, foram atiradas mais algumas bombas de gás lacrimogêneo, completando-se assim a dominação dos vermelhos.

Foram efetuadas então cêrca de 40 prisões e apreendidas numerosas armas, entre as quais um mosquetão, uma espingarda e numerosos "parabelums" e revólveres de vários tipos, além de apreciável quantidade munição.

Ao que se informa, os comunistas eram chefiados pelo deputado Stokel de Morais, sendo que vários dêles conseguiram escapar no momento em que as autoridades arrombavam a porta da oficina.

As casas fronteiras à oficina do jornal "Hoje" foram atingidas pelos tiros disparados pelos comunistas, tendo os seus moradores se refugiado nos quintais das mesmas. Na de n.º 347, uma senhora que dormia na ocasião foi despertada por um tiro, indo a bala cair em um leito, após atravessar duas portas de madeira.

Calcula-se que os comunistas tenham feito nessa escaramuça cêrca de três centenas de disparos.

Os detidos e o material apreendido foram levados para a Secretaria de Segurança Pública.

TODOS POSTOS EM LIBERDADE

S. PAULO, 3 (Asapress) — Foram postos em liberdade todos os detidos em consequência das agitações promovidas pelos comunistas no dia 1.º, por ocasião da instalação da Câmara Municipal de São Paulo. Foi apreendido o diploma de vereador, que não se encontrava em poder do sr. Adroaldo Barbosa Lima, um dos detidos.

INSTALOU-SE COM ATRASO

SANTOS, 3 (Asapress) — Instalou-se ontem, sòmente, a Câmara Municipal desta cidade, devido a ter a Justiça Eleitoral de proceder nova contagem dos votos em consequência da decisão do TSE que anulou os votos dados aos candidatos do PST. O quociente eleitoral de Santos ficou reduzido a 850 votos.

RECORRERAM AO TSE E AO TRE

S. PAULO, 3 (Asapress) — Depois de uma permanencia de vários dias nesta capital, regressou ao Rio, o deputado comunista João Amazonas. Acompanhando-o ao aeroporto, o deputado Diógenes de Arruda Câmara declarou a reportagem, na ocasião, que a anulação dos votos dos candidatos eleitos pelo PST surpreendeu os comunistas, em vista de se ter efetuado às vesperas da posse dos mesmos candidatos.

Acrescentou o sr. Arruda Câmara que, logo se tomaram conhecimento da decisão, os dirigentes do extinto PCB reuniram-se e resolveram apresentar dois recursos, os quais já se encontram em poder dos órgãos da Justiça Eleitoral Estadual e Federal.

O PSD QUER NOVAS ELEIÇÕES

S. PAULO, 3 (Asapress) — O PSD apresentou um recurso junto ao TRE, pleiteando novas eleições nos municípios atingidos pela anulação dos votos dos candidatos eleitos pelo PST.

Medidas enérgicas sôbre a repressão ao jôgo

Circular do ministro da Justiça aos governadores dos Estados

O sr. Adroaldo Costa, ministro da Justiça, acaba de dirigir a todos os governadores dos Estados e Territórios, a seguinte circular, encarecendo medidas enérgicas sôbre a repressão ao jogo:

"De ordem do sr. presidente da República, reitero a V. Excia. a segurança do empenho em que se acha o govêrno, de manter e fazer cumprir o ato oficial que proibe o jôgo em todo o território de República.

Não ignora V. Excia. a resolução leal e patriótica do govêrno da União, no precipuo desiderato de evitar o danoso vicio que arrasta o homem à ruina e a familia, à miséria, cujas causas inexauríveis residem, precisamente, no sorvedoiro do jôgo de azar.

Contra essa corrupção generalizada e fatal, permito-me relembrar excertos à página clássica de Rui Barbosa:

"De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o caráter pela fortuna, a mais grave é sem dúvida nenhuma, essa: o jôgo, o jôgo propriamente dito: em uma palavra: o jogo: os naipes, os dados, a mesa verde. Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vicio, furtivo como o crime, solapado no seu contágio como as invasões purulentas, corrutor de todos os estimulos morais como o alcool, êle zomba da decência, das leis e da policia, abarca no dominio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade tôdas as classes, mergulha na sua promiscuidade indiferente até os mais baixos volutabros do lixo social, alcança no requinte das suas seduções as alturas mais aristocráticas da inteligência, da riqueza, da autoridade; inutiliza gênios; degrada principes; emudece oradores... pelo contato quotidiano de tôdas as impurezas, à concorrência do trabalho diurno os náufragos das noites tempestuosas do azar..."

O governo federal tem a certeza de que o mesmo espirito de alevantado patriotismo e vigilânciá contra êsse cancro da vida nacional anima a louvável visão administrativa de V. Excia.

Valho-me da oportunidade para expressar a V. Excia. os protestos de alta estima e particular apreço".

Notícias da Marinha

Continuam abertas as inscrições para o concurso de admissão ao quadro de cirurgiões dentistas

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — INCLUIDOS NA RESERVA NAVAL — ORIENTAÇÃO SÔBRE A CHAMADA DE OFICIAIS

O contra almirante médico Nelson de Barros Vasconcelos, diretor geral de Saúde Naval avisa que continuam abertas por mais 30 dias, na Diretoria de Saúde, no 5.º pavimento do Ministério da Marinha, as inscrições para o concurso de admissão ao Quadro de Cirurgiões Dentistas do Corpo de Saúde da Armada, no pôsto de 2.º tenente. As inscrições poderão ser feitas todos os dias úteis até o próximo dia 23, das 13 às 16 horas, exceto aos sábados, sendo permitidas aos brasileiros natos, com o máximo de 30 anos de idade, em gôzo de seus direitos civis e politicos, feitas mediante requerimento do candidato, ou, por procuração, dirigidos ao diretor geral de Saúde Naval e mais a apresentação dos seguintes documentos: a) — certificado de idade fornecida pelo Registro Civil, a qual não poderá ser substituida por qualquer outro documento; b) — carteira de identidade e atestado de bons antecedentes, fornecidos pela repartição competente; c) — caderneta ou certificado de reservista da Aeronáutica, Marinha ou do Exército; d) — atestado de vacina passado por médico registrado no Departamento Nacional de Saúde Pública provando que o candidato foi vacinado há menos de seis meses; e) — atestado de idoneidade moral, firmado por dois oficiais do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica, em serviço ativo; f) — diploma de cirurgião dentista, devidamente registrado na Repartição competente, para o exercício da profissão; g) — três retratos do candidato no tamanho 3x4. Os documentos acima exigidos devem ter as firmas reconhecidas em tabelião público. O concurso compreenderá as seguintes matérias, distribuidas em seções: 1.ª — Clinica Odontológica; 2.ª — Protese Clinica; 3.ª — Higiene; 4.ª — Patologia e Terapêutica aplicada.

O concurso constará das seguintes provas: — a) — uma prova escrita para as 3.ª e 4.ª seções; b) — uma prova de clinica para a 1.ª e c) — uma prova prática para a 2.ª seção.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo diretor de Fazenda Naval, foram indeferidos os requerimentos de

(Conclui na 4.ª página)

O ESPECTRO DA BANCARRÔTA SÔBRE AS FINANÇAS FRANCÊSAS

Luiz de Vasconcellos

PARIS, dezembro (Por via aérea) — Com a inclusão do Sarre no sistema administrativo francês, a circulação fiduciária deu um poderoso salto e mais do que nunca encheu de pânico os meios financeiros. Em consequência, a inflação agravou-se, o indice do custo de vida é três vêzes superior ao do primeiro ano de após-guerra e, conforme acentuou o atual ministro das Finanças, a curva dos preços em França, de 1944 a 1947, acusa a mesma ondulação da curva dos preços alemães de 1920 a 1923, periodo que, como sabemos, antecedeu o grande *crack* germânico.

Não data de agora a desvalorização do franco. A bem dizer, iniciou-se em 1913. A partir de 1920 tornou-se cada vez mais sentida e com a última guerra entrou em nitida crise.

No momento em que escrevemos, dois meses decorridos sôbre o angustiante discurso do então presidente do Conselho Ramadier anunciando tôda uma série de drásticas medidas anti-inflacionárias, é o ministro das Finanças quem alerta a França contra a catástrofe sempre mais ameaçadora, ao mesmo tempo que pede à Assembléia Nacional a aprovação de novas medidas financeiras para o ano fiscal de 1948.

"O novo govêrno (do "premier" Schuman) tomará a situação em suas mãos", declarou autorizadamente René Mayer, e fará todo o possivel para retirar da circulação, no mais curto prazo, pelo menos um sexto dos valores fiduciários.

Propõe o ministro a majoração dos impostos, a emissão de um empréstimo e ajustamento dos salários até junho de 1948.

Das suas declarações, uma merece especial relêvo. A certa altura da exposição, Mayer declarou que "sai da alçada do Estado o contrôle dos preços", deixando-nos antever que se não oporá à concorrência das importações.

Que medidas estabelece então o novo ministro das Finanças?

Em primeiro lugar, a elevação excepcional dos impostos sôbre as receitas superiores a 750.000 francos anuais e sôbre a renda das profissões agricolas, liberais, comerciais e industriais, seja qual for a sua importância.

Em segundo lugar, a aprovação de um empréstimo a 3% destinado a reforçar ao financiamento da Caixa Nacional de Reconstruções. Os contribuintes sujeitos à majoração dos impostos poderão eximir-se a essa majoração desde que subscrevam ao empréstimo.

A terceira medida diz respeito ao aumento de 10 fr. no salário-hora base, a concessão do bônus mensal de 1.500 frs. e a provação do salário minimo de 10.000 frs. Em contra partida, subirá a tabela do [illegible] [illegible]

o govêrno a mover uma campanha contra os "desocupados", instrumentos indispensáveis do câmbio negro, e cobrar um impôsto especial sôbre os lucros dos "cabarets", negando terminantemente autorização à abertura de qualquer novo estabelecimento dêste gênero.

As despesas orçamentais para 1948 estão calculados em 900 bilhões de francos, esperando o ministro Mayer poder cobrar o "deficit" previsto de 83 bilhões com as fontes de receita em perspectiva.

Quanto à reconstrução, o titular das Finanças referiu-se sem reservas ao Plano Marshall, cujos créditos alimentarão em grande parte os 240 bilhões do calculado financiamento. Investimentos estrangeiros de outra proveniência serão também consideràvelmente encorajados.

Parece evidente que as novas medidas visam com especial atenção os camponêses médios que durante a guerra e êstes anos de após-guerra têm conseguido uma razoável margem de lucro, ainda que a produção agricola tenha sido muito inferior às necessidades

A pressão sôbre o Campo, além dos impostos pendentes, se exercerá também sob a forma da concorrência de produtos agricolas que serão importados em maior volume. E' de calcular que os preços agricolas desçam forçadamente um pouco, mas o govêrno terá com tôda a certeza o maior cuidado em não desencadear contra si, num momento politico tão sério como o atual, a má vontade do camponês.

Depois da CGT, a atenção dos politicos francêses incide sôbre os granjeiros mais bem instalados de tôda a Europa, que têm feito da França, até há bem pouco tempo, um raro pais europeu que podia bastar-se em caso de necessidade.

Um dos objetivos principais em vista é o de arrancar aos camponêses uma boa parte dos rendimentos que êstes puderam acumular durante um periodo que não se póde afirmar lhes ter sido dos mais desfavoráveis.

DISCURSO DA INTENDÊNCIA – OS RUMOS DO PRESIDENTE DUTRA – "A LINHA CONSTITUCIONAL"

"Meus Camaradas:

Venho terminar êste ano de 1947 nos "Estabelecimentos Mallet", entregando os seus últimos pavilhões ao serviço do Exército.

Esta obra conclui uma série de realizações iniciadas durante a minha atividade exclusivamente militar, fase de que me recordo sempre com especial satisfação. Rememorando minha carreira profissional, diz-me a consciência tê-la dedicado à minha classe, num trabalho sem pausa.

A nossa presença, aqui, neste momento, traz-me ao pensamento o tempo em que todo o serviço de Intendência se limitava à ação do "Tenente Quartel Mestre" e do "Oficial do Rancho", nada existindo nos escalões superiores.

O Govêrno Hermes criou o quadro dos Intendentes e esboçou os órgãos de alguns serviços, reestruturados e desenvolvidos com o impulso decorrente da colaboração da Missão Militar Francesa.

Tomara a Intendência da Guerra, nos regulamentos, a feição que ainda hoje apresenta, apenas com as correções ditadas pela experiência, inclusive a criação de órgãos especializados de Fundo, Subsistência e Material. Sua organização satisfaz, sem dúvida e inteiramente, às necessidades do Exército. Nêle, nenhum serviço atende melhor às suas finalidades.

Aos que vêm de longe, e viveram essa transformação, e a sentiram com os olhos — não se pode recusar a legitimidade de um sentimento de ufania com a conclusão destes "Estabelecimentos Mallet", nome com que se presta homenagem a um dos Ministros da Guerra que mais trabalharam em proveito da Defesa Nacional.

Ao agradecer a vossa cativante homenagem, é meu intuito assinalar, perante os Chefes do Exército aqui reunidos, quanto me apraz ver tornada completa realidade uma aspiração que animou sempre a vida militar e a que, como Ministro da Guerra, dei o melhor do meu esfôrço.

Congratulo-me, portanto, com os meus camaradas e, em particular, com o General Scarcela Portela — a quem a Fôrça Expedicionária tanto deveu — pela obra realizada, relembrando, ao fazê-lo, o saudoso General Souza Doca e outros batalhadores já desaparecidos, pois a Intendência do Exército e as suas instalações de hoje são o resultado de labores comuns.

— 0 —

Se o Exército resume as atividades da Nação, nos seus variados aspectos — os serviços de Intendência representam uma recapitulação abreviada das necessidades do cidadão. Através dêles, acompanha-se a vida econômica e financeira do país. E' ali observado o custo da vida. A execução orçamentária não lhes pode ser estranha. Os mercados de materiais e o nível dos salários encontram na Intendência análise e estimativa.

A produção a ela interessa de modo fundamental, como também o consumo regional e os fenômenos de circulação. Nada lhe escapa, ou lhe deve escapar, para a sua boa orientação.

E' justo, portanto, que aproveitemos êste ensejo para repassar as dificuldades vencidas pela Nação em 1947, procurando antever os tropeços que o ano próximo nos oferecerá.

— 0 —

Os expirantes trezentos e sessenta e cinco dias tiveram as características de um ano difícil.

Nem todos se advertem dos obstáculos encontrados e de quanta compreensão e serenidade teve de revestir-se o Govêrno para atingir os objetivos visados, em consonância com os anseios da Nação.

Os ataques injustos, as interpretações de má fé e o ânimo determinado de destruir — inspirados de dentro e de fora das nossas fronteiras — não demoveram os governantes da linha correta de execução da Constituição, na defesa da Pátria, da Lei e da Ordem.

Foi dito, e com muita verdade, que "todo mundo quer que os governos sejam justos; e poucos o são com os governos".

No setor econômico-financeiro o fato essencial de 1947 foi a contenção do surto inflacionista que o país vinha sofrendo nestes últimos anos. A muitos técnicos se afigurava impossível deter o derrame de papel-moeda, responsável pelas nossas grandes dificuldades, ainda não inteiramente vencidas.

Impunha-se, pois, como medida precípua, a sua paralisação. E isso o Govêrno tem conseguido: pela absorção de parte das receitas da exportação, mediante aquisição compulsória de letras do Tesouro; pela disciplina do crédito bancário; pela compressão das despesas públicas; e, indiretamente, pela própria importação. Não caímos no êrro da deflação, mas estamos prontos a admitir que tenhamos acentuado certas restrições, seja pela falta de um Banco Central, que permita discriminar melhor a politica de crédito, seja pela grave situação decorrente da inconversibilidade das moedas européias, que dificulta consideràvelmente o financiamento da produção nacional de mercadorias exportáveis para a Europa, para a Ásia e, de certo modo, para a própria América do Sul.

Detida a inflação, e se for assegurado, em moeda arbitrável, o financiamento da exportação brasileira para aqueles Continentes, desaparecerá o desequilíbrio do nosso comércio exterior.

No que diz respeito, porém, à Europa, só alcançaremos os benefícios de uma melhoria, na caótica e intranquilizadora situação por que passa, num plano de recuperação do comércio internacional.

Isto, porém, não depende somente de nós, pois representa um problema de raizes universais.

A cessação da desvalorização interna do cruzeiro, a par de decréscimo do valor interno de outras moedas, dentre as quais o dólar, permite à nossa alcançar, no comércio internacional, uma relação de poder de compra mais equilibrada.

A corrente de importação que se registrou no ano de 1947 não decorreu, exclusivamente, do acúmulo inevitável de importações não realizadas nos anos anteriores. No ano de 1946, presenciou-se um forte aumento de preços dos produtos de exportação, conjugado com o aumento ponderável de salários e vencimentos, inclusive o do funcionalismo público, com a agravante da falta de correspondência de acréscimo de receitas tributárias adequadas. Essa massa do poder de compra em cruzeiros, aliada à relativa estabilidade de preços, que ainda perdurava nos Estados Unidos, não é estranha ao incentivo à compra de tantos produtos estrangeiros, que registra, em 1947, a estatística de importação.

Não nos iludamos, porém, com certas facilidades que ora possamos presenciar. Há fragilidades em nosso intercâmbio, contra as quais não podemos deixar de nos precaver. Os recursos da nossa exportação são insuficientes. Ou procuramos outras fontes de exportação, ou havemos de substituir os novos acréscimos de compras com produção nacional, evitando, dêsse modo, o aumento crescente da importação.

Não é possível escolher, com exclusividade, um ou outro caminho.

Não há dúvida, porém, sôbre a conveniência e urgência de dotar o país de meios para incrementar a produção, através do reaparelhamento dos transportes, do aumento da produção de energia e da exploração do petróleo, cuidando simultâneamente da saúde e da alimentação do homem brasileiro.

Saúde, alimentação, transporte, energia e petróleo — são as balisas que devem orientar o nosso esfôrço de recuperação.

— 0 —

Se não sobrevierem fatores de perturbação, e se for mantido a mesma linha firme, o Brasil vencerá as dificuldades que o salteiam, porque já se tornam evidentes os primeiros sinais de estabilidade financeira do país.

Qualquer desvio, porém, na política de disciplina e regeneração, determinará certamente a recaída funesta e descoroçoadora que aniquila a confiança e sepulta as esperanças de saneamento financeiro. E' sob a influência desses justificados temores que todos temos de nos pôr em guarda, em face das mais justas iniciativas que importem em aumento da despesa pública, circunscrevendo-as ao setor reprodutivo.

Isso não quer dizer que não devamos examinar a situação dos que vivem de salários e vencimentos. Mas é de fundamental importância que tenhamos presente não ser possível, sem novos aumentos de impostos, conceder aos servidores públicos um quinhão de melhoria nas aflições da vida cotidiana, a ser tirado das derradeiras disponibilidades do erário público. Não me descuidei do aspecto humano do problema e entendi de reexaminar algumas ampliações às medidas, já propostas pelo Govêrno, de amparo social aos servidores civís e militares da União, sem prejuízo do equilíbrio orçamentário, que é o nosso primeiro dever para com a Nação.

Esta é a linguagem clara, sem subterfúgios, inspirada na sinceridade e que não conduz a facilidades nem semeia ilusões.

Trabalhar e economizar é uma regra simplista mas verdadeira, que tanto se aplica aos particulares como à gestão do Tesouro comum.

— 0 —

A hora é, sem dúvida, de sacrifícios. Os males que nos fazem sofrer caem sôbre os flancos dos povos fracos, como sôbre as cabeças orgulhosas das nações outrora todo poderosas. O nosso dever de brasileiros é cerrar fileiras em tôrno dos interêsses fundamentais da nacionalidade.

Na primeira Mensagem ânua, dirigida ao Congresso Nacional, dei contas da situação de descalabro encontrada e dos velhos e dos novos problemas que se nos deparavam e continuam a ameaçar-nos. Pedi a colaboração de todos. Promovi o apaziguamento na esfera política. A todos convoquei para uma obra impessoal, superior a contingências dos homens, dos partidos e das facções. O Govêrno não prometeu milagres, mas devoção ao trabalho, constância, zelo e vigilância, nesta conjuntura da nossa História.

E assim tem o Govêrno cumprido o seu dever".

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Enlaces inter-raciais
— Capitão de massa

ENLACES INTER-RACIAIS — Comentando o casamento inter-racial no Brasil, observa Gilberto Freyre, no seu livro "Interpretação do Brasil": "Se alguns alemães se têm ligado a antigas e ilustres famílias brancas ou branco-índias do Brasil, muitos deles, como muitos portuguêses, italianos, espanhóis e franceses — têm se casado com belas mulatas quarteironas ou octoronas. Não quero dizer com isto que o matrimônio inter-racial seja requisito indispensável para um bom e completo panamericanismo. Nem também pouco insinuar que todo americano do Norte ou do Sul deva casar fora da sua classe, ou da sua raça, para ser bom panamericano. Nada disto. Os casamentos inter-raciais ou inter-raciais são sempre aventuras da mesma maneira que é aventura, com a atual organização social da civilização do ocidente, o homem casar-se com mulher de posição acentuadamente inferior à sua. Uma das consequências desagradáveis pode ser o conflito doméstico de culturas, em que as sogras desempenham papel importante. Mas na América democrática, a côr e a raça não devem ser tabú contra aventuras dessa espécie, em que tantos indivíduos têm sido felizes. Ninguem que tivesse espôso mais devotado do que o psiquiatra brasileiro Juliano Moreira, que era negro escuro; e ela, alemã".

* *

CAPITÃO DE MASSA — Passando em revista as suas tropas, Napoleão deteve-se diante do oficial dum esquadrão que não sofrera perda alguma na batalha mais recente, e perguntou-lhe se já era capitão.

— Não — respondeu o oficial — mas sou da massa com que se fazem os capitães.

— Nesse caso — retrucou Bonaparte — quando eu precisar dum capitão de massa, não me esquecerei do senhor.

Notícias da Marinha

(Conclusão da 1.ª página)

Hélio Leite Novais, José Francisco de Assis Agenor Ferreira, Valdemar Muniz Bezerra Cavalcanti, Luis Pinto de Castro, Hipólito Antônio Ferreira, Osvaldo Marás Cordeiro, Nilo Gonzaga da Silva, Nelson Américo de Oliveira, Henrique Pereira Noronha e Nilo José dos Reis.

INCLUIDOS NA RESERVA NAVAL

O último boletim dêste Ministério, faz público a relação nominal dos reservistas de 1.ª e 3.ªs categorias, incluidos na reserva naval durante o mês de novembro próximo passado.

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO

Foram aprovados no exame para obtenção de certificado de habilitação, os sargentos Onofre Moreira, Isac da Silva Ramos, Manuel Ayelo Filho, José Pedreira dos Santos, José Ribamar e Alvaro Carvalho Mota.

ORIENTAÇÃO SÔBRE A CHAMADA DE EOFICIAIS

Tendo em vista normalizar o preparo técnico profissional dos oficiais, obedecendo as instruções para o preparo técnico profissional dos guardas-marinha segundo-tenentes, primeiros tenentes e capitães tenentes do Corpo da Armada e evitar a falta de especialização de grande número de capitães tenentes que deveriam ter feito o respectivo curso como primeiro tenente, foi estabelecido a seguinte orientação de chamada. a) — a chamada de capitães tenentes começa na 2.ª metade do Quadro (do n. 140 inclusive para 200) b) — a data de referência quanto a antiguidade é a de 15 de novembro de cada ano, após a qual será feita a devida publicação em Boletim.

DESLIGAMENTOS E DESEMBARQUES

Por necessidade do serviço, foi feita a seguinte movimentação: Desligamentos — sargentos Jorge Ribeiro, do C.I.A.W.; Januário de Sousa, do D.E.M.; Raimundo Franco Rocha, Raimundo Antônio Serra, José dos Santos, do 6.º D.N.; Paulo Zacarias de Oliveira, do A.M.I.C.; desembarques — sargentos José Antônio dos Santos, do CT "Beberibe" e Onofre Moreira do Rebocador "Tridente".

"Só serão liquidados...

(Conclusão da 1.ª página)

americanos para o Mediterrâneo como a "remessa de corpos inteiros de mercenários pelos senhores de Wall Street". E acrescentou: "Assim, a intervenção americana na Grécia não diz respeito apenas à entrega de armas e munições em larga escala e ao envio de "conselheiros", para comandar as hordas fascistas".

Recebeu com safação

ATENAS, 3 (U. P.) — O "premier" grego Temistocles Sofoulis recebeu com satisfação a notícia de Washington de que soldados da infantaria da marinha norte-americana serão enviados para o Mediterrâneo, qualificando tal medida como "prova da determinação dos Estados Unidos de não deixarem que a Grécia pereça".

Ao mesmo tempo Soufolis expressou que desejava impedir que houvesse a menor vítima norte-americana em consequência da guerra civil grega. Disse que não recebeu nenhuma notícia sôbre o envio de fôrças norte-americanas, até agora, para o Mediterrâneo.

Interrogado pela United Press durante uma entrevista se acreditava ser necessário o desembarque de tropas norte-americanas no território grego, o "premier" respondeu: "Meus pensamentos não vão tão longe assim, mas sua simples presença no Mediterrâneo será um grande estímulo". Acrescentou que os gregos estão dispostos a oferecer suas vidas na guerra civil, mas que a Grécia apenas desejava que os norte-americanos reforçassem seu exército e lhe auxiliassem materialmente, enviando munições. Nosso desejo não é que os norte-americanos nos ofereçam suas vidas. Estamos dispostos a lutar e triunfar. Não queremos ser causa de maiores complicações internacionais. E' por isso que limitamos nossos pedidos à ajuda através de materiais".

Aperfeiçoamento do sistema eleitoral

Dispõem as comissões especializadas do Congresso, e o próprio plenário, agora, de larga margem de tempo e profunda experiência para, na elaboração da nova lei eleitoral escoimar o atual sistema — provisório, oriundo da má vontade da ditadura contra o pleito a que se destinava — dos males e defeitos verificados na prática de dois anos.

Desde logo, ficaram em evidência os abusos e inconvenientes da demasiada extensão do alistamento "ex-officio", pelo qual se conferiu o direito de voto a analfabetos e estrangeiros. E nisso reside mais do que a violação de preceitos constitucionais, encontra-se um prejuizo real e efetivo para a prática do regime.

De fato, essa prática já se ressente da circunstância de serem, em alta percentagem, funcionalmente analfebtos os que se declaram alfabetizados, de sorte que lhes falta o discernimento, o horizonte mais amplo que fortalece e ilumina a orientação, a capacidade de atuar convenientemente nos prélios que a democracia enseja ao homem comum. São, em grande número, talvez até preponderante no interior, os patrícios nossos que apenas aprenderam maquinalmente a assinar o nome — diz-se melhor desenhar o nome — ou, quando muito, tiveram um ou dois anos de curso primário (fato demonstrado com precisão pelas estatísticas do ensino) e jamais tiveram ocasião de ler um livro, não recolheram nenhuma nova informação escrita e não sabem ler o nome inscrito na própria chapa que vão depositar na urna.

A escrita, de próprio punho, da petição de alistamento, é, pois, necessidade indeclinável.

Há poucos dias, um deputado mineiro, do partido do sr. Benedito Valadares, acusou os partidários "trabalhistas" do sr. Getúlio Vargas de haverem cometido, no Triângulo, uma fraude de descabelada, verdadeira modalidade do voto proferido por um eleitor em nome de outro, como nos antigos tempos de qualificação eleitoral sem nenhuma cautela.

Soubemos, também, que se apurou, em outra zona, a prática de abuso igualmente sensacional e imprevisto — a expedição fraudulenta de segundas vias de títulos eleitorais inexistentes.

Seriam casos de afrouxamento da atuação vigilante que incumbe ao juiz eleitoral, propiciando prevaricações de escrivães infiéis. A todos deve a nova lei prever para obstar, estabelecendo medidas de rápido alcance e efeito, em vez de tudo deferir aos tribunais, no grau de recurso contra as reclamações decorrentes daquelas infrações e negligências.

Não será demasia nem irreverência, por outro lado, apelar para que a Justiça Eleitoral aprimore o cumprimento de suas responsabilidades, verdadeiramente fundamentais para a lisura e a elevação do regime. Na cúpula do sistema judiciário especializado, registram-se episódios pouco recomendáveis e subsiste o lamentável eternizamento das decisões sôbre as eleições governamentais de Pernambuco.

Quanto ao funcionamento da mesma Justiça na primeira instância, está evidenciada a necessidade de correições periódicas nas comarcas, de modo a estimular aquela atuação vigilante dos juizes, atrás mencionada, e também possibilitando preventivo ou remédio pronto às falhas, às tentativas de fraude e também aos erros cometidos sem má fé, por ignorância ou omissão.

Cabe ao Congresso Nacional, agora, pôr têrmo às sucessivas prorrogações do decreto-lei de emergência, com o qual a ditadura cedeu à pressão das circunstâncias sem deixar de revelar sua real vontade de que não houvesse eleições ou de que fôssem elas as piores possíveis. Com êsse mesmo decreto-lei, insistentemente emendado e remendado, tem o govêrno constitucional presidido às eleições que marcam, sem nenhuma dúvida, a evolução de nossos processos democráticos. Cumpre substituí-lo, porém, por uma lei destinada a acentuar essa evolução e digna das ascendentes aspirações de nossa cultura política.

ELEIÇÕES À VISTA

Já não se pode duvidar que o projeto de lei sôbre a cassação de mandatos dos representantes comunistas será aprovado pela Câmara, como já o foi pelo Senado.

No correr da semana que amanhã se inicia, a matéria será certamente votada. No máximo, na primeira quinzena do mês corrente, tudo estará consumado.

Depois, como primeira e imediata consequência da cassação, teremos o problema de preenchimento das vagas abertas. E como serão preenchidas?

Tocará ao órgão supremo da Justiça Eleitoral, o Tribunal Superior, dizê-lo. Nos meios políticos, começam a surgir especulações sôbre o assunto. Era fatal. E fatal também seria que uma corrente de especuladores pendesse para a solução de distribuirem-se as cadeiras vagas pelos partidos registrados, que assim recolheriam os despojos da "batalha da cassação".

Mas, essa solução parece não só ilegal, como imoral. Ela só poderia ser tomada desde que se considerasse como votos em branco, ou votos nulos, os votos dados à legenda do Partido Comunista.

Entretanto, como qualificar-se de voto em branco, ou voto nulo, o voto dado à chapa de um Partido, que era legal no momento em que disputava o pleito de que resultaram eleitos os seus representantes?

Estes representantes perdem agora o mandato porque o Partido teve o registro cassado. Antes, porém, existia legalmente, legalmente elegeu senador, deputados e vereadores. Chegar-se, pois, à conclusão de que são brancos, ou nulos, os votos, que lhe foram dados, é realmente terminar pelo deboche a violência política que o projeto Ivo de Aquino exprime.

A corrente que advoga a solução de se repartirem os despojos, argumenta que novas eleições acarretarão despesas e agitação. Não serão tão grandes essas despesas nem tão grave essa agitação para que, perdendo o respeito pela própria dignidade da República, venhamos a decretar a divisão do botim eleitoral do extinto P.C.B. entre partidos que assim estariam recebendo cadeiras no Congresso à revelia da vontade do povo, expressa nas urnas.

É preciso poupar à República a vergonha de que êsse capítulo de sua vida política venha a ser intitulado: Da violência à orgia.

CONTAS A LIQUIDAR

Está anunciado um Congresso das Estâncias Hidro-minerais, a inaugurar-se em Poços de Caldas no próximo dia 8.

O fato de figurar no respectivo temário o debate dos "problemas financeiros e sociais" das termas mineiras, faz admitir que ali surjam tentativas de reabertura dos cassinos locais. Entretanto, também se anuncia que o certame será presidido pelo governador Milton Campos — e esta circunstância deve constituir motivo de tranquilidade. A presença do chefe do Executivo do Estado bastará, com certeza, para afastar a dos exploradores do vício, saudosos dos tempos em que enriqueciam à sombra da contravenção protegida pela ditadura.

É de esperar, porém, que os congressistas não deixem de considerar outro assunto: as escandalosas hospedagens de figurões do Estado Novo por conta do Tesouro mineiro.

O sr. Getúlio Vargas e seus parentes e amigos, além dos amigos dos seus parentes e dos parentes dos seus amigos, devoraram vultosas verbas do erário de Minas com suas estadas e pagodeiras nos hotéis das estações de águas. O jornal oficial de Belo Horiznte ocupou várias de suas páginas com a publicação dos nomes dêsses cavalheiros e damas, indicando, parcela por parcela, o dinheiro do povo mineiro desviado por ordem do sr. Benedito Valadares para tal fim. Não consta, porém, que os responsáveis por êsse crime contra a fortuna pública do grande Estado central já tenham sido chamados a contas e, muito menos, reposto as vultosas somas gastas naqueles regabofes.

O Congresso das Estâncias oferecerá uma oportunidade para que o grave assunto volte a ser focalizado; pois parece impossível traçar planos de vida nova e honesta sem a prévia liquidação dêsse passivo, sem apagar essas reminiscências de um regime que contaminou com os seus desregramentos a própria pureza das águas minerais.

Quatrocentos e oitenta e cinco biliões de dólares as perdas e despesas russas com a guerra

Ascende à 16.ª parte de 1% do total acima o equipamento industrial alemão transferido para a União Soviética

MOSCOU, 3 (U. P.) — O equipamento industrial alemão transferido para a União Soviética a título de reparações ascende apenas à décima-sexta parte de um por cento do total das perdas soviéticas durante a guerra. Essa afirmação foi feita no novo livro de Nicolas Voznesensky e comentada na edição de hoje do "Pravda".

Seu livro sôbre "A economia da URSS na grande guerra patriótica" revela que, como resultado a ação inimiga, a produção industrial soviética diminuiu 2,1 por cento nos primeiros seis meses da invasão alemã. Não obstante, em 1943, a produção aumentor 17 por cento sôbre a de 1942.

Voznesensky continua dizendo em seu livro que o país inverteu 79 biliões de rublos em grandes construções nos primeiros três anos da guerra, tendo construido 2.250 novas grandes fábricas nas regiões orientais e restabelecido 6.000 outras nas zonas libertadas do ocidente. Para dezembro de 1942, a produção de aviões havia aumentado em 330 por cento, de motores de aviões em 5,40 por cento e a de "tanks" em 200 por cento. Os danos materiais e pessoais sofridos pela Rússia ascenderam ao equivalente a 128 biliões de dólares, e os gastos militares, perda de arrecadação, etc., totalizaram mais 357 biliões de dólares.

Diz mais o livro de Voznesensky que a economia socialista evitou uma desenfreada inflação como que a que afetou os capitalistas, e indica, não obstante, que nos mercados e granjas coletivas onde ainda imperavam as leis da oferta e da procura, os preços em 1943, em comparação com 1940, haviam aumentado doze e meia vêzes. Os salários dos operários aumentaram 42 por cento nos primeiros quatro anos de guerra, exceto no léste, onde o aumento foi até de 79 por cento. Voznesensky faz notar de passagem que o exército russo utilizou 41.000 peças de artilharia no ataque final contra Berlim.

O comentarista do "Pravda" terminou dizendo:

"A segunda guerra mundial, surgida como resultado da segunda crise do sistema capitalista da economia mundial, coincidiu històricamente com a guerra patriótica da União Soviética".

Para pagar o funcionalismo de São Gabriel

PORTO ALEGRE, 3 (Asapress) — A Câmara dos Vereadores de São Gabriel autorizou a Prefeitura a contrair um empréstimo de 600 mil cruzeiros, para pagamento de funcionalismo e compromissos oriundos do serviço de eletricidade.

Meio circulante na França

PARIS, 3 (U. P.) — Um balanço do Banco da França revela que durante o ano passado as emissões de papel-moeda somaram 184 mil milhões de francos, elevando o meio circulante ao total "record" de 906 biliões e 143 milhões.

Organizado no Kuomintang um grupo de oposição a Chiang Kai-shek

Dez mil soldados vermelhos atacam a sudéste de Changchun

HONG KONG, 3 (A. P.) — Foi criado hoje o "Grupo Democrático do Kuomintang", constituido dos mais antigos membros do Kuomintang, os quais fazem oposição ao governo do generalissimo Chiang Kai-shek, chefia o grupo dissidente o marechal Li Chi Shen.

Os veteranos criaram ainda um "comitê revolucionário" e votaram uma moção em que se resolveu o divórcio completo do Kuomintang de Chiang Kai-shek e a união a tôdas as organizações, partidos e elementos democráticos, para formar-se um govêrno de coalisão contra as "intrigas imperialistas" perniciosas à China.

Há mais de dez anos esses veteranos, agora dissidentes, lutaram ao lado de Sun Yat Sent para derrubar a dinastia de imperadores manchús e estabelecer uma república chinesa.

10.000 vermelhos

PEIPING, 3 (A. P.) — Uma nova ameaça comunista a Changchun, capital isolada da Mandchuria, foi anunciada por notícias dos nacionalistas chineses, as quais diziam que dez mil soldados vermelhos estavam atacando a sudeste da cidade. Durante algumas semanas os comunistas vinham fazendo pequenas incursões nas vizinhanças de Changchun.

Entrementes, a situação em tôrno de Mukden, a maior cidade da Mandchuria, situada a cêrca de 175 milhas a sudoeste de Changchun, foi anunciada como voltando à normalidade, depois da retirada dos comunistas. Mukden, entretanto, estava ainda com as comunicações cortadas com a China pròpriamente dita, e sua guarnição, ao que se anunciou, estava forçando o caminho para o sul, em tentativa de reabrir o tráfego na estrada de ferro Peiping-Mukden.

Agravaram-se ligeiramente as condições de saúde de Churchill

MARRAKESH, Marrocos, 3 (A. P. — As condições de saúde de Winston Churchill agravaram-se "ligeiramente", segundo seus médicos, mas essa piora é atribuida mais à idade, do estadista britânico do que mesmo à moléstia que o ataca.

GOLPES DE VISTA

Previsão pessimista

Por ALCEU MARINHO REGO

Temos sentido em muitos parlamentares, dentre os que se conduzem com verdadeiro espírito público, a preocupação com a condenável prática, inaugurada pelo govêrno, de remeter ao Legislativo sucessivas mensagens em que são solicitados créditos suplementares ou extraordinários. O verbo "inaugurar" empregamos aqui de referência à tão recente quadra constitucional da vida brasileira, pois nada mais justo que reconhecer como bem antigo, e comum a todos os govêrnos, esse regime de expedientes extra-orçamentários, o que evidentemente não justifica a sua permanência.

Podemos ir mais longe, constatando que as necessidades financeiras extraorçamentárias dos governos aparecem em todos os países, sem exceção mesmo dos que alcançaram realizar a mais perfeita contabilidade pública, e, por essa razão, conseguem elaborar a proposta orçamentária dentro do mais possivelmente rígido quadro de previsão. A crítica, portanto, aplica-se menos a um recurso legítimo dos govêrnos do que ao critério com que tal recurso é utilizado.

A urgência na criação de determinados serviços cujo necessidade é ulterior à lei do orçamento e os acontecimentos imprevistos, em cuja primeira linha figuram as calamidades naturais, as rebeliões ou a guerra, constituem justificação plena dos créditos extraordinários. A ultimação de serviços inscritos na lei orçamentária, quando fatores imprevisíveis alteram o cálculo da despesa, é motivo bastante para a concessão de créditos suplementares. Não é outra a lição dos financistas e o próprio Tribunal de Contas, através da opinião de alguns dos homens mais ilustres que por ali passaram, assim o tem entendido sempre.

O que vimos, no entanto, no curso do ano financeiro transacto, foi o Executivo frequentar as casas do Congresso como esmoleiro, a tal ponto que mais de metade das mensagens que dirigiu ao outro poder cuidavam de pedir dinheiro e mais dinheiro. Daí a convicção, formada, legitimamente, de que uma de duas hipóteses ocorria: ou a repartição encarregada de confeccionar a proposta orçamentária produziu trabalho atabalhoado e imperfeito, o que muito depõe contra um dos serviços que merecem a mais completa organização numa democracia, ou o govêrno vem dispendendo demasiadamente nas rubricas de verbas secretas, de cujo emprêgo a nação não virá a ter conhecimento.

Quando o comunismo, como agora mais uma vez, vem a ser colocado fora da lei, os pretextos para gastos imoderados que fogem ao registo da comprovação, porque se incluem precisamente naquelas rubricas, fazem-se frequentes e abrem porta de acesso fácil para os desonestos que se locupletam com os dinheiros públicos. A perspectiva do combate às atividades extremistas aparece aos olhos do Congresso, na sua porção mais esclarecida, como fonte de despesas que virão a onerar excessivamente as despesas da nação. Toca ao Executivo, em cuja serenidade e honradez o povo aos poucos vai confiando, demonstrar, por atos, e atos reiterados, que a previsão pessimista será iludida pela sua sensatez.

Convindo ainda, para que as finanças públicas ganhem ritmo e equilíbrio, que a proposta orçamentária do próximo exercício financeiro seja remetida ao Congresso em tempo hábil e devidamente aparelhada, dentro do mesmo tempo, das tabelas que devem acompanhá-la, de modo a evitar a pressa e a confusão do ano passado.

Violento ataque do . . .

(Conclusão da 1.ª página)

listas da Europa Oriental — acrescentou — a voz da crítica está reduzida ao silêncio. Somente permite-se um só critério". Recordou que há cem anos os liberais e socialistas de tôda a Europa rebelaram-se contra os govêrnos absolutistas que reprimiam tôda oposição.

— "E' irônico — disse — que absolutistas de hoje, disfarçados sob o nome de defensores da democracia, reprimam qualquer oposição de forma ainda mais vigorosa que os reis e imperadores do passado. Onde não existe liberdade política voltam a imperar o privilégio e a injustiça. Na Rússia comunista os privilégios para poucos é cada vez mais notado e diferencia os mais elevados dos mais baixos, cuja diferença de receita aumenta continuamente".

— "O comunismo soviético — continuou — desenvolve uma política que ameaça com nova forma de imperialismo — ideológico, econômico e estratégico — o bem estar e o modo de vida de outras nações da Europa".

Attlee, em seguida, elogiou a posição dos Estados Unidos de defesa da liberdade e direitos humanos. Criticou a economia capitalista norte-americana mas, ao mesmo tempo, admitiu que existiam circunstâncias atenuantes para ela.

— "Num extremo da escala — afirmou — estão os países comunistas. No outro extremo acham-se os Estados Unidos da América, que defendem a liberdade individual e a manutenção dos direitos humanos. Mas, sua economia está baseada no capitalismo com todos os problemas que apresenta e com a característica de extrema desigualdade da distribuição da riqueza entre seus habitantes. Como país novo, com imensos recursos, não tiveram que enfrentar os agudos problemas suscitados em outros países capitalistas. E' trágico que essa parte do movimento, que começou a obra de libertar as almas e os corpos dos homens, tenha degenerado em instrumento para escravizá-los".

Attlee dedicou o resto de seu discurso à obra cumprida pelo govêrno trabalhista no terreno da legislação social e desafiou o Partido Conservador a expôr com clareza sua política.

Antes de Attlee falar o secretário geral do Partido Trabalhista, sr. Morgan Phillips, preveniu que os comunistas estão intensificando seus esforços para conquistar o poder na Grã-Bretanha, mediante infiltração e intrigas, especialmente no seio dos sindicatos trabalhistas. Attlee falou na residência campestre oficial do "premier" em Chequers.

"SIMPLESMENTE MANIFESTARAM-SE ANTI-AMERICANOS"

Considerações do "Post", de Nova York, sôbre a influência dos comunistas na decisão da Assembléia do Panamá

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O vespertino "Post" repele as considerações de comunismo no Panamá, escrevendo: "Alguns congressistas assumiram a tendência de imputar aos comunistas o fracasso norte-americano no Panamá. Embora os comunistas desejassem ver os Estados Unidos afastados do Panamá, afim de enfraquecer as defesas do Canal, não se pode dizer que todos os cinquenta e um membros da Assembléia panamenha, que votaram contra os Estados Unidos, fossem inspirados pelos comunistas. Lunge disso. Simplesmente manifestaram-se anti-americanos".

Ansioso o Departamento de Estado

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A publicação financeira "Business Week" declara que "Washinton está realmente preocupado com o futuro das bases dos Estados Unidos no Panamá. Ninguem esperava que a Assembléia Nacional do Panamá reagisse de tal forma. Oficialmente, o Departamento de Estado declara que cabe aos panamenhos a próxima decisão sôbre o assunto. Na realidade, o Departamento de Estado está ansioso por dar um jeito nas coisas, com a maior brevidade. A idéia é obter um acôrdo antes das eleições panamenhas de maio, quando se exalta o sentimento nacionalistas. Marshall, assim, acha-se preparado para fazer grandes concessões a fim de apressar as negociações". Disse o semanario que os americanos, a princípio, pediram bases por cinquenta anos, prazo que foi reduzido a quinze e em seguida a dez, com direito de ser renovado por mais dez anos.

Temperatura extremamente baixa na Palestina

Evita, o máu tempo, choques de maiores proporções entre árabes e judeus

JERUSALEM, 3 (U. P.) — A temperatura extremamente baixa, acompanhada por terríveis vendavais, logrou o que as autoridades ainda não tinham conseguido, isto é, evitar choques de maiores proporções entre judeus e árabes em sua guerra de partilha. Apenas uma morte foi noticiada oficialmente, depois de ter sido encontrado o corpo de uma mulher judia, em Haifa.

Por outro lado, a "defesa agressiva" da Hagana foi reduzida apenas a dois ataques de represália, antes da madrugada, em Jerusalém e duas aldeias árabes próximas à fronteira síria. Também não foram reveladas baixas de gravidade, num ou noutro ataque.

Precisamente depois da meia-noite, as fôrças da Hagana atacaram duas aldeias nas proximidades de Safad, e, segundo informa a polícia, fizeram ir pelos ares duas pequenas casas. Dez explosões foram ouvidas, logo seguidas por tiroteio intermitente.

Em Lydda um cabo britânico ficou levemente ferido, em virtude de um grupo de árabes lhe ter roubado o fuzil, em rápida refrega. Em consequência, as autoridades estenderam o bloqueio, desde o crepúsculo até o amanhecer, nos setores árabes da zona de Nablus, enquanto que a zona judaica já está sob o toque de recolher há vários meses.

Receberá a Itália . . .

(Conclusão da 1.ª página)

tem assombrado até mesmo aos milaneses, conhecidos por sua eficiência inata. Assim é que os delegados chegam em grande número, procedentes de cinquenta mil, novecentas e três células, e nove mil, novecentas e quarenta e sete seções, espalhadas por todo o país.

Suspensa a reunião do PDC

Entrementes, a reunião do Partido Democrata Cristão, nas proximidades de Milão, foi suspensa durante a noite, em consequência de uma explosão de bomba que causou consideráveis danos nos escritórios principais daquêle partido.

A greve geral na cidade de Carrara, famosa pelos seus mármores, também provocou a paralisação total naquela região, enquanto que milhares de operários obstruiam os transportes e comunicações da cidade com o exterior.

Greve dos agricultores

Em Modena, milhares de manifestantes incendiaram os jornais direitistas, depois de ser iniciada a greve dos agricultores, que pedem aumento de salários, a fim de compensar o elevado custo de vida. Em Barcelona, nas proximidades de Messina, na Sicília, dois civis e um policial foram feridos, em consequência de despachos feitos pela polícia contra a multidão que saqueou e queimou o escritório de arbitragem, além de dois escritórios de organizações direitistas. Vinte manifestantes foram presos.

Parede do bancários

Por outro lado, a greve dos bancários entra em seu quarto dia, ao mesmo tempo que se exasperam os ânimos de milhões de operários que devido à paralisação dos negócios, não receberam os seus salários.

Sessão extraordinária da Assembléia do Piauí

TERESINA, 3 (Asapress) — Instalou-se ontem o período extraordinário da Assembléia Estadual, comparecendo oito representantes do PSD e nem um da UDN, faltando assim "quórum" para a sessão. Na próxima semana, deverão estar aqui todos os representantes do PSD, ora no interior do Estado.

O ACÔRDO NO PIAUÍ

TERESINA, 3 (ASAPRESS) — Segundo os círculos locais, grandes surprêsas agradáveis e profundas decepções devem ser aguardadas a qualquer momento em tôrno do acôrdo inter-partidário.

Diplomados o prefeito e os vereadores de Fortaleza

FORTALEZA, 3 (Asapress) — Receberam os seus diplomas, em solenidade realizada no Palácio da Justiça, com a presença das mais altas autoridades do Estado, o prefeito e os vereadores eleitos no pleito de dezembro último nesta capital.

Hoje, à noite, no "foyer" do Teatro José de Alencar, será instalada a Câmara Municipal. O prefeito Acrísio Moreira da Rocha empossar-se-á amanhã.

A Câmara Municipal de Fortaleza se compõe de 11 vereadores do PSD, 4 da UDN, 3 da Coligação PSP — PSD, 2 do PTB e 1 do PRP.

Apuração em Pernambuco

RECIFE, 3 (Asapress) — Segundo dados fornecidos pelo TRE, são os seguintes os resultados parciais das eleições neste Estado:

PSD — 91.822; UDN-PDC-PL — 78.248; PTB — 5.630; em branco — 11.965; nulos — 3.468; Votos do PSD deduzidos os dos comunistas — 69.039.

PAZ NO NORDESTE

Rafael Corrêa de Oliveira

PRAIA DE TAMBAU, DEZEMBRO — Enquanto não chegam jornais de Pernambuco com algumas notícias do Rio e outros do estrangeiro, mais ou menos alarmistas, vamos vivendo aqui, sob o coqueiral rumoroso e à beira dos mares verdes, grandes momentos de paz. Em vão procuramos os sintomas da "grande revolução" comunista que vai haver no Nordeste se os mandatos não forem cassados e se o general Dutra não distribuir muito dinheiro com os pobres proprietários das usinas de açucar. Em vão... De conspiratas, violências, tenebrosas ameaças à familia e à salvação das almas, só temos notícias quando o telégrafo do Rio manda pôr as tropas de prontidão e anuncia borrascas incríveis. Assim mesmo, ninguem acredita em nada disso. O homem simples da rua acha que tudo é plano, visando a intimidação do povo e a preparação psicológica de outras traições ao regime, — se estas, afinal, encontrarem um momento propício às suas degradantes manobras...

A Paraíba está em perfeita paz. O ambiente aqui é o mesmo de Minas e da Bahia. Porque a verdade é esta: desde que os govêrnos não conspirem contra a paz, violando a Constituição e pretendendo restringir a liberdade de pensamento, ninguém, hoje, neste país, pensa em desordem.

Basta, para demonstrar isso, o próprio exemplo da Paraíba. Trata-se de um Estado pequeno, com uma população grande e habituada à luta e ao debate político mais intenso. Econômicamente oferece ainda aspectos típicos de capitalismo mais desalmados nos feudos industriais e agrícola, — um dos maiores latifúndios do Brasil começando às portas da capital e abrangendo vários municípios e uma fábrica de tecidos, com 10 mil operários, dos quais 40% atacados de tuberculose, sem hospital, sem assistência médica, sem nada. Eis aí um campo vastíssimo à semeadura das côleras mais justas, dos ódios mais naturais e das revoltas mais líci... cas. — terreno de manobra para a agitação comunista em todos os seus elementos reais e emocionais. Pois bem: vivemos em paz e só se fala em desordem quando vem do Rio um telegrama oficial ou oficioso anunciando acontecimentos terríveis e... aqui.

O sr. Osvaldo Trigueiro é um governador integrado no espírito liberal e constitucionalista da UDN, cuja tolerância certas pessoas, ainda infetadas pela peçonha da ditadura, confundem com fraqueza ou indecisão. No entanto, o que há é que apenas o governador da Paraíba sabe o que não quer saber o velho fascista nacional, isto é, que estamos praticando a democracia e esta tem fórmulas e regras que não podem ser sacrificadas aos caprichos pessoais do presidente da República ou de qualquer outra autoridade do poder Executivo, ou de qualquer outro poder.

Encontramos aqui, repetimos, o mesmo clima de Minas Gerais. Nem mesmo as intrigas do sr. José ... que pretendeu uma vez ser político nêste Estado, puderam florescer. Todo o alarmismo que o Rio de Janeiro irradia para carregar de temores a atmosfera política naciona se dilui na Paraíba graças à serenidade do governador que recusa colaborar na obra de pânico e terrorismo. Enquanto no Rio é o govêrno que anuncia perigos, fala de conspirações, proíbe as ruas e convida o povo à agitação intempestivas como por ocasião do rompimento com a Rússia e das comemorações de novembro, aqui o sr. Osvaldo Trigueiro desmancha o aparato dessa premeditada inquitação assumindo a única posição decente de um chefe de Estado que é a de tranquilizar o seu povo e dar-lhe sempre uma sensação de segurança dentro da lei.

Já uma vez lamentamos que o general Eurico Dutra não fôsse a Minas Gerais passar uns dias e ver com as próprias mãos um autêntico regime constitucional, — um povo que pensa e fala livremente, um Congresso sem tutelas, um governador que não anda a dizer a uns e a outros que os seus caprichos, as suas idiossincrásias, os seus íntimos pendores são "questões de honra do seu govêrno". Agora lamentamos sinceramente que o sr. presidente da República não venha à Paraíba ver a mesma coisa que existe em Minas. Neste particular, aliás, o sr. José Américo poderia sugerir ao sr. general Dutra, como elemento psicológico do acordo, uma cura democrática de 15 dias nesta linda praia de Tambaú...

Como vemos, nada existe de inquietador por aqui. O govêrno pode, se quiser, dar muito ou pouco dinheiro aos simpáticos usineiros da região. Mas se não der, também pode ficar tranquilo: não haverá por isso morte de homem.

Alem do mais toda gente se prepara em Pernambuco para a posse do governador eleito, que é o sr. Barbosa Lima. E isto matará a última esperança de uma mazorca oficial no Nordeste. Saudemos, dêsse modo, as resistências da legalidade ao espírito satânico da desordem que gera a violência e a tirania. Um novo plano Cohen será agora mais difícil no Brasil do que tem sido aos conspiradores internacionais a preparação de uma outra catástrofe universal.

Procuram solucionar a crise no PTB

UM DEPUTADO GAUCHO FOI A SÃO BORJA ENCONTRAR-SE COM O SR. GETÚLIO VARGAS

PORTO ALEGRE, 3 (Asapress) — Os próceres petebistas continuam desenvolvendo o máximo de esforços no sentido de encontrar uma solução para a crise há dias manifestada no seio do PTB. Novas tentativas foram feitas esta semana nêste sentido, destacando-se a levada a efeito pelo deputado João Goulart, que foi a São Borja avistar-se com o senador Getulio Vargas, trazendo daí, ao que se afirma, instruções satisfatórias.

Em virtude da visita do sr. João Goulart à São Borja, teria ficado resolvida a constituição de uma comissão para dirigir o PTB até à convenção estadual a ser convocada oportunamente. Essa comissão se comporia de representantes do Diretório Estadual, da bancada estadual e da bancada de vereadores e teria amplos poderes para organizar e marcar a convenção.

Entre os nomes mais credenciados para integrar a comissão citada, figuram os srs. Brochado da Rocha, João Goulart, Dinarte Dorneles, Domingos Spolidoro e Ataliba Paz.

Novos auxiliares de gabinete do sr. Ademar de Barros

S. PAULO, 3 (Asapress) — O governador do Estado nomeou ontem para oficiais do seu gabinete os srs. Cesário Augusto Vieira, e Manuel de Sousa Lima, e para auxiliares do mesmo os srs. Longra Nogueira Filho, Francisco Galdência Martins Costa e Washington Moreira.

APROVADOS OS ARTIGOS 1.º E 4.º DA LEI CONTRA A INFLAÇÃO

Segunda-feira, deverá ser votada pela Assembléia a moção de confiança a Schuman — Esperada uma vitória do govêrno por escassa margem

PARIS, 3 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Robert Schuman, apresentou uma série de votos de confiança à Assembléia Nacional, a qual deverá ser considerada na segunda-feira para decidir se o seu govêrno continuará no poder ou cairá ao defender o seu plano de grandes impostos à pessoas de recursos.

As 21 horas, Schuman, que se manteve firme no declarado propósito de não aceitar reduções em suas medidas para combater a inflação havia pedido cinco votos de confiança separados correspondentes a outras tantas emendas introduzidas por vários legisladores.

A Assembléia aprovou o primeiro e o quarto artigos do projeto de lei do govêrno que consta de nove artigos, porém os deputados direitistas e comunistas apresentaram várias modificações ao artigo 2, que estabelece elevados impostos a comerciantes e homens de negócios e ao artigo 3, que diz respeito a agricultores.

Os votos de confiança não poderão ser considerados até segunda-feira e se acredita que uma vez chegado o momento de prova, Schuman triunfará por uma escassa margem.

Opinião de "L'Humanité"

PARIS, 3 (A. P.) — O jornal comunista "L'Humanité" disse que o ministro das Relações Exteriores Bidault "assinou a capitulação da França diante das exigências dos norte-americanos", ao assinar ontem o Pacto Provisório de Auxilio, com os Estados Unidos.

Declarou o referido jornal que o acôrdo, o qual dará à França ... milhões de dólares de auxílio para o inverno, "fará do nosso país uma colônia dos Estados Unidos".

Esperado em S. Paulo no dia 24 o presidente da República

S. PAULO, 24 (Asapress) — O presidente da República, general Gaspar Dutra, é esperado nesta capital no dia 24. Essa data já teria sido comunicada pela presidência da República ao governador do Estado.

Serão expulsos do território nacional

S. PAULO, 3 (Asapress) — A Secção de Expulsandos do Departamento de Ordem Política e Social, chefiada pelo delegado Antônio Ribeiro de Andrade, já concluiu os processos contra os comunistas estrangeiros, que, nos termos da lei, serão expulsos do território nacional. São êles: Domingos ...sa Caballero, chileno; Afonso Bubenas, Paulina Cerninauskas, russos; ... Bubenas, Viadas Rukas e Madalena ...tovicus, lituanos e Franco Mirai Pace, iugoslavo. Segundo o DOPS, trata-se de agitadores comunistas ...os, em poder dos quais foram apreendidas grandes quantidades de material de agitação comunista, escrito em linguas estrangeiras.

Comício no Ceará contra a cassação

FORTALEZA, 3 (Asapress) — Realizou-se ontem nesta capital o comício contra a cassação dos mandatos que a Polícia havia dispensado ante-ontem, falando vários oradores, entre os quais o deputado estadual Pontes Neto, do extinto PCB. A polícia quis dispersar novamente a manifestação, mas resolveu consentir na sua realização.

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N.292, EXTRAIDA EM 3 DE JANEIRO DE 1948:
— 22014 — Cr$ 1.000.000,00 — Ilhéus — Bahia.
— 26171 — Cr$ 200.000,00 — Rio.
— 20202 — Cr$ 50.00,00 — Recife.
— 19523 — Cr$ 2.000,00 — Rio.
— 1235 — Cr$ 10.000,00 — Rio.
E mais 5 prêmios de Cr$ 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00, 15 de Cr$ 2.000,00, 40 de Cr$ 1.000,00, 90 de Cr$ 500,00, 440 de Cr$ 300,00, 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º prêmio e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 4.

Oportunidades comerciais

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados por nosso intermédio as seguintes oportunidades de negócios:

Luis Selberman & Cia., da Argentina, desejam importar tecidos de algodão. (2733|563).

L. G. Thorne & Cia., PTY., da Austrália, desejam importar material tananis, óleo de peixe industrial, tecidos em geral, peles de cabra, paina de seda, madeiras em geral. .... (2736|563).

N. E. W. S. Trading Co., dos Estados Unidos, desejam importar mentol. (2737|563).

Pan American Commerce Inc., dos Estados Unidos, deseja importar ossos, coco ralado e seco e caseina. (2738|563).

A. Carbone & Cia., da Argentina, (desejam importar madeira de lei. (2731|563).

Pattaleh, Khoury & Co., da Palestina,, desejam importar café e arroz. (2743|563).

Outros detalhes à disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercâmbio da Associação do Rio de Janeiro, em sua sede à rua da Candelária, 9 — 11.º andar, ala esquerda.

INEDITORIAIS

O PRECEDENTE

A UDN acaba de tomar em São Paulo a iniciativa de processar o governador do Estado, os seus secretários de Estado e o prefeito da capital por crime eleitoral.

De que os acusam os udenistas bandeirantes? De haverem tomado parte na propaganda dos candidatos do seu partido, tendo o governador Ademar de Barros percorrido, conforme confissão sua, cento e trinta municípios fazendo comícios e aconselhando o povo a votar nos nomes que compunham a chapa do seu partido. A denúncia contem outras acusações, como a de haverem aquelas autoridades exercido pressão sôbre o funcionalismo público praticando subornos e dispendendo "subrepticiamente" grandes somas para custear o pleito. A inconsistência dêsse processo manifesta-se no próprio teôr da acusação.

Os udenistas de São Paulo vieram, na maioria, do antigo Partido Democrático de que foi chefe e candidato o saudoso Armando Sales de Oliveira. Pois o governador de São Paulo e os seus secretários têm no procedimento do seu predecessor de há treze anos um precedente de que se socorreu para demonstrar que não é incompatível com a democracia sair um chefe de govêrno a campo para fazer a propaganda dos candidatos do seu partido.

Armando Sales fê-lo com grande inteligência e êxito.

O que a lei proibe é que o governador ou seus secretários, ou quem quer que detenha uma parcela de poder público, empregue a sua autoridade a favor de um candidato em detrimento dos outros. Isso não aconteceu nem agora nem no tempo do sr. Armando Sales.

O sr. Ademar de Barros, de fato, percorreu aquelas treze dezenas de municípios e falou constantemente no rádio fazendo a apologia dos nomes da chapa do seu partido. Mas não há nisso nenhum crime eleitoral, como não houve quando o grande democrata que foi Armando Sales percorreu também numerosos municípios paulistas, pedindo sufrágio para os nomes da sua preferência.

Quanto às demais acusações da UDN são muito vagas e sem objetividade para impressionar um juiz. O que o atual governador paulista fêz, viajando pelo Estado em propaganda de uma determinada lista de candidatos, é o que faz sempre o presidente da República dos Estados Unidos que, como se sabe, se empenha a fundo na propaganda do seu partido e viaja não um Estado, mas pelo país inteiro, debatendo o programa dos seus adversários e preconizando a escôlha dos seus amigos e adeptos.

Roosevelt numerosas vêzes percorreu os Estados Unidos de ponta a ponta, pedindo votos para si próprio ou atacando os candidatos republicanos nas eleições para o Congresso. E não é outro o procedimento do primeiro ministro britânico e de todos os membros do gabinete na Inglaterra.

Todos recordam-se ainda dos violentos discursos de Churchill contra os trabalhistas, na eleição geral de julho de 1945, e o atual "premier" Clement Attlee tem discursado frequentemente em comícios de pequenas cidades do interior, pleiteando a causa dos seus correligionários nas eleições parciais que se têm realizado, desde que ocupa a sua alta função. Um democrata americano ou britânico que pensasse em processar o presidente dos Estados Unidos ou o primeiro ministro da Inglaterra, porque fizeram propaganda eleitoral, seria apenas levado ao ridículo.

Estamos, porém, numa etapa ainda muito atrasada do desenvolvimento da democracia e só isso explica que um partido de responsabilidade como é a UDN tome a si semelhante tarefa. Essa iniciativa porém, representa um desserviço não só a São Paulo como a todo o Brasil. O que os udenistas tencionam não é reivindicar a pureza do regime, mas criar dificuldades ao govêrno bandeirante e ao do general Dutra, pois sabem que qualquer perturbação da vida política do grande Estado não pode deixar de ter reflexos e consequências em todo o país. Como é possível acreditar na sinceridade dos propósitos de uma trégua partidária, em benefício da consolidação do regime, se vemos ainda tentames dessa natureza, inspirados no mais detestável personalismo e refletindo tão sòmente o espírito de vingança pela derrota que o governador bandeirante por duas vêzes infligiu aos seus adversários?

E' claro que a justiça eleitoral não chegará sequer a levar a sério a denúncia, mas nem por isso a atitude da UDN deixará de ser menos perniciosa como índice de que muitos dos seus chefes não se compenetraram ainda de que a situação brasileira não comporta manobras dessa espécie, cujo único efeito é desmoralizar as instituições e abrir perspectivas aos seus piores inimigos.

(Do "O Jornal" de 3-1-1948).

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide o Boletim da Diretoria de Pessoal do Exército, à pág 4 da 4.ª Seção)

Revestiram-se do maior brilhantismo as comemorações do aniversário do Terceiro Regimento de Infantaria

Estiveram presentes o ministro e altas autoridades federais e estaduais — Homenagem da imprensa às Fôrças Armadas de terra — Transferência de alunos — Campos voltará a ser séde de uma unidade de tropa — Laguna e Dourados — Regresso de oficial general — Tiro de Guerra

Revestiram-se do maior brilhantismo as comemorações de mais um aniversário de criação do 3.º Regimento de Infantaria, levadas à efeito durante todo o dia de ontem, no seu quartel de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. O ministro da Guerra, que se achava acompanhado dos generais Silva Júnior, ministro presidente do Superior Tribunal Militar, Zenóbio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar e Odílio Denis, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria, além de numerosos outros oficiais e jornalistas, foi recebido no Cáis de Niterói, pelo governador Macedo Soares, em companhia de seus secretários, dirigindo-se todos, após os cumprimentos, para a sede da unidade em festa. No portão principal, o ministro foi recebido pelo comandante, coronel Oscar Rosas Nepomuceno da Silva, prestando-lhe o Regimento as continências regulamentares.

Dirigindo-se para o Estádio "Henrique Lage", o ministro, seguido de tôdas as autoridades e convidados presentes, presidiu à cerimônia de entrega de condecorações de guerra aos descendentes e ascendentes dos militares mortos na campanha da Itália. Antes, o comandante Rosas proferiu as seguintes palavras: "Neste momento em que a Pátria agradecida, por intermédio do 3.º R. I., resgata uma dívida de honra para com alguns de seus filhos que, não esquecendo o juramento feito, talvez, nêsse mesmo local, e diante da mesma Bandeira, tombaram, no cumprimento do dever, nos campos de batalha da Europa, eu, o seu comandante, quero declarar aos seus ascendentes e descendentes que constitui honra insigne para a Unidade, reverenciar a memória dêsses bravos, dizer bem que êles continuam vivos para todo o sempre no coração dos seus continuadores, que hoje integram o Exército Nacional, que jamais os esquecerá como símbolos que são da honra e da dignidade brasileiras".

Os mortos do Regimento são os seguintes: 2.º tenente José Jerônimo Mesquita, sargentos Francisco Firmino Pinho, Ciber Pôrto de Mendonça e Dermeval de Sousa Gil, cabo Osvaldo José de Oliveira e soldados Antônio Eugênio Vieira, Celso Barbosa Lima, Francisco Ferreira Malafaia, João Rodrigues França, Rúbens Coelho Galvão e Sebastião Vana.

As condecorações foram entregues pelo ministro da Guerra, governador Macedo Soares e generais Silva Júnior, Zenóbio da Costa e Odílio Denis, os quais tiveram palavras de carinho para com as famílias daqueles bravos.

Pouco depois, também foram entregues medalhas a diversos oficiais do Regimento, bem como a de guerra ao sr. Anísio Ferreira, industrial em Campos, por serviços prestados por ocasião da organização da FEB.

Após a leitura do boletim regimental alusivo à data, pelo capitão Marcos de Sousa Vargas, ajudante-secretário, as autoridades dirigiram-se para o palanque principal do Estádio, de onde assistiram não só ao desfile, como à várias demonstrações da eficiência do Regimento, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra, destacando-se a atuação dos "jeeps" que, mais uma vez, demonstraram a sua capacidade e indispensável aplicação no terreno. Estes veículos òtimamente dirigidos por oficiais, sargentos e praças, fizeram acrobacias até aquí desconhecidas dos presentes, como sejam saltos por dentro de arco de fôgo e subidas e descidas em ladeiras íngremes, com absoluto contrôle de seus condutores. Êsse espetáculo causou a todos a melhor impressão.

Terminadas as demonstrações, as autoridades visitaram várias instalações do quartel para em seguida tomarem parte no grande almôço de confraternização que lhes foi oferecido. Antes do seu término, o comandante Rosas Nepomuceno, fêz um discurso dirigindo-se inicialmente ao ministro da Guerra, general Silva Júnior, governador Macedo Soares e aos generais Zenóbio da Costa e Odílio Denis, a quem teceu palavras elogiosas pelo muito que todos têm feito direta e indiretamente pelo seu Regimento. Referiu-se, depois, aos maus brasileiros que procuram perturbar a ordem do país, afirmando que sua unidade está pronta a reprimí-la; agradeceu, por fim, a presença das autoridades e congratulou-se com os seus oficiais pelo transcurso da data.

Com a palavra, o chefe do Executivo Fluminense disse da sua satisfação em estar presente à solenidade, relembrando os tempos escolares e afirmando que continua a amar o Exército, do qual procura sempre e sempre se aproximar, pois a êle prendem-lhe laços de boas e velhas amizades. Depois de fazer referências elogiosas ao ministro da Guerra, congratulou-se também com o comandante e oficiais do Regimento.

Por último, falou o ministro que, inicialmente, desejou boas-festas e um feliz ano novo aos oficiais e praças do Regimento e suas famílias. Em seguida, disse da sua satisfação em se achar alí reunido e da admiração que devota aos seus camaradas, pois via que no Regimento reinam a ordem e a disciplina. Falou depois do trabalho silencioso e diuturno do quartel, da abnegação dos oficiais e praças.

Terminado o ágape, os presentes dirigiram-se para o salão nobre da Unidade, onde apresentaram suas despedidas. O ministro da Guerra e o governador Macedo Soares, ao deixarem a sede do quartel, manifestaram ao comandante Rosas, suas ótimas impressões, tornando-as extensivas aos respectivos oficiais e praças. À saída das autoridades, foi observado o mesmo protocolo da chegada. O antigo ministro da Viação, acompanhou o general Canrobert Pereira da Costa e sua comitiva até à ponte das barcas onde, em seu nome e no do Estado, apresentou cumprimentos de despedidas.

O REGRESSO DO COMANDANTE DA ZONA DO NORTE

De regresso de sua viagem de inspeção às 6.ª, 7.ª e 10.ª Regiões Militares, com sedes, respectivamente, nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, chegou, ontem, à tarde, a esta Capital, o general José Agostinho dos Santos, comandante da Zona Militar do Norte, de cujo Estado-Maior fazem parte os tenentes-coronéis Adauto Castelo Branco Vieira e Euclides Monteiro da Silva e majores Humberto Amorim e Emílio Galois Filho. O general Agostinho, que viajou em avião da F. A. B., foi festivamente recebido pelos seus colegas, amigos e camaradas, tendo desembarcado no Aeropôrto Santos Dumont.

CAMPOS VAI SER SEDE DE NOVA UNIDADE DO EXÉRCITO

Campos, uma das grandes cidades fluminenses, até bem pouco tempo era sede de uma unidade do 3.º Regimento de Infantaria. Essa tropa, entretanto, foi retirada com a remodelação por que passou o Exército.

Ontem, por ocasião das cerimônias realizadas no 3.º R. I., que damos notícia em outro local desta edição, o governador Macedo Soares, em palestra com o comandante da 1.ª Região Militar, fêz-lhe um apêlo, dizendo da necessidade da volta daquela tropa. O general Zenóbio da Costa, demonstrando simpatia pela lembrança partida do próprio govêrno fluminense, declarou nada poder solucionar no momento mas com todo interêsse ia propôr ao general Canrobert Pereira da Costa, a volta da referida tropa, dependendo, entretanto, de sede que esperava fôsse a mesma proporcionada pelo govêrno fluminense.

HOMENAGEM DA IMPRENSA AO EXÉRCITO

Terá lugar amanhã, às 13 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, a homenagem que essa entidade de classe, prestará ao Exército, na pessoa do general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, constante de um almôço, que se realizará em sua sede.

Antecedendo a êsse almôço de confraternização entre jornalistas e altas patentes militares, haverá na sala de Imprensa do Ministério da Guerra, a solenidade de inauguração dos retratos dos generais Eurico Gaspar Dutra e Góis Monteiro.

A seguir, pelo ministro da Guerra, serão entregues aos jornalistas, Mário Nunes, do "Jornal do Brasil", Lopo Coelho, da "Asa Press" e Fausto de Almeida, de "A Manhã", as Medalhas de Guerra com que foram também agraciados pelo govêrno, por serviços prestados no preparo da F. E. B.

Para essas cerimônias, que serão presididas pelo ministro Canrobert Pereira da Costa, foram convidados generais em serviço nesta guarnição e outras altas patentes.

Saudará o ministro da Guerra, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra, publicará doravante a designação prévia do "Uniforme do dia", para as solenidades, reuniões, atos públicos ou particulares, de caráter civil ou militar a que devam comparecer os oficiais do Exército quando convidados pessoalmente ou designados representantes de autoridades, corpos de tropa, estabelecimentos ou repartições.

Tôdas as vêzes em que, dado o caráter da cerimônia, houver necessidade de ser designado uniforme diverso do fixado para o dia, a Secretaria Geral fará, em Boletim e pela Imprensa, a antecipada comunicação da alteração ocorrida.

O uniforme marcado para hoje e amanhã, é o 4.º.

SEM EFETIVO A INSPETORIA DE TIRO DE GUERRA DA 3.ª R. M.

De conformidade com o que solicita a Diretoria de Recrutamento, o ministro em aviso de ontem, declara que, fica sem efetivo a Inspetoria de Tiro de Guerra da 3.ª Região Militar.

VÃO CURSAR NOS ESTADOS UNIDOS

O ministro, em portaria de ontem, designou, de acôrdo com a indicação do Estado Maior do Exército, o capitão I. E. Abdias dos Santos Arruda, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, para frequentar, de 2 de fevereiro a 29 de junho de 1948, o Curso "Regular Basic" na "Fianra School" e o 1.º tenente Gualter Gil, do Regimento Escola de Artilharia, para frequentar, de 12 de janeiro a 2 de abril de 1948, o Curso "Associate Basic" na "Adjutant General School" do Exército dos Estados Unidos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO MINISTRO

O ministro deferiu os requerimentos de João Luna Cavalcanti, Darci Inda Pereira, Ero Meneses do Amaral, Ferdinando Alberico de Sousa Silveira Filho, João Batista de Godói, Luciano Monteiro de Figueiredo, Mendeu de Paiva Alves da Cunha, Pedro Gonçalves da Silva, Ernesto de Lima Euzarte, Lauro Barroso Studart, Messias Alves, Ribail Ascendino Batista, Silas Pereira e indeferiu os de Geraldo Magela Pires Ribeiro, Agápio de Araújo Vaz de Melo e Manuel Campos Soares.

CLASSIFICAÇÃO DE CAPELÃO

Foi classificado, por necessidade do serviço, no Hospital Central do Exército, o capelão militar cônego José de Lima Ferreira.

APRESENTAÇÃO DE GENERAIS

Por ter de seguir dentro em breve, para Curitiba, apresentou-se ao ministro, o general Orestes da Rocha Lima, recentemente nomeado comandante da Artilharia Divisionária da 5.ª Região Militar, e também o general Tristão de Alencar Araripe, comandante da Escola de Estado Maior, por entrar em gôzo de férias regulamentares.

INQUÉRITO POLICIAL NO 3.º REGIMENTO DE INFANTARIA

O comandante da Zona de Leste e 1.ª Região Militar, concedeu 20 dias de prorrogação de prazo, para a entrega do Inquérito Policial Militar, de que se acha encarregado o capitão Nelson Cavalcanti, do 3.º Regimento de Infantaria.

TURMA LAGUNA E DOURADOS

Realizar-se-á no próximo dia 7, às 12 horas, no restaurante do Clube Militar, o tradicional almôço de confraternização da Turma Laguna e Dourados.

Para esta reunião, a comissão encarregada pede, por nosso intermédio, o comparecimento de todos os camaradas.

GENERAL JOÃO GOMES FILHO

Na igreja da Cruz dos Militares, realizou-se ontem, a missa de 7.º dia, mandada celebrar pela família do general João Gomes Filho, recentemente falecido.

O templo achava-se repleto de pessoas amigas do extinto, destacando-se o representante do ministro da Guerra, capitão Rodolfo da Paixão, generais José Pessoa, Milton de Almeida, Queiroz Salão, Alencar Araripe, senador Salgado Filho, deputado Artur Bernardes e outras figuras de projeção no senário da política e letras no país.

TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS DO C. P. O. R.

O general Zenóbio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar, transferiu do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, para o Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva de Niterói, anexo ao 3.º Regimento de Infantaria (São Gonçalo), os seguintes alunos do 1.º ano: Adir Franco, Adelino Rodrigues, Amuri Paixão, Antônio Carlos Nunes Martins, Antônio Carneiro de Mesquita Neto, Antônio de Pádua Viana, Ari de Aguir Freire, Boris Sadcovitz, Celso Erthal, Domingos Manuel Valentim de Araújo, Edmundo Bedran, Elmo Pereira da Costa, Evgeni Kapritchkoff, Expedito Eugênio Damasco, Gerson Silva, Hélio Pinto de Azeredo, Jair Gomes, José Aloísio Arêia de Abreu, José Maria Horata de Mendonça, José Marques dos Santos, Marcus Felicius Airosa Fernandino de Morais, Mário Nogueira, Newton de Matos Pitombo, Newton Guilherme, Olrad Lima do Amaral, Olímpio Lopes, Oscar Duarte Pacheco, Paulo Veloso de Matos, Salvador Cupolillo, Sidnei de Sousa Almeida, Silvio de Sousa, Valério da Silva Fuzaro, Vágner Miranda Cardoso, Valmer Paixão, Wilson Marques Ivo, Osvaldo Ferreira, Angelo Creller, José Domingos Moledo Sartori, Luís Carlos Barreto César, Vanderlei Coutinho Valadares, Kyrzo do Espírito Santo e Pedro Miranda Cardoso Filho.

OFICIAL DA RESERVA CHAMADO

A fim de tratar de assunto de interêsse da Justiça, deve comparecer à 1.ª Divisão da Diretoria de Recrutamento, o 1.º tenente da reserva de 2.ª classe, Hélio Santana de Almeida.

REVISTA DE ENGENHARIA MILITAR

E' o seguinte o sumário dos números 112-113 que acabam de sair num único exemplar:

"O Natal — Nomes trocados — Os elementos potenciais da Guerra — Apesar de já muito conhecida — Chuva artificial combate a estiagem nos Estados Unidos — Grandes dividendos pagos pelas corporações norte-americanas — Considerável aumento na produção de Pneus nos Estados Unidos — Venda de material elétrico nos Estados Unidos — 560 milhões de dólares empregados nas ferrovias dos Estados Unidos — Os Tambá-Kis — Questões de Limites entre Paraná e Santa Catarina — Deslocou o eixo da economia brasileira, transferindo do Norte famoso para São Paulo — Cresce o interêsse do agricultor norte-americano pelo avião — O treinamento universal nos Estados Unidos — Passeio em 1943, a Icó, cidade cearense — Conferência feita pelo coronel Alcebíades Miranda, no Círculo dos Oficiais Reformados, em comemoração ao 1.º Centenário natalício do general Lídio Pôrto".

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

Bolo simples — 10 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 4.512,00.

Bolo duplo — 2 ganhadores, com 14 pontos — Rateio: Cr$ 15.310,00.

Betting Jockey Clube — 14 ganhadores — Rateio: Cr$ 495,00.

Betting Itamarati — 100 ganhadores — Rateio: Cr$ 343,00.

Betting duplo — 65 ganhadores — Rateio: Cr$ 2.516,00.

Fiscalização de diversões

Com o sancionamento da lei n.º 101, do Parlamento, foi transferido do Departamento Federal de Segurança Pública para o Departamento Nacional do Trabalho o registro de contratos de artistas e profissionais de diversões.

No Ministério do Trabalho, os referidos encargos ficaram com a Divisão de Fiscalização, que está organizando um perfeito serviço, não só de exame dos contratos, do registro pròpriamente dito, como também, fiscalização nos teatros e locais de diversões.

Para a execução da fiscalização em aprêço, o diretor da Fiscalização do Trabalho acaba de criar a "turma de fiscalização de diversões", tendo designado para a mesma os seguintes servidores:

Chefe — inspetor José Gomes Talarico; substituto — Guilherme Carlos Zulke e os fiscais — Ney Meneses de Oliveira, Francisco Moura Brandão, Roberto Sobral Soares, Antônio Forta Moreira e Sergio Montagna.

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Festa de congraçamento dos Empregados da Light e Companhias Associadas, sob o patrocínio das Exmas. Senhoras Morvan de Figueiredo e General Ângelo Mendes de Morais

Convite ao Povo do Distrito Federal:

Os Sindicatos dos Empregados da Light e Companhias Associadas convidam o povo desta cidade para a missa campal que será celebrada por S. E. o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime Câmara, hoje, às 8 horas, na Quinta da Boa Vista, pelo congraçamento das suas famílias.

Faculdade Nacional de Ciências Econômicas

DIRETÓRIO ACADÊMICO

AVISO — O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas comunica aos colegas que se acham abertas as inscrições para uma excursão a "Volta Redonda", no dia 10 do corrente. Outrossim avisa que as inscrições estarão abertas diariamente, das 7.30 horas, às 9.30 horas, encerrando-se na quarta-feira, dia 7.

CONVOCAÇÃO — O D. A. da F. N. C. E. convoca os colegas diretores e representantes de turma para uma reunião ordinária, amanhã, às 20 horas.

Novos cursos de Esperanto

Inauguram-se, amanhã, na Associação Cristã de Moços, os novos cursos de língua internacional, promovidos pelo Esperanto-Klubo da A. C. M. São os seguintes os respectivos horários: Cursos elementar e médio — turma A, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17.15 às 18 horas; turma B, nos mesmos dias, das 20 às 20.45 horas; Curso superior — às têrças, quintas e sextas-feiras, das 18 às 18.45 horas. Os referidos cursos terão, como os anteriores, a duração de quatro a cinco meses e as inscrições estão abertas até depois de amanhã, na secretaria da A. C. M., na rua Araújo Pôrto Alegre, n.º 36.

COLÉGIO PEDRO II (Externato)

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA

A Secretaria avisa aos interessados que o dia 6 do corrente, diariamente, das 12 às 16 horas, estão abertas as inscrições dos alunos matriculados na 3.ª série dos Cursos Clássicos e Científico que deverão prestar exames da 2.ª época antecipados. Os alunos dessas séries que ficaram impossibilitados de prestarem os exames em 1.ª época, por falta de frequência, deverão pagar as respectivas inscrições. Os alunos dessas mesmas séries que deixaram de comparecer às provas orais de 1.ª época, deverão requerer no prazo acima mencionado a prestação das ditas provas com os respectivos comprovantes. O horário dessas provas será oportunamente afixado na portaria do Colégio.

EDUCAÇÃO E CULTURA — Diário Escolar — MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Terceiro Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino

Sua reunião, êste mês, na capital de São Paulo

O Primeiro Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino realizou-se no Rio de Janeiro, em 1944; o Segundo em Belo Horizonte, em 1946. O Terceiro Congresso, conforme foi deliberado em Belo Horizonte, será levado a efeito na capital de São Paulo, de 17 a 25 de janeiro, devendo reunir, entre reitores, diretores, professores e outros interessados nas questões educacionais do país cerca de 1.000 pessoas, provindas de todos os Estados da Federação.

Estruturando em bases novas a distribuição da competência legislativa, a Constituição de 1946 trouxe, no setor da educação, profunda modificação aos quadros anteriormente vigentes, tornando necessária a expedição de novos e importantes diplomas, quer na órbita da União, quer na dos Estados. O Terceiro Congresso vai permitir aos estabelecimentos particulares de ensino ensejo para concorrer com a sua contribuição a bem do desenvolvimento da educação, prestando colaboração no estudo das mais altas questões enquadradas na ação pedagógica nacionl.

Patrocinam o certame as seguntes entidades de classe: Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro e suas delegacias nos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagôas, Sergipe, Espírito Santo e Paraná; Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Ceará; Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Estado de São Paulo; Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Comercial de São Paulo; Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Estado de Pernambuco; Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secunrário, Primário e Técnico Comercial de Minas Gerais; Associação Profissional dos Estabelecimentos de Ensino Comercial do Rio de Janeiro; Associação Profissional dos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Rio Grande do Sul e Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Secundário e Primário do Estado de São Paulo.

Compõem a Comissão Executiva do Terceiro Congresso, que tem sua sede instalada na rua Líbero Badaró, 158, 19.º andar, na capital de São Paulo, os srs. dr. Sílvio Marcondes, presidente; professor Juvenal Lino de Matos, vice-presidente; dr. Carlos Pasquale, secretário; dr. Silas Botelho, sub-secretário; padre Hélio A. Viotti, sub-secretário; professor Augusto Guzzo, tesoureiro; professor Antônio de Lara Rezende, dr. Antônio Filgueiras Lima, padre Felix Pimentel Barreto, dr. Francisco da Gama L. Filho, dr. João José do Nascimento Junqueira, Irmão José Otão, dr. Plínio Leite.

Existem no nosso país 1.256 estabelecimentos de ensino secundário, sendo: ginásios e colégios particulares, 806; escolas técnicas de comércio e escolas comerciais particulares, 450. Os estabelecimentos mantidos pelos poderes públicos somam apenas 60 em todo o Brasil.

O Congresso executará o seu programa pelo estudo das monografias, teses e proposições que lhe forem apresentadas. As monografias, cuja elaboração caberá aos sindicatos que forem designados pela Comissão Executiva, versarão sôbre os seguintes assuntos: I) Das bases e diretrizes da Educação nacional em face da Constituição Brasileira; II) Do exame de Estado e a liberdade de ensino; III) Da direção e inspeção da escola particular no regime democrático; IV) Do magistério no regime democrático; V) Da exequibilidade dos currículos flexíveis no ensino médio.

Com a antecedência necessária, a Comissão Executiva vem providenciando sôbre a hospedagem dos congressistas, muitos dos quais visitarão São Paulo pela primeira vez.

Escola Nacional de Engenharia

ENGENHEIROS DE 1946 — A comissão encarregada de organizar a comemoração do primeiro aniversário de formatura aos colegas, que a lista de adesão se encontra na E. N. E., com o Jésse.

AO ARQUIVO — Devem comparecer, com a máxima urgência, para assinarem a ata de colação de grau, por extenso, os seguintes engenheiros: Rau de Matos Vieira, Harodo Braga Cruzeiro, Gracchо Costa Rodrigues Júnior, Eduardo Caros de Abreu Junior, Paulo César Lamego Mendes Viana, Hernan Centurion Cornet, Marcia Virgílio Jiminez e Léo Antônio do Prado Carvalho.

A SEÇÃO DE EXPEDIENTE — Devem comparecer os alunos que ainda não efetuaram o pagamento das taxas regulamentares até o próximo dia 6, das 14 às 16 horas, a fim de satisfazerem aos seus compromissos com a tesouraria.

EXAMES

FÍSICA — Amanhã, às 20 horas, serão chamados para exame oral, os seguintes alunos: Carlos Pinheiro Schmidt, Claudio Gonzaga Roland, Gonçalo Torrealba, Henrique Szerental, Isaak Rosental, João Cândido Santôro, José Cândido Castro Parente, Pessoa José Pedroso da Silveira, Leizer Goldman, Marcos Tito Tamoio, da Silva, Mário Rios Campêlo, Murilo Monjardim Aires, Sílvio de Oliveira Queiroz, Túlio de Alencar Araripe, e Vicente Lívio Nardelli.

QUÍMICA TECNOLOGICA — Amanhã, às 14 horas, exame oral de primeira época para: Alvaro César Cato, André Bazerra Barros do Rêgo Júnior, Arnaldo José Freire Dietrich, Aquiles Luís de Oliveira, Artur Pestana de Castro, Alfredo Simões, Adolfo José Volchan, Abram Mekler, Celio Gago Pereira, Pedro Luís Coutinho Coelho, Ladir Lisboa Soter e Aron Snitcovski.

No mesmo dia e hora, segunda chamada da 2ª prova parcial, para Jaques Eduardo Bastos Hosken.

SANEAMENTO — Amanhã, às 15 horas, exame oral para: Caio Valerio Braga Studart, Miecio Furtado Cesarino, Nei Gabriel de Carvalho Barata, Nilton Sebastião Rodrigues, Antônio Carlos Pimentel Lobo, Carlos Arnaud Fernandes, Félix A. Soerensen, Francisco Vilmar Pontes, Marcial Virgílio Jiminez, Paulo Teixeira e René Neder. A mesma hora, prova escrita de exame vago, para: Caio Valerio Braga Studart, Miecio Furtado Cesarino, Nei Gabriel de Carvalho Barata e Nilton Sebastião Rodrigues.

GEODÉSIA — Dia 5.1.48, às 14 horas, exame oral de 1ª época, para os seguintes alunos: Eduardo Carlos Tavares Bastos, Gilberto Rosman, Hello Guanabara, José Carlos do Couto Viana, James Arnaud de Sousa Lima, Nelson José Fernandes, Renato Cesar Bastos e Onaldo Brancante Machado Filho.

MECANICA APLICADA — Amanhã, às 20 horas, Exame Oral, de primeira época, para: Armando Melon de Alencar Fialho, Carlos Martins de Oliveira Freire, Glober Malinverno, Cleofas Santiago, Enzo Ricci, Fernando Alberto de Sabbá, Fernando Antônio Candeias, Gerardo Pena Firme, Hélio Fausto de Sousa, Hélio Mota Haydt, Hilton Puertas, Harolded Nogueira da Gama Vilhena, Hubertus Georges Kernen, Isaac David Lifschitz, Jacob Manuel Weinberg, Jacl Ferreira Pinto, Joaquim José Fontoura de Andrade, Julio Braga de Melo Palhares, José Paulo Coutinho Dunley, Luis Muniz Barreto, Lourenço Abreu Jorge, Manuel Moreira Alonso, Oséias Nunes Amorim e René de Matos.

CÁLCULO — Amanhã, às 9 horas, Prova Oral de Exame Vago, primeira época, para: Rafael Jaques de Morais, Amênio Barros de Morais, Fulvio de Albuquerque Pessoa, Ivo Ferraz, João José Giardulli, João Menescal Fabrício, Jorge de Freitas Ramalho Anacoreta, Juranir Matias Ricao, Luís Alberto Gonçalves de Araujo e Marcio Manso Silva.

ELETROTÉCNICA — Amanhã, às 14 horas, Exame Oral, de primeira época, para: André Corbage, Abelardo Ribeiro Garcia, Aloisio Guillon Ribeiro, Gelio de Araujo Oliveira e Genes Rocha Evaristo.

GEOLOGIA ECONÔMICA — Amanhã, às 8 horas, Exame Oral, para: Alfredo Pinto Neto, Antônio Soares Ribeiro, Altair da Costa Quintão, Artur Repsold Junior, Dionísio Fetti Junior, Alfredo Cunha Vanderlei, Antônio Carlos Junqueira de Morais, David Herman Berer, Eligio Alves e Eugênio Muller Neto.

MEDIDAS ELETRICAS — Amanhã, às 14 horas, Exame Oral, para: Edison Carvalho dos Santos, Geraldo José Canedo de Magalhães, Ibero Martins Correia Lima e Rui de Carvalho Lourenço Filho.

Matrículas no NPOR de Niterói

Tendo sido criado anexo ao 3º R. I. o N. P. O. R., de Niterói, aquela unidade está recebendo inscrições para matrícula até o dia 10 do corrente mês. Os candidatos podem fazer sua inscrição diariamente na seção de matrículas do N. P. O. R., no quartel do 3º R. I., das 8 às 10 horas, e das 13.30 às 15.30 horas, exceto aos sábados, quando só serão atendidos pela manhã. As condições de matrícula são as seguintes:

a) Candidatos convocados para o ano de 1948 (classe de 1927 e 1928), que satisfaçam as seguintes condições:

I) Ser brasileiro nato ou por opção, comprovando com certidão de nascimento "verbo-ad-verbum", ou documento de opção.

II) Apresentar documento que comprove ter terminado com aproveitamento o 2º ano do curso clássico ou científico em estabelecimento de ensino oficial ou reconhecido;

III) Ser aprovado em inspeção de saúde a ser realizado no quartel do 3º R. I.

IV) Ter boa conduta comprovada por atestado passado por dois oficiais da ativa ou da reserva, convocados, ou por autoridades policial ou judiciária local onde residiu o candidato.

b) O candidato voluntário, com mais de 17 e menos de 24 anos de idade, referidos a 15 de dezembro de 1947, que além dos documentos acima citados satisfaçam as seguintes condições:

I — Ter licença dos pais ou tutores, se menor de 17 anos;

II — Apresentar certificados de alistamento ou de reservista;

III — Apresentar atestado de vacina contra varíola;

IV — Pagar a taxa de inscrição na importância de Cr$ 30,00, na tesouraria do 3º R. I.

O QUE SE PASSA EM MINAS

Problemas de imigração — O Parque Municipal de Belo Horizonte — O ensinno religioso nas escolas — Visão de miséria através do Natal

Comentários de RENATO DE ALENCAR

Do "Plano de Recuperação Econômica e Fomento da Produção" que o govêrno do Estado acaba de organizar [illegible] à sua Secretaria da Agricultura, consta a introdução de imigrantes estrangeiros, [illegible] "deslocados [illegible] o Estado receberá [illegible] européia, não apenas para [illegible] mas ainda para outros [illegible] humana, cujos [illegible] sobre as verificações [illegible] nêste Estado.

[illegible] fração de nosso [illegible] a decadência de suas [illegible] a esvotar-se na [illegible] seus elementos [illegible] para outros centros, nêsse [illegible] de demografia di[illegible] as regiões [illegible] que não conseguem fixar o homem ao sólo. Segundo as estatísticas oficiais, entre 1944 e 1946, passaram pelas estações ferroviárias de Pirapora e Montes Claros, cêrca de 90 mil retirantes, procedentes de Estados do Nordeste e do próprio sólo mineiro, descendo para S. Paulo, Rio e outras zonas do sul, em busca de melhores condições de vida.

Se Minas Gerais pudesse acolher [illegible] exércitos de trabalhadores, oferecendo-lhes terra, assistência geral, máquinas agrícolas, sementes e recursos durante a espera das colheitas, teria aumentado prodigiosamente seu potencial de energia humana, [illegible] em população, em produção, consumo interno e circulação de riquezas, e não agravando seus [illegible] comprometendo seu renome através das queixas e recriminações dos filhos desiludidos de sua terra e de sua gente. Mas, como [illegible] milhares de imigrantes se o Estado não está aparelhado para recebê-los? Para resolver tão sério problema, máxime em se tratando de [illegible] provindos de nações cultas e civilizadas, o govêrno de Minas delineou um plano de imigração, começando por construir em Belo Horizonte grande e confortável hospedaria onde serão alojadas as famílias em trânsito para as zonas previamente escolhidas, nas quais se fixarão os europeus deslocados. Não sabemos qual a fonte de recursos de que lançará mão o govêrno, para executar e cumprir o programa da imigração européia. O imigrante do Velho Mundo não é o sertanejo mártir de nosso nordeste. Por mais miserável que viva por lá, mesmo desgraçado pelas guerras, está em nível muito mais elevado, social e economicamente, do que os "cassacos" de nosso indigente meio rural. Para o próprio Estado de S. Paulo foram encaminhadas levas de deslocados da guerra, imigrantes para a lavoura, pecuária, fábricas, etc. Quando essa gente passou pela estação de Barra do Piraí, tivemos ocasião de admirar-lhes o aspecto loução, todos robustos, filhos bem agasalhados, bem nutridos, mais parecendo famílias de grã-finos a excursionar com todo o conforto pelo interior do Brasil. Para contraste, pelas plataformas da estação, amontoavam-se famílias de retirantes brasileiros, exibindo a mais negra miséria, com as crianças a tremer de frio, semi-nús, dormindo no cimento sôbre trapos ou camas de jornais apanhados no chão; homens macilentos, mulheres tristes, roendo pedaços de pão seco para enganar a fome. Também iam para a lavoura de S. Paulo. Lá continuariam a tragédia até voltar ou morrer. E, por mais estranho que pareça, enquanto os nossos a tudo se sujeitaram, os grã-finos europeus, com todas as atenções oficiais, não suportaram a vida selvagem do interior paulista e regressaram às suas terras... Que Minas se previna; é preferível fazer sacrifícios com os nossos caboclos, dando-lhes o de que precisam para viver e lutar conosco, a decepcionar-se com gente estranha sem vocação para pioneiros.

LOTEAMENTO DO PARQUE

O "Informador Comercial" de Belo Horizonte, publicou uma notícia [illegible] sensacional: — o novo prefeito da capital cogita de lotear certa área do Parque Municipal de Belo Horizonte, para conseguir recursos financeiros para os cofres da Prefeitura. Segundo aquele órgão, o trecho a aproveitar seria o que confina com a av. Afonso Pena, numa frente de considerável extensão. Não conhecemos o projeto em estudos; mas, se há de o "Parque" manter-se sem nenhuma influência na vida da cidade, tendo-se convertido ultimamente em teatro de crimes e tragédias misteriosas, que proporciona alguma coisa de útil. Mutilado, de quando em quando ele é, e com resultados negativos, acarretando sérios prejuizos aos cofres públicos. Ali estão sepultados diversas "pedras fundamentais" e as ruinas do grandioso Teatro Municipal. Com edificações monumentais naquele trecho da av. Afonso Pena, a vida do Parque talvez até melhorasse, uma vez que haveria mais movimento urbano, mais fiscalização e menos crimes.

É provável que a idéia do prefeito seja fortemente combatida invocando-se um falso amor às árvores e às plantas que seriam sacrificadas no loteamento, mas, se verificarmos que [illegible] trecho a edificar é o mais inútil do Parque, pelo seu declive, chegaremos à conclusão de que se, na verdade, não passa de boato a notícia do "Informador", deve o assunto merecer a atenção do prefeito e tratar de pô-lo em prática para melhorar o aspecto da av. Afonso Pena, conseguir recursos para a Prefeitura e dar mais vida ao próprio "Parque da Cidade", que nada mais é do que albergue de infelizes a dormir sob as árvores, ou campo de treinamento de vadios e descarados.

ENSINO RELIGIOSO

Permite nossa Constituição Federal o ensino religioso, facultativo, nas escolas públicas. Como era de esperar-se, não apenas a Igreja Católica se mobilizou para dar instrução religiosa aos alunos que se inscrevessem na matéria; as Igrejas Protestantes também muito se interessam pela faculdade constitucional que vinha proporcionar-lhes meios pedagógicos de fazer chegar à mocidade escolar os ensinos do evangelho.

É interessante relembrar certos fatos históricos que vincularam os protestantes à vida brasileira. Com a fuga da Côrte Portuguesa para o Rio protegida pela Inglaterra, muitos inglêses vieram residir no Brasil; mas, como eram protestantes, e sendo proibida essa religião aqui, teve o govêrno de d. João VI que assinar um Tratado com os ingleses sujeitando-se a permitir a construção de templos evangélicos no país, com grande escândalo do Núncio Apostólico Lourenço Galepi. Mas, a nenhum brasileiro era permitido frequentar os templos da "nova seita". Só inglês podia ser protestante, ou gozar de liberdade de cultos. Essa situação continuou até à Constituinte de 1823, quando, graças à coragem moral de Antônio Carlos e aos argumentos irrespondíveis do marquês de Barbacena, foi concedida aos brasileiros, também, uma certa liberdade religiosa.

Entretanto em matéria de crença continuávamos esmagados pelo atraso medieval, muito sofrendo os protestantes em terras do Brasil. Até mesmo a constituição da família entre protestantes era impossível. O govêrno brasileiro não reconhecia como legítimos os que se casassem fora dos preceitos do Concílio de Trento. E os protestantes, não se subordinando às imposições da Igreja de Roma, tinham que convolar núpcias firmando contratos de caráter civil; porém êstes também não eram reconhecidos pelo Estado... Uma complicação, até que a situação melhorou para os protestantes em 1861. Contudo, ainda continuávamos indiferentes ao progresso moral, filosófico e social do mundo, tanto assim que, para um deputado tomar posse no Parlamento, teria que jurar fidelidade à Igreja Católica. Isso trouxe diversos incidentes, dentre êles o que se passou com Saldanha Marinho em 1869 e, muitos anos depois, com Antônio Romualdo Monteiro Manso, o qual, eleito deputado por Minas Gerais, não se submeteu àquele juramento julgado afrontoso à liberdade de consciência de um legislador.

A trajetória de martírios e injustiças por que passaram os protestantes no Brasil, é verdadeiramente dramática. Mas, quem diria que, meio século depois, pudessem êles ensinar o evangelho nas escolas públicas? Havia, porém, uma dificuldade: a quem caberia a direção do ensino? Como sabemos as igrejas protestantes se dividem em variados ramos, diferenciados entre si por sistemas de administração e de ritos. Para conjurar essa inconveniência, foi fundada a Confederação Evangélica do Brasil, que é o órgão oficial da aliança protestante no país, sob cujos auspícios funcionarão os respectivos Departamentos Estaduais de Ensino Religioso Evangélico nas escolas públicas. O de Minas Gerais já está sendo organizado, devendo entrar em exercício no início do ano letivo de 1948.

NATAL DOS POBRES

Segundo reportagem publicada na imprensa de Belo Horizonte, à proporção que a cidade vai-se estendendo, também cresce assustadoramente o pauperrismo de suas populações de bairros e "vilas".

Uma das mais fortes provas acabamos de ver no transcurso do último Natal. Desde madrugada, começaram a escorrer dos morros e vales em direção do centro da cidade, multidões de gente andrajosa, mulheres arrastando filhos, com outros nos braços; homens apoiados em bordões rústicos, mal podendo andar.

A Associação Comercial de Belo Horizonte, só ela, distribuiu dez mil cartões; outras sociedades de classe, lojas maçônicas, clubes, etc., também o fizeram em menor escala, podendo-se calcular em vinte mil, o número de "senhas" para recebimento de presentes de Natal, pelas mãos de uma população empobrecida numa capital de cinquenta anos.

O tempo não foi propício a êsses infelizes. Se houve horas de sol, o restante do dia se inundou de chuvas torrenciais. E causava dor, o vermos velhos, mulheres e crianças, com seus andrajos ensopados de chuva, segurando fortemente os embrulhos de víveres recebidos naquelas feiras livres de miséria generalizada. Um dos nossos diários registrou que, só na distribuição do Cinema Paissandú, foram atendidos mais de dez mil pobres, recebendo cada um seu quinhão de farinha, arroz, feijão, fubá, café e açucar, tudo no valor aproximado de 40 cruzeiros. Outros receberam retalhos de fazenda e brinquedos para a meninada. E' deveras impressionante que, numa cidade de apenas meio século de existência, haja tão grande percentagem de necessitados e indigentes.

E' evidente que estamos diante de problema muito sério. Faz-se necessário que os poderes públicos unindo-se a organizações particulares possuidoras de recursos, promovam a libertação dessas massas indigentes dos martírios da pobreza, oferecendo-lhes meios de vida pelo trabalho produtivo e decente.

Esses Natais de pobres como estão sendo realizados em nosso país devem acabar: êles nada mais representam do que um panorama de desoladora miséria física e moral de nosso povo, ao mesmo tempo que estimula o hábito da mendicância dissimulado em caridade cristã.

Se houver distribuição de trabalho e salários compatíveis com a dignidade humana, essa maneira errada e afrontosa de exercer a caridade desaparecerá dentro em pouco, evitando-se sacrifícios indescritíveis de mães com filhos nos braços a vencer, ao frio das madrugadas, quilômetros e quilômetros para receber a esmola de víveres que mal chegam para um dia na palhoça onde só vicejam pés de menino.

Em cidades velhas, de séculos, onde os problemas são insolúveis, talvez seja difícil; mas numa capital de 50 anos apenas, e onde há tôdas as facilidades para a redenção de massas populares incrivelmente pauperizadas, uma reabilitação dessas não é tarefa impossível.

Que os govêrnos, industriais e capitalistas meditem nesse fenômeno social e planejem um meio de, no próximo Natal, podermos registrar o decréscimo dêsse exército de mendigos nas ruas de Belo Horizonte, e que, dentro do primeiro decênio, no máximo, o deprimente "Natal dos Pobres" pertença, exclusivamente, à cênas do passado.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Iniciado o rodízio dos Chefes de Distritos de Arrecadação

Nomeações, transferências e disponibilidades de servidores — A renda de ontem — Despachos do prefeito — Atos e despachos na Secretaria Geral de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

Por deliberação recente do diretor do Departamento do Tesouro, ficou estabelecido o rodízio periódico dos Chefes de Distritos de Arrecadação. Assim sendo, por ato de ontem, foram atingidos por aquela medida os seguintes chefes: Fernando Marinho Reis, Gastão do Rgo Macêdo, Huascar Cavalcanti de Albuquerque, Neisalina Fernandes Pereira, Oterilio Ismael Nunes e Humberto Brandi.

NOMEAÇÕES, TRANSFERENCIAS E DISPONIBILIDADE DE SERVIDORES

O prefeito assinou, ontem, os seguintes decretos: nomeando, interinamente, Luis Rodrigues da Paixão para o cargo de Motorista; por transferencia, a pedido, para o cargo de Servente com Fernando Teixeira, Dante Maio e Aureo Tavares da Silva; aposentando os trabalhadores Urbano Luis e Francisco Antônio Anes; o Artífice, Cosme Batista Avelino e o Srvente, Rodolfo Cândido Coutinho; declarando em disponibilidade de acôrdo com o artigo 24 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, Bento de Sousa Lima e Antônio dos Santos Rocha Filho, no cargo de Médico.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importância de Cr$ 1.175.357,50 decorrente de 1.305 documentos de diversos tributos.

DESPACHOS DO PREFEITO

A. G. Duarte — Aprovo; Fred Figner e Cia. Ltda., Casa Nunes, Martins e Cia. e Cia. Expresso Federal e outros — Autorizo; Mesbla e Casa Serafim Ferreira S. A. — Autorizo; Antônio Estácio de Faria — Ainda mantenho o ato que indeferiu tanto mais quanto o requerente já recorreu à Justiça; Nuno Bueno Brandão — Aguarde decisão de seu requerimento, oportunamente; Heitor Rocha — Nada há que deferir; Heraldo José dos Santos — Concedo; Luis Brito Bezerra de Melo e outros — Arquive-se; Nestor de Sousa, Fortunata Machado da Silva e Miguel Teles — Aguarde; Manoel Leôncio de Oliveira — Indefiro; Pedro Faria, Eduardo Rodrigues Garcia e Olegário Soares Bittencourt — Atenda-se; Demétrio Osório Ribeiro — Indefiro, por falta de amparo legal; Eurico Magalhães — Seja dispensado; Orquestra Afro-Brasileira — Autorizo mediante termo; Valdemar Pereira de Lima — Seja dispensado por abandono; José Dias da Silva — Mantenho o ato.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário geral — Foram designados Augusto Alberto da Costa para a Superintendência do Financiamento Urbanístico e Luis Duarte Silva para substituir Fernando Boa Nova Lobato, na Comissão de Aquisição de Material, provisoriamente.

Despachos: Luis de Sousa Moura, Equipamentos Cientificos Ltda., Sociedade Industrial e Importadora Eton Ltda. e Manuel da Silva Godinho — Mantenho a decisão; Otávio de Brito Silva e Maria Teresa de Azevedo Sodré — Restitua-se, em termos.

DEPARTAMENTO DO TESOURO

Atos do diretor — Foram transferidos Netsalina Fernandes Pereira para o 5.º Distrito de Arrecadação e João D'Avila Bastos para o 10.º Distrito de Arrecadação.

Convite aos funcionários demitidos por motivos políticos

Pedem-nos a publicação do seguinte: "Amanhã, dia 5, às 17 horas, será realizado na sede da ABI, 7.º andar, sala do Conselho, uma grande reunião de todos os funcionários demitidos na gestão do sr. Olimpio de Melo, por motivos políticos.

Por intermédio da comissão, ficam convocados os funcionários: efetivos, contratados, extra-mensalistas, diaristas, ou tarefeiros, que tenham sido, por motivos políticos, demitidos, aposentados ou da qualquer forma afastados de seus cargos, funções ou empregos.

Só atingirá aos funcionários demitidos a partir de 16 de julho de 1934. Torna-se, portanto, indispensável a presença de todos os interessados.

Montepio dos Empregados Municipais

SERVIÇO DE PAGAMENTO

O pagamento de aluguéis do mês de dezembro do ano p. findo será feito de acôrdo com a seguinte tabela:

Finais	1.ª Chamada	2.ª Chamada
1 a 5	7 de janeiro	15 de janeiro
6 a 0	8 de janeiro	16 de janeiro

EMPRESTIMOS

Será feito amanhã das 11,15 às 17 horas o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importância total de Cr$ 83.051,30.

Prop.	Matr.	Prop.	Matr.
6061	31493	6114	31887
6089	972	6117	30901
6111	23195	6118	10035
6112	15191	6119	6322
6113	13170.		

O pagamento das propostas já anunciadas e não recebidas só será efetuado às quintasfeiras.

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS: N. 24.293|47 — Virialo José de Oliveira — Compareça a êste Montepio, acompanhado de uma das filhas, Nair ou Neia, constantes da declaração de família firmada pelo ex-contribuinte Viriato José de Oliveira, matr. 24.250, para esclarecimentos; 17.434|47 — Antônio Rebelo Meira de Vasconcelos. Excluo do rol de contribuintes dêste Montepio, o ex-servidor da P.D.F., Antônio Rebelo Meira de Vasconcelos, matricula n. 53.737, como incurso no art. 44 § 2.º do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930; 17.548|47 — Osório Elias da Silva — Exclúo do rol de contribuintes dêste Montepio, o ex-servidor da P.D.F., Osório Elias da Silva, matricula n. 52.030, como incurso no art. 44 § 2.º do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930; 21.104|47 — Agenor Bento de Oliveira — Exclúo do rol de contribuintes dêste Montepio, e ex-servidor da P. D.F., Agenor Bento de Oliveira, matricula n. 51.367, como incurso no art. 44 § 2.º do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930; 24.390|47 — Nelson José Ventura — Deferido. Autorizo o pagamento das pensões vencidas; 24.748|47 — Nelson Galdino de Castro Júnior — Indeferido. A pretensão do requerente não encontrou amparo em lei; 23.818|47 — Atalina dos Passos — Deferido, de acôrdo com as informações, em face da prova documentada e nos termos do art. 60 letra "b" do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930; 22.605|47 — Albino Pereira Cerdeira — Deferido. Inclua-se como pensionista d. Vitória Gomes, na qualidade de viúva do contribuinte Albino Pereira Cerdeira, matricula n. 2.310 tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes dêste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto. Cobre-se o débito de Cr$ 45,00 (quarenta e cinco cruzeiros), apurado no encerramento das contas do falecido contribuinte, de uma só vez, no pagamento inicial da pensão. Assinei o atitulo de pensionista; 17.931|47 — Balduino Foster da Costa — Compareça a êste Montepio, para conhecer e se pronunciar, quanto à exatidão e resgate do débito apurado no encerramento das contas do de-cujus, a fim de ser dado prosseguimento ao processado; 23.259|47 — José Garibaldi Guarnelli. — Deferido, de acôrdo com as informações, em face da prova documentada e nos termos do art. 60 letra "b" do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930; 22.846|47 — Aloisio Orlando Pinta da Luz — Deferido. Incluam-se como pensionistas d. Iolanda Teixeira Mendes Pinto da Luz, Lincoln, Liana e Ronald Teixeira Mendes Pinto da Luz, na qualidade de respectivamente, de viúva e filhos do contribuinte Aloisio Orlando Pinto da Luz, matricula n. 3.206, tendo em vista a documentação oferecida, demais peças e informações constantes dêste processado e de conformidade com a legislação em vigor que regula o assunto. Cobre-se o débito de Cr$ 90,00 (noventa cruzeiros), apurado no encerramento das contas do falecido contribuinte, de uma só vez, no pagamento inicial da pensão. Assinei os títulos de pensionista; 24.771|47 — Ligia Brito Scassa — Autorizo a restituição da importância de Cr$ 44,00 (quarenta e quatro cruzeiros), decorrente de desconto indévito em novembro do ano próximo passado; 24.772|47 — Laura Lopes de Barros — Autorizo a restituição da importância de Cr$ 404,00 (quatrocentos e quatro cruzeiros), decorrente de desconto indévito, no mês de novembro do ano próximo passado; 24.773|47 — Newton da Cunha Nabuco Freitas. — Autorizo a restituição da importância de Cr$ 39,50 (trinta e nove cruzeiros e cinquenta centavos), descontada a mais em novembro do ano último; 22.967|47 — Orcelo Geraldo de Azevedo — Deferido. 7.817|47 — Hélio Morgado — Exclúo do rol de contribuintes dêste Montepio, o ex-servidor da P. D.F., Hélio Morgado, matricula n. 46.083, como incurso no art. 44, § 2.º do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930; 24.327|47 — Noemia Dutra da Silva Barbosa — Deferido. Pague-se o auxilio para funeral, na forma da lei; 23.518|47 — Cesar Giamimi — Autorizo a restituição da importância de Cr$ 58,80 (cinquenta e oito cruzeiros e oitenta centavos), descontada a mais, no período de agosto a dezembro do ano próximo passado; 12.981|47 — Manuel Braga Pinheiro — Julgo em ordem a documentação oferecida, destinada à futura habilitação de Deolinda Maria Oliveira Pinheiro, esposa, à pensão instituida pelo contribuinte Manuel Brag Pinheiro, matricula n. 15.922.

Clube Municipal

CURSO DE INGLES — Terá inicio amanhã, às 9 horas, na séde de Hadock Lobo, o curso de inglês, conforme fôra anunciado, devendo os srs. inscritos comparecerem no local acima anunciado.

VESPERAL INFANTIL — Será realizada hoje, domingo, às 9 horas uma domingueira infantil, com escolhidos filmes para a petizada.

Falsos fiscais do Trabalho

As autoridades do Ministério do Trabalho têm recebido, nestes primeiros dias de janeiro, numerosas denúncias e avisos da ação de falsos fiscais em diversos pontos do Distrito Federal, principalmente em Copacabana e alguns subúrbios. Apesar da vigilância já estabelecida, o sr. Carlos Afonso de Melo Sobrinho, diretor da Fiscalização do Trabalho, por intermédio da imprensa, recomenda que o comércio e a industria se precavenham com tais elementos e se esclareçam no Ministério do Trabalho sobre a escala de serviço e os inspetores em exercício nos respectivos distritos.

Notícias da Polícia Militar

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo mencionados foram exarados os seguintes despachos:

— aos cabo Mário Nicolau Jannuzzi e anspeçada graduado Ascendino Soares de Melo, ambos reformados, pedindo carteiras de identidade. — "Forneça-se-lhes, mediante indenização";

— dos cabos de esquadra Valdir da Silva Meireles e Atilio da Silva Reis Júnior soldado Nilo Paim e 3.º sargento enfermeiro Artur Coutinho de Oliveira, pedindo carteiras de identidade. — "Forneça-se-lhes, mediante indenização";

— do 2.º tenente Manuel Apolinário Chaves, pedindo cópia de certidão solicitada, isenta de selo por ser para fins matrimoniais";

— da ex-praça Adolfo Antônio Alves, pedindo 2.ª via de caderneta de reservista. — "Forneça-se um certificado de situação militar, mediante pagamento dos emolumentos";

— do soldado reformado Raimundo Alexandre do Nascimento, pedindo certidão do tópico do Boletim do Quartel General que publicou a sua reforma. — "Certifique-se";

— de Dona Genésia da Silva Pita, viúva do cabo reformado João Domingos Fita, pedindo restituição de certidão. — "Forneça-se cópia autêntica da certidão de casamento, caso convenha à requerente, de acôrdo com a informação n.º 1.914, de 29 do mês findo, da Contadoria";

— dos cabo de esquadra Antônio de Sena Pires e soldado Paulo de Castro, pedindo permissão para prestarem concurso no D. A. S. P. — "Concedo, sem prejuizo do serviço e do compromisso que assumiu para com a Corporação";

GOZO DE FERIAS REGULAMENTARES

Ao capitão Cicero Ribeiro da Silva foi concedida permissão para gozar as férias regulamentares, relativas ao ano findo, na cidade de Caxambú, no Estado de Minas Gerais.

Outrossim, foi concedida permissão ao capitão médico dr. Antônio Amarante para gozar as férias regulamentares, referentes ao ano de 1947, na cidade de Poços de Caldas, no Estado de Minas Gerais.

FERIAS DE AUDITOR

Por haver o Auditor da Corporação entrado, a 29 de dezembro último, em gôzo das férias regulamentares, assumiu o cargo, na mesma data, o seu 1.º substituto Legal, dr. Geraldo Antunes de Siqueira.

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS

Apresentaram-se no Estado Maior da Corporação os seguintes oficiais:

— Capitães Reinaldo Lírio de Almeida e Aires Teixeira, 1.ºs tenentes Eduardo Guimarães Vilaça, Ari Anapurus Sidnei Santos Bourguignon, Eunice da Silva Pereira, Ari Miranda Silveira, Rômulo Guerra de Sousa, Manuel de Sousa, Anazildo Bastos Ribeiro, José Guilherme Springer, Djalma Anuracy Jacó, Aidano Martins e 2.ºs tenentes Nilson de Siqueira Vasconcelos e Abel Figueira Silveira, todos por conclusão do C. A. O.; e,

— Capitão Valdemar Pedreira, por haver entrado no gôzo das férias regulamentares.

Ameaça ruir o prédio onde reside

APÊLO AO PREFEITO

A fim de, por nosso intermédio, dirigir um apêlo ao prefeito, no sentido de solucionar a situação embaraçosa em que se encontra, sem meios de remediá-la estêve em nossa redação a sra. Maria José da Costa, residente na rua José Higino n. 95, casa 4, na Tijuca, esclarecendo o seguinte: A casa onde mora em companhia de sua velha mãe e um filho menor, ameaça ruir, desagregando-se, com frequência, blocos de caliça, que indicam a precariedade da construção.

No ano passado já o proprietário pedira a casa, mas, não tendo para onde ir, conseguiu maior prazo de permanência. Agora, em face do perigo que ameaça o prédio, o proprietário não concede nenhuma prorrogação, atitude que julga razoável em face do estado de insegurança da casa, impondo-se a mudança, com urgência. Sem encontrar outro local para onde mudar-se em companhia de sua mãe e do filho menor, e não possuindo recursos para enfrentar a contingência difícil, pede e confia em que o governador da cidade a ampare, facilitando-lhe a morada, ao menos por algum tempo, em um dos proprios municipais vagos em virtude de desapropriação, ou ainda nas vilas proletárias da Prefeitura, construidas ou em construção, providência que se enquadra no programa de assistência social do govêrno da metrópole.

ARDIL DAS EMPRÊSAS DE ÔNIBUS

Com os novos veiculos, conseguem, disfarçadamente, o aumento das tarifas — Seções fixas de Cr$ 2,00, generalizando-se — Lotações exageradas e incômodas

Quando surgiram os primeiros ônibus modernos, de 40 lugares sentados e 40 em pé, propalou-se que iriam resolver satisfatòriamente o angustioso problema da condução. Para premiar as emprêsas que os adotaram, concedeu-se-lhes fixarem a passagem única de dois cruzeiros, encarecimento que se procurou justificar com as condições de confôrto dos novos veiculos.

De como êles não resolveram o problema dos transportes, sabe-o tôda a população que se estende nas longas filas, fàcilmente visíveis a todos, menos ao general Lima Câmara, que considera "pràticamente debelada a crise". Entretanto, um problema lograram, senão resolver, ao menos facilitar — o problema financeiro das emprêsas, sua ânsia imoderada de cada vêz ganhar mais. Duas grandes vantagens lhes trouxeram — o sútil, disfarçado aumento nas passagens, representado na tabela fixa de Cr$ 2,00; por outro lado, a lotação quase sem limites, propiciando pingues rendas com um só veiculo, à custa do desconfôrto mais impressionante.

O povo, êsse passou a pagar mais e a viajar pior, amontoado, comprimido, entrando e saindo aos empurrões, às cotoveladas, ao safanões, numa árdua batalha para caminhar alguns metros entre quase um centena de pessoas. Todo o confôrto originário dos novos veículos desapareceu ante a excessiva lotação, que enche, a taxa tão alta, os cofres das emprêsas.

Mas isso despertou a cobiça. Tôdas as emprêsas, precisando, como precisam, substituir seus carros, só o fazem por êsses que lhe dão tantas vantagens. E contam sempre com a estranha benevolência do Departamento de Concessões. E insensivelmente, disfarçadamente, como a tendência é para a substituição geral, sucede que a rigor vai-se estabelecendo nova tabela de preços, de passagens, sem que ao menos se diga ao povo, leal e francamente, que se está concedendo um aumento.

Crônica Forense

Voz para o Supremo

O Tesoura trouxe-nos a notícia e anunciou-a, satisfeito.
— Para começar o ano? — perguntamos.
— Devia ter sido para acabar o outro. Mas, bobeci.
Um advogado dirigira ao Supremo Tribunal Federal, em requerimento, a solicitação para que fôsse instalado, no seu recinto, uma aparelhagem destinada a ampliar a voz. Alto-falantes, para que se pudesse ouvir a voz egrégia dos excelentíssimos senhores ministros.
Argumentava com fato velho: ninguém ouve, naquele salão, o que dizem os ministros. Advogado que fale baixo — coisa mais rara — também por êles não é ouvido. A assistência leiga, colocada em ponto mais recuado, nada pega. Estudantes que por ali aparecem, desejosos de conhecer uma sessão da suprema côrte, saem levando mera impressão visual.
Um velho advogado, que a idade fizera moroso, queixou-se um dia a um ministro seu amigo.
— Não ouço nada, meu caro.
— Console-se; nem eu.
O requerimento de que falamos refere o pormenor — nem os próprios ministros se ouvem, sobretudo se falam aquêles, como Orozimbo Nonato, Aníbal Freire e Hahnemann Guimarães, que dão a impressão de estar em parlatório de convento. E conclui, o Tesoura entende que levianamente, que por isso raramente se discorda do voto emitido pelo relator — por ignorância dêle.
A justiça brasileira não cultiva as pesadas tradições de sua colega inglêsa. Vários "modernismos" têm sido introduzidos, inclusive no Supremo; ninguém usa mais a peruca, [illegible] a toga, com que [illegible] a nota [illegible] o Tesoura [illegible] pita seu cigarrinho no recinto, a despeito de, obediente a uma praxe que o ministro Orozimbo Nonato quebrou, os guardas chamarem a atenção de quem fuma na assistência.
Num ambiente, portanto, aberto às vantagens do progresso, um alto-falante não há de marcar o respeitabilidade da justiça. É muito incrível, com êle, os advogados; a assistência; e, como se vê, os próprios juízes.

SINIMBO.

CONFERÊNCIAS

REV. JOSÉ DE MIDANDA PINTO — Hoje, às 11 horas, no templo da Igreja Batista na rua Dias da Cruz n.º 79, sôbre um tema evangélico. Entrada franca.

DR. JAIME DE ANDRADE — Hoje, às 19,30 horas, no templo da Igreja Batista, em tôrno a um tema evangélico. Entrada franca.

REV. EUCLYDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier, 61, sôbre os temas: "A Salvação Proclamada" e "Chegamos a Canaã!"; às 16 horas, no Lar Cristão Matilde de Oliveira à rua Cândido Benício, 199, Jacarepaguá, sôbre o tema: "Salva-te hoje, ou morrerás amanhã!".

VEN. ARC. NEMÉSIO DE ALMEIDA — Hoje, às 11 horas, na Igreja do Redentor, à rua Haddock Lobo, 268, sôbre o tema: "Que é Renovação Espiritual?"

REV. FRANKLIN CABORN — Hoje, às 8,30 horas, na Igreja de S. Lucas, à rua Paula Freitas, 99, Copacabana, sôbre o tema: "Unificação da Igreja no Sul da Índia".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Maná, 95, sôbre os temas: "Em busca de Alento" e "Dependente de Cristo".

SR. JOÃO ASSIS REIS — Hoje às 20 horas na capela do Bom Pastor, à rua Campos da Paz, 243, sôbre o tema: "Eis que tôdas as coisas se fazem novas!".

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diário Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

União Metropolitana dos Estudantes

A secretaria de Imprensa e Publicidade da U. M. E., pede a divulgação do seguinte:

SECRETARIA MÉDICA — A Secretaria Médica, da U. M. E., recebeu um ofício resposta, da Escola de Enfermagem, Ana Néri, no qual a diretora dêste estabelecimento de ensino colocou à disposição do ambulatório e da enfermaria da U. M. E., uma turma de enfermeiras, sob a chefia da senhorita Maria do Carmo dos Santos. Os trabalhos de completa remodelação da Secretaria Médica, que obedece à orientação do doutorando Lenart da Silva Novais, estão sendo ultimados, esperando-se sua inauguração na primeira quinzena dêste mês, sendo presidida a solenidade pelo dr. Augusto Paulino.

CONSELHO DE REPRESENTANTES — O presidente da U. M. E. convoca o Conselho de Representantes, para sua reunião mensal, no próximo dia 7, quarta-feira, às 20,30 horas.

COMISSÃO DE RESOLUÇÃO — O presidente Hélio Rocha, convoca para a próxima quarta-feira, às 20 horas, os colegas: Sérgio Serraceno, Samuel Coutinho e Ricardo G. Filho, membros da Comissão de Resolução, do IV Congresso.

CASTRO ALVES — A U. M. E. está distribuindo diàriamente, a partir das 20 horas, aos colegas interessados, um exemplar do notável poema de Castro Alves, "Vozes d'África".

Registro de diplomas

Pelo diretor do Ensino Comercial, foram autorizados os registros dos diplomas dos seguintes requerentes: de Contador: Zoraide Edite Mencacci, Clério da Costa Dias, Francisco Sales Trigueiro, Chahine Mussalem, Zélia Filipina Barreiros, Vanda Calfo, Irma dos Santos, Celso da Silva Campêlo, Abdallah Sérgio Tajra, Nilton Montenégro Medeiros, Iracema Chame, Estela Bacelar Lisbôa, Varda Ávila Carvalho, Silene Martins de Barros, Potí Coelho, Achoute Sanazar, Armindo Nanini, Bernardo Corrêia Pinto, Chozen Tominato, Fausto Portela Madeira, Melipe Tribuzi, Lino Pereira, Luís Trota, Miguel Helminger, Osvaldo José Auler, Ytsuji Nagata.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

O Centro Acadêmico Luís Carpenter comunica-nos:

Reunião Extraordinária — O presidente convoca todos os membros do CALC, para a reunião extraordinária, a realizar-se, amanhã, às 10 horas em primeira convocação, e às 10,30 horas, em segunda convocação.

Aviso aos bacharelandos — A Comissão de Festas, comunica que estará tôdas às sextas-feiras, no decorrer do mês corrente, das 20 às 21 horas, na sede da Faculdade, para fazer entrega de fotografias e folhetos dos discursos de formatura dos bacharelandos.

Faculdade Nacional de Odontologia

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

A secretaria da Faculdade Nacional de Odontologia, informa aos interessados, que as inscrições para o concurso de habilitação para a matrícula ao curso de Odontologia, estarão abertas de 2 a 14 de fevereiro próximo futuro, das 11 às 17 horas.

O limite de vagas fixado pelo Conselho Departamental é de 50.

A inscrição deverá ser feita mediante petição em fórmula impressa, que será distribuída pela Secretaria, firmada pelo candidato ou representante idôneo, sendo instruída com os seguintes documentos:

Certidão de nascimento, passada pelo oficial do registro civil respectivo, carteira de identidade civil ou militar; atestado de idoneidade moral; atestado de sanidade física e mental; atestado de vacina anti-variólica, passada pela Saúde Pública; prova de quitação com o serviço militar; recibo de pagamento de inscrição, Cr$ 80,00; certificado de conclusão do curso secundário completo. Não serão aceitos certificados com assinaturas ilegíveis nem certidões da existência de certificados de exames em outros institutos, nem públicas forma de quaisquer documentos.

O concurso de habilitação versará sôbre Física, Química, Biologia, Português e Inglês.

Depois de registrada na Secretaria, a carteira de identidade será restituída ao candidato, que deverá obrigatòriamente apresentá-la à junta examinadora quando chamado às provas.

Faculdade de Ciências Econômicas

As inscrições ao concurso de habilitação para matrícula inicial na Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, estarão abertas até o dia 20 do corrente. As inscrições serão efetuadas na Secretaria, de 18,30 às 21 horas, na rua da Constituição, n.º 71, 2.º andar.

Faculdade Nacional de Medicina

ATOS ESCOLARES PARA AMANHÃ
3.º ANO ANATOMIA PATOLÓGICA — E PRÁTICO ORAL — Às 9 horas, no Instituto Anatômico — Serão chamados os alunos de números: 10 — 12 — 17 — 20 — 46 — 51 — 52 — 58 — 68 — 72 — 81 — 80 — 101 — 111 — 134 — 144 — 145 — 147 — 148.
SUPLEMENTAR — os de números: 149 — 153 — 156 — 159 — 162
CLÍNICA PROP. MÉDICA — às 8 horas na Santa Casa — ESCRITO, PRÁTICO, ORAL — os mesmos alunos chamados para o dia 3.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Academia de Comércio do Rio de Janeiro

Reconhecida como de caráter oficial e de utilidade pública pela lei n.º 1.339, de 9 de janeiro de 1905

Concurso de Habilitação para o ano de 1948

Ficarão abertas, nos têrmos do Edital publicado três vezes no "Diário Oficial", as inscrições para o Concurso de habilitação aos cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais no ano de 1948, até às 22 horas do dia 20 de janeiro próximo.

No turno da manhã, das 8 às 11 horas, haverá os dois cursos, sendo cada turma no máximo de 50 alunos — no turno da noite haverá também uma turma e possivelmente duas de 50 alunos em cada curso das 19 às 22 horas.

São exigidos os seguintes documentos: diploma de conclusão do curso de contador ou de qualquer dos cursos comerciais técnicos, registrado na Diretoria do Ensino Comercial ou prova de conclusão do curso secundário completo — certidão de nascimento passada por oficial do Registro Civil — carteira de identidade e atestado de idoneidade moral — atestado de sanidade física e mental — certidão de vacina — prova de quitação com o serviço militar — pagamento da taxa de inscrição.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947.

SERGIO TEIXEIRA DE MACEDO
Secretário

Praça 15 de Novembro, 101 — Tel.: 23-3227

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 4 de janeiro de 1948

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 937

Na favela da Barreira do Vasco, num casebre da travessa Darcy Vargas, número vinte e oito, reside uma velhinha quase octogenária. O barraco, como quase todos ali, é miserável, sórdido, sem água, sem luz, e o mesmo aspecto apresentam as coisas existentes no seu interior. Esteiras caindo aos pedaços, coberta, maltrapilhas, todo êsse pavoroso ambiente das favelas.

Com essa velhinha moram um rapazinho, de dezesseis anos de idade, e duas crianças, seus irmãos, de sete e cinco anos, respectivamente. São netos da velhinha.

Uma história pungente têm essas crianças. Morreu-lhes o pai e a mãe as abandonou. Também a anciã, que se valia do casal, coparticipou diretamente de tôda a desdita. E foi meter-se naquele tugúrio com os netos. O rapazinho de dezesseis anos arranjou um emprêgo qualquer. Mal dá o provento do seu trabalho para o próprio sustento e o transporte e roupas. Ainda assim, morando com a avó e os irmãos, dá-lhe pequena sobra. Mas, para que serve isso? A irmã Agostinha, do dispensário S. Pedro, fornece-lhes, de quando em quando, algum mantimento. Mesmo com essa ajuda também, é claro, muitos dias não há para a alimentação mais do que um pouco de mate e pão dormido.

As crianças, as duas criaturinhas órfãos, estão mal asseadas e com as vestes em trapos.

Tremendo designio dessas quatro vidas, três ainda em flor, em começo e a última, a da velhinha, no seu derradeiro quartel, quando era bem merecido ter um pouco de sossêgo, ela, a anciã, que sempre sofreu desditas físicas e morais.

Pobre gente!

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, quarta-feira p.p., a entrega dos donativos aos casos ns.: 40 — 147 — 355 — 378 — 877 — 395 — 410 — 426 — 450 — 499 — 537 — 565 — 593 — 617 — 641 — 644 — 379 — 669 — 693 — 700 — 730 — 783 — 880 — 844 — 861 — 864 — 871 — 879 — 892 — 899 — 900 — 906 — 908 — 911 — 913 — 914 — 916 — 918 — 921 — 922 — 923 — 924 — 926 — 927 — 929 — 930 — 931 — 933 — 934 — 935, no total de Cr$ 5.167,00. Os demais casos chamados e que não compareceram, deverão fazê-lo na próxima quarta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de quarta-feira		Cr$ 4.856,00
RECEBEMOS MAIS:		
L. Silva — casos 930, 708 e 411 — Cr$ 10,00 para cada, e caso 587 — Cr$ 20,00, no total de	Cr$ 50,00	
Em louvor a Sto. Antônio — casos 274, 721, 833 e 953 — Cr$ 17,50 para cada, no total de	Cr$ 70,00	
Em memória de Mariazinha — caso 951	Cr$ 10,00	
D. Iracema — caso 936	Cr$ 20,00	
Por uma graça obtida de N. S. de Fátima — A. V. B. — caso 931	Cr$ 20,00	
A. F. K. — casos 334, 589, 667, 802 e 901 — Cr$ 50,00 para cada, no total de	Cr$ 250,00	
Em louvor de Sta. Teresinha — caso 906	Cr$ 10,00	
Pela tranquilidade dos espíritos de J. C. e M. F. V. oferece — H. F. T. — caso 935	Cr$ 10,00	
G. A. — caso 930 — Cr$ 20,00, e casos 925 e 635 — Cr$ 15,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
Por alma de minha mãe — G. A. — caso 933	Cr$ 25,00	
Pelas almas — caso 644	Cr$ 40,00	
Anônimo — casos 869, 878, 890, 902 e 935 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
M. em intenção à alma de sua cunhada Ana — caso 936	Cr$ 5,00	
Nina — caso 737	Cr$ 10,00	
Alzira — caso 540	Cr$ 5,00	
Juiz da 3.ª Vara, mandando dar os honorários dos advogados para o caso 920	Cr$ 200,00	
Anônimo — caso 2	Cr$ 10,00	
A. Américo — caso 869	Cr$ 100,00	
Anônimo — casos 123, 281, 292, 738 e 783 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	Cr$ 985,00
		Cr$ 5.841,00

— o —

DONATIVO ENVIADO POR "UM GRUPO DE ALMAS BONDOSAS": — Para receber o donativo enviado pelo referido grupo, compareceram os casos de ns.: 205, 257, 258, 315, 339, 355, 367, 391, 414, 426, 435, 441, 438, 450, 452 e 458, a Cr$ 50,00, no total de Cr$ 800,00. — Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar .... Cr$ 2.650,00

Cr$ 8.491,00

NO PAVILHÃO DAS MULHERES

Está em obras o núcleo Teixeira Brandão, apesar de ter sido construído há pouco tempo — Paredes que racham, ladrilhos que se deslocam — Encontro com algumas loucas — Doentes que podiam estar em casa — Famílias que não querem saber dos parentes loucos

Reportagem de DANIEL CAETANO

O carro ainda não chegara perto da porteira e já uma mulher de branco correra a escancarar o portão. Entramos assim no núcleo Teixeira Brandão, onde as loucas se encontram, na colônia Juliano Moreira. De tanto ver maluco eu já aprendi a conhecê-los só em lhes fitar o semblante. Póde ser que me engane, mas um débil mental tem sempre na cara um traço qualquer, denunciando o desarranjo das suas idéias. Os olhos quase sempre são os melhores indicadores dêsse estado. Uns não param, ficam bulindo sempre; outros ficam parados, não se cansam de fixar um ponto; há olhos muito abertos: eu sei de gente que não perdeu a razão e tem olhos também assim; mas lhes falta aquela coisa, que não sei dizer o que é, mas pode ser vista com o louco.

A mulher que abriu o portão tinha isso. Era um olhar duro, raivoso, pesado. Havia mais, havia a sua bôca apertada, pois a bôca do louco, como os olhos logo sofre transformações. Ou é um risco formado pelos dois lábios que se apertam — era assim a da porteira — ou os lábios são duas conchas de carnes bambas, quase sempre cheias de saliva, que se entorna pelos cantos. Isto não significa, entretanto, que não haja bocas sêcas e firmes no hospício, mas se já estamos acostumados a vê-las, logo notamos um rictus qualquer, de vez em quando sacudindo aquela aparente normalidade.

Está visto que não escrevo para psiquiatras, nem era preciso dizer, eu sei. Mas quem nunca estudou psiquiatria é capaz de ver o que eu vi e mais alguma coisa: por certo há-de me dar razão, há-de considerar esta narrativa honesta e simples, sem a menor intenção de fazer onda. E querem saber o que notei mais naquela mulher de branco que abriu o portão? Havia no seu modo de segurar a porteira, na sua expressão, um prazer qualquer, sim, era uma satisfação cansada, um gôzo de sofrimento, uma alegria desgraçada. Eu desconfio que ela estava muito prosa com aquela façanha útil, eu desconfio que ela estava certa de com aquela função estar enchendo as outras loucas de inveja. Porque afinal não era ela uma louca qualquer, que falasse besteira o tempo todo, mas uma louca especial, que abria portão, que ficava segurando o portão com muita eficiência, e que depois fechava cuidadosamente o portão, porque o diabo daquelas malucas são umas fujonas. Podem dizer que isto é imaginação minha, mas eu tenho comigo que não é, não.

Mal o carro parou e dêle saltamos, umas doentes foram se aproximando, já falei nisso aqui, êles ou elas vêm se chegando timidamente, como quem não quer nada, acabam entrando em intimidade. Há um terreno grande para aquelas infelizes darem expansão aos seus casos, pois algumas precisam de cinco metros, por exemplo, para se movimentar dentro do seu mundo, outras precisam de menos, havendo aquelas que exigem a terra tôda, querem andar, querem correr, querem fugir sempre de onde estão. Para essas — é assim a vida — há um pavilhão adequado onde ficam trancadas.

Entramos afinal no edifício. Há um corredor e logo que o acabamos de percorrer caimos num pátio interno, onde mais de trezentas mulheres estão à vontade, fazendo quase que o que lhes vem à cabeça. Quando chegamos ali, sem maldade alguma eu disse para os que estavam comigo: que barulho, como falam, mas é sem parar! Um médico, então explicou:

— São mulheres...

A cozinha

Aquêle edifício é novo, foi construído em 40, se não me engano. Mas apesar de novo já está precisando de reparos, de consertos sérios: aquilo foi feito no tempo do Estado Novo, quando era mais fácil cada um levar o seu: daí tôdas as paredes andarem rachando, a rêde de esgôto de vez em quando não funciona, os ladrilhos se soltam como se fossem colados com cuspo. Os pavilhões antigos, pelos quais passamos na colônia velha, eram arejados, claros, espaçosos. Os por assim dizer modernos são abafados, escuros, atravancados. Aquêles eram sólidos, êstes por pouco se liquefazem.

A parte inferior do edifício é ocupada pelo refeitório, para onde nos dirigimos em primeiro lugar. Estava em obras. Vi doentes comendo em pé, sentadas nuns bancos compridos, onde se sentem muitas, mais do que o banco comporta, e ficam se apertando como parelha de bois puxando carroça, que se empurram, empurram, e assim a carroça anda.

Agora imaginem o inferno em que estava aquilo com aquelas obras em andamento. Pedreiros, tijolos, andaimes, loucas, falatório, calor, risos, esgares, pedidos, rezas, acho que já têm idéia dos hábitos da casa, vamos então continuar percorrendo o edifício.

Em cima: o pátio é grande, dá bem para todo mundo acomodar os casos, mas o calor estava forte, por isso o pátio se encontrava quase vazio. Em baixo: na sala de costura, onde umas poucas doentes se interessam por êsse trabalho

Fomos à cozinha. As doentes também ajudam na cozinha. Eu vi gente demais fazendo comida, a cozinha é do tempo da onça, porque diabo não têm uma cozinha elétrica, aquela escuridão, não me lembro agora se cozinhavam a carvão ou a lenha, só sei que aquilo não era cozinha que se instalasse em 1940, num estabelecimento daquela natureza. Havia água empoçada, gente demais a se movimentar ali dentro, panelas e panelões pretos naturalmente de fumaça. Eu só me lembro de ter visto cozinha igual àquela num convento por mim visitado, o qual tinha uma cozinha muito usada na Idade Média. Mas aquilo afinal era um convento, quando eu entrei as freiras correram a se esconder, só tive tempo de ver o pé de uma delas — aliás, um pé muito branquinho — não se tratava de uma repartição pública, como é o caso da colônia Juliano Moreira.

A velhinha

Subimos. No andar superior estão os dormitórios. As paredes estavam molhadas, chovera nos últimos dias, e quando isto acontece as paredes ficam naquele estado. Havia limpeza nos dormitórios, as camas arrumadas com aquele jeito que mulher sabe dar numa colcha, num travesseiro. Mas em estado deplorável encontrei as instalações sanitárias, tudo por culpa da construção mal feita, do material muito ordinário empregado ali. Uma doente estava de encarregada, muito faladora, dando ao seu ar de patela umas peculiaridades.

Fez questão de mostrar tudo. Era uma mulher gorda, que andava depressa, e que se referindo às outras, exclamava: elas me dão um trabalho danado, não tomam jeito, isto é um inferno!

Ao sairmos dali, quando passamos pela porta, uma velhinha me segurou pelo braço. Garantiu-me que já estava boa: que não fazia mal a ninguém, que pedisse à sua filha para ir buscá-la. Eu olhei para aquela velhinha um instante e me lembrei de uma outra velhinha. A outra mora no edifício em que moro. Não é menos inofensiva do que a que estava em minha frente. Pensei na filha daquela pobre ali no hospício, e me lembrei da filha da outra, a qual um dia veio me pedir desculpas pelo incômodo que por certo a sua mãe me causava, quando uma vez ou outra fazia uns discursos da janela do seu apartamento. E me lembrei então do que respondi àquela jovem filha: não tinha ainda notado o mal de sua mãe, que ficasse tranquila, que nunca me sentiria incomodado por tão pouco. E não fiz nada de mais assim procedendo, pois todos os moradores do edifício já sabem de cor as manias da velha, e a pobre vive lá como todos nós se aborrecendo com a falta de agua, e quanto ao resto vai tudo bem. Agora, eu me pergunto: por que razão a filha daquela velhinha que me segurou pelo braço não vai buscar a sua mãe e dela não cuida pacientemente?

— Porque a filha da que está no hospício naturalmente é pobre... — eu estou escutando o leitor dizer.

De fato, eu pensei nisso. Mas há muito doente no hospício que podia estar em casa, e se não está é porque a família os consideram uns trambolhos.

Melancólica

Descemos. No caminho dei com uma doente ocupada em tirar o vestido e depois de nua novamente o vestia. Fui encontrando meninas, as meninas estão misturadas com as velhas e mulheres que ainda não são bem isso, mas as meninas ficarão separadas quando for construido um pavilhão para elas. Uma mulatinha bonitinha encostada na parede, caprichadamente pintada (a parede, não, a mulatinha). Numa sala dos fundos fui encontrar umas máquinas de costura, onde umas poucas doentes costuravam. A terapêutica ocupacional para as mulheres está em maior atraso do que para os homens. Quase que tudo se resume na costura, procurada por poucas. Por lá andava uma senhora que à primeira vista ninguem dizia que fosse louca, a não ser olhando bem os seus olhos, (lá estou eu com a mania de ver loucura nos olhos), mas os daquela senhora eram bonitos, tristes, e com aquela coisa que descobri porque nunca estudei psiquiatria. Sabem do que sofre aquela? De melancolia. Que doença curiosa, como é bom conversar com uma melancólica!

Começa que a voz daquela senhora de 22 anos é doce, arrastada, triste mesmo, desgraçada, melancólica. Quando apertei a mão da pequena, ela me disse: "ó! eu não estou preparada, eu não estou perfumada, eu não estou cheia de rosas! Perguntada sôbre o que a levou ao hospício explicou que era professora, que tinha estudado muito, mas do que a sua irmã, mas que era uma desgraçada, que agora só queria um canteiro de rosas, só queria um oratório, que antes ia a uma sessão espírita — estão vendo: sessão espírita, vão, vão a êsses lugares...

Estive ainda no pavilhão que era igual ao pavilhão 11, no núcleo Ulisses Viana, no lado dos homens. Lá estavam as agitadíssimas, as perigosas, e na verdade estavam algumas delas trepadas nas grades, outras a dizer palavrões, outras a perguntar quando é que iam sair daquela droga, se iam ficar muito tempo naquela prisão. Mas tôdas estavam sendo tratadas com muita humanidade, havia camas, quando ali estive da primeira vez elas dormiam no chão, agora encontrei sinais de encarregados de limpeza. E quero aproveitar a ocasião de dizer, antes que me esqueça, que o dr. Heitor Perez, diretor da colônia, trata o louco com humanidade — o leitor talvez não avalie bem o que isso significa.

Demos a volta por trás do edifício, onde me foi mostrado um local já cercado, que se destina à criação de galinhas. Será um outro setor para o tratamento, segundo a terapêutica ocupacional, aliás tratar de galinhas deve ser muito indicado para mulheres. Em seguida, tomamos o carro e rumamos para o lado dos homens. A mulher de branco voltou a abrir a porteira, e eu vi bem: ela estava muita satisfeita com a sua função, se eu tivesse um pouco mais de tempo ia ficar entrando e saindo por aquele portão só para fazer aquela pobre feliz.

DE PASSAGEM PELO RIO O ESCRITOR JOSÉ BERGAMIN

Homenageado na Casa do Estudante o pensador católico espanhol

Aspecto do "cock-tail" ao qual compareceram destacadas figuras dos meios políticos e intelectuais

De passagem para a Venezuela, transitou por esta cidade o escritor e pensador católico espanhol, José Bergamin, que se exilou da sua pátria após a ascensão de Franco ao poder, indo residir no México.

O intelectual espanhol, durante a sua ligeira permanência entre nós, foi alvo de expressivas homenagens, entre as quais destacou-se o "cock-tail", que lhe foi oferecido, ontem, às 17 horas, na Casa do Estudante do Brasil.

O escritor José Bergamin procede do Uruguai, onde realizou uma série de conferências, tendo sôbre êste assunto declarado à nossa reportagem: "Promovidas pela Universidade Central Americana, realizei dez conferências em Montevidéo, sôbre o Quarto Centenário de Cervantes, a sua obra, literatura clássica espanhola e romantismo".

AMBIENTE DE LIBERDADE

Ocupando-se da situação política do Uruguai, adiantou o lider católico da Espanha:

"Nêsse país, ao que constatei, vive-se num ambiente de liberdade. Trago do seu povo a melhor das impressões".

O sr. José Bergamin seguirá, hoje, para Caracas, a convite do presidente Rômulos Gallegos. Na Venezuela, permanecerá alguns meses e, em março, provavelmente, deverá regressar ao Brasil, a fim de realizar conferências, promovido pelo Ateneu Frederico Garcia Lorca.

Inutilizados milhares de quilos de carne de porco deteriorada

Em visita aos armazens localizados na rua Pedro Alves, os chamados "comandos" da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura encontraram cêrca de nove mil quilos de carne de porco salgada procedente do Rio Grande do Sul.

Examinado o produto, verificou-se que 60% do mesmo se achavam em começo de deterioração, razão por que foram imediatamente inutilizados e transportados para o Cajú, a fim de serem incinerados.

Os restantes 40% serão entregues ao consumo.

Cigarreira — Perdida

A pessôa, que por engano, levou do baile de reveillon do Country-Club uma cigarreira de prata com assinatura gravada no interior, pede-se o obséquio de entregá-la à rua S. José n.º 85, sala 303, ao sr. Goulart; onde será gratificada.

VIDA E MORTE DE UM POVO...

REPORTAGEM ANIMADA POR DARCY

1947-1948

"TOUT VA TRÉS BIEN MADAME LA MARQUISE TOUT VA TRÉS BIEN. TOUT VA TRÉS BIEN..."

O ANO FINDO FOI UMA MARAVILHA... SÓ QUE NA GAMBOA, UM OPERARIOZINHO SUICIDOU-SE

MAS, PORQUE?

DE DESGÔSTO... DEVIDO À MORTE DE SEU FILHINHO DE 2 MEZES.. MAS TUDO VAI BEM

MAS PORQUE A CRIANCINHA MORREU?

PORQUE A MÃE DA CRIANÇA MORREU APÓS O PARTO E A CRIANÇA TEVE QUE SER ALIMENTADA COM LEITE DA C.C.P.L.

MAS MORREU A MÃI DA CRIANÇA?

SIM... POR FALTA DE ASSISTÊNCIA... OS HOSPITAIS ESTÃO SUPER-LOTADOS E AS AMBULÂNCIAS SÃO POUCAS.. QUANTO AO MAIS, TUDO VAI BEM...

MAS PORQUE FALTAM AMBULÂNCIAS?

POR ECONOMIA.. DEVIDO ÀS GRANDES DESPESAS COM OS CARROS OFICIAIS... O MAIS, TUDO VAI BEM..

MAS PORQUE TANTOS CARROS OFICIAIS?

DEVIDO À FALTA DE CONDUÇÃO, POR CAUSA DO POVO QUE VIVE AGLOMERADO...

MAS PORQUE ESTAS "AGLOMERAÇÕES"?

DEVIDO AO EXCESSO DE FILAS ATRAVANCANDO AS CALÇADAS E RUAS.. COMO A FILA DA CARNE, POR EXEMPLO..

MAS PORQUE FALTA CARNE?

BEM, É PORQUE ELA ESTÁ SENDO ENLATADA E EXPORTADA EM GRANDE ESCALA...

PARA QUE?

PARA AUMENTAR OS LUCROS EXTRAORDINARIOS AFIM DE QUE OS TUBARÕES SE "DEFENDAM" DA CRISE. QUANTO AO MAIS, TUDO VAI BEM..

QUE CRISE?

A CRISE CAUSADA PELO AUMENTO DE PREÇO DOS ALIMENTOS, HABITAÇÃO, CALÇADO, ROUPA, CONDUÇÃO ETC.

MAS PORQUE ESTE AUMENTO DE PREÇOS?

POR CAUSA DA MISERIA GERAL... QUANTO AO MAIS TUDO VAI BEM...

MISERIA?

SIM, POR CAUSA DA FALTA DE ALIMENTOS, HABITAÇÃO, ROUPA, CALÇADO, CONDUÇÃO ETC.

MAS PORQUE FALTA TUDO?

BEM, ISTO É DEVIDO AOS PREÇOS ALTOS MOTIVADOS PELA ESCASSEZ QUE PRODUZ A MISERIA ORIUNDA DA CRISE DEVIDO AOS PREÇOS ALTOS MOTIVADOS PELA ESCASSEZ QUE PRODUZ A CRISE ETC. ETC. QUANTO AO MAIS, TUDO VAI BEM...

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier, e WILLIAM URAI — New York — Brasil.

E' interessante saber que :

...em benefício da Fundação dos Músicos, o clube Boêmios realizou nos últimos dias de dezembro, em New York, o anual jantar-concêrto, constando o programa musical da representação da ópera "O Telefone", de Gian-Carlo Menotti, e de números de concêrto por Cláudio Arrau e Jennie Tourel, sendo convidado de honra o regente Serge Koussevitsky...

...a violinista Jeanne Mitchell interpretou no seu recital em Town Hall, New York, a composição de Darius Milhaud, intitulada "Ipanema"...

...em Carnegie Hall, New York, foi apresentado pela primeira vez nos Estados Unidos, no dia primeiro de janeiro, pelo côro Westminster e Orquestra Filarmônica de New York, sob a regência de Charles Muench, o oratório dramático "Jeanne D'Arc au Bucher", obra do compositor suíço Artur Honegger...

...com um elenco de artistas locais, foi representada em "première" na recente temporada do Teatro Colón, de Buenos Aires, a ópera "Ernse un ...", da autoria do compositor chileno Casanova Vicuna...

...na seção "Hobbies of Famous People", da Exposição de Artes Nacionais em New York, foram exibidas aquarelas e pinturas a óleo, executadas pela cantora Lotte Lehmann e pelo violinista Nathan Milstein...

...por determinação do ministro de Educação da Tchecoslováquia, dr. Jaroslav Stransky, foi reintegrado no cargo de diretor do Teatro Nacional de Praga o maestro Vaclav Talich...

...com o lema: "Ganhe um automóvel novo doando cinquenta centavos a uma orquestra sinfônica", realizou-se nos Estados Unidos a campanha para o fundo de sete mil dólares para aquisição de instrumentos e repertório para a Orquestra Sinfônica da Juventude, da cidade de Pittsburgh...

...está sendo apresentado presentemente na Broadway, New York, o filme "Pânico", sendo a música do compositor francês Jacques Ibert...

...um casal chega ao concêrto logo depois de êste iniciado. O marido ao porteiro:
— "Que estão tocando?"
O porteiro:
— "A Terceira Sinfonia".
O marido à esposa:
— "Estás vendo? Por tua culpa chegamos atrasados! Já perdemos as duas primeiras"...

A música nos Estados

S. PAULO

— A Liga das Senhoras Católicas comemorou, no Teatro Municipal, o 25.º aniversário de sua fundação, com um grande concêrto pela Orquestra de Câmara do Departamento Cultural, sob a regência do maestro Leon Kaniefsky.

— No auditório da Rádio Gazeta, realizou-se um concêrto do violoncelista suiço Valter Sinetak.

— A Banda Municipal Sinfônica da Fôrça Pública deu um concêrto no Teatro Municipal, executando trechos sinfônicos e líricos.

— No Clube Harmonia de Tenis, teve lugar um festival infantil, tomando parte o "Original Ballet Mímico" dirigido pela professora Maria Carmem Brandão.

— Realizou-se no Conservatório Dramático e Musical, um recital pelo pianista folclorista Fioravante Costa.

RIBEIRÃO PRETO (E. de S. Paulo)

— O pianista e compositor Ernani Braga estêve nessa cidade, onde deu um concêrto.

BELO HORIZONTE (Minas Gerais)

— No Conservatório Mineiro de Música realizou-se um concêrto da pequena pianista Vera Lúcia Nardelli Campos.

— A cultura Artística apresentou as cantoras Terezinha Alvim Franco e Lia Salgado, esta na série oficial, aquela na série "Valores Novos".

— A Banda Infantil D. Bosco fêz-se ouvir num concêrto comemorativo do cinquentenário da cidade.

CIDADE DO SALVADOR (E. da Bahia)

— O maestro Antônio Morais realizou um concêrto com a colaboração de vários artistas, apresentando arranjos musicais de diversos ritmos, com efeitos vocais e instrumentais de sua autoria.

— A Escola de Música, dirigida pelo maestro Jatobá, diplomou a primeira turma de professoras de canto orfeônico.

VITÓRIA (E. do Espírito Santo)

— Inaugurou-se a "Quinzena de Arte", de cujas solenidades constou um concêrto pela pianista Ricardina Stamato F. e Castro.

JOÃO PESSOA (E. da Paraíba)

— A Orquestra Sinfônica levou a efeito seu nono concêrto, quando entra no segundo ano de existência.

— Realizou um concêrto no Colégio Estadual, o violinista espanhol Andrés Delma.

S. LUIS (E. do Maranhão)

— O violinista Jean Chablóz deu um recital no Cine-Teatro Artur Azevedo.

BELÉM (E. do Pará)

— Fez-se ouvir nessa capital, o pianista amazonense Helvécio Magalhães.

Ballet da Juventude

CURSO DE DANÇA CLASSICA

Lança o Ballet da Juventude para todos os interessados o seu Curso de Dança Clássica para o ano de 1948, em turmas pela manhã e tarde. As matrículas para êste curso estão abertas na sede da União Nacional dos Estudantes, Praia do Flamengo, 132, 3.º andar diariamente, das 9 às 12 horas.

A Frei Fabiano de Cristo - Agradeço uma graça. — *A. P. S.*

MÚSICA

UMA AUDIÇÃO DE CANTO

Transferida do ano passado, sòmente hoje se realizará, na ABI, a audição dos alunos do professor René Talba, assinalando, portanto, o último concêrto da série de 1947 e o primeiro da série de 1948.

Radicado entre nós há cêrca de oito anos, êsse artista tem conseguido fazer um bom número de apreciáveis cantores, aproveitando-se das belas vozes que possuímos e às quais falta, as mais das vêzes, uma melhor escola.

Coube-nos o prazer de ouvir grande parte do programa, numa primeira audição privada, que irá completar nosso julgamento quando do anterior concêrto, verificado em outubro ou novembro, e que nos permitiu observar grandes promessas, como é o caso do baixo Fernando Pais de Oliveira.

Ana Santos Silva fêz-se ouvir, primeiramente, em duas canções de Valdemar Henrique. Sua voz, sem maior expansão, interessa mais pela maneira como a conduz do que pela qualidade. Mostrou graça e bom jôgo de fisionomia, embora mantendo-o um tanto igual do comêço ao fim. Outra atuação sua, em trechos da ópera "Mireille" de Gounod, confirmaram a nossa impressão.

Ouvimos, por Maria de Lurdes do Rêgo Monteiro, "Vela branca", de Lina Pesce, e uma canção napolitana. Sua voz é bela, quente, porém, sem ser profunda, ligeiramente "calante"; impulsivo, seu temperamento. Mas não forçará, às vêzes, o registro agudo? Deu-nos essa impressão na interpretação de "Le Nil", de Xavier Leroux, enquanto em "L'Heure Exquise", de Reynaldo Hahn, teve oportunidade de exibir apreciáveis "pianíssimos". Não diremos que estêve irrepreensível nesta página, porém soube envolvê-la de suficiente interêsse.

Inah de Verney Lindenberg é um nome já familiar aos frequentadores de concertos. Ainda há pouco foi premiada na série da ABI. Não nos surpreendeu, por isso, a facilidade com que maneja sua voz de soprano ligeiro, leve, sem ser descolorida, e conduzida com a agilidade peculiar ao registro, como demonstrou numa "Tarantella", de Rossini, e mesmo em "Aleluia", de Mozart, que, não obstante, poderia ser valorizada com alguns efeitos vocais.

"La chanson du vent", de René Talba, cantor "doublé" de compositor, foi outro número em que se exibiu com as mesmas possibilidades, ainda postas à prova em duetos de "Mireille", ópera que injustificadamente não se apresenta entre nós, mas que mantém seu prestígio nos palcos de Paris.

Alguns números extra-programa nos foi dado ouvir, como árias e duetos de "Boheme", "Cavalaria Rusticana" e "Tosca", com a colaboração vocal do próprio mestre.

Finalizando, Nadir de Figueiredo cantou duas ou três páginas. Sôbre ela já aqui opinamos mais de uma vez. Pondo de parte os excessos de contração da máscara, o que lhe afeia a simpática aparência, consideramo-la das nossas melhores cantoras de câmera, no momento, pela pureza do timbre vocal, boa dicção e interpretações convenientemente dosadas, dentro do espírito das obras.

Não queremos deixar passar sem um registro os acompanhamentos de Berta Leão Veloso e de René Talba, êste, muito hábil no piano, tocando de cor, mas se excedendo, às vêzes, na sonoridade.

D'OR.

Audição de alunos de René Talba

HOJE, AS 15 HORAS, NA A. B. I.

O professor René Talba apresenta às 15 horas de hoje, na Associação Brasileira de Imprensa seus alunos de canto com o seguinte programa :

PRIMEIRA PARTE

MUSICAS FOLCLÓRICAS E DE INSPIRAÇÃO POPULAR — Dois "negro spirituals" (Estados Unidos) — GERARD A DILL.

* * *

Dois cantos, hebráicos — SYLVIA MOSCOVITZ.

* * *

A Prece — Osvaldo de Sousa — A vela que passou — Valdemar Henrique — GASTÃO VILLARIN.

* * *

Duas Canções amazônicas — W. Henrique — ANNA SANTOS SILVA.

* * *

Crucifixion — negro spiritual (Estados Unidos) — DAVY RISSIN.

* * *

Vela branca — Lina Pesce — Dicetencello Vule — Canção Napolitana — MARIA DE LOURDES DE REGO MONTEIRO.

* * *

Canção dos carreteiros sicilianos — Santa Lúcia — Célebre barcarola italiana. BENEDITO DOS SANTOS E RENE' TALBA.

* * *

Nana — Canção popular espanhola — Manuel de Falla — Stornellatrice — Canção popular Toscana — Respighi — VIRGINIA SALGADO.

* * *

Au clair de la Lune (França - atribuido a Lulli — CARMEN SYLVA DE PAULA FONSECA E SUZANA BELLO.

* * *

Heindenroslein — Canção popular (Austria) — Schubert — La Danza — Tarantela napolitana — Rossini — INAH DE VERNEY LINDENBERG.

* * *

Maracatú — Hekel Tavares — Funeral de um rei Nagô — Hekel Tavares — FERNANDO PAES DE OLIVEIRA.

SEGUNDA PARTE

ALGUNS TRECHOS DE MUSICA LIRICA

La Dame Blanche — Air écossais — Boiêldieu — RENE' TALBA — Côro (1.ª audição no Brasil).

Risurrezione — Aria de Dimitri — Alfano — RAUL GOMES.

* * *

Bohême — "O! Soave fanciulla" — Dueto — Puccini — MARIA DE LOURDES DE REGO MONTEIRO E RENE' TALBA.

* * *

Tosca — "Vissi d'arte" — Puccini — Forza del Destino — "Pace, mio Dio" — Verdi — HAYDN E BARRETTO.

* * *

Madame Butterfly — Grande aria Puccini — TURANDOT — Aria de Siu — Puccini — LUCY POLITANO.

* * *

MIREILLE (Gounod) — ATO SEGUNDO — a) Dueto Mireille — Vincent — b) — Canção da Feiticeira Tavon — c) Grande Aria de Mireille — d) Aria do Vaqueiro Ourrias — e) Arioso de Ramon e sexteto final.

TERCEIRA PARTE

MUSICAS DE CAMERA E DE CONCERTO

Le chef d'Armée — Moussorgsky — DAVY RISSIN.

* * *

Per pietá — Stradella — Rime tronche René Talba — SUZANA BELLO.

* * *

Plaisir d'amour — Martini — RAUL GOMES E RENE' TALBA.

Geheimnes — Schubert Dans les ruines d'une abbaye — Fauré ARLANZA PINA GOUVEIA.

Sungi dal caro bene — Sarti — Requien (Poesia a Stevenson — René Talba GERARD A. DILL.

* * *

Ninphs and Sheplerds — Puccel — Au bord de l'eau — Fauré — Carmen Silva de Paula Fonseca.

Lasciatemi morire — Monteverdi — Ombra mai fù — Célebre largo Handel — Price (versão portuguêsa de René Talba) Tosti — BENEDITO DOS SANTOS.

* * *

Star Vicoline — Salvator Rosa - Dell' antro mágico — Invocação de Meiêa — Cavalli — VIRGINIA SALGADO.

* * *

Obstination. — Fanciulla — Quem sabe? — Gomes — REGINA SILVARES.

* * *

In der Fremde — Schuman — Berceuse — Gretchaninof — SYLVIA MOSCOVITZ.

* * *

Care selve — Handel — O del mio amato ben — Donaudy — IRENE MARTINS.

* * *

E se un giorno tornasse — Respighi — Der Tod und das Madchen — Schubert — CLIO MONTI.

* * *

L'heure exquise — Reynaldo Hahn — Le Nil — Xavier Leroux — MARIA DE LOURDES DE REGO MONTEIRO.

* * *

In questa tomba oscura — Beethoven — Le cor — Flégier — FERNANDO PAES DE OLIVEIRA.

* * *

Alleluja — Mozart — La chanson du vent (poesia de Béatrix Reynal) — René Talba — INAH DE VERNEY LINDENBERG.

* * *

La rendinella — Gounod — Toi, le coeur de la rose — Ravel — Ternura (ded. a F. Barreto — Letra de B. dos Reis Carvalho) — R. Talba FERNANDO BARRETO.

A mulher do soldado — Rachmaninoff

* * *

HYMNE À LA PAIX (Hino à Paz) René Talba. — RENE' TALBA.

CÔRO : — Raul Gomes Paula Gomes, Egon de Matos José Roberto Coelho Júnior, Carlos Maurício de Andrade, Del Valle, Fernando Gosn, Gastão Villarin, Benedito dos Santos, Herval Reif de Paula, René de Matos, Fernando Paes de Oliveira, Gerard A. Dill, Emídio Coutinho, Joaquim de Matos. (1.ª audição na América).

IPASE

DEPARTAMENTO DE PREVIDÊNCIA

Devem comparecer na Seção Local de Seguro Social, os beneficiários dos ex-segurados cujos nomes constam da relação abaixo :

PARA SATISFAZER EXIGÊNCIAS — Joaquim da Silva Barreto — João Abel da Silva — João Paulino Nunes — João Teles Bomfim — Juvenal Peixoto de Miranda — Joaquim Felipe Levino — José Magalhães — José Teles de Aquino — Laura Lage da Cruz Lindolfo Lopes Guimarães — Cruz Lindolfo Lopes Guimarães — José Maria Della Libera — Carlos Ribeiro da Silva — Inocêncio Júlio Arão — Adalberto Barbosa — Afonso Fernandes Prado — Alberico Dias dos Santos e Alcides Bernardo dos Santos — Aloisio de Oliveira Monteiro — Antônio Levino Braga — Antônio Machado Palhares.

No LAR e na SOCIEDADE

O que é correto
Por Elinor Ames

APRESENTAÇÕES — Quando se é apresentado a alguem é suficiente dizer "prazer em conhecê-lo". Contudo, para fixar bem na memoria o nome da pessoa, não faz mal repeti-lo, dizendo, por exemplo: "prazer em conhecê-lo, dr. Andrade", ou "tenente Ramos", etc.

Não deseducar: educar

Os maiores inimigos dos negros brasileiros não são os racistas: são os negros norte-americanos. Sem culpa sua; mas são.

Temos observado que há, entre nós, muita gente que se preocupa exageradamente com a situação dos últimos. Ora, se, em vez de pugnar pelos direitos dos "colored" e protestar contra as perseguições de que são vitimas, essas pessoas defendessem, com o mesmo ardor e a mesma persistência, a melhoria da sorte dos prêtos nacionais, êstes já estariam redimidos. Aliás, êsse interêsse poderia tomar uma forma concreta, prática: essas mesmas pessoas, com facilidade, obteriam cinco ou seis pretinhos do morro para criar e educar. Entretanto, deixando as favelas intactas, choram e se desesperam à leitura de um telegrama que narra o linchamento de um negro norte-americano e soluçam porque em tal ou qual cinema daquêle país só é permitido o ingresso de brancos.

Por isso, dizemos: os de lá prejudicam os de cá, roubando-lhes dedicações e carinhos.

(Há quem diga que o objetivo dessa "piedade de exportação" é indispor a massa dos prêtos brasileiros contra o povo da grande República. Mas não cremos, nem procuramos interpretar o fato. Apenas o constatamos).

De nossa parte, porém, se tivéssemos de procurar assunto naquêle país, preferiríamos citar o que pudesse servir-nos de exemplo e nunca ser fator de deseducação, como é o caso.

Ainda há pouco, um distinto médico brasileiro, chegado dos Estados Unidos, contava que a "cola" é desconhecida entre os estudantes de lá. Tivera ocasião de passar por uma sala onde os alunos faziam sua prova escrita, completamente desacompanhados de fiscalização. Esta — explicaram-lhe — seria considerada uma afronta à dignidade dos moços!

Outro caso, passado aqui. Numa roda, conversava-se sôbre o impôsto de renda; e um cidadão norte-americano, que participava da palestra, revelou o que pagara em sua terra. A soma causou espanto. O patrício de Truman explica, parcela por parcela, a sua declaração de rendimentos, para concluir que o fisco apenas cumprira a lei. Alguem, então, observa:

— Mas o senhor não precisava confessar tudo isso. Ninguém sabia...

— Eu sabia, retrucou, cheio de tranquilidade, o "yankee".

Estudantes e contribuintes brasileiros, não estamos talhando carapuças; mas que dizem vocês a isso?! — L.

NASCIMENTOS

EMILIA — O sr. José Pereira dos Santos e sra. Emilia Pereira dos Santos anunciam o nascimento de sua filha Emilia.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Comendador Artur de Castro, gerente do Banco Financial Novo Mundo e presidente de honra do Clube Ginástico Português.
— Sr. Gilena Serrado.
— Dr. Israel Pinheiro, deputado federal.
— Prof. Gerson Pompeu Pinheiro.
— Sr. Eugênio Diniz Filho.
— Srta. Berenice de Castro, filha do jornalista Otávio de Castro e da sra. Cecilia de Castro.
— Sr. José Felipe do Monte.
— Menina Marli, filha do casal Joaquim-Amelia Cesar.
— Menina Geni, filha do casal Osmir-Sebastiana de Oliveira.

Farão anos, amanhã:
Dr. Edmundo da Luz Pinto.
— Dr. Tragano Furtado dos Reis.
— Sr. A. Guimarães Drumond.
— Dr. João Milaert Filho.
— Sr. Paulo Antônio Gomes Barroso.
— Sra. Lúcia Magalhães.
— Cel. Alberto Ribeiro Salaberry.
— Jovem Ronaldo, filho do casal Patricio de Almeida-Irene Balbi de Almeida.

COLAÇÃO DE GRAU

SRTA. CELIA MEDEIROS DE MAGALHAES — Completou o curso ginasial do Instituto de Educação a srta. Celia Medeiros de Magalhães, filha do sr. Pedro Ramalho de Magalhães, funcionário da Light e da sra. Elze Medeiros de Magalhães.

NOIVADOS

Contrataram casamento a srta. Rosalina Gomes, filha da viuva Rosa Gomes, e o sr. Osmar Aguiar.

Com a srta. Celina de Oliveira Nogueira, filha do dr. Francisco Nogueira e da sra. Eponina Vital de Oliveira Nogueira, contratou casamento o aspirante da Aeronáutica Manuel Moura Maia, filho do sr. Olivio Moura Maia e da sra. Clotilde Moura Maia.

CASAMENTOS

SRTA. ANGELINA ALVES — DR. ARNAUD PIRES DAS CHAGAS — Realizar-se-á, no dia 10, às 10 horas, na igreja do Santuário do Coração de Maria, no Méier, o enlace matrimonial da srta. Angelina Alves, filha do sr. José Carlos Alves e da sra. Julieta Fernandes Alves, com o dr. Arnaud Pires das Chagas, filho do dr. João Airo das Chagas e da sra. Evangelina Pires das Chagas.

O ato civil será na residência dos pais da nova. Servirão como testemunhas, por parte do noivo, o sr. José Pedro de Assunção Junior e espôsa e, da noiva, o sr. Augusto Pereira e sua espôsa. No religioso, serão padrinhos da noiva o sr. Newton Alves e sra. Irene de Santana Alves, e, do noivo, o dr. Ari Pires das Chagas e a sra. Ligia Correia Chagas.

SRTA. INÁ BUSTAMENTE — SR. PAULO DO VABO FERRAZ — Celebrou-se, no dia 2 do corrente, na matriz de Copacabana, o casamento da srta. Iná Bustamante, filha do sr. José Barcelos e da sra. Albertina Borges Barcelos, com o sr. Paulo do Vabo Ferraz, filho do dr. B. de Godoi Ferraz e da sra. Amélia do Vabo Ferraz. O ato civil efetuou-se na residência dos pais da noiva.

DIPLOMATICAS

SR. NILO ORASMAA — Retornou, ontem, de sua viagem a São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o sr. Nilo Orasmaa, ministro plenipotenciário da Finlândia no Rio de Janeiro e que para ali seguira no dia 31 de dezembro.

REUNIÕES

ROTARY CLUBE DO RIO DE JANEIRO — O Rotary Clube do Rio de Janeiro realizou, ontem, mais uma de suas reuniões semanais. Usaram da palavra os srs. Ralph Olsburgh, Ernesto Imbassahy de Melo e Valdemar Luz.

VIAJANTES

PROF. EMILIO MIRA Y LOPEZ — Seguiu, ontem, para Havana, via Porto Espanha, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o professor Emilio Mira y Lopez, psiquiatra espanhol, antigo lente da Universidade de Barcelona, ex-diretor do Instituto de Organização Profissional da Espanha.

DR. LUIS GIMENEZ DE ASÚA — Procedente de Montevidéo, num "clipper" da Pan American World Airways, chegou, ontem, o jurisconsulto espanhol Luis Jimenez de Asúa, especialista em Direito Penal, materia que lecionou na Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Córdoba, Argentina, em 1925, na Faculdade de Ciências Juridicas da Universidade Nacional de Mar del Plata e na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

DR. BERNARDUS TELLEGEN — Seguiu, ontem, para Minas, pelo avião da Panair do Brasil, o engenheiro hidráulico holandês Bernardus Tellegen, o qual se encontra em nosso país, a convite do govêrno federal, para estudar os problemas de drenagem e saneamento desse Estado e do de Santa Catarina. Ao mesmo tempo, o especialista europeu, autor de grandes obras de drenagem no delta do Prata, na Argentina, observa as melhores zonas adequadas à colonização com trabalhadores dos Paises Baixos e suas familias.

FALECIMENTOS

ALMIRANTE PEDRO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE — Faleceu, ontem, em sua residência na Gávea, na rua 12 de Maio, 234, o vice-almirante Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

O extinto era um dos mais antigos oficiais da Armada Nacional, vindo dos tempos imperiais e tendo servido em diversos navios de guerra da época e desempenhado o cargo de professor catedrático da Escola Naval.

Era filho do marechal Frederico Cavalcanti de Albuquerque e da sra. Maria Amália de Lima e Silva, sendo pela via paterna o único neto sobrevivente do conselheiro dr. Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda e Albuquerque, barão de Pirapama, e pela via materna igualmente do marechal José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé, o comandante-chefe das tropas brasileiras na Guerra da Independência e tio do duque de Caxias.

Deixa viúva a sra. Eugênia Leopoldina Monteiro de Barros Cavalcanti de Albuquerque e inumeros filhos, netos e bisnetos.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
Tte. cel. Francisco Furtado Nunes — 10.30 horas, Igreja de Santa Rita.
Prof. Agenor Guedes de Melo — 11 horas, Igreja N. S. do Carmo.
Maria José Damasceno — 9.30 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.
Isidoro Campos — 10.30 horas, Catedral.
Francisco Dias da Cruz — 10 horas, Catedral.
Lama Rodrigues da Costa — 10.30 horas, Igreja do SS. Sacramento.
Benita Gerne Pariente Céa — 9 horas, Igreja de S. João Batista.
Maria Cândida Bordalo — 10.30 horas, Candelaria.
Afonso Augusto Paiva de Magalhães Calvet — 8 horas, Igreja do Convento de Santo Antônio.
Arlete Figueiredo Puglies! — 10 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.
Luiz José Fernandes — 9 horas, Candelaria.
Tito Celso Trindade de Sousa — 11 horas, Candelaria.

ASPECTOS

RENOVAÇÃO — Parece que o ano novo faz nascer dentro de nós um outro "eu". Determinamos para essa entidade surgida ao som de músicas, o melhor dos destinos. Antes de mais, um programa de vida e atitudes. Nada de egoismo, de displicência, de apêgo aos prazeres vulgares. O escritor sonha com a publicação de novas obras. A mulher que esbanja horas ao "pif-paf" resolve ingressar numa instituição de caridade. O político elabora planos objetivos de ação. O ébrio desiste do álcool. O santo castiga a vaidade de acreditar na sua perfeição. O ladrão pensa em se tornar honesto. O bajulador vê com asco a curva da própria sombra. E os amores impossiveis fenecem na casta renúncia... Há uma purificação no mundo que se renova. Os homens têm fome de perdão e de bondade. O ódio desaparece da terra. Só os fracos e irremediavelmente perdidos não se deixam contagiar pelas esperanças e alegrias do ano novo.

* * *

PASSEIO — Era impossivel negar. As crianças dentro do automóvel suplicavam: "Vamos ficar aqui!" O feriado dava um aspecto festivo ao lugar. Numerosos carros transitavam pela estrada cheia de sol. Descemos todos. Rapazes de pés descalços disputavam a freguesia. Tomámos um barco. Lá nas prôas de outros barcos nomes espalhafatosos: "Expresso da Vitória", "Amor Apaixonado"... Estavamos na Barra da Tijuca. O ritmo sôbre as águas calmas lembrava Veneza. Afugentei a idéia, as imagens coloridas de palácios seculares, para mergulhar o olhar na relva, na beleza selvagem que nos envolvia com carinhos tropicais. Tudo era lindo, do outro lado. Praia, Mar, Céu. Havia um bar, rústico, quase todas as mesas ocupadas. A volta impregnada do mesmo deslumbramento. E a minha decepção do desperdicio, nenhum anúncio nos jornais atraindo turistas! As crianças não puderam compreender o meu silêncio...

* * *

NÃO! — Busquei o "Rubaiyat" na esplêndida versão de Otávio Tarquinio de Souza. Oh! Alguém o leu antes de mim e deixou uma página marcada: "Por que tanta suavidade, tanta ternura, no começo do nosso amor? Por que tantos carinhos, tantas delicias, depois? E... por que, hoje, o teu único prazer é dilacerar o meu coração? Por quê?" — Não se deixa assim, ao sabor de olhos que compreendem, a confissão absurda de uma derrota...

MAG.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação e transferência de oficiais — Permissões — Requerimentos despachados

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 3 DE JANEIRO DE 1948

BOLETIM INTERNO N.º 2

Publico, de ordem do excelentíssimo senhor general de Exército, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE ARTILHARIA:

CORONEL: — Nestor Penha Brasil, do Núcleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter entrado em gôzo de dois períodos de férias.

TENENTES-CORONÉIS: — Henrique de Castro Neves Terra, do 1.º Regimento de Obuses, por ter deixado o comando do 1.º Regimento de Obuses e assumido o da Artilharia Divisionária - 1. Luís Braga Muri, do 1.º Regimento de Obuses, por ter assumido o comando do 1.º Regimento de Obuses.

MAJORES: — Valdemar de Lima e Silva, da Fábrica do Realengo, por ter de recolher-se à Fábrica do Realengo, para onde foi transferido. Maurício Eugênio de Gusmão Pereira Lessa, da Escola Técnica do Exército, por ter de seguir para Pôrto Alegre, a serviço da Escola Técnica do Exército. Acindino Ferreira da Silva, do Núcleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter assumido o comando do Núcleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas.

CAPITÃES: — Osvaldo de Sá Rêgo Fortes, do Regimento Escola de Artilharia, por conclusão de 10 dias de dispensa do serviço concedidos por esta Diretoria do Pessoal e recolher-se à sua Unidade. Carlos Montes de Marsillac, na Escola Técnica do Exército, por seguir em férias para São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Airton Ribeiro da Silveira, do Centro de Instrução de Defesa Anti-Aérea, por ter passado à disposição da Escola Técnica do Exército para fins de concurso. Sérgio de Ari Pires, do Estado Maior do Exército, por término do curso da Escola d. Estado Maior, ficado adido ao Estado Maior do Exército e entrado em férias. Ismar Gonzaga Roland, do 1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, por término de dispensa do ser- [illegible]

[illegible]

do Exército, por seguir em férias para os Estados Unidos com permissão do excelentíssimo senhor ministro. Mário Miranda Santa Rosa, do 2.º Batalhão Ferroviário, por conclusão de férias e recolher-se à sua Unidade. Galba Mendonça Costa, da Escola Técnica do Exército, por ter entrado em férias e ir gozá-las em Miraí, Minas Gerais.

PRIMEIROS TENENTES: — Ernesto Gurgel do Amaral, do 3.º Batalhão de Engenharia, por ter regressado de Fortaleza, e continuar em férias até 5 do corrente. Félix Conceição Júnior, desta Diretoria do Pessoal, por conclusão de férias. Miguel Pereira Manso Neto, da Escola de Moto-Mecanização, por ter entrado a 30-12-1947, em gôzo de um período de férias relativas a 1947, gozando parte nesta capital e parte em Goiânia. Raul Mesquita, da 1.ª Companhia de Transmissões, por ter de embarcar para Três Pontas, Minas, em gôzo de férias relativas a 1947 e iniciadas a 1.º do corrente.

SEGUNDOS TENENTES: — Alderrandes Caldas, do Gabinete do Ministério da Guerra, por ter sido promovido ao pôsto de 2.º tenente para o Quadro Auxiliar de Oficiais. Nei Armando de Melo Meziat, do 5.º Batalhão de Engenharia, por ter vindo gozar nesta capital férias relativas ao ano de 1947.

— ARMA DE INFANTARIA:

MAJORES: — Olavo Duarte Mendes, do 7.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo a esta capital em gôzo de férias regulamentares relativas a 1946. Jaci Guimarães, do Serviço de Material Bélico Regional da 4.ª Região Militar, por ter vindo de Juiz de Fora com dispensa do serviço. Riograndino da Costa e Silva, da Escola Militar de Resende, por ter vindo de Resende em gôzo de férias. Antônio Pedro de Paiva, da 6.ª Região Militar, por ter sido classificado no Material Bélico da 4.ª Região Militar e entrado em trânsito com permissão para gozar parte em Mimoso do Sul, Estado do Espírito Santo.

CAPITÃES: — Sidnei Simões e Silva, do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, por ter passado à disposição da Escola Técnica do Exército para fins de concurso. Francisco Alencar, da Escola de Instrução Especializada, por ter passado à disposição da Escola Técnica do Exército para fins de concurso. Antônio Lisboa de [illegible]

[illegible]

tácio Cardoso de Brito, para gozar trânsito em Salvador, no Estado da Bahia, por ter sido transferido para o Serviço de Moto-Mecanização da 6.ª Região Militar, por conclusão do curso técnico da Escola de Moto-Mecanização.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — POR ESTA DIRETORIA:

Celso Vieira Proença, 2.º sargento do Contingente do Quartel General da 2.ª Região Militar, pedindo averbação, para fins de inatividade, do tempo de serviço prestado na Guarda Civil de São Paulo: — "Deferido. Averbe-se, para fins de inatividade, o período de três anos, cinco meses e onze dias, em que serviu na Guarda Civil de São Paulo".

— Valdemar Ferreira, 2.º sargento do Contingente do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

(Conclui na 6.ª página)

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para S. Paulo às 7.15; às 9.30; às 11.30 e às 15 horas; chegada às 8.45, às 11; às 13 e às 16.30 horas.

PANAIR — Partida às 5.30 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belém; partida às 6.20 horas para Vitória, Canavieiras, Salvador, Recife, João Pessôa e Natal; às 7.10 horas para Belo Horizonte e São Paulo; chegada, às 15.10 horas; partida às 6.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 6.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 17 horas; partida às 11 horas para São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre; às 13.30 horas para S. Paulo, chegada às 16.50 horas; chegada às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 12.55 horas de P. Alegre, Florianópolis, Curitiba e S. Paulo; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Bauru e S. Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.30 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires; chegada às 17.30 horas; partida às 8.45 horas para Montevidéo e Buenos Aires; chegada às 8.45 horas; partida às 9.45 [illegible]

[illegible]

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, estável sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil sacava a 75,3948 sôbre Londres e a Cr$ 18,72 sôbre Nova York, e comprava a Cr$ 74,0255 e a Cr$ 18,38, respectivamente. Aquele banco operava em repasses a Cr$ 74,5088, por libra e a Cr$ 18,50, por dólar.

Assim fechou, às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas, para venda de cambiais:

	Cr$
Libra, à vista	75.3948
Dólar	18.72
Escudo	0.7579
Franco suíço	4.3758
Franco	0.1574
Franco belga	0.4271
Peso uruguaio	9.2574
Peso chileno	0.6039
Peso argentino	4.6046
Peso boliviano	0.4457
Coroa sueca	5.2109
Coroa dinamarqueza	3.9008
Coroa tcheca	0.3744

Aquele banco comprava às seguintes taxas:

	Cr$
Libra, à vista	74.0255
Dólar	18.38
Franco	0.15.48
Franco belga	0.4193
Franco suíço	4.2596
Coroa tcheca	0.3676
Coroa dinamarqueza	3.83
Escudo	0.7441
Peso argentino	4.5178
Peso uruguaio	9.5979
Peso chileno	0.5929
Coroa sueca	5.1152

REPASSE AOS BANCOS

Dólar	18.50
Franco suíço	4.2814
Coroa sueca	5.1486
Escudos	0.7420
Peso argentino	4.6077
Peso uruguaio	9.5808
Libra	74.5088
Libra (30 dias)	74.3238
Libra (60 dias)	74.2313
Libra (90 dias)	74.1388

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra o amoedado, ao prêço de Cr$ 20,8176.

Em Nova York

NOVA YORK, 3 — Fechado.

BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	16.17 P.	16.17
S/Londres, £ t/comp.	16.14 P.	16.14
S/N. York, 100 $ t/venda	401.50 P.	401.50
S/N. York, 100 $ t/comp.	401.00 P.	401.00

Em Montevideo

MONTEVIDEO, 3.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	n.c.	n/c.
S/Londres, £ t/comp.	n/c.	n.c.
S/N. York 100 $ t/venda	190.00 P.	190.00
S/N. York, 100 $ t/comp.	189.41 P.	189.41

Em Londres

LONDRES, 3.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	402.75/403.25	402.75/403.25
S/Berna, p/£ f.	17.34/17.36	17.34/17.36
S/Lisboa, p/£ $	99.80/100.20	99.80/100.20
S/Copenhague, p/£ kr.	19.32/19.36	19.32/19.36
S/Madrid, p/£ p.	44.00	44.00
S/Montevideo, p/£ P.	715/720	715/720
S/Paris, p/£ F.	479.70/480.30	479.70/480.30
S/Bruxelas p/£ F. b.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam, p/£ Fl.	10.68/10.70	10.68/10.70
S/Canadá, p/£ F	402.75/403.25	402.75/403.25
S/Estocolmo, p/£ K.	14.47/14.50	14.47/14.50
S/Gênova, p/£ L.	19.00	19.00
S/Praga, p/£ K.	201.00/202.00	201.00/202.00
S/Rio de Janeiro, p/£ Cr$	75.3948	75.3948
S/Oslo, p/£ P.	19.98/20.02	19.98/20.02

BOLSA DE VALORES

Não funcionou ontem.

CAFÉ

Não funcionou ontem.

EM SANTOS

SANTOS, 3.

Posição de hoje — Estável; anterior, estável; ano passado, estável.

Tipo 4 (mole) — 92.00; anterior, 92.00; ano passado 93.00.

Tipo 4 (duro) — 88.00; anterior, 88.00; ano passado 90.00.

Embarques — Hoje, 26.093 sacas; anterior, 10.508; ano passado, nada.

Entradas — Hoje, 33.871 sacas; anterior, 8.078; ano passado, nada.

Existência — Hoje, 2.259.302 sacas; anterior, 2.251.533; ano passado, nada.

Saídas:

Europa	161
Argentina	559
Cabotagem	200
Total	920

CAFÉ A TÊRMO

Única chamada

	CONTRATOS "B"	"C"
Janeiro	52.00	96.50
Março	52.00	95.20
Maio	52.20	94.70
Julho 1948	52.00	94.40
Setembro 1948	53.00	94.20
Dezembro 1948	52.50	93.50
Vendas	—	500
Mercado	Calmo	Est.

VITÓRIA

VITÓRIA, 3.

Funcionou firme, cotando-se tipo 7/8 ao prêço de Cr$ 32,50, por 10 quilos.

NOVA YORK

NOVA YORK, 3 — Fechado.

AÇÚCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, calmo com os preços inalterados e com entregas regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Estoque em 31		28.498
Saídas		5.750
Estoque em 2		32.368
Entradas:		
De Natal	4.675	
De Cabedelo	4.945	9.620
Total		28.118

Cotações por 60 quilos:

Branco cristal	155.00
Cristal amarelo	135.00
Mascavinho	125.00
Mascavo	125.00

EM S. PAULO

S. PAULO, 3

Prêço do disponível no fechamento do mercado.

Por 60 quilos:

Filtrados (do Estado)	173.00
Idem (do Norte)	161.50
Branco cristal — (do Estado)	163.00
Somenos (do Norte)	157.70
Demerara (do Norte)	153.80
Mascavo	145.90

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 3.

Cotações:

Usinas de 1ª	170.00
Usinas de 2ª	n/c.
Cristais	147.00
Demeraras	135.00
3ª sorte	110.00
Somenos	42.00
Mascavos	32.50

	Hoje	Ant.
Entradas	—	—
Do 1º set.	2.626.814	2.626.814
Existência	2.063.179	2.075.679
Export.	10.500	9.330
Cons. local	2.000	4.000

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, em posição estável e com os preços inalterados. Os negócios verificados foram regulares, e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Fardos

Estoque em 31		23.671
Entradas:		
De Natal	3.870	
Da Cabedelo	933	4.803
Total		28.414
Saídas		435
Estoque em 2		28.039

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:

Seridó (tp. 3)	142.00 a 144.00
Seridó (tp. 4)	136.00 a 138.00

Fibra média:

Sertões (tp. 4)	132.00 a 136.00
Sertões (tp. 5)	122.00 a 124.00
Ceará (tp. 3)	Nominal
Ceará (tp. 3)	114.00 a 116.00

Fibra curta:

Matas (tp. 3 e 5)	Nominal
Paulista (tp. 3)	Nominal
Paulista (tp. 5)	134.00 a 136.00

EM S. PAULO

S. PAULO, 3 — Fechado.

PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 3.

Movimento de ontem

Prêço por 10 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	130.00	130.00
Sertões (base 5)	138.00	131.00

Mercado estável.

Entradas	—	—
Do 1º set.	135.100	135.100
Existência	14.700	15.400
Export.	—	—
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 3 — Fechado.

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros e consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	1.600	2.440
Açúcar (sacos)	250	2.000
Farinha (sacos)	—	[illegible]
Milho (sacos)	550	[illegible]
Feijão (sacos)	1.540	[illegible]
Banha (cxs.)	—	[illegible]

MOVIMENTO DO PÔRTO

Navios	Procedências	Ent.	Saídas	Destino	Tels.
Rio Juruá	—	—	4	Belém	23-3756
Andrea Gritti	Gênova	4	4	B. Aires	42-5814
D. Pedro I	—	—	4	Recife	23-3756
Cte. Capela	—	—	4	Ilhéus	23-3756
Philipa	Gênova	4	4	B. Aires	43-2937
Aratimbó	—	—	4	Cabedelo	43-3424
Cahy	—	—	5	A. Bran.	43-2708
B. Rio Branco	Leixões	5	—	—	23-3756
Triunfo	—	—	5	Itajaí	23-2283
Bandeirante	—	—	6	Natal	23-3756
Tambaú	—	—	6	P. Aleg.	43-2708
Vesper	—	—	6	Antonina	43-4748
Bowrie	—	—	6	N. York	23-2000
Cte. Pessoa	Antuérpia	6	—	—	23-3756
Lóide Haiti	N. York	7	—	—	23-3756
Lóide-Cuba	—	—	7	N. York	23-3756
Rio Paraíba	—	—	7	Natal	23-3756
Tulane Victory	—	7	7	N. Orleã.	23-4134
Campana	Marselha	7	7	B. Aires	23-2930
High. Chieftain	B. Aires	9	9	Londres	23-2161
Lóide Brasil	S. Francisco	8	—	—	23-3756
Lóide Paraguai	N. York	3	—	—	23-3756
Cabedelo	Manaus	9	—	—	23-3756
Itaragé	—	—	8	Belém	43-3424
Do Norte	N. Orleans	8	9	B. Aires	23-4134

VIDA BANCÁRIA

Notícias Diversas

BANCÁRIO MANDADO REINTEGRAR

O juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública, dr. Elmano Cruz, em sentença publicada no "Diário da Justiça", de 29-12-47, página 8.584, deu ganho de causa ao antigo bancário Humberto Costa Sousa, aposentado pelo Banco do Brasil ao tempo da ditadura. Antes, êsse funcionário, que exerceu cargos de administração e confiança no instituto bancário oficial, recorreu à Justiça do Trabalho, onde sua vitória se assinalou repetidamente em pronunciamentos unânimes, culminando o caso com uma nota incisiva do ministro Valdemar Falcão. Impotentes em face da justiça, os da ditadura apelaram para o recurso extremo de um decreto-lei, especialmente manipulado para os casos extraordinários, sendo aquele bancário subitamente afastado, sem causa e sem processo.

Como está acontecendo com várias outras vítimas da sanha ditatorial, o bancário Costa Sousa viu sua causa amparada pela justiça, que lhe reconheceu o direito à imediata reintegração. Resta agora, da parte do sr. Guilherme da Silveira, um gesto equânime de evidente alcance humanitário e social, à semelhança de vários outros atos seus, reparando injustiças dos homens que gozavam a confiança do ditador deposto.

TRANSFERÊNCIA DE BANCÁRIO

Deixa, hoje, esta capital, o bancário Pedro Saraiva, funcionário da filial do Banco Mineiro da Produção, desta. Pedro Saraiva conseguiu a sua transferência para a capital mineira e deixa grandes amigos no departamento local do referido Banco.

Como "sportman" sagrou-se campeão em 1946 pelo Centro Metropolitano de Desportos Bancários, série Almir Colares Chaves, na qualidade de amador da Associação Atlética Banco Mineiro da Produção. Na última temporada, a sua estrêla ainda brilhou como defensor da mesma entidade, onde conquistou o título de vice-campeão da divisão principal do C.M.D.B.

CAMPANHA FINANCEIRA DA "STREPTOMICINA"

Foram encaminhadas ao Sindicato dos Bancários mais as seguintes listas relativas à campanha de contribuições para aquisição de "Streptomicina" para os bancários internados no Sanatório "Cardoso Fontes":

	Cr$
Saldo anterior (já publicado)	77.378,70
Bancos dos Estados	25,00
Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina	700,00
Banco Fluminense da Produção — Barra Mansa	230,00
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais	1.095,00
Banco do Brasil S. A. — Empréstimos, Registros e Liquidações	130,00
Total	79.558,70

A Junta Governativa do Sindicato dos Bancários apela para o espírito de cooperação dos colegas, que ainda conservam listas em seu poder, no sentido de providenciarem a respectiva arrecadação de contribuições, encaminhando-as depois à secretaria do Sindicato.

CENTRO METROPOLITANO DE DESPORTOS DOS BANCÁRIOS

Nota Oficial n. 42/47:

Resoluções da Diretoria em sessão realizada em 29-12-47:

I — Aprovar a ata da sessão anterior.

II — Departamento de Remo:

a) Campeonato: Comunicar aos filiados que em virtude da falta de inscrições, deixa de ser realizado o Campeonato de Remo de 1947.

b) Campeonato de 1948: Comunicar que os filiados A. A. Banco do Brasil e A. A. Caixa Econômica, superiram e foi aprovado pelo sr. diretor de Remo, a realização do próximo Campeonato seja no dia 14 de março de 1948.

III — Campeonato Brasileiro — Comunicar aos filiados que este Centro sagrou-se tetra-campeão brasileiro de Desportos dos Bancários, vencendo os seguintes campeonatos: Atletismo, natação, snooker, voleibol e xadrez.

Agradecer aos filiados: A. A. Banco do Brasil, A. A. Caixa Econômica, A. F. Banco Boavista e A. A. Banco Mineiro da Produção, o auxílio financeiro que tornou possível a participação dêste Centro no Campeonato Brasileiro dos Bancários, realizado em Belo Horizonte nos dias 6, 7 e 8 do mês findante.

IV CORRESPONDÊNCIA: Acusar e agradecer os votos de felicidades de A. A. Banco do Brasil, Clube de Regatas Vasco da Gama, Confederação Brasileira de Basquetebol, Federação Metropolitana de Futebol, Federação Atlética de Estudantes, Clube Municipal, e F. Montini.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE PENHÔRES

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos mutuários e ao público em geral que as exposições e leilões de penhores vencidos da agência Sete de Setembro serão realizados, diàriamente, durante a próxima semana, nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 e dentro do seguinte horário:

Exposição — das 9 às 12 horas.

Leilão — das 12 às 16 horas.

LOCAL: Rua 7 de Setembro, 203 - 1.º andar

RESUMO DO CATÁLOGO

2.100 lotes constituidos de medalhas, alfinetes, anéis, alianças, bichas, botões, broches, colares, etc., de ouro, prata, platina, platinado, esmalte, etc., com brilhantes, diamantes, pérolas e pedras; e relógios de platina, platinado, ouro, prata, cobre, cromado, folheado, etc., de marcas Universal, Olma, Longines, Movado, Pierce, Vulcain, Eska, Alido, Omega, Birma, Patek, etc. etc.

EMPRESA IMOBILIARIA "DIRP" LTDA.

DEPARTAMENTO DE SORTEIOS

AVENIDA ERASMO BRAGA, 227 - 8.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

CARTA PATENTE N.º 160.

Resultado do 13.º sorteio referente ao mês de novembro, realizado no dia 3 de dezembro de 1947, de acordo com o Decreto-lei n.º 7.930 de 3 de setembro de 1945:

EXTRAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL:

1.º PRÊMIO .... 22.01[illegible]
2.º PRÊMIO .... 26.17[illegible]

NÚMERO SORTEADO DE ACORDO COM O N/REGULAMENTO:

1.º PRÊMIO .... 71.01[illegible]
2.º PRÊMIO .... 47.10[illegible]

	Números	Mensalidades Cr$ 10,00 — Valor	Mensalidades Cr$ 15,00 — Valor	Mensalidades Cr$ 20,00 — Valor	Mensalidades Cr$ 25,00 — Valor
Primeiros prêmios	71.014	Cr$ 20 000,00	Cr$ 30 000,00	Cr$ 40 000,00	Cr$ 50 000,00
	71.015	5 000,00	8 000,00	12 000,00	15 000,00
	71.013	5 000,00	8 000,00	12 000,00	15 000,00
	1.014	3 000,00	4 000,00	5 000,00	6 000,00
	014	1 200,00	1 800,00	2 400,00	3 000,00
Segundos prêmios	47.101	10 000,00	15 000,00	20 000,00	25 000,00
	47.102	4 000,00	7.000,00	10 000,00	13 000,00
	47.100	4 000,00	7.000,00	10 000,00	13 000,00
	7.101	2.000,00	3.000,00	4.000,00	5.000,00

Visto: *Alexandre da Paz* - Fiscal do Governo. — *Walter Castro* - Diretor Gerente. — *José Manoel do Nascimento* - Diretor Tesoureiro.

O próximo sorteio será pela Loteria Federal do dia 4 de fevereiro vindouro. São convidados todos os contemplados que estejam em dia com suas mensalidades, para receberem seus prêmios.

CINEMATOGRAFIA

Emoção cinematográfica

O ideal seria que tôdas as boas realizações cinematográficas despertassem agradáveis emoções no espectador. Não é, porém, o que geralmente acontece. Mais de uma vez temos visto fitas expressivas de arte e bom gôsto serem recebidas com alguma frieza, quando não completa indiferença. Dir-se-ia que a tais películas falta emoção. Admitir êsse argumento seria convir em que na arte não existe emoção. E isto equivale a negar a própria arte, uma emoção em si mesma.

Por outro lado, temos assistido com frequência ao fato de o público agradar-se bastante de películas ligeiras.

Esse fenômeno só pode ser explicado por dois modos: ou as citadas obras-primas se perdem no tecnicismo rígido, e nêsse caso não são arte, e muito menos emoção, ou ainda não estamos habilitados a compreender o valor de certas obras.

Alguém poderá objetar que algumas películas, não obstante a sua beleza artística, o seu aspecto despretensioso, são verdadeiras fontes de prazer. Concordamos com essa observação mas devemos acrescentar que as mesmas, atingindo tal efeito, são, por essa razão, obras de arte que, em última análise se forjam na simplicidade e no desprezo a motivos rebuscados...

E nesta questão, há ainda outro aspecto: fitas sem mérito, explorando falsas emoções, são recebidas com farto entusiasmo. Isso é explicável em parte por culpa do próprio espectador que não luta por elevar o seu gôsto artístico, e em parte porque as emprêsas não se interessam pela cultura das platéias...

HUGO BARCELOS

Van Johnson e June Allyson amam-se perdidamente em "A ilha encantada"

O filme mais romântico de toda a carreira de Van Johnson vem aí. Trata-se de "A ilha encantada" — ou "High Barbaree" — que êle interpretou com June Allyson. Dos mesmos autores de "O grande motim", Charles Nordhoff e James Norman Hall, "A ilha encantada" apresenta Van e June ao lado de Thomas Mitchell, Marilyn Maxwell, Henry Hull e Claude Jarman Júnior, o menino admiravel que veremos proximamente, em "Virtude selvagem" (The yearling), no dificil papel de Jody.

"Roma, cidade aberta"

O cinema italiano vem aos poucos reconquistando a privilegiada posição que sempre desfrutou nas platéias dêste hemisfério, e isso vem sendo conseguido através da projeção de boas películas, demonstrando o apuro artístico que ora bafeja o moderno cinema da peninsula. Recentemente alguns filmes já foram mostrados ao público, patenteando as novas diretrizes traçadas pelo cinema da Italia. Tenha-se em vista o grande sucesso que vem conquistando, em tôdas as partes onde se tem exibido, "Roma, cidade aberta", uma produção da Minerva Films, distribuida pela Republic, na magnifica interpretação de Anna Magnani, Aldo Fabrizzi, Marcelo Pagliero, Giovanna Galletti, Harry Feist, Carla Revere, Nando Bruno e outros a ser apresentada, amanhã, nos cinemas São Luiz, Odeon, Roxy, América, Monte Castelo, e a partir do dia 8, no Icaraí, e Capitólio, em Petrópolis.

Ainda recentemente, o sucesso de "Roma, cidade aberta", em S. Paulo, foi muito além da expectativa, dando, assim, uma prova insofismavel de seu valor pictórico, sucesso êsse que certamente será ultrapassado quando da sua apresentação no Rio, o que constituirá para os cinéfilos um régio presente para 1948.

"Roma, cidade aberta", satisfaz, dessa forma, o justo anseio do público para com êsse trabalho diretorial de Roberto Rossellini, contando a história do que Roma, durante a invasão alemã, na guerra passada.

A história viva, trágica de seus habitantes na repulsa àquêles que pisavam seu sôlo sagrado. Na cinematografia, "Roma, cidade aberta", ficará como um documento da resistência nos ideais da pátria.

"Quando as nuvens passem"

Está em pleno sucesso nos três cines Metro êsse suntuoso "Quando as nuvens passem", em tecnicolor, com June Allyson, Lucille Bremer, Judy Garland, Kathryn Grayson, Van Johnson, Lena Horne, Van Heflin, Virginia O' Brien Tony Martin, Dinah Shore, Fran Sinatra e Robert Walker.

Hoje, para maior comodidade do público, mormente das crianças, os três cines Metro darão sua primeira sessão ao meio dia, não apenas o Passeio, portanto.

Sessão de cinema na ABI

Promovido pelo departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa, terá lugar na próxima quarta-feira, no auditório, às 17.30 horas, a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias.

Do programa constam a exibição de um complemento nacional e do filme de longa metragem "O fio da navalha", sendo o ingresso com a apresentação da carteira social.

INEDITORIAIS

Inventário do comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Conta médica do dr. Joel de Salles Coelho

RELATORIO SOBRE OS SERVIÇOS PROFISSIONAIS PRESTADOS PELO DR. JOEL DE SALLES COELHO AO COMENDADOR PAULO FELISBERTO PEIXOTO DA FONSECA.

A partir do dia 29 de Abril de 1946, até o dia 3 de Novembro de 1947, em que faleceu o Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, prestei-lhe, até o dia 20 de Dezembro de 1946, na Beneficência Portuguesa, onde se achava internado, e, após, em sua residência, à rua Toneleiros n.º 216, de 21 de Dezembro de 1946 em diante, dia a dia, serviços médicos, sempre reclamados pelo doente, cujos padecimentos, dada a sua idade avançada, variavam com as lesões do seu organismo.

A assistência médica foi continua durante todo aquele periodo. Visitas demoradas, sempre a chamado do enfermo, duas, três e por vezes quatro no mesmo dia, e muitas à noite e ao amanhecer.

FORAM AO TODO 1.472 VISITAS, SENDO 288 NOTURNAS E 1.184 DIURNAS.

FORAM FEITAS 240 APLICAÇÕES DE ONDAS CURTAS E 440 DE INFRA-VERMELHO.

Esta assistência continua não podia deixar de sacrificar, como sacrificou, a minha clinica habitual, e, por sua natureza, não enseja a apresentação da nota dos honorários.

Nada recebi. Estimando CADA VISITA EM CR$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) E FORAM 1.184, E AS VISITAS NOTURNAS EM CR$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros), E FORAM 288, TEM-SE O RESULTADO DE CR$ 4.096.000,00 (quatro milhões noventa e seis mil cruzeiros) DE QUE ME JULGO CREDOR DO ESPÓLIO DO COMENDADOR PAULO FELISBERTO PEIXOTO DA FONSECA.

Rio, 1 de Dezembro de 1947.

(a) JOEL SALLES COELHO

(Certidão extraida dos autos de habilitação de crédito no Juizo da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões).

A SOCIEDADE DE AUXÍLIOS E BENEFICENCIAS ESTRELA, S. A. B. E., ENCERROU O ANO, ORGANIZANDO EM SUA SÉDE, MAGNÍFICA FESTA LÍTERO-MUSICAL

INSTITUIÇÃO DE BENEFICENCIAS E ESCOLA DE CIVISMO — HOMENAGEADO O DR. RIVADÁVIA CORRÊA MEYER

Realizou-se, dia 31, na sede daquela prestigiosa associação de beneficências, à rua Carolina Méier 29, magnífica festa litero musical, para encerramento das atividades sociais referentes ao ano que acaba de findar. Como é do conhecimento de todos, a S.A.B.E. é uma instituição de previdência Social sem paralelo em todo o Brasil e mesmo na América do Sul, pois conta ela, no seu quadro social, com aproximadamente 200 mil sócios, com agências em quase todo o Brasil, mantendo um permanente Serviço jurídico, médico e dentário e já estando projetada a construção de uma modelar maternidade, já estando presente, então, o dr. Rivadavia Corrêa Meyer, chefe do Serviço Jurídico e patrono da instituição, em cuja homenagem fora organizado aquele programa. Saudou o homenageado o dr. Antônio da Costa Carvalho, que em eloquente discurso ressaltou a figura do dr. Rivadavia, como causídico, como dirigente da entidade máxima do Esporte Nacional e finalmente como modelar chefe de família.

Em brilhante improviso agradeceu o dr. Rivadavia, arrancando calorosos aplausos do auditório, principalmente, quando se referiu a visita que fêz, em sua recente viagem pela Europa, ao Cemitério de Pistoia, na Itália. Disse aquele causídico que ao contemplar o silêncio daquele Campo Santo, de brasileiros que tombaram no cumprimento do dever tão distante da nossa querida pátria, lhe veio a memoria os seus humildes compatriotas, muitos dos quais, possivelmente, estariam alí dentre os presentes corporificando aquela singela mas sincera homenagens.

Fêz, depois, o orador, um retrospecto da vida social da instituição, remontando ao tempo em que, já quase falida e entregue a uma diretoria que não sabia cumprir com o seu dever, foi então que, um grupo de associados, honestos e bem intencionados, procuro, os seus serviços profissionais, e êle, recorrendo à justiça entregou a instituição à posse de si mesma. O orador se referiu então à gestão do seu atual presidente, sr. Othon de Carvalho Menezes, e disse que êste realiza à frente da S.A.B.E., não só obra de beneficência como também pratica-se, alí, sôbre a sua orientação, o verdadeiro civismo. Não esqueceu também, o orador, de se referir aos demais componentes da diretoria, que com a sua valiosa cooperação, muito têm contribuido para o progresso e prestigio da instituição que dirigem.

Seguindo-se ao discurso do homenageado teve começo mais uma bela iniciativa da diretória, que constou da distribuição de prêmios a alunos de colegios primários, a funcionários da instituição que mais se destacaram em suas atividades escolares e funcionais, assim como também a operários mais assiduos de oficinas e fábricas do bairro. A referida iniciativa é dignas de apláuso pelo mérito que ela encerra, pois estimula o estudo e o trabalho. Na mesma ocasião foram citados os nomes de alguns funcionários, por sua dedicação ao trabalho, servindo a instituição com lealdade, e desprendimento, dando prova, assim, de que possuem qualidades excepcionais para lidar com o enorme público que diariamente acorre para beneficiar-se dos serviços de providência da S.A.B.E., a que os mesmos têm direito.

Depois desta fase do programa prosseguiu a parte litero musical com a participação da orquestra e corpo coral da S.A.B.E., sendo abrilhantado, ainda, por artistas de rádio, que quiseram dar seu apôio ao belo programa então organizado para estas festividades.

Damos a seguir parte do programa:

Marcha Washington Post, executada pela orquestra da S.A.B.E., sob a regência do maestro Edgard Pereira Santos — Apoteose à República — Brasil-Samba-canção pelo côro da S.A.B.E., (Benedita Lacerda e Aldo Cabral), sob a regência do maestro Edgard Pereira Santos.

Heróis do Brasil — Marcha, pelo corpo coral em homenagem ao dr. Rivadavia Corrêia Meyer — Poema, valsa executada pela orquestra da S.A.B.E.

Canto dos Bosques de Viena — Canto Nativo — Poesia pela gentil senhorita Maria Celis — Fim de Semana em Paquetá — Canta o jovem Cosme, acompanhamento ao violão — Peixe Vivo — Folk-Lore — Canta o côro da S. A. B. E. — Despertar da Montanha — (Eduardo Souto), executado pela orquestra da S.A.B.E.

Distribuição de Prêmios — Desesperadamente, bolero, executado pela orquestra da S. A.B.E.

Tico-Tico no Bubá — Samba — Solo exótico, pelo jovem Cosme — Canto do Pagé, pelo corpo coral da S.A.B.E. — Chiu Chiu — Letra e música de Nicanor Molinare, canta Nathalia Shaban — Chorar pra que — Samba, canta a gentil senhorita Odaléia de Oliveira Paiva — Acompanhamento ao violão — Surpresas — Dançado por um grupo da S.A.B.E.

Teve início o programa das festividades com a marcha Washington Post, que foi executada pela orquestra da S.A.B.E. e dirigida pelo competente maestro Edgard Pereira Santos.

O dr. Rivadavia Correia Meyer, ao ser recebido à entrada da S.A.B.E. é fotografado com alguns diretores

Um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se à direita do homenageado, dr. Rivadavia Corrêia, o sr. Othon de Carvalho Meneses, presidente da instituição

Um instantâneo do dr. Rivadavia, quando agradecia a homenagem

Um sugestivo flagrante do auditório, momentos antes do início do programa

TEATRO

Em Cartaz

"AGORA MANDO EU!"

A comédia "Agora mando eu!..." original de Coyecocheia e Cordoue, adaptação de Paulo Orlando e Américo Garrido, irá hoje, no Rival, em três últimos espetáculos, sendo um em vesperal às 15 horas, e outros dois à noite, às 20 e 22 horas. Amanhã, não haverá espetáculo.

Próximas estréias

"AGARRE O SEU HOMEM!..." NO RIVAL

Alda Garrido, apresentará, no Rival, depois de amanhã, têrça-feira, 6 dia de Reis, a ultima peça de sua presente temporada. Trata-se da comédia "Agarre seu homem!...", original de Insausti e Malfatti, adaptação de Daniel Rocha, cujo desempenho está confiado a Alda Garrido, Francisco Dantas, Vicente Marchell, João Boavista, Sueli Rios, Carmem Gonzalez, Valquiria Rosas, Marieta Field, Luís Picini e Carlos Melo. A cenoplastia de "Agarre o seu homem!..." é de Arlindo Neto, sendo a "mise-en-scene", de Alda Garrido.

Depois de esgotado êsse novo e último cartaz, Alda Garrido, logo após o carnaval, excursionará com a sua companhia, iniciando a "tournée" por Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, onde estreará no teatro Rio, com "Gostar e fechar os olhos", comédia original de Pedro E. Pico, adaptação de Luís Rocha, grande sucesso da temporada do Rival.

"HAMLET", NO DIA 6, NO FÊNIX PELO TEATRO DO ESTUDANTE

Está despertando vivo interêsse em nossos meios o próximo lançamento do "Teatro do Estudante", dia 6 próximo, no Fênix, com a famosa tragédia de Shakespeare "Hamlet". Mais uma vez o "Teatro do Estudante", presenteará a cêna nacional com elementos novos de valor de Sérgio Cardoso, que viverá o jovem príncipe de Dinamarca, em todo o vigor dos seus vinte e dois anos. A doce e meiga "Ofélia", não poderia ter melhor intérprete que Fernandes Meireles, com apenas vinte e poucos anos, e ainda Luís Linhares, com a sua bela voz, interpretando "Laertes", e Carolina Soto Maior, elemento de valor confirmado em nossa cena.

Jean Louis Barrault, que vem de obter extraordinário sucesso representando "Hamlet", em Paris, e considerado o maior ator vivo da França, logo que foi informado de que o "Teatro do Estudante", ia levar à cêna "Hamlet", mandou a seu diretor-fundador Pascoal Carlos Magno, o telegrama seguinte: Votos muito sinceros de grande sucesso ao seu "Hamlet", em nome da companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault — Jean Louis Barrault, Theatre Marigny". Como se vê não é só entre nós que o interêsse em tôrno da estréia de "Hamlet", que contará com a presença do sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra e do nosso mundo intelectual e artístico, é cada vez maior.

A direção do "Hamlet", está entregue ao dr. Hoffmann Harnisch, famoso diretor do "Seminário Dramático de Berlim", pela primeira vez dirigido em português. Os cenários e figurinos, são de Pernambuco de Oliveira.

Avisa-se ao público que, na bilheteria do Fênix, já estão à disposição dos interessados, os ingressos para as primeiras récitas de "Hamlet".

Notícias Diversas

"EVA E SEUS ARTISTAS", EM CAMPOS

"Eva e seus artistas", encenam hoje, a sua temporada no Trianon, em Campos, Estado do Rio, onde alcançam êxito singular. Ontem, por ocasião da representação da comédia "A sombra dos laranjais", original do acadêmico Viriato Corrêia, o conjunto dirigido por Luís Iglésias, recebeu calorosa manifestação de simpatia. "Eva e seus artistas", regressarão ao Rio, amanhã partindo, em seguida, para Juiz de Fora.

Como as crianças devem passar as férias

Após o ano escolar as crianças devem, principalmente as de apartamento, passar suas férias num ambiente de absoluta alegria e liberdade, com uma série enorme de divertimentos, jogos esportivos, banhos de mar e de sol, etc. Para êsse fim existe a COLÔNIA DE FÉRIAS da ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETÁ: na mais bela e salubre ilha do mundo, com pessoal especializado.

Disque 06 e peça Paquetá 232 e todas as informações lhe serão prestadas. Rua Dr. Lacerda, 59.

Tenda Espirita São Jorge

Rua D. Gerardo, 45-sob. Rio de Janeiro

De ordem do Senhor Presidente e em obediência aos nossos Estatutos, estão convidados os senhores sócios (quites) a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no próximo dia 7 (quarta-feira) às 20.30 horas em 1.ª convocação ou às 21 horas em 2.ª e última convocação para eleição da nova Diretória que dirigirá os destinos da nossa Tenda no biênio de 1948-1950.

O Presidente.

Boletim da Diretoria...

(Conclusão da 4.ª página)

pedindo averbação, para fins de inatividade, do tempo de serviço público, prestado no Estabelecimento Central de Material de Intendência : — "Deferido. Averbe-se, para fins de inatividade, o periodo de 1 ano, 4 meses e 28 dias, em que serviu no Estabelecimento Central de Material de Intendência".

— Admar Golvim, 2.º sargento do Contingente do Parque Central de Moto-Mecanização, pedindo para ser considerado como férias, o período em que estêve baixado ao Hospital Militar de São Paulo : — "Deferido. Considere-se como férias, de acôrdo com o aviso n.º 154, de 22-II-1944, relativas ao ano de 1947, quanto aos 20 dias a que fêz jus".

— Amadeu Boanerges Cardona Pereira, 3.º sargento do Contingente da Escola de Saúde do Exército, pedindo classificação como especialista dactilógrafo : — "Arquive-se. Restitua-se o diploma ao interessado".

— Pedro Antunes, 3.º sargento do Regimento Escola de Cavalaria, pedindo sua transferência, por troca, sem ônus para a Fazenda Nacional, com o 3.º dito Hector da Silva, do 2.º Regimento de Cavalaria : — "Indeferido, em face da informação do excelentíssimo senhor general comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo".

— Sila Pereira, soldado adido do Contingente do Serviço Geográfico do Exército, pedindo para aguardar em Pôrto Alegre, em sua residência, a solução de seu requerimento, em que pede amparo do Estado : — "Deferido. Seja transferido de adido ao Contingente do Serviço Geográfico do Exército, aguardando reforma, para idêntica situação no Contingente da 8.ª Circunscrição de Recrutamento, de acôrdo com o aviso n.º 1.684, de 7-VII-1945".

CONCESSÃO : — Concedo as férias relativas ao período de 1947, ao primeiro tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, da arma de Artilharia, Manuel Vicente Ferreira, desta Diretoria, a contar do dia 3 do corrente.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS:
— ARMA DE INFANTARIA :
TRANSFERÊNCIA : — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Transfiro, por necessidade do serviço :

Os capitães Eter Newton e Luís de Otero Pôrto Alegre, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinário e classifico no III 15.º Regimento de Infantaria e no III 14.º Regimento de Infantaria.

Assinado :
Coronel OSVALDO DE ARAÚJO MOTA,
respondendo pelo expediente da Diretoria do Pessoal.

Confere :
Major ANTONIO FAUSTINO DA COSTA.

O Diário nos Estúdios

AINDA AS MÚSICAS DE CARNAVAL

Atendendo à própria consciência, ou à campanha da imprensa, o fato é que a censura de diversões públicas, da polícia, tem procurado agir com mais rigor, êste ano. Instalada a comissão, com especiais recomendações, inclusive do chefe de polícia, a mesma resolveu desaprovar várias produções consideradas nocivas à moral pública, proibindo umas, exigindo modificações noutras.

Entretanto, sob pretexto de "que se foram dadas a essas marchas interpretações diversas, ou se por via de arranjos e paródias, foram imoralizadas, nenhuma responsabilidade cabe à censura", ficaram do lado de fora algumas das menos recomendáveis, correndo de bôca em bôca e se prestando às mais baixas explorações de despudor, porque a censura não enxergou as intenções das entre linhas, que o povo, maldoso, viu e espalhou.

E' de esperar que de outra vez, a polícia seja menos inocente...

Ond.

"O TROVADOR", de Verdi, é a ópera que a P R A - 2 transmitirá hoje, em gravações, às 17 horas.

* * *

"ATENDENDO AOS OUVINTES", o programa da P R A - 2, que é organizado, durante a semana, pelos sintonizadores da emissora, estará no ar hoje, em três seções, a partir das 19.30 horas.

* * *

O SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO da Secretaria de Agricultura mantém um programa radiofônico, às segundas-feiras, de 18.30 às 19 horas, intitulado "Aproveitando a Terra" e transmitido pela Rádio Roquete Pinto, com a finalidade de colaborar com os agricultores cariocas, ministrando-lhes os necessários ensinamentos de caráter técnico.

No próximo programa, a ser irradiado amanhã, o agrônomo Osmar Resende, diretor do Departamento de Agricultura da Municipalidade, fará uma palestra sôbre reflorestamento.

* * *

O PROGRAMA "Rádo-Concerto", da P R D - 5, apresentará amanhã, com comentários, um recital, em gravações, do violoncelista Gregor Pietigorsky.

* * *

A BBC, hoje, das 19.30 às 20 horas (hora do Rio) irradiará no seu Serviço Brasileiro, um programa intitulado "1947 em Revista". Êste poderá ser captado nas seguintes frequências: — 11.820 quilociclos (25,38 metros) — 9.815 quilociclos (30.26 metros).

OS PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (P R A - 2)

12 horas — "O Dia de Hoje há muitos anos..". — Cinemúsica. 12.30 — "Notícias e comentários". 12.40 — Música para o almoço. 14 — "Aqui fala a América!" 15 — Vesperal Sinfônica — (1.ª parte). 16 — Intermezzo. 16.15 — Vesperal Sinfônica — (2.ª parte). 17 — Transmissão da ópera "O Trovador", de Verdi. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes" — (1.ª parte). 20.30 — "Em resposta à sua carta". — "Atendendo aos ouvintes" — (2.ª parte). 21.30 — "Você conhece esta música?" 21.45 — "Atendendo aos ouvintes" — (3.ª parte). 23 — Enceramento.

RÁDIO ROQUETE PINTO (P R D - 5)

10 horas — Transmissão, diretamente do Mosteiro de São Bento. 18 — Ave Maria — Compositores Modernos, dedicado a Bela Bartok. 18.30 — "Sonata n.º 3", de Chopin. 19 — Divertimentos, programa de Maria Neide. 21 — Cenas Líricas apresentando uma seleção de trechos da ópera "Gioconda" de Ponchielli. 22 — Recital do violinista Angel Reyes, com "Sinfonia Espanhola" de Lalo; "Dansas Cubanas" de Angel Reyes; "Aria para a quarta corda" de Bach, "Melodia HHebréia", de Achron; "Hopak", de Moussorgsky e "Peça em forma de habanera", de Ravel. 23 horas — Encerramento.

RÁDIO NACIONAL (P R E - 8)

15 horas — Tarde Dançante. 17.30 — Músicas em gravações. 17.45 — A Voz da R. C. A. 18 — Bob Nelson. 18.15 — O Canto das Américas. 18.30 — Rádio Revista. 19 — Tabuleiro da Baiana. 19.30 — Tancredo e Trancado. 20 — Tournée musical. 20.30 — Piadas do Manduca. 21 — Nada além de dois minutos. 21.30 — Papel Carbono. 22.10 — Músicas em gravações. 22.30 — Resenha Esportiva. 23 — Músicas em gravações. 23.30 — Ritmos de Copacabana. 0.30 horas — Encerramento.

RÁDIO TAMOIO (P R B - 7)

15.15 horas — Transmissão Esportiva. 17 — Dominqueira Dançante. 18 — Suplemento da Hora Sertaneja. 18.30 — Hora do Ministério da Agricultura. 19 — Resenha Esportiva. 19.30 — Baile. 20.30 — Suplemento Dançante. 23 — Boa noite, Brasil.

RÁDIO TUPI (P R G - 3)

15 horas — Tarde Dansante. 17 — Carnaval da Tupi. 17.30 — Caleidoscópio de Carlos Frias. 20 — Calouros em Desfile. 21 — Aguente as Consequências. 21.30 — Gravações variadas. 22 — Frangos e Bicicletas. 22.45 — Gravações variadas.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC - Londres)

18 horas — Sumário dos programas e Interlúdio musical. 18.15 — Noticiário. 19.30 — Revista dos Semanários Britânicos, de Joaquim Ferreira. 19.45 — Música ligeira (1.ª parte). 20 — A Educação na Inglaterra — "A Mentalidade da Criança nos Cinco Primeiros Anos", palestra. 20.15 — Música ligeira (2.ª parte). 20.30 — 1) "Página Feminina", de Lya Cavalcanti; 2) "Crônica Londrina". 20.45 — Janet Hamilton Smith (soprano) e John Hargreaves (barítono). 21 — Noticiário. 21.15 — Orquestra Sinfônica da BBC. 22 — O Espêlho da Literatura, por Philip Toynbee. 22.15 — Noticiário. 22.20 — Epílogo.

EDITAL

De acôrdo com o Parágrafo único do artigo 254 do Decreto-lei n.º 1.713, de 28-x-1939 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis), pelo presente, fica intimado o servidor ARTHUR VIEIRA, matrícula 697.998, a comparecer à Secção do Pessoal do Departamento de Artilharia do A. M. I. C., no prazo máximo de dez (10) dias, a contar da publicação dêste Edital, a fim de apresentar defesa no Processo Administrativo a que está sujeito, por abandono de serviço.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1948.

ADIL BARBOSA DE OLIVEIRA

Capitão-Tenente, presidente da Comissão Promotora do Inquérito Administrativo.

SOCIEDADE UNIÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SECOS E MOLHADOS

SÉDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 217 - SOB. (ED. PROPRIO)

LEGADO PRESIDENTE DE HONRA JOSE' ALVES MACHADO

São convidados os socios necessitados a inscreverem-se para a distribuição de espórtulas do Legado Presidente de Honra José Alves Machado instituido pela Exma. Sra. Maria Montenegro Machado, para o que deverão comparecer à séde social até a vindoura sexta-feira, dia 9 do corrente, no horário do expediente da Secretaria.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1948.

A ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE UNIÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SECOS E MOLHADOS

SÉDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 217 - SOB. (ED. PROPRIO)

Legados dos socios Benfeitor Jerônimo Pinto d'Almeida Valle e José Antônio de Albuquerque. Homenagem ao socio Benfeitor Distinto Luiz Alves Teixeira.

São convidadas as senhoras viuvas ou orfãos de socios a inscreverem-se nos sorteios das espórtulas dos Legados dos Socios Benfeitor Jerônimo Pinto d'Almeida Valle e José Antônio de Albuquerque, assim como no da instituida por esta Sociedade para homenagear a memória do Socio Benfeitor Distinto Luiz Alves Teixeira, para o que deverão comparecer à séde social até a próxima sexta-feira, dia 9 do corrente, das 9 às 11 e das 13 às 16 horas.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1948.

A ADMINISTRAÇÃO

O pagamento do impôsto de veículos

Conforme noticiamos há dias, a Prefeitura já iniciou a cobrança dos automóveis do exercicio de 1948, cujo prazo para pagamento sem multa terminará à 31 do mês corrente. As novas guias poderão ser apanhadas no Departamento da Renda e Licenças, à rua Santa Luzia, mediante a apresentação do conhecimento do ano passado. De posse da nova guia, os interessados poderão pagar os impostos em qualquer dos Distritos de Arrecadação do Departamento do Tesouro, dentro do horário das 11 às 15 horas, de segunda a sexta-feira e, das 9 às 11 horas, aos sábados. Tem a Prefeitura do Distrito Federal, às ruas 13 de Maio, n.º 64-C, Alfândega, n.º 42, avenida Graça Aranha e Francisco Bicalho, praça da Bandeira, rua do Catete, n.º 192, Santa Luzia, n.º 11, Riachuelo, n.º 257, no centro da cidade e, na travessa Etelvina, n.º 2, Olaria: Carvalho de Souza, n.º 354, em Madureira e à praça João Eberard, em Campo Grande, Distritos de Arrecadação para a cobrança dos citados impostos de veiculos motorizados.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Peço a quem achou uma carteira de homem, com diversos documentos, Carteira de Identidade, carteira de motorista amador e outros, fineza de entregar nesta redação com SR. MACHADO.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.º 5.135, de 26-9-1934. Edificio próprio: rua Everisto da Veiga n.º 150, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 4 de janeiro

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horário: das 11 às 12 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras, que é das 20 às 21 horas. O dr. Abias não dá consulta aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES — Horário: dr. Silvio Rangel, das 14.30 às 15.30 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO: — Horário: das 13 às 19 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 8 às 12 horas, e das 15 às 20 horas.

REGISTRO DE FAMÍLIA — A fim de legalizarem seus pedidos de registro de família, devem comparecer nesta Secretaria, os seguintes associados: Agostinho Neves, Alberto Tramontano, Altivo Bráulio dos Santos, Antônio Joaquim Ribeiro (2.º), Antônio Pereira de Andrade, Augusto Ferreira da Silva Pôrto, Daniel Lopes Correia, Duarte Alves de Almeida, Eugênio Batista de Lira, Francisco Alves Pinto, Francisco de Oliveira (3.º), Francisco dos Santos (2.º), Heliogabalo Ferreira Soares, Henrique Ascêncio Lucas, Hermes de Caires, João Vieira Cristo, José Correia (8.º), José Germano Leite, José Joaquim Caetano, José Jordão, José Luis Farreira, Juraci Dias Ferreira, Manuel Alves (10.º), Manuel Ruiz, Mário Rebêlo da Silva, Otacílio Ferreira, Pedro Camarinha de Miranda, Pedro Seda, Silvino da Silva Barbosa.

ESTATUTOS — Artigo 9.º — São deveres dos associados: Parágrafo 2.º — Pagar até o dia 25 de cada mês, na sede social ou aos cobradores, a sua cota mensal, e demais compromissos a que estiver sujeito, sob pena de perder todos os direitos, inclusive os de família. Parágrafo 9.º — Comunicar à Secretaria ou Delegação, qualquer incidente, por mais insignificante que lhe pareça, dentro do prazo de 24 horas se o fato ocorrer dentro do perimetro social e 72 horas se fôr fora dêste perimetro, a fim de não perder o direito ao auxilio estatuido.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os senhores: Abilio Chagas, Delfim Moreira da Silva, Moacir Teixeira José Dias da Costa e Quintino Serapião da Costa.

2.ª-feira, 5 de janeiro

DEPARTAMENTO JURÍDICO: — Horário: das 11 e 12 horas, todos os dias úteis. Devem comparecer os seguintes associados: Delfim Ferreira Martins, à 2.ª Vara; Joaquim Félix dos Reis, à 7.ª Vara.

Serviço do Trânsito

INFRAÇÕES REGISTRADAS

EXCESSO DE VELOCIDADE: — P. 8656.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — R. J. 4426 — 88571 — 71857 — 28559 — 14007 — 3198 — 24988 — 47120 — 40387 — 23167 — 30366 — 20194 — 21292 — 26474 — 3158 — 21654 — 27549 — 47133 — 40867 — 16248 — 12834 — 28859 — 46818 — 40042 — 47650 — 19700 — 4461 — 164 — 31374 — 45168 — 20834 — 47493.

DESOBEDIÊNCIA AO SINAL: — P. 46692 — 47813 — 30293 — 86861 — 85268 — 47975 — 8182 — 24872 — 46099 — 6083 — 75023 — 4539 — 88254 — 63251 — 23753 — 48734 — 22660 — bonde 2006 — 25141 — 27398 — 19706 — 27308 — 16090 — 30498 — 779 — 29105 — 1814 — 22687 — 131 — 17589 — 18145 — 22016 — 70199 — 81037 — 21131 — M. G. 6104 — C. D. 97 — 48107 — 44876 — 80910 — 68288 — 83090 — 88511 — 41036 — 46198 — 48748 — 20824 — 81104 — 7736 — 10363 — 192 — S. P. 5510 — E. S. 3182 — 9023 — 47291 — 702 — 17334 — 471 — 8177 — 3 — 11908 — 70266 — 534 — 1493 — Motocicleta 577 — 26527 — 25458 — 69805 — 43128 — 31646 — 29021 — 8513 — 24805 — 9575 — 4119 — 22064 — 15114 — 43261 — M. G. 4345 — 47083.

INTERROMPER O TRANSITO: — P. 28471 — 48522 — 85910 — 81083.

MEIO FIO E BONDE: — P. 66864 31482 — 80704 — 71348 — 19709.

CONTRA MÃO: — P. 23102 — 31553 — 31221 — 26874 — 7234.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO: — R. J. 466[illegible] — 9579 — 27649 — 31694 — 3855 — 30366 — 2113 — 26732 — 75159 — 86869 — 3378 — 48172 — 12612 — 15066 — 18124 — 47267 — 44935 — 85550 — 68571.

FILA DUPLA: — P. 41388 — 68243 — 81019 — 80711 — 73702 — 80988 — 81071.

RECUSAR PASSAGEIROS: — P. 48624 — 47179.

DIVERSAS INFRAÇÕES: — P. 21006 72196 — 68488 — 45134 — 65843 — 10977 — 31221 — 17308 — 43730 — 81071 — C. D. 16 — 10177 — 80025 — 30774 — 17441 — 45619 — 40731 — 41883 — 46019 — 69865 — 48199 — 44769 — 41207 — 18988 — bonde 1821 — P. 5011 — 80890 — 48378 — 80704 — 66192 — 28170 — 7802 — 71414 — 84763 — 65 — 80720 — 1129 — 80899 — 44324 — 28933 — Motocicleta 1418 — 8679 — 44814 — 10429 — 12742 — 46019 — 43058 — 608 — 10963 — 43485 — 19231 — 24602 — 47679 — 3457 — 47170 — 45257 — 80704 — 80339 — 41726 — Motocicleta 1277 — 12742 — 18121 — 72957 — 80057 — 80713.

LOJA M. BARRETO S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

De acôrdo com os estatutos e as leis em vigôr, ficam os srs. acionistas convidados a comparecerem no dia 12 (doze) de janeiro de 1948, às 16 (dezesseis) horas, na sede desta Sociedade, à rua Washington Luis, antiga trav. do Ouvidor, 38-A loja, a fim de, em Assembléia Geral Extraordinária, tomarem conhecimento e decidirem sôbre a localização do negócio em virtude de sentença Judiciária.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1947.

DUARTE LOPES DA SILVA, Diretor Presidente.

O presidente da República visitará obras do IAPI

O chefe do Govêrno, visitará amanhã, várias obras do I. A. P. I., em andamento nesta capital ou já concluidas.

As construções a serem visitadas, abrangem vários setores das atividades daquela autarquia, tais como novos conjuntos residenciais e órgãos locais do Instituto no subúrbio.

AVISO

O BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE [MI]NAS GERAES S. A., Rua da Quitanda n.º 105 a 107, nesta C[apital] leva ao conhecimento de seus clientes que, a partir de SEGU[NDA-] FEIRA próxima, dia 5 do corrente, a sua SEÇÃO de "DEPOSI[TOS"] funcionará para atender ao PÚBLICO, ininterruptamente, das [...] 15,30 horas, de SEGUNDA-FEIRA a SEXTA-FEIRA, contin[uando] as demais SEÇÕES com o expediente atual, das 12 às 15,30 [horas]. Aos SABADOS será mantido, uniformemente, o horário das [...] 11 horas.

LETRAS ARTES IDÉIAS GERAIS

Diário de Notícias

Domingo, 4 de Janeiro de 1948

ASSUNTOS FEMININOS ÚLTIMOS MODELOS

A CIÊNCIA AVANÇA

Olivio Montenegro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FAZ GOSTO ver a onda de livros de ciência que começam a ser divulgados no Brasil, ora de autores nacionais, ora em traduções dos melhores originais estrangeiros. Um dêstes livros, do maior interêsse para qualquer leitor, é o "A Ciência Avança" de Rogers D. Rusk, em tradução de R. Argentière.

Não é possível mais que a maioria dos homens entre nós continue a viver hoje colocando-se em face do mundo exterior na mesma atitude quase dos seus antepassados do tempo da caverna: numa ignorância completa dos mais gigantescos fenômenos da natureza; que êsses fenômenos ainda permaneçam para muitos deles como uma coisa mágica, ou um perpétuo campo de experiências sobrenaturais, e que não se repetissem todos dias senão para a sua maior beatificação. Não, não é mais possível essa passividade de bruto diante da vida! E aqui queremos transcrever palavras que são do próprio autor do "A Ciência Avança": "A ciência, diz Rogers Rusk, precisa ser compreendida nos seus aspectos mais amplos. E a ciência sôbre a qual o nosso mundo técnico se baseia deve ser compreendida por tôda a humanidade a fim de atingir o ponto em que o homem possa ter liberdade para usá-la, alcançando novos destinos, descortinando novos valores e idéias dêsse novo mundo".

E o fato é que há muita coisa na ciência moderna para espantar a ignorância do homem comum, e não só do homem comum, mas mesmo de letrados; coisas que parecem de conto de mil e uma noites, ditadas pela imaginação bem mais do que pela inteligência científica. A começar pela Física de hoje que está tão distante da Física do meu tempo de estudante, essa minha Física tridimensional de Euclides como um escuro poço para estes distantes de um arco-íris. A Física de hoje tem um colorido, uma intensidade, uma fluidez que não parece nunca de Física. Parece mais de novela, ou mesmo de poesia. Porque a verdade é que alguns de uma geração que só tarde teve conhecimento do que no terreno da Física se passava de revolucionário, de escandalosamente novo desde o comêço do século; e pensávamos com a mais física das certezas que fôsse o átomo o último elemento da matéria, o seu elemento irredutível. Que se chegando ao átomo, a êsse ponto indivisível da matéria teria se chegado ao ponto morto das coisas. Mas veio a Física moderna e fêz do átomo o seu primeiro personagem, o seu herói. E êste bichinho que parecia a insignificância das insignificâncias materiais passou de repente a ser, a um só tempo, tôda a esperança e todo o terror da humanidade.

O capítulo do livro de Rogers Rusk na parte em que trata da energia atômica é de um interêsse magnífico, e tudo, tôdas as noções, debulhadas numa linguagem que deixa à vontade qualquer inteligência mediana, mesmo dos que desconfiam do esfôrço de pensar como de um esfôrço contra a natureza. Não se contam as particularidades interessantes que nos descreve o autor a propósito não só da constituição íntima como das transmutações do átomo. Nesse estudo o átomo toma a grandeza de um mundo quase tão extraordinário como o mundo solar. Isto, bem entende-se, até que êle se desfaz em energia e passa então a uma existência tão dinâmica e fluida como o espírito. E aqui, aliás, é que começa a sua vida mais perigosa e de aventuras transcendentais. Porque se esta energia desfeita violentamente por meio de esmagamento do átomo, por uma ruptura dos seus elementos — é que devem participar de uma natureza demoníaca — o seu poder de destruição não tem mais limites. Passa êle aí a uma forma monstruosa de comportamento, a ser na Física o mesmo personagem que é o Mr. Hyde do romance de Stevenson.

Diz Rusk que a primeira experiência foi em 1939, quando a energia atômica foi obtida em pequenas proporções, mas que deixou já um sentimento de terror por se saber que não passou de um milésimo a energia total liberada de um átomo.

Mas isto representa apenas uma face do que chamamos o problema atômico: a sua face mais trágica. Outra face do mesmo problema, de um caráter menos trágico mas não menos romanesco, é a que entende com a transmutação dos valores atômicos. Não falamos de simples transformações, as que dependem dos vários modos dos átomos se juntarem entre si, daquelas transformações vindas com o desenvolvimento da química, fáceis de vez com a fabricação dos adubos artificiais ou através de nitratos extraídos do nitrogênio do ar, da borracha sintética, etc.; mas de mudança mesmo de um átomo em outro, de forma que o velho e louco sonho dos alquimistas de idade média atrás de mudar os metais básicos em ouro parece já agora uma antecipação genial de alguns dos princípios da nova Física. Mas felizmente — e demos todos graças a Deus — custa muito caro o processo para esta transmutação. Do contrário ninguém quereria saber de outra vida senão transformar tudo o que fôsse metal ordinário em ouro; fazer com tôda espécie de metal o que tanto comerciante faz com as suas bugigangas de comércio, e sem outro instrumento que a sua pequena alma de gangster.

Também não acredito que no futuro valha mais a pena o esfôrço para fazer de uma placa de chumbo uma placa de ouro, quando a energia atômica em vez de dirigida, como vai sendo, no sentido da guerra, fôr dirigida no sentido da maior produção e da maior riqueza econômica do homem. Quem poderá distrinçar tôdas as relações possíveis entre o futuro da energia atômica e o futuro das sociedades humanas?

O livro de Rogers Rusk toca neste ponto mas de raspão. Um fato entretanto êle não deixa de salientar com um corajoso otimismo: é que "se mantivermos a média do progresso científico dos últimos cinquenta anos, desde o início da nova física, teremos o desenvolvimento de uma nova humanidade".

A física moderna abandonando, para a explicação dos fenômenos da natureza, os cálculos exatos demais da teoria mecanicista foi como se renascesse com uma mais descobridora visão do universo. Uma visão dinâmica. A lei das probabilidades, acima de tôdas as limitações racionais do princípio de causação, é que se faz a grande lei do mundo científico moderno. Donde ter razão W. Heisenberg quando diz que a certeza absoluta ou a muita precisão repugnam à instabilidade e à complexidade da natureza.

Do livro de Rusk o que mais encanta o leitor é o panorama como êle nos dá, em tintas transparentes, das ciências físicas como elas últimamente se desenvolveram. Certas figuras de cientistas surgem no livro com tôda a romântica sugestão de verdadeiros heróis. E bem que há mais heroísmo na paciência dos gênios científicos do que no ímpeto e na coragem dos gênios guerreiros.

A teoria de Einstein, do espaço curvo, e figurado não em três, porém, em quatro e mais dimensões, o autor a expõe no seu livro por uma forma de tamanha lucidez que o leitor por mais leigo não fica a duas dimensões nesse espaço. E' a teoria que havia de derrubar um dos princípios de Física em que todos acreditávamos piamente como num dogma — o da gravitação. A impressão de todo o mundo era que onde estivesse presente a matéria esta produziria "fôrça". Newton era então o nosso oráculo. Mas vem Einstein, vem Sitter e mostram que é uma ilusão: a presença da matéria não produz pròpriamente fôrça, mas uma curvatura do espaço, e o espaço curvo torna-se de certa maneira finito, ao contrário da concepção o seu tanto mística que nos era transmitida pela Física do século passado. De um espaço infinito.

Enfim, com o livro de Rogers Rusk o leitor comum instrui-se de muita coisa que êle não sabe e que lhe deixa entrever um mundo diferente, e de uma humanidade também diferente. Apenas em certos trechos o português da tradução nem sempre parece confraternizar com o texto original. E fica-se por vezes triste diante de combinações de palavras como esta: "E como as limalhas seguiam as linhas curvas, Faraday foi aborrecido com inúmeras anedotas que os adeptos da ação a distância lhe brindaram".

Noutra parte lê-se: "Ficava êle (o observador humano) submergido num sólido que não sòmente impedia seu movimento como nem poderia perceber nem encontrar". São essas flutuações de caos, êstes desencontros de mau gôsto perturbando o que se nota de mais persistentemente claro na linguagem do livro que gostaríamos de ver corrigidos em outras possíveis edições.

CICLO DOS FESTEJOS DO NATAL

OS REIS

Manuel Diégues Júnior

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Oi, da prata e do ouro
Se faz o metal!
Oi, a véspera de Reis
E' p'ra nós festejar.

TEM razão a lôa do *bumba-meu-boi* no Ceará; já na véspera começa a comemoração dos Reis Magos, com a qual se encerram as festas do Natal. Aliás, todo ciclo natalino é de festas nas "vésperas": de Natal, véspera de Ano, véspera de Reis. O principal aspecto do dia dos Reis é o queima da lapinha. E na sua despedida o Pastoril canta:

Vamos, companheiras,
Com doce alegria
Queimar a lapinha
Do filho de Maria.

No dia dos Reis Magos chega ao auge o festejo do Natal. E' o seu fim; é o último dia dos folguedos se exibirem, dos encontros alegres, das danças. E' certo que aqui e ali estas últimas, as danças, reaparecem nos preparativos do carnaval, durante o qual também se exibem folguedos populares; o *maracatú*, por exemplo.

Das comemorações da véspera dos Reis nos dão uma notícia, embora sumária, Spix e Martius: assistiram os cientistas alemães em Ilheus aquilo a que chamaram "uma festa nacional", isto é, a população quase inteira se divertindo desde uma semana. A referência de Spix e Martius nos mostra que o folguedo era uma luta entre cristãos se mouros — uma chegança ou fandango, talvez — combatendo-se violentamente. Mas terminado o folguedo fraternizavam num banquete ao sol de lundu e batuque, do "imoral batuque".

De outro modo o dia de Reis era comemorado no Rio, segundo assistiu Kidder. Aí a festa era quase exclusivamente religiosa, revestindo-se de caráter majestoso o ato na capela imperial, com a presença do Imperador e da côrte. O único aspecto característico do dia de Reis era que, de manhã cedo, o açougueiro mandava a cada freguês a carne gratis. (Como os tempos mudaram!)

Mais populares, continuação mesmo das festas vindas do Natal, são as comemorações dos Reis e da véspera dos Reis no Nordeste. Os folguedos se apresentam todos, como se fossem uma despedida, que realmente o é, quanto às comemorações daquele ano. Dos folguedos é o *Reisado* o que está ligado em suas origens mais longínquas ao episódio dos Reis Magos.

E' uma dança de caráter dramático, apresentando bem acentuada feição guerreira e, ao lado disso, outras situações, inclusive o gênero cômico. Parece, outrossim, que no *Reisado* se verificou a justaposição de diversões que, sendo a princípio autônomas, vieram a confundir-se mais tarde num só conjunto; isto se pode observar em Alagoas, através da sucessiva continuidade de partes ligadas ao assunto principal.

Torna-se difícil por isso, e mormente pela pluralidade de aspectos que se encontram no *Reisado*, explicar sua exata origem. O que nela sobressai, principalmente, é a dança dos pretos, com seu rei, sua côrte e o reflexo de sua vida. E' folguedo que será espalhado em todo o país, variando de nome, às vêzes em certos detalhes, mas sempre na constante de um festejo dos negros. O *Reisado* é também conhecido como *Dança dos Congos*, ou *Congos*; ou *Baile dos Congos*, ou *Congadas*.

Pretinho do Congo
P'ra donde vai
Vamos ver Santos Reis
P'ra festejar.

E' uma das cantigas do *Reisado*, que evidencia sua realização no dia dos Reis Magos, quando se dá a coroação do Rei, e por extensão a todo o período natalino. Embora hoje dançando em tablado ou em terreiro de casa grande, o *Reisado* era dançado pela rua de porta em porta; tinha na sua saída versos que evocam o peditório das janeiras, a que já nos referimos, e no Ceará ainda hoje conserva-se o costume de "Tirar os Reis".

Aqui estou na vossa porta
Como um feixinho de lenha
Esperando pela resposta
Que da vossa boca venha.

Abri a porta
Se queres abrir
Que somos de longe
Queremo-nos ir.

Esta tradição de pedirem-se os Reis representa o auxílio monetário da população para as despesas do folguedo. Muitas vêzes é dada por ocasião da visita à lapinha; estas oferendas que podem ser em dinheiro ou em gêneros, sobretudo os de consumo no Natal — passas, castanhas, nozes, amêndoas, etc. — representam possivelmente uma lembrança das oferendas que os Reis Magos fizeram a Jesus recém-nascido. São chamadas também *Janeiras* ou *Janeirinhas*, em Portugal, e isto porque em alguns lugares êsse pedido é feito no dia 1.º de janeiro. Talvez dêsse costume se tenha originado o nosso dito popular:

Já chegou janeiro
Quero meu dinheiro.

Aliás, assinala Silvio Romero que as *Janeiras* foram muito popularizadas e concorridas por tôdas as províncias do Brasil. Mas em suas "Canções Populares do Brasil", Júlia e Brito Mendes incluem cantigas de reis como *Reisados*, com música que difere da do *Reisado* pròpriamente dito. De certo modo, porém, são as mesmas Lôas de Natal e Reis, de Silvio Romero, variando apenas no número de estâncias e quadras.

Em Minas Gerais, segundo registra João Camilo de Oliveira Tôrres, é no dia de Reis que os cantores saem pelas ruas, fazendo peditório. Alguns versinhos cantados:

Nesta casa cheira a pão
Nela mora um cristão.
Nesta casa cheira a breu
Nela mora um judeu.
Esta casa de farelo
Nada tem para me dar.

O grande momento do dia de Reis é o queima da lapinha. E' o encerramento das comemorações iniciadas na véspera de Natal: termina o ciclo dos festejos do período natalino. As cantigas são apropriadas, e quase sempre o queima da lapinha se faz quando termina a apresentação do *pastoril*. Cantam as pastoras:

Queimemos, queimemos,
Gentis pastoras,
As sêcas palhinhas
Da nossa lapinha.

A meia noite de 6 de janeiro, de fato, queimam-se as palhas da lapinha e encerram-se os festejos de Natal. Retiram-se com cuidado as palhas que cobrem o presépio e, levadas para um terreiro ou quintal, nelas se toca fogo. Tudo isso se faz acompanhado de cantos referentes ao ato que se processa. Acabado o fogo está acabada também a comemoração cristã do Natal de Cristo; é a despedida das pastoras:

Até para o ano
Se nós vivas "fôr".

* * *

As tradições aqui lembradas estão pouco a pouco esmaecendo, e em muitas partes se encontram inteiramente desaparecidas. De passagem, indicamos nestes três artigos as modificações sociais introduzidas no modo de festejar o Natal, mesmo nos centros menos sensíveis às influências estranhas, como é o interior nordestino, e em consequência das quais as comemorações natalinas já não têm hoje o caráter popular de outrora. Estão perdendo seu caráter típico, sua própria originalidade.

E com isto desaparece também a tradição mais viva de nossa formação cristã, resguardada através dos folguedos que evocam epopéias de nossos antepassados, conservando igualmente as manifestações de sabedoria popular. Tal o que se encontra nas comemorações do Natal, com as suas danças dramáticas, com a missa do Galo, com a visita ao presépio, com a bênção do Ano Novo, com o queima da lapinha, com os brindes; com tudo, enfim, que fez revividas sempre as tradições de nossa formação étnico-social, alicerçada em bases cristãs.

Na comemoração do Natal encontram-se evocados os três fatos fundamentais da vida de Jesus Cristo, ao chegar à terra, isto é, o seu nascimento no presépio, a sua apresentação à circuncisão como princípio da filosofia oriental solenizada juntamente com a festa do ano novo, e, finalmente, a sua adoração pelos Reis Magos que, guiados pela estrela, chegaram até à estrebaria onde nasceu o Menino Deus.

Os festejos do Natal, comemorando êstes fatos, se fazem com a evocação das epopéias da raça, relembradas em quase tôdas as danças dramáticas do período natalino. O sentimento cristão e o sentimento patriótico unem-se na comemoração do Natal, ligando-se às lutas e aos episódios em que a brava gente lusitana cantava, como na cêna da *Nau Catarineta*, o heroísmo de suas atividades em prol da expansão da fé:

A minh'alma é só de Deus
O corpo dou eu ao mar.

Sôbre Hermann Hesse

Francisco Iglésias

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

AS novelas de Hermann Hesse nos levam a um mundo mágico. A primeira impressão que se tem em sua leitura é de que se trata de autor que se deleita com o fantástico, criando arbitràriamente mundos ideais. O procedimento dos seres que povoam as páginas da ficção de Hesse não é o mesmo procedimento que parece ser comum a todos os homens; êles rompem o processo da rotina, surpreendendo por fatos e idéias singulares. Os seus personagens principais têm todos extraordinária vitalidade, exercendo-a ao extremo do possível. A primeira impressão de suas novelas é a de fantasia. Quem se contenta em considerá-las assim, porém, é que não as compreende. A ficção de Hesse traduz uma realidade. A vida rotineira que levamos vai cada vez estreitando mais nossa capacidade de imaginação, a ponto que tudo que não é cotidiano aparece a nossos olhos como anormal ou fantástico. Os personagens de Hesse não são comuns porque querem fazer da vida alguma coisa que tenha sentido e grandeza; são ricos de anseios e se consomem na inquietação; não são comuns porque só é comum o conformismo acomodador, satisfeito de si mesmo e do ambiente. O personagem de Hesse é sempre um inquieto, uma pergunta, um problema. E' o homem em face do seu destino, esperando uma resposta que lhe permita ordenar a vida, esclarecendo-a e dando-lhe razão de ser.

E' preciso atentar na formação pessoal do novelista para entender as suas criações: os personagens de Hesse são êle mesmo, em tôda a sua personalidade ou em alguma de suas faces. Daí o caráter principal de todos êles: são místicos, e, como místicos, procuram um absoluto. A vida só tem significado quando tem aspirações, quando transcorre em função de alguma coisa. A origem e a finalidade da vida obcecam os personagens hessianos: como viver sem qualquer conhecimento que dê uma razão de ser? E' o problema que se propõe Hermann Hesse, um alemão descendente de teólogos.

A ficha de identificação pessoal, no caso, tem importância. Nas orelhas dos livros ou nas notas rápidas dos jornais em que se falava sôbre o laureado do último Prêmio Nobel havia pouco mais que os elementos de sua nacionalidade e origem, um ou outro fato de sua vida. As notícias eram raras, curtas, imprecisas e quase sempre incorretas. E' que o autor de "Siddharta" vive à margem de tôda publicidade, entregue aos estudos de erudito ou às criações de novelas. O fato de Hesse ser alemão pode significar pouco; o fato de ter sido formado nas escolas do pensamento alemão, no entanto, tem alto significado. Hesse nada tem a ver com a Alemanha, e deve ser de todo indiferente à noção de pátria, pois vive há muito fora de seu país e acabou por naturalizar-se suíço. Conduta idêntica fôra adotada por seu pai. Calw, a terra de nascimento, só foi venerada por razões sentimentais e artísticas. Alguns de seus antepassados viveram em zona de língua francêsa. Já em sua origem, pois, há a hesitação entre o norte e o sul, entre o elemento germânico e o elemento latino. Como homem político Hesse escapa mais ainda à nacionalidade. Embora se mantenha distante de tôda luta interessada, como individualista feroz, sempre zombou da agitação inconsequente que é a norma comum entre o que passa por "política". E mais, como individualista e homem livre que é, sempre condenou as lutas mesquinhas dos nacionalismos e todos os esforços bélicos, o que lhe valeu a condenação da burguesia alemã e o ódio perseguidor da máquina do Estado, que o deixou em condições difíceis na época da primeira guerra, quando foi forçado a adotar o pseudônimo de Emil Sinclair (base de "Dhemian").

Longe de nós a idéia de pretender situar alguém com pormenor tão simples como a nacionalidade. A Alemanha poderia ser para êle simples acidente geográfico, não fôsse a sua formação intelectual [illegible]

(Conclui na 5.ª página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

DISCURSO A UNS ADOLESCENTES

I

Tristão de Athayde

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Escrevi êste discurso para os alunos do 3.º ano colegial do Internato dos Maristas aqui no Rio. A noite estava quente. Para não maçar demais a assistência, resolvi não o ler e abreviar as palavras. "Que alívio!", disse-me depois um dos alunos...

VOCÊS vão hoje abandonar, meus caros afilhados, três coisas cuja saudade será sempre como um sino em seus corações. Um sino a cujo toque o passado vai sempre reviver, por tôda a vida, para lhes aliviar do pêso com que ela não deixa nunca de vergar os nossos ombros. Pois a recordação das coisas boas que vamos deixando atrás de nós, no curso da existência, é o melhor amparo com que a vida alivia as próprias feridas que ela sem cessar provoca. Essas três coisas são muito simples e muito próximas: a encosta da Tijuca, êste colégio São José e a própria adolescência.

Como muitos de vocês sou carioca. Mas assisti dia a dia, desde a minha infância, ao que nenhum de vocês assistiu: a uma transmutação quase completa desta nossa cidade. Nasci numa cidade colonial. Vocês nasceram, quando aqui nasceram, numa cidade cosmopolita. Nasci num bairro que era verde, como o verde vale daquela fita que há poucos anos passou por nossas telas, "how green was my valley", e hoje vivemos, vocês e eu, entre avenidas e arranha-céus que expulsaram as árvores do centro da cidade, quando não expulsam os que as defendem mesmo nas encostas como esta... Por isso mesmo amo tanto êstes vales e estas encostas, estas últimas ladeiras tortuosas e os derradeiros muros de limo, estas montanhas com que os homens enchem as enseadas da baía, quando não são de pedra, mas que são forçados a respeitar quando o granito da Tijuca ou da Gávea desafia o ímpeto dos oroclastas, se os humanistas aqui presentes permitem essas liberdades neológicas...

Para ser um oroclasta não é mistér destruir montanhas. Basta enfeiá-las, trancá-las entre arranha-céus, despi-las do seu manto verde. Uma falta de política de habitação a prazo largo vem permitindo, há muitos decênios, não é de hoje infelizmente, que os morros do Rio se venham transformando em chagas vivas, sinais visíveis da nossa incúria, da nossa imprevidência social. A grande metrópole, que, de tranquila e reduzida aldeia colonial, passou bruscamente a monstro macrocéfalo, que vai sugando para o asfalto praieiro os homens desnutridos dos cafezais moribundos e dos atoleiros fluminenses — a grande metrópole vai perdendo o seu caráter e se deixando contaminar pelo mal do mundo tecnocrático em que vivemos — o gigantismo, a sedução das grandes cifras.

Amo, cada vez mais, à medida que o mal se alastra, à medida que tentam arrancar do nosso Rio tudo aquilo que fazia e fará sempre o seu encanto e o seu caráter — amo cada vez mais as suas montanhas, os seus vales, as suas ilhas, tudo aquilo que Deus nos deu desde que o mundo é mundo e nós outros ainda não conseguimos destruir com as nossas urbanizações inconsequentes. Não sou inimigo do urbanismo, longe disso. Nessa civilização humanista e cristã, a cuja remota preparação tenho dedicado, há trinta anos, tôdas as frágeis energias de que disponho, há um lugar proeminente para a verdadeira arte de construir cidades. A civilização outra coisa não é senão a arte de saber viver numa cidade, numa aglomeração de homens livres e diferentes, de bairros diversos, de profissões e ideais contraditórios, sem que impere a lei da selva, a lei do ódio e da corrupção. Se o mundo moderno está tão doente é porque perdeu, aos poucos, a arte de viver numa cidade ou não chegou então a adquiri-la, aplicando à sua vida a lei da selva, que lança os homens como lôbos uns dos outros, ou a lei dos formigueiros, que doma as formigas a um jugo comum e a tarefas uniformes. Contra a urbanização servilista, temos de erguer o urbanismo humanista, que faça das grandes cidades, agrupamentos de pequenas aldeias e das aldeias agrupamentos de famílias com os recursos culturais das grandes cidades.

O Rio ainda não deixou de ser totalmente, como foi outrora, um colar de aldeias, espalhadas e acolhidas como pérolas no regaço dos seus vales deliciosos. E estas verdes encostas da Tijuca representam ainda uma bela imagem do que não deverá nunca deixar de ser nossa cidade. E porque a paisagem que aqui cercou os anos que vocês acabam de viver há de ficar para sempre gravada em seus corações, como o quadro feliz, sereno e luminoso da fase mais despreocupada de suas vidas. O adeus à Tijuca que ao sair desta sessão vocês vão dizer, quando forem [illegible] olhar mais úmido para esta paisagem. Vocês são muito moços ainda para amar as árvores e as montanhas. Quando tiverem, porém, a minha idade hão de compreender o sentido desta [illegible] elegia [illegible] romântica e deslocada numa hora tão rude e tão sombria como a que estamos vivendo.

Mas não é apenas êsse adeus à Tijuca que vocês vão hoje pronunciar. E também o adeus ao Colégio, ao seu colégio de S. José, aos irmãos mestres, aos seus colegas, a estas paredes mesmo [illegible]

E, no entanto, quando mais tarde vocês recordarem realmente o que aqui viveram hão de ter saudades cada vez mais vivas de tudo aquilo que hoje desdenham ou apenas merece referências mais convencionais do que reais. E' a lei da vida, a lei inevitável da própria condição humana. Haverá, entre vocês, alguma ou algumas almas de poeta, que já pressintam isso, pois os poetas de tôdas as idades e de tôdas as escolas literárias, passadistas ou atualistas, são dotados de antenas que se antecipam à própria idade e já podem sentir hoje o que outros sentirão mais tarde. Devo, aliás, lembrar que poetas não são apenas os que fazem versos e há muita gente que faz versos sem ser poeta...

Sintam, porém, ou não sintam já o valor do que hoje vão perder — a convivência com os colegas, com os mestres, com as salas de aula e os dormitórios, com tudo aquilo que constitui o corpo e a alma daquela instituição que fêz dos meninos que foram há anos os moços que já hoje são — o fato é que tudo isso se insinuou em suas vidas e está hoje indissolùvelmente ligado ao destino de cada um. Será sempre alguma coisa de muito forte, que nada conseguirá desfazer, a não ser que vocês deixem a vida corromper o que há de mais precioso em nós, o núcleo profundo de nossa personalidade. Essa personalidade é que se forma neste ambiente, entre mestres e colegas, entre aulas e recreios, entre as vadiações e os estudos. Pois o menos que se deveria fazer num colégio é estudar. Compreendam-me bem. Não quero concorrer para que se estude ainda menos do que hoje se faz. Estou convencido de que a razão de muitos de nossos males está precisamente nesta ausência de estudos absolutamente sérios durante a adolescência. Acreditamos muito nas reformas de ensino. Acreditamos muito nas fiscalizações, nos formalismos, em todo o complicado aparelhamento policial do ensino. Mas não acreditamos no próprio ensino. Ou pelo menos fazemos confusão, frequentemente, entre a letra e o espírito da lei e dos regulamentos. Estou mesmo convencido que, no fundo, tôdas as leis se equivalem, as reformas são inúteis e os planos de educação ineficientes.

Quando digo que o menos que se deveria fazer num colégio é estudar, quero dizer que o estudo tem um sentido moral, vital, orgânico, total, que ultrapassa de muito o próprio sentido da palavra. Diziam os romanos que para saber as leis não bastava conhecer-lhe as palavras e sim o seu sentido profundo. Para saber o que é o estudo não basta, também, decorar nomes e datas, saber para exame fórmulas de química ou equações matemáticas, sequências de governantes ou capitais de Estados. Estudar, na adolescência mais que em qualquer outro momento da vida, é formar em nós o que verdadeiramente somos, descobrir nossa natureza e encontrar o nosso eu profundo. Estudar não é apenas ir às coisas. E' fazer com que as coisas venham a nós e venham quebrar dentro de nós os selos do mistério interior. Seremos, até certo ponto, embrulhos fechados a vida inteira. Na hora da morte teremos tanto que aprender como na hora de nascer. Não há experiência tão acumulada, em uma vida, por mais longa e mais aberta que seja a tôda a sinfonia do universo, que não se encontre, na hora da prestação de contas com a vida, — e já não digo na prestação de contas com Deus, para lá desta nossa vida terrena e efêmera, — que não se encontre em face de um mistério não de todo revelado. Pois não há fôrça, nem do estudo nem da experiência, que abra de vez tôdas as janelas fechadas que Deus sempre deixa nos muros de uma alma humana. Ainda assim, a finalidade do estudo é abrir janelas, é rasgar horizontes e é, na adolescência e na mocidade, mais que em outra qualquer idade — embora em tôdas seja no fundo a mesma coisa — permitir que um jorro de luz penetre no íntimo de nós mesmos e nos torne, pouco a pouco, cientes do que realmente somos. Estudar é abrir janelas, é deixar a luz entrar, é conhecer-se a si mesmo. E é também — construir-se a si mesmo. Pois o que faz a fôrça e a grandeza do estudo, da preparação intelectual, na época do curso intermediário — entre o primário e o superior, aquêle de que hoje vocês se despedem — é que forma em cada um a própria pessoa humana. Por isso não é apenas nas fôlhas dos livros, nos cadernos de apontamentos ou nas provas de exame, que está a fôrça profunda de um estabelecimento de ensino como êste. Está, como a verdadeira beleza literária, nas entrelinhas. Não é tanto o que um autor nos diz que importa e sim o que nos faz adivinhar, o que nos leva a descobrir, o que sugere. Assim também é um colégio. Nos recreios se aprende tanto ou mesmo mais do que nas aulas. Ou se desaprende numa o que no outro se aprendeu, [illegible]

POESIA NORTE-AMERICANA

O JULGAMENTO DE UM POETA

Edyla Mangabeira Unger

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NÃO sei se aqui, no Brasil, falou-se muito em Karl Shapiro, ao surgir seu livro *Ensaio sôbre a Rima* (*Essay on Rhyme*) por volta de meados de 1945. Sei que nos Estados Unidos, onde eu me achava, àquela época, o livro causou sensação. Isto — claro está — dentro dos limites do sensacionalismo que possa causar um livro de versos, especialmente na terra dos romances mais ou menos históricos feitos sob medida para Holywood, cuja vendagem é de centenas de milhares de exemplares. O fato indiscutível, porém, é que o livro de versos a que me refiro causou sensação, embora num meio infinitamente mais restrito — o dos poetas, críticos literários e intelectuais em geral. Este interêsse excepcional foi despertado por dois motivos. Primeiro, Karl Shapiro era um recem-vindo no mundo da poesia. Seus dois primeiros livros *Person Place and Thing* e *V Letter* tinham recebido dos críticos os mais altos elogios, o que raramente se verifica ao tratar-se de um estreante.

— "Eis aí, de todos os pontos de vista", dizia Louise Bogan em *The New Yorker*, o maior jovem talento americano a ter surgido em muitos anos".

— "E' um livro que todos os que se interessam pela poesia moderna, não podem deixar de ler" — afirmava Delmore Shwartz em *The Nation*.

— "O poeta", observava a crítica do Suplemento Literário do *New York Times*, "é senhor de um espírito alerta e incisivo. Seu estilo é direto e sóbrio. Abre caminho, por entre tôda e qualquer verbosidade, como um verdadeiro pioneiro".

— "Os poemas de Shapiro", comentava ainda David Dalches, em *The Virginia Quarterly Review*, "revelam um talento seguro e firme, realmente notável. Dominam magistralmente os recursos poéticos os mais fundamentais e demonstram uma ausência completa do menor exibicionismo".

Conrad Aiken, finalmente, para não citar muitos outros, aplaudia nestes têrmos:

— "E' um poeta que domina tôda uma escala artística — do satirismo à ternura a mais vibrante. Pensa com os sentimentos e com a imaginação e o resultado é uma deliciosa análise poética de cada tema. Este livro não é apenas uma promessa — é uma realização".

Isto, num país onde os críticos são severos. Onde não se deixam mover por simpatias ou idiosincrasias pessoais.

O segundo motivo talvez ainda tivesse contribuído mais para o murmúrio de surprêsa provocado pelo volume, cujos ecos ressoavam, ainda além daqueles círculos restritos. Tratava-se não de uma simples coletânea de poemas sentimentais, mas de um ensaio sôbre a poesia em mais de 2.000 versos. Era um ensaio rico em citações, que vinha a ser como uma história da poesia moderna e uma análise detalhada de suas várias transformações [illegible] Karl Shapiro, no entanto, escrevera o "Ensaio sôbre a Rima", aos trinta e um anos de idade, em plena guerra, ao achar-se, no seu terceiro ano de serviço ativo, como sargento do Corpo Médico do Exército, num posto do Pacífico. As circunstâncias não poderiam ter sido mais desfavoráveis a uma obra de tal vulto. O ambiente que o cercava, a falta absoluta de confôrto, o clima, a incerteza exasperante da vida de soldado num posto como aquêle, em pleno conflito — tudo enfim era de ordem a desencorajar qualquer estudo mais profundo. O que mais é — durante aquêles três anos — de 1942 à primavera de 1945 —, não tivera acesso a biblioteca alguma e, em matéria de livros, só trazia consigo a Bíblia.

Seus dois volumes anteriores já tinham sido distinguidos com o Levinson Prize de Poesia, uma bolsa de estudos da Fundação Gugenheim e, finalmente, o Prêmio Pulitzer. O *Ensaio Sôbre a Rima* era, porém, superior a ambos, de muitos pontos de vista, e vários críticos qualificaram-no como sendo o trabalho mais completo e mais expressivo a ter surgido na literatura norte-americana, durante esta guerra.

Agora, Karl Shapiro publicou outro volume: "O Julgamento de um Poeta" (*The Trial of a Poet*). A primeira parte é uma coletânea de versos e a segunda um longo poema que dá o título ao livro. Este poema é um estudo sôbre as relações existentes entre o poeta e a sociedade, em que Shapiro tomou como tema, visivelmente, embora não confessadamente, o recente julgamento do poeta americano Ezra Pound, em Nuremberg.

Como é sabido, Ezra Pound, um dos poetas mais discutidos de nossos dias, autor dos famosos *Cantos* que são, segundo Allen Tate, "uma das três principais obras poéticas de nossos tempos" e não passam, segundo outros, de uma série de versos confusos e obscuros, foi levado a julgamento em Nuremberg, devido a uma série de palestras que pronunciou, pelo rádio, em defesa do fascismo, da Itália, onde vivia desde 1924 a maior parte do tempo em Rapallo.

O acusado apresentou sua defesa alegando que, como poeta, não pode ser julgado pela sociedade na mesma base que os outros homens. O júri manifesta-se sob a forma do côro nas tragédias gregas. O poema, todo êle, é de uma beleza indescritível, sendo talvez a mais poética de tôdas as obras de Shapiro, até agora. O tema é, já se vê, extremamente controversial. Daí as divergências provocadas entre os críticos e entre os próprios leitores, pelo poema. Não há, porém, quem lhe negue as qualidades que possui de verdadeira beleza, quer no pensamento quer na forma.

[illegible]

BENTO DE NURCIA

Hélio Damante

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

AS comemorações do XIV centenário da Ordem Beneditina, que se soleniza agora, visto como, em 1943, data exata da celebração. Impediu-a a guerra, vêm revelando, em tôda a parte, a poderosa influência que exerce em nosso tempo conturbado a pureza do ideal monástico. As vitórias de que se pode vangloriar o materialismo científico ou histórico não afetaram a glória dêsse ideal, tão distante das realidades da vida contemporânea, mas tão próximo, apegado mesmo, ao anseio de renovação que se faz sentir em meio às ruinas do presente e às incertezas do futuro.

Fatores muito semelhantes àqueles, dentre os quais os monges beneditinos, na Idade Média e antes dela, defenderam o patrimônio da cristandade, tornam êsse quase rosário de séculos em que milhares de homens, de tôdas as categorias sociais, viveram a fidelidade e a continuidade da Regra de S. Bento, não apenas um sinal de edificação, ou uma probabilidade de fuga, mas um convincente sinal de esperança.

Neste mesmo jornal, vários dos seus melhores colaboradores focalizaram essa peculiaridade de uma comemoração que não se constitui apenas da evocação de um passado glorioso, e sim, precisamente, revela a fôrça de persuasão de uma obra a demonstrar, quanto tanta coisa ruiu ao seu derredor, indestrutível pendôr de eternidade.

Entretanto, se já se disse muito e acertadamente da nobreza e significação do ideal beneditino e de sua vitoriosa afirmação através de quatorze séculos, um tributo mais "pessoal" está sendo ainda devido àquele que a história consagra com o significativo título de "Patriarca dos Monges do Ocidente", um dos construtores da cultura cristã, e o centro destas comemorações: Bento de Nurcia. E' justo que se lhe relembre, em traços largos, a vida exuberante, marcada pela fecunda paternidade que o fêz cerne de uma das mais surpreendentes genealogias espirituais, inconfundivelmente maior que a dos reis ou de quaisquer grandes da terra.

Um século antes de Bento vir ao mundo dois grandes precursores, Antão o "Pai dos Monjes" (356) e Basilio Magno, o "Pai dos Monjes do Oriente" (319), lançavam as bases do monarquismo cristão. Não lhes faltariam, por todo o IV e V séculos, numerosos discípulos e por vezes continuadores de igual valor. Surgia o monarquismo de uma imposição do próprio desenvolvimento da Igreja, em meio ainda aos últimos lances das perseguições romanas e ao recrudescimento de algumas heresias, quando, porém, a vitória de Cristo sôbre o Império e a continuidade do magistério católico já se mostravam indestrutíveis.

Nas primitivas comunidades cristãs, ao abrigo das Catacumbas ou na temerária convivência com os perseguidores, houvera um símile dos princípios e regras que a vida monacal depois consubstanciou. O mesmo espírito de renúncia, o mesmo desapêgo aos bens da terra, a mesma e abrazante caridade fraterna. Com o desenvolvimento da Igreja, com a sua soberana aparição à luz do sol, já ditando suas leis a uma grande porção do mundo, fazia-se mistér corporificar em leis e sistemas, para conservá-lo em sua pureza original aquêle espírito que não mais se poderia manter sem uma diretriz, uma disciplina "organizada".

Sentia-se, nos mais iluminados espíritos da cristandade, a imperiosa necessidade de tocar a reunir àquela multidão de sequiosos dos frutos da perfeição que povoava, sòzinhos uns, em grupos outros, os desertos e as montanhas, entregues ao jejum, à oração e a penitências ásperas, na absoluta renúncia de si próprios, — êsses eremitas que tantos séculos depois iam impressionar e fazer meditar, combatidos ou amados, homens como Anatole France, Chateaubriand, o próprio Renan e Eça de Queiroz.

Foi diante dessas circunstâncias que Antão, Basilio e seus seguidores deram forma ao ideal monástico em todo o Oriente e o Convento, mais ou menos organizado, faz sua entrada triunfal na vida cristã. Mas no Ocidente, onde estava a sede da Igreja e onde o tropel dos bárbaros ia reviver, por vezes, a luta do Império Romano contra o Cristo, havia mistér de obra semelhante, a qual disciplinada, firme em suas diretrizes e orientações, se revelasse novo e indômito sustentáculo da fé. Surge então Bento de Nurcia.

S. Bento foi a seu tanto um homem de provincia. Nurcia, a pequena cidade próxima a Spoleto, onde viu a luz em 480, 'não lhe poderia oferecer grandes horizontes. O pai, Eupropius, homem de linhagem e recursos, destina-o a estudos em Roma. Ambiciona torná-lo um dos grandes da terra. Maior, contudo, que os sonhos e ambições paternas ou os próprios que pudesse acalentar faz-se sentir sôbre êle a formação cristã, bebida de duas mulheres, empolgadas das virtudes do Evangelho e que tanta influência teriam em fases distintas de sua vida: Sua mãe, Abundantia, e aquela outra piedosa mulher, de quem a história não guardou o nome, a qual, pessoa de confiança da casa paterna, o acompanha de Nurcia a Roma e de Roma às encostas do Subiaco, onde S. Bento inicia sua missão.

Sucede-se mais tarde Santa Escolástica, irmã (para alguns biógrafos gêmea) do Patriarca, que o acompanha, encoraja e imita nos anos decisivos e finais de Monte Casino.

Roma dos fins do século V surpreende, a ponto de estarrecer o puro e idealista jovem de Nurcia. Ante o espetáculo de uma geração que — numa época que atingira o seu divisor das águas — corre desenfreada à cata dos prazeres, Bento se defronta na Cidade Eterna com a interrogação que tantos, cedo ou tarde, têm de responder: Ser ou não ser de Cristo. Não vacila na escôlha. Enojado, deixa Roma para se abrigar na aldeia de Enfide, 40 milhas além, de onde, à vista do Monte Subiaco, seu posterior refúgio, se inicia na vida do homem novo do Evangelho.

Jejúa e ora dia após dia. E porque desperta admiração e o procuram e ali mesmo vê o teatro dos seus primeiros milagres, sente que o retiro não se torna mais seguro. Separa-se da piedosa mulher que, desde Nurcia, lhe tem sido guia e conselheira. Procura as solidões do Subiaco, para durante três anos, entregue à penitência, galgar também os cumes da perfeição. Ali o surpreende um outro monje ou eremita, S. Romano, que, inspirado, lhe impõe o hábito monástico. Estava próxima a hora da revelação.

Monjes do mosteiro de Vicovaro, entre o Subiaco e Tivoli, aos quais já chegara, trazida talvez pelo próprio Romano, a fama de santidade do solitário, acodem a êle quando, morto o abade, viam a comunidade entregue a dissenções que pareciam fatais. Oferecem-lhe a investidura. S. Bento, aceitando o convite, acha-se de novo em um ambiente cheio de luta e de pequenos egoismos em choque. Ei-lo na escola da experiência, com suave autoridade, procurando aplainar os caminhos do Senhor entre aquelas almas rebeldes. Desperta invejas e ódios. Tentam mesmo envenená-lo, mas, ao tocar a vasilha que continha a peçonha, vê-a cair por terra aos pedaços. A Providência velava pelo Patriarca. E' assim que naquele esquecido mosteiro compreende por inteiro as exigências da obra que deveria, sem tardança, empreender.

Antes de deixar a companhia dos monjes, para os quais, não condescendendo, se tornara molesto, arebanha seus primeiros discípulos. Foi o caso dos meninos Mauro e Plácido, de familias distintas da região, entregues aos cuidados do abade para educação e que, uma vez instituida a Ordem Beneditina, tanto se haviam de distinguir. Com êsses jovenzinhos, logo depois, dirige-se para o Lacio e inaugura a fundação de sua Ordem, criando por tôda a parte os mosteiros beneditinos, antes de tudo, no dizer de um historiador, escolas para a juventude.

Bento de Nurcia transforma-se agora em cavaleiro andante do ideal monástico. Semeia seus mosteiros por tôda a Itália. Em um castelo abandonado da Campanha funda o mosteiro de Capua, logo famoso, transformando em igreja cristã o templo de Apolo que se erguia nas vizinhanças. Em 529 chega às alturas de Monte Casino, instituindo o célebre mosteiro que tanto lustre trouxe não só à Ordem Beneditina mas a tôda a Igreja.

Monte Casino resume todo o apogeu da obra de S. Bento e sobrevivendo, não só na última guerra, mas várias vezes no passado, à destruição a que se pretendeu condená-lo, revela, na sua fascinante história, a própria invencibilidade dos ideais de que é o grande coração.

Em Monte Casino, Bento viveu os últimos quinze anos de sua vida, consolidando, por vezes com a assistência de sua irmã, a obra, de certo modo revolucionária, que o empolgara um dia e à qual permanecera fiel sem vacilações. Escreve no mesmo mosteiro a Regra Beneditina, produto — num resumo das opiniões mais abalisadas — "do seu conhecimento do coração e do espírito humano, amadurecido nos retiros do Monte Subiaco e na posterior direção dos primeiros mosteiros, para constituir as bases das Regras mais recentes, absorver as antigas e substituir com surpreendente vitalidade, através de tôdas as épocas e momentos da civilização: a mais sábia das diretrizes da ascética moderna e que foi na Idade Média, pelo influxo que exerceu, um verdadeiro código de educação social".

O ideal do monje e, sobretudo, semana antes de sua morte (21 de março de 543), Bento de Nurcia, havendo antes cedido a sepultura a si reservada à Santa Escolástica, faz de novo cavar a própria tumba, e, cercado dos carinhos dos seus irmãos, vê chegar a hora almejada de ir ter com Deus.

O ideal do monje e, sobretudo, a sua presença atual, principalmente quando nossos olhos profanos os admiram de sosláio no refúgio de paz de seus conventos, não raro em meio ao trepidar das grandes cidades modernas, dessas mesmas cidades onde, como diria o norte-americano rev. Emerson Fordik, "há tanta proximidade sem comunidade", — manifestam-se como o verdadeiro sentido da mensagem que se faz precisa a nós, homens do século XX, para a restauração da vida cristã abandonada.

Bento de Nurcia — o "Pai da Europa", como o chamou Pio XII — é o grande arquiteto dessa mensagem sempre nova ao espírito inquieto dos homens à procura dos seus verdadeiros destinos. E', pela sua obra, um dos construtores — e salvadores — da cultura cristã, que só ela encarna todos os principios que tornam a vida digna de ser vivida. Nem por menos a Igreja, na festa dedicada a Bento de Nurcia, a 21 de março, aplica ao Petrarca aquelas mesmas palavras que o Livro da Sabedoria (Eccli. 45,1) destina ao Rei David: "Êle foi amado de Deus e dos homens: sua memória é uma bênção".

UMA CARTA

Ruchel de Queiroz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

RECEBI outro dia uma carta de um moço motorista, carta que muito me falou ao coração. Cheia de desespêro de mocidade, coisas que a gente ouve com certa ironia enternecida, como quem escuta criança chorar por um brinquedo; e contudo, êsses sofrimentos de jovem são realmente trágicos, pois em matéria de desespero o que 'mporta não é conteúdo, mas o continente, não o motivo, mas o sujeito. E pode-se negar a plenitude, a intensidade, o ardor com que os moços sofrem e se desesperam?

Quem vê um jovem saindo da adolescência, pensa logo em primavera, em esperança, em tudo quanto é promessa de alegria e vitória. Mas abra-se o coração daquele moço e, noventa por cento dos casos, o que se descobre é um candidato a vencido, um inquieto, um magoado, um ressentido.

Vou transcrever a carta do rapaz porque acredito que o seu caso não seja único. E embora saiba que não lhe posso dar remédio, que não tenho nenhum método infalível nem nenhuma lição de otimismo para lhe oferecer, parece-me boa idéia comunicar a outros rapazes e moças que acaso leiam estas linhas um documento autêntico, no qual hão de se mirar como num espelho, — que os problemas do meu jovem correspondente são os problemas dêles todos; e depois de lida a carta, sentir-se-ão menos únicos na sua dolorosa inquietação, menos singulares e isolados, que é esta a praga principal da mocidade — menos sozinhos do que se supõem; não se diz que mal de muitos consolo é?

Passo a citar a carta:

"Tomo a liberdade de me dirigir à senhora a fim de lhe pedir que me dê uma opinião ou conselho, pois ando completamente desorientado, conforme verá a seguir.

"Meu nome é G.J.S., e tenho 19 anos de idade. Há dois anos, mais ou menos, apresentei-me voluntário no Exército, no meu lugar, uma cidade do sul. Como eu entendia um pouco de mecânica e dirigia automóvel fui, apesar da idade, designado para servir na Motomecanização.

"Depois de um período um tanto atribulado, licenciaram-me no começo do ano, e deram-me a Carteira Nacional de Habilitação, que eu tanto desejava. Uns quatro meses antes de dar baixa fui destacado como motorista à disposição do Ministério. Recebi um carro novo em folha e é fácil imaginar a minha satisfação, vendo-me livre do quartel, dos sargentos e da faxina. Logo me mandaram servir um coronel que não era muito r... zinza.

"Mas chegada a época da baixa, já havia arrefecido o meu entusiasmo; porém, como é evidente, precisava trabalhar e uma vez que me ofereceram nomeação no dia imediato à baixa, continuei.

"Já lá se vão dez mêses que estou nesta vida, ganhando miséria, rodando sempre; vivo num permanente estado de crise comigo mesmo, sou taciturno, tímido, dificilmente acho alguma coisa engraçada, sou de pouca conversa (não porque o queira ser), não tenho religião, família nunca tive; isto é, tive mãe (o que mãe) mas isso só até desertar de casa, aos 13 anos de idade.

"Não me dou bem com esta terra e muito menos com êste calor, porém não volto ao Paraná, pois prometi à minha mãe que só voltaria quando pudesse libertá-la da máquina de costura; e não estando em condições prefiro ficar me debatendo aqui mesmo.

"Trabalho num carro oficial, gosto da profissão mas não gosto do ambiente, isto é, não gosto de [illegible] portas, de ficar esperando, e é um tal de darem opinião e escolherem itinerário neste tráfego que só nós motoristas entendemos. Coisas pequeninas que aborrecem qualquer um.

"Quando li o seu artigo "O Rei [illegible]" no "DIARIO DE NOTI[illegible]" [illegible]

[illegible] mete os peitos?" E eu lhe digo que é porque não posso. Não que tenha medo de deixar o emprêgo, mas a cara não ajuda. Pois apesar de eu ser muito grande, dizem que tenho cara de garoto e êste é o mal. Já me apresentei a diversas emprêsas de transporte interestadual, mas a resposta é sempre a mesma: "Sentimos muito, mas o sr. é um pouco novo, etc." Arranjar quem me financie um caminhão é a mesma coisa. Como eu seria feliz rasgando essas estradas por aí. Modestia à parte, entendo dessa história de caminhão e motores, ah, isso entendo; mas não vem ao caso.

"Outra aspiração minha seria pertencer à marinha mercante não importa de que nação fosse. Pedi informações no Lloyd e responderam que era preciso esperar concurso, sabe Deus quando. Estou aguardando informações da Mormac, companhia americana de navegação, embora não goste muito dessa gente. Enquanto isso revejo o meu inglês e se me aceitarem, irei.

"Por aí a senhora vê: não tenho orientação, quero embarcar e ao mesmo tempo estudar. Não sou muito burro, tenho feito alguma coisa por mim. Devo prestar exames pelo artigo 91 em fevereiro próximo, mas há três matérias que não me entram e me tiram tôda a confiança. Português, latim e para desgosto meu, matemática. De latim exigem tradução de dez versos de Ovidio!

"À proporção que for lendo, talvez a senhora pense que estas linhas não passam de divagações de um rapaz desocupado; porém lhe digo sinceramente que minha vida está numa encruzilhada: não sei o que fazer, que profissão escolher, não sei nada.

"Sem querer sou rude no tratar com as pessoas e isto só me causa dissabores, como é natural. Não acho jeito para ser delicado. Nunca fui criado em familia; depois do orfanato veio o trabalho, fiz tudo, estive até no reformatório por rebeldia, de onde fugi em 43.

"Sei pelos seus escritos que a senhora compreende o meu jeito. Quando vejo rapazes de minha idade e até mais velhos do que eu, falarem assim: "Vou jantar com papai e mamãe", ou "hoje tem festa em minha casa", — fico a lembrar-me de que essas coisas existem mesmo e não posso deixar de me entristecer.

"Não desagrado de todo às garotas daqui do bairro, e algumas até me dispensam atenção, o que me comove; mas a maioria me tem na conta de bruto, pois eu não sei conversar como se deve. Se me convidam para alguma festa ou reunião sou obrigado a recusar, pois não sei dançar nem sequer me sentar numa mesa de família. Mas sei que não sou assim bruto, sou é um produto do meu meio, e êsse meu meio foi diferente do dêles.

"Meu passatempo é a leitura, porém leio autores que falam da vida que eu conheço; talvez tanto lei a amargura me sejam prejudiciais. Peço portanto que com a sua experiência nesse assunto me indique alguns livros que falem de otimismo e esperança, sem serem, no entanto, romances côr de rosa.

"Se tomei a liberdade de me dirigir à senhora foi, realmente, pela maneira simples e amiga com que a senhora trata dos problemas e aflições humanas.

"Se a senhora dispuser de alguns minutos para me enviar algumas diretrizes que julgasse indicadas para o meu caso, sentir-me-ia muito agradecido. Não tenho a quem pedir conselhos nem a quem contar minhas atribulações. Se eu tivesse ao menos uma religião qualquer, mas não tenho.

"Teria mais coisas para lhe contar, mas não quero tomar seu tempo.

Do leitor, etc."

* * *

Não, meu caro, não penso que você me tenha escrito divagações de um rapaz desocupado; sua aflição é autêntica, legítima, tragédia de moço, pior que as outras pois muito poucos a levam a sério, e que só tem um aspecto promissor: é que com o tempo ela se transforma, vira-se numa tragédia diferente — e você então terá saudades de tudo que agora lhe dói: da cara de garoto, da timidez ante as meninas da gôcherie, da indecisão e até mesmo da solidão.

Porque a vida não é nenhuma promessa, o que ela é, é uma espécie de dura obrigação biológica, cheia de altos e baixos, muita amargura e pouca alegria.

Como lhe poderei indicar um professor de otimismo? Você me parece muito inteligente para ser otimista e acreditar sinceramente em roteiros de felicidade. Ademais, pessoalmente, considero o otimismo um estado de espírito além de fútil, perigoso, capaz de levar um homem aos maiores desastres e inadvertências. Prefiro mil vezes um sadio pessimismo que não encha uma criatura de gases enganosos. Pois se sucede que alguns otimistas vencem, a maioria dêles fracassa; e haverá coisa mais lamentável e ridícula, nêste mundo, do que o otimista fracassado?

Não, não lhe posso dar diretrizes. Ninguém pode dar diretrizes, esta é que é a verdade. Depois de se viver alguns anos, a impressão que se adquire é que todos os caminhos levam para parte nenhuma.

Contudo, no seu caso, que é o da grande maioria dos moços (e por isso escolhi a sua carta), creio que há duas soluções ou duas tentativas menos perigosas: a paciência ou a temeridade. Na primeira hipótese, você trata de aceitar as as coisas como são, na sua lentidão e na sua dificuldade, aferra-se a um objetivo, queixa-se um pouco para desabafar, mas vai tocando para a frente, alinhavando os seus exames, aguentando o grandola que lhe ocupa o carro, os engarrafamentos de tráfego, o ordenado pouco e o estudo à noite. Capricha nos versos de Ovidio, acaba passando nos exames.

Na outra hipótese, que é a da temeridade, você mete os peitos, como diz, larga tudo aqui, se enterra sertão a dentro, vai começar como ajudante de motorista, que é por onde se começa. Ou se engaja como moço de convés, ou seja lá qual fôr o posto de principiante num cargueiro; aos poucos irá melhorando, fazendo carreira — ou talvez não faça carreira nenhuma, mas de qualquer modo há de desgastar, se não satisfizer o seu anseio de navegação e aventura.

A escolha depende do seu temperamento; mas quer escolha a paciência, quer a temeridade, não espere que as coisas boas da vida lhe sejam oferecidas gratuitamente numa bandeja. Tudo na vida custa muito, e às vezes chega a suceder que o preço ultrapassa o valor do objeto. Sei que o que você queria, como eu queria, como todos queríamos, era que nos oferecessem de saída um caminhão novo em fôlha, de dez rodas, ou um lugar de praticante de piloto sem concurso, ou um certificado de exame sem exame. Mas é loucura esperar por milagres. Milagres raramente acontecem, e quando acontecem é sempre aos outros, não a nós. Em tôda a minha experiência nunca vi nenhum a não ser em histórias de cinema.

Sei que nos seus revoltados 19 anos você há de me perguntar se isso tudo é justo, se está direito e porque há de ser assim. E eu lhe posso responder que não sei, [illegible]

[illegible] recer embora seja um truismo, é êste: saiba que à medida que os anos se passam o tempo, que agora lhe parece por demais lento, vai se tornando medonhamente rápido. Aquela eternidade de dez mêses em que você fala, parecer-lhe-á um piscar de olhos quando passar a contar o tempo em anos em vez de mêses. Vá aguentando como puder, que num instante esta agonia acaba; e depois de morto e enterrado que importância terá o que se sofreu ou gozou durante a vida?

Ainda outra coisa: dizem que a guerra está para qualquer hora, e na sua idade você deverá ser dos primeiros chamados. Portanto, enquanto a guerra não chega, se você fôsse meu filho talvez o conselho que eu lhe desse fôsse o da temeridade: viva, meta os peitos, faça o que seu coração pedir. Vá ser motorista de caminhão, foguista de navio ou mecânico de avião, pense menos no futuro e mais na hora presente. Dizem os entendidos que os grandes do mundo já andam escrevendo os arrazoados com que justificarão a declaração da terceira guerra mundial. E enquanto êles escrevem, vivamos, menino, de acôrdo com a inocência das nossas aspirações pacificas. Vivamos porque depois o que vem não será mais vida, e sim morte, não estradas em terra nem rotas no mar, mas desastre, destruição e naufrágio.

Perdôe-me a amargura destas palavras, a pouca esperança que lhe ofereço. Mas ninguém pode dar o que não tem, e o pior de tudo seria se eu lhe oferecesse mentiras. Aí sim, é que teria vergonha de mim mesma. Além do mais, você é que tem 19 anos, e você é que cabe ser promessa, ser esperança. Nós, que já dobramos o cabo dos trinta, [illegible]

UM CASO DE DOENÇA LITERÁRIA

Bezerra de Freitas

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A INTERFERENCIA do escritor moderno nas esferas reservadas ao cinema e ao radio, particularmente da América do Norte, contribui, sob muitos aspectos, para a criação de um estado de espirito favoravel àqueles que julgam em declinio a literatura de ficção. Grandes interêsses materiais articulados com os interêsses de uma élite poderosa e culta concorreram, sem dúvida, para essa surpreendente submissão da novela ao "screen-play" e à radiofonia, agora num periodo de florescimento que já se confunde com a própria história da cultura do século vinte.

Entre os prosadores americanos mais dominados pelas exigências e tentações de Hollywood, tornando-se mesmo nesse sentido um autêntico "scenary-writer", figura, no primeiro plano, Louis Bromfield, o autor do famoso romance "Early Autumn". Influenciado, em grande parte, pelo ambiente europeu, Bromfield é um realista ao mesmo tempo amargo e cáustico. As produções do autor de "Wild is the River" encerram sempre uma finalidade social, revelam-se autênticos libelos contra a cupidez, o orgulho, os preconceitos de classe, e tudo isso é expresso numa linguagem vivaz, ardorosa, inconfundivel, com personagens que surgem da terra e das aguas, sem artificios nem preciosismos de qualquer espécie.

Mas, Louis Bromfield não é um cético. O que excita o autor de "The Green Bay Tree" é a avassaladora confusão de valores literários e artisticos do nosso tempo. Êle denuncia a corrupção espiritual e cultural em têrmos veementes, porque, no seu conceito, atingimos uma fase crítica. Esse "rush" literario conduz os temperamentos ingênuos a todos os equivocos e decepções. Um ambiente de artificios e mistificações envolve as inteligências mais lúcidas e penetrantes.

Num estudo publicado em "The Saturday Review of literature", Louis Bromfield observa que o sinal mais certo de "doença literária" é a grande florescência das grossas e aformoseadas novelas históricas, algumas reveladoras de qualidades, mas, a maioria, nula, distante da verdade e ultra-romântica. O desenvolvimento dessa tese se impõe, e, assim, o criador de Annie Spragg esclarece que, nas listas atuais de "best-sellers", há alguns livros que, sob o aspecto literário, filosófico, histórico ou interpretativo, nada exprimem. Êsses livros visam, apenas, sensação e à lista não escapam nem Kingsblood Royal" nem "Gentleman's agreement", panfletos jornalisticos em ficção, baseados nas condições da época e virtualmente ao nivel do "Uncle Tom's Cabin", nos quais as personagens, com estudada falta de realidade, não chegam a alcançar o reino da boa fantasia. No todo, a produção dos livros de ficção vem sendo colocada num nivel geral tão baixo que, qualquer volume, com a mais leve caracteristica de qualidade ou originalidade — ainda mesmo os mais mediocres — é recebido pelos criticos sob gritos selvagens e hosanas histéricos. Louis Bromfield examina a situação dos editores, os quais se mostram cada vez mais impressionados com o retraimento do público e a decadência do mercado: "Êles devem examinar as idênticas maguas de Hollywood e possivelmente compreenderão que as razões de ambos se confundem, isto é, uma onda de mediocridade e banalidade levou a ponto de náusea os elementos menos importantes que formam o público ávido da aquisição de livros. Para os editores, é muito mais interessante jogar com as novelas pobres e mediocres, na esperança de que os seus autores possam a vir produzir alguma coisa aceitável e digna, mas, há limites, e as páginas inteiras de publicidade evidenciam que a maré dos romances impressos hoje e esquecidos amanhã já alcançou o seu nivel máximo". Onde irão os editores encontrar melhores novelas, se os velhos escritores não as produzem em quantidade suficiente e os modernos, do tipo de Hemingway, Fitzgerald e Sinclair Lewis, pouco vêm apresentando? Quais as causas da crescente mediocridade e do desaparecimento da boa literatura? Uma das razões fundamentais dessa crise é, segundo Louis Bromfield, a época incerta e agitada em que vivemos e poucos romances conseguirão competir em interêsse com os acontecimentos relatados nas páginas dos diários. Os periodos movimentados e violentos da história não produzem, de um modo geral, grandes livros. E os escritores que tentam competição com os fatos históricos conseguem, apenas, produzir romances sem valor, meros panfletos politicos, ou então livros tão sensacionais nos seus esforços que traduzem unicamente, no seu objetivo, a glorificação do irreal.

Outro fator que deve ser estudado e analisado é a critica. Louis Bromfield acusa os criticos pelas concessões excessivas que têm feito com imenso prejuizo da verdade. O legítimo critico, do tipo de Sainte Beuve e George Brandes tem de ser também um criador dentro dos seus direitos, tem de ser alguém que compreenda os valores humanos, que seja objetivo e se coloque acima das ideologias, dos feudos pessoais, das "causas" e das amarguras da sua própria profissão. Nos jornais e magazines norte-americanos, grande parte da critica se encontra a cargo de pessoas saturadas de missões e preconceitos, quando não são portadoras de limitada compreensão das coisas da vida e dos valores humanos. E' muito dificil, em nossa época, encontrarmos autores cujas produções sejam marcadas pelo cérebro, pela objetividade e fôrça criadora.

Num inquérito recente, efetuado pelo "Time" magazine, muito se debateu a respeito da má influência de Hollywood e suas riquezas sôbre os escritores tanto os consagrados como os novos. Hollywood devora os jovens escritores antes mesmo dêles conseguirem fixar a sua individualidade e cumprir a sua mensagem.

Argumentou John Marquand que os escritores já disseram o que tinham de dizer quando atingem a idade dos quarenta anos. Contra essa teoria se manifesta, sem reservas, Louis Bromfield, frisando que as melhores criações de Tolstoi, Dickens, Balzac, George Eliot, Goethe — ou mesmo de quase todos os escritores de alta expressão literária — foram produzidas depois daquela idade. Pode-se ter *vigor* aos vinte anos, mas não se tem ainda a experiência, o critério, o equilibrio ou mesmo um senso muito profundo das relações e dos valores humanos. O que o escritor com mais de quarenta anos perdeu em vigor, ganhou em brilho e contextura. Abandonando, porém, êsse processo de aferição de valores, o que ressalta da observação cotidiana é, sem dúvida, o declinio da *qualidade* da produção literária e artistica. Novelas panfletárias não constituem, evidentemente grande literatura. E' possivel que o escritor profissional seja vitima dos sentimentos de frustração, de futilidade e desespêro, pois tais elementos não podem suscitar boas novelas. Nêsse sentido, é bastante significativo o fato de que, na Europa, o unico movimento literário e filosófico importante tem sido o existencialismo, uma doutrina do nihilismo, do desespêro e do fatalismo. A literatura americana ainda se encontra longe dêsse desespêro, mas a sua produção, em particular nos dominios da ficção, atravessa uma fase de insuficiência e desinterêsses.

Todavia, entre os fatores que devem ser indicados como determinantes da *doença literária*, diagnosticada por Louis Bromfield, cumpre referir a fadiga decorrente da segunda guerra mundial. Tanto os problemas da guerra como os problemas da paz contribuem para agravar o cansaço generalizado. A mecânica da indústria moderna eliminou, virtualmente, o heroismo e a iniciativa particular. Pouco valem, assim, os esforços dos clubes do livro para conseguir que, nos dias atuais, êste se apresente com a caracterização, estilo, beleza de concepção, imagens, profundeza, sátira e simbolismo que tanto enobreceram as épocas de intensa reação literária.

Em sintese, os sinais de recuperação ainda se mostram distantes; o "best-seller" continua empolgando o mercado; e Hollywood acena aos novos escritores com promessas de fortuna rápida e sobrevivência no tempo.

MINHA FILHA

Elisabeth Bastos

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Tôda saudade que me inflama
O peito,
Na solidão tenebrosa e angustiosa
De meu leito,
Vôa como um pássaro trêmulo
E cativo,
Para junto dela para quem
Eu vivo!
Lembro-me de sua graça infinita
De criança,
Que só meu sonho alucinado
Alcança,
De seu sorriso doce como uma réstea
De luz,
Cujo esplendor me ajuda a carregar
A Cruz...
Esta cruz tão pesada que fere
Como um punhal,
E deixa uma chaga que me faz
Tanto mal!
Eu afago um objeto que ela
Me ofertou,
E beijo enternecida o lugar
Onde pousou
Os seus dedinhos mimosos
De fada,
Não querendo do mundo
Mais nada,
Mais nada.

BARROS, O MULATO — Inaugurou-se no dia 1.º do corrente, no Palace Hotel, a exposição de Barros, o Mulato, contendo os seus mais recentes trabalhos, inclusive paisagens chilenas, pintadas pelo artista patrício na sua excursão aos países sul-americanos. Na gravura damos uma reprodução do "Catango", um dos seus melhores trabalhos

MOVIMENTO ARTÍSTICO

SALÃO DE 1947 (IV)

Ruben Navarra

Escultura de Bruno Giorgi na seção moderna do Salão Nacional de Belas Artes (o autor é o mesmo do monumento à juventude, no jardim do Ministério da Educação)

O leitor há de ter compreendido que entramos em plena seção moderna do Salão. Não contamos, em matéria de pintura, com uma velha geração [illegible] de sessenta anos, e a nossa geração mais velha é o que em Paris se chama a geração nova. Artistas que chegaram, no máximo, aos cinquenta e poucos. Entre os nossos mestres-pintores de ofício maduro, há mesmo menores de quarenta anos. Somos um país jovem, dizem os patriotas.

Dos que atingiram alguma notoriedade no meio, citamos cinco nomes na última crônica. Dois dêles em decadência: os srs. Gobbis e Teruz. Para não sermos demasiado rigoristas, diremos que são maus pintores de figura, mas podem-se olhar, apesar de tudo, os quadros de flôres tanto de um como de outro. Teruz recebeu um impacto indelével da primeira fase de Portinari; de maneira que ainda hoje, pintando uma cêsta de flores, êle não se livra daquêle fundo liso em dois planos de côres, terra queimada e azul, onde outrora o mestre de Brodovski fazia os moleques brincarem de pitagórra e empinarem papagaio. Na matéria, Teruz procura imitar o antigo, simular o tempo, o que é uma sofisticação. Mas as suas flores não são nada banais, ao contrário das figuras; são até sedutoras de forma e colorido, e a composição cuidadosa inspira-se nos antigos flamengos. Uma espécie de naturalismo idealizado. Gobbis, que dizem capaz de pintar um quadro à maneira de Van Eyck, tem um jarro com rosas de fatura manchada e fôsca — enquanto Teruz é preciso e linear no contôrno — colorido claro, atmosfera não de todo insensível.

No nosso quadro de honra do Salão, não podemos deixar de incluir o nome de Gastão Worms, o pintor de São Paulo, nascido europeu, que a nova geração paulista considera um mestre. Sua posição na pintura brasileira é um pouco parecida com a de Segall. Ambos estão para nós como Picasso ou Modigliani para a "escola de Paris". A medalha de ouro para Worms foi um tributo merecido. Sua fatura me lembra igualmente a de Segall, como a atmosfera plástica. A associação dos dois nomes não é pois apenas exterior, embora não possamos dar maior alcance às conclusões, em nossa ignorância da biografia de Worms. Seja como fôr, estamos diante de um mestre consciente. Se Segall é o homem dos valores sutis e deleita-se no brinquedo da luz, Worms sente as côres menos em surdina e joga valentemente com os contrastes e os tons quentes. Há nêle vermelhos alaces, amarelos solares, terras ardentes. Mas, mestre de harmonia, não deixa que as côres gritem como trombêtas; sua orquestração inclui também timbres mais surdos de cinzas e verdes desmaiados, que abafam tôda estridência, nunca usando côres puras numa superfície larga, mas sempre tons diversos que se superpõem, vizinhos ou transparentes uns aos outros. Tem êle a ciência e a sensibilidade de um olho amadurecido. No quadro com duas figuras de mulheres, o claro-escuro tem uma importância que não existe na natureza-morta. Um véu luminoso de tênue sombra torna as figuras leves e vaporosas na lânguida postura; e os vermelhos, azuis e amarelos cantam surdamente sob essa luz terrosa e dourada, em admirável unidade harmônica.

O belga Van Rogger, há poucos anos entre nós, enveredou por uma fase [illegible] que dá no momento muito bons resultados. Pintura fortemente construída, ela muito se aparenta a certa ala parisiense da arte abstrata, [illegible] em que a estilização de origem cubista vai transigindo com a profundidade e uma evocação menos mental da imagem dos corpos. E' o que se nota principalmente na paisagem com vacas. Dos três quadros, o mais rico é a natureza-morta, onde há menos prêto, ou melhor, onde os prêtos são recobertos e por sua vez recobrem manchas claras, que operam grande variedade de contrastes. E' essa uma das melhores pinturas da seção moderna. A lição de Braque é relembrada, porém existe aqui maior contacto da forma com a realidade, e o planismo é vencido pela opulência dos tons e a idéia do espaço. A fatura de Van Rogger é pastosa, gorda, espêssa. Ao contrário da de Burle-Marx, que também se preocupa com o mesmo problema de construção semi-abstrata.

Da próxima vez trataremos da nova geração, menos pelo critério da idade que do aparecimento. E falaremos também da "família paulista", dos alunos de Guignard e de alguns estrangeiros mais.

A ARTE MODERNA E A ROSSIA SOVIETICA. — *Faz apenas alguns [illegible], um telegrama das agências americanas divulgava, com grande sensação, a notícia de que o órgão oficial de [illegible] anatemizara a "arte moderna do Ocidente", particularizando os nomes de Picasso e Matisse. Como estamos [illegible] a conspiração de certas agências internacionais contra a paz mundial, a sua campanha para acabar com os "homens de boa vontade" sôbre a terra, ficamos de sobreaviso em face de mais êsse "caso de Moscou". Pelo [illegible] da notícia, tudo indicava tratar-se de uma opinião oficial soviética a respeito da "arte ocidental", e isto, não [illegible], causou grande alarma e júbilo entre amigos e inimigos da Rússia [illegible]. Era mais uma prova no processo da opinião "ocidental" contra a ditadura cultural e "oriental" dos Soviets.*

Temos agora em mão um relatório do [illegible] francês, que não pode ser arguido de [illegible] em tôrno dêsse famoso [illegible]. Foi publicado em "Informations [illegible]", boletim semanal do "Quai d'Orsay" [illegible] francês, de 15 de [illegible] de 1947, página 6, publicação que recebemos sempre da embaixada francesa no Rio. Pela importância [illegible], vamos aqui transcrevê-[illegible] de uma única [illegible]. A linguagem diplomática do "Quai d'Orsay", como a [illegible] procura tirar [illegible] [illegible]

[illegible]

pria regime, do que uma contingência da luta que nós conhecemos sem sair de casa. E assim como nossos "pompiers" pintam rosas em almofadas de veludo para agradar ao mau-gôsto de tantos granfinos, não admira que, lá como cá, os ditos, que os há por tôda parte, tudo usem para adular, inclusive pelos meios mais baratos, a ingenuidade estética de alguns pedagogos oficiais da "arte para o povo".

Eis a tradução literal do documento que é objeto desta nota:

"O hebdomadário "Carrefour", em seu número de 17-setembro, reproduziu um artigo do "Pravda" de 11-agôsto, assinado por Serge Guerassimoff, diretor da Academia das Belas-Artes do U.R.S.S., onde se diz notadamente o seguinte:

"E' inteiramente inadmissível que, ao lado da arte do realismo socialista, possam existir entre nós correntes representadas pelos admiradores da arte degenerada burguesa, que consideram como seus mestres espirituais os formalistas franceses Picasso e Matisse, os cubistas e os pintores do grupo formalista "Valet de Carreau", que exerciam sua atividade na Rússia antes da Revolução."

"A continuação dêsse documento é dirigida contra um crítico soviético.

Êsse artigo provocou em França certas discussões.

Respondendo a um artigo do hebdomadário "Gavroche", onde se diz que "o ataque contra Picasso e Matisse demonstra que a liberdade na apreciação estética [illegible] comunistas [illegible]", Claude Morgan, diretor de "Lettres Françaises", escreveu no número 11 de "Lettres Françaises":

"Os comentadores do artigo do "Pravda" [illegible] [illegible]

[illegible]

(Conclui na 4.ª página)

PARIS estava bloqueada, faminta e arquejante. Tornavam-se muito raros os pardais sôbre os telhados. Comia-se o que se encontrava.

Passeando tristemente, por uma clara manhã de janeiro, ao longo do bulevar exterior, com as mãos nos bolsos das calças e o ventre vazio, de repente o sr. Morissot parou diante de um colega em quem reconheceu um amigo. Era o sr. Sauvage, um conhecimento feito à beira da água.

Todos os domingos, antes da guerra, Morissot partia ao amanhecer, levando em uma das mãos uma vara de bambú e às costas uma caixa de folha de flandres. Tomava o trem de Argenteuil, descia em Colombes, e depois caminhava a pé em direção à ilha Marante. Mal chegava a êste lugar de seus sonhos, punha-se a pescar; pescava até à noite.

Todos os domingos, êle encontrava ali um homenzinho atarracado e jovial, o sr. Sauvage, merceeiro na rua Nossa Senhora de Loreto, outro pescador fanático. Não raro passavam os dois a metade do dia lado a lado, com a linha na mão e os pés oscilando acima da corrente, e tomaram-se de amizade.

Em certos dias, não trocavam uma palavra. Algumas vêzes, conversavam; mas entendiam-se admiràvelmente sem dizer nada, tendo gostos semelhantes e sensações idênticas.

Na primavera, de manhã, pelas dez horas, quando o sol rejuvenescido fazia flutuar sôbre o rio tranquilo essa pequena barreia que corre com a água, e derramava no dorso dos dois obstinados pescadores um bom calor de estação recente, Morissot dizia por vêzes a seu vizinho: — "Que doçura, hem?" — e o sr. Sauvage respondia: — "Não conheço nada melhor". E isto lhes bastava para se compreenderem e se estimarem.

No outono, ao fim do dia, quando o céu, ensanguentado pelo poente, lançava na água imagens de nuvens escarlates, purpurejava o rio inteiro, inflamava o horizonte... o sr. Sauvage fitava Morissot, a sorrir, e exclamava: — "Que espetáculo!" E Morissot, maravilhado, respondia, sem afastar dos olhos o seu flutuador: — "Isto é melhor do que o bulevar, hem?"

Logo que se reconheceram, apertaram-se as mãos energicamente, muito comovidos de se reencontrarem em circunstâncias tão diversas. O sr. Sauvage, dando um suspiro, murmurou:

— Acontece cada uma!

Morissot, muito triste, gemeu:

— E que tempo! Hoje é o primeiro dia bonito do ano.

Com efeito, o céu estava inteiramente azul e repleto de luz.

Puseram-se a caminhar um ao lado do outro, meditativos e tristes. Morissot prosseguiu:

— E a pesca, hem? Que boa lembrança!

O sr. Sauvage perguntou:

— Quando voltaremos lá?

Entraram num pequeno café e tomaram juntos um absinto; depois, voltaram a passear pelas calçadas.

De súbito, Morissot se deteve:

— Outro verde, não?

O sr. Sauvage concordou:

— Às suas ordens.

E entraram em outra casa de bebidas.

Ao sair, achavam-se muito atordoados, transtornados como pessoas em jejum cujo ventre está cheio de álcool. O tempo era doce. Uma brisa acariciante fazia-lhes cócegas no rosto.

O sr. Sauvage, a quem o ar tépido acabava de embebedar, parou:

— E se a gente fôsse lá?

— Lá, onde?

— À pesca.

— Mas onde?

— Ora essa! Em nossa ilha. Os postos avançados franceses ficam perto de Colombes. Eu conheço o coronel Dumoulin: hão de nos deixar fàcilmente.

Morissot estremeceu de desejo:

— Está certo. Estou de acôrdo.

Uma hora depois, caminhavam juntos no meio da estrada. Alcançaram, afinal, a vila ocupada pelo coronel. Êste sorriu do pedido dos dois homens, e anuiu à fantasia dêles. Prosseguiram seu caminho, munidos de um passaporte.

Não tardou que transpusessem os postos avançados, atravessassem Colombes abandonada, e se vissem à margem dos pequenos vinhais que descem para o Sena. Eram cêrca de onze horas.

Em frente, a aldeia de Argenteuil parecia morta. As eminências do Orgemont e do Sannois dominavam tôda a região. A grande planície que vai até Nanterre estava deserta, completamente deserta, com suas cerejeiras nuas e suas terras cinzentas.

O CONTO DA SEMANA

DOIS AMIGOS

Guy de Maupassant

(Trad. de Aurelio Buarque de Hollanda e Paulo Rónai)

"O mestre seguro do conto, o clássico do conto, superior a Merimée pela solidez e variedade dos sêres vivos que êle forma numa massa de pintar, ao invés de evocar-lhes os traços como o grande desenhista da *Partida de gamão*, superior a Alphonse Daudet não só pela riqueza da produção, mas por uma arte mais vigorosa, mais tônica, mais direta".

Tal é o juízo de Thibaudet a respeito de Henri-René-Albert-Guy de Maupassant (Normandia, 1850 — Paris, 1893) — aproximadamente o juízo da grande maioria dos críticos.

Amigo, protegido e discípulo de Flaubert, foi Maupassant por êle submetido a férrea disciplina de estilo. O autor da *Educação Sentimental* mandava-o, por exemplo, passear no campo, observar uma árvore até que ela lhe parecesse diversa de tôdas as demais, e, de volta, descrever em cem linhas o que vira.

Só em 1880 surgiu literàriamente, com o volume *Des Vers*. A poesia, porém, não era o seu forte. *A Bola de Sebo*, publicada no mesmo ano, nas *Soirées de Médan*, é que revelaria o escritor na fôrça de sua vocação: a de ficcionista. O êxito singular desta novela permitiu a Maupassant dedicar-se inteiramente às letras, abandonando a burocracia, de que vivia até então.

Entregou-se a uma produção intensa, cujo ritmo veio a declinar aí pelos trinta e cinco anos de sua idade. O esfôrço mental, o abuso de drogas excitantes, agravam-lhe o sistema nervoso, já duramente trabalhado por moléstias hereditárias. Pouco depois dos quarenta a paralisia geral o assaltou, e não tardou que lhe principiasse a fugir a razão. Tenta suicidar-se, e morre, por fim, em circunstâncias trágicas.

Sóbrio, vivo, direto, dotado de vivo senso de observação dos ambientes e das almas — além de contista dos maiores, é importante como romancista e novelista. Sua obra, que êle pretendia estritamente impessoal, não deixa, como observa um crítico, de ser marcada ao vivo pelas memórias da infância, pelas viagens no país e no estrangeiro.

Entre os seus livros figuram: *Contes de la Bécasse, Boule de Suif, Le Horla, Les Soeurs Rondoli, Mademoiselle Fifi, La Maison Tellier, Monsieur Parent, Contes du Jour et de la Nuit, La Main Gauche, Yvette* (contos e novelas); *Bel-Ami, Une Vie, Fort comme la Mort, Notre Coeur, Pierre et Jean* (romances).

O conto abaixo foi traduzido de *Mademoiselle Fifi* (Librairie Paul Ollendorff, Paris, s. d. — ed. ilustrada). — *A. B. de H.*

O sr. Sauvage, apontando os cimos com o dedo, murmurou:

— Os prussianos estão lá no alto!

E uma inquietação paralisava os dois amigos em face dessa região deserta.

Os prussianos! Êles nunca tinham avistado nenhum, mas sentiam-nos ali desde meses atrás, ao redor de Paris, arruinando a França, pilhando, chacinando, esfomeando, invisíveis e todo-poderosos. E uma espécie de supersticioso terror somava-se ao ódio que tinham a êsse povo desconhecido e vitorioso.

Morissot balbuciou:

— E se encontrássemos alguns dêles, hem?

O sr. Sauvage respondeu, deixando transparecer, a despeito das circunstâncias, êsse gôsto parisiense do gracejo:

— A gente lhes ofereceria uma fritura.

Porém, hesitavam em se expôr ao campo, intimidados pelo silêncio de todo o horizonte.

Por fim, o sr. Sauvage decidiu-se:

— Vamos, a caminho! Mas com cautela.

E desceram a um vinhedo, curvados em dois, de rastros, valendo-se de moitas para se resguardarem, olhar inquieto, ouvido atento.

Faltava atravessar uma faixa de terra nua para ganhar a margem do rio. Puseram-se a correr; e, apenas atingiram a ribanceira, agacharam-se entre os caniços secos.

Morissot colou o rosto ao chão para escutar se andava gente pelos arredores. Não ouviu nada. Estavam bem sós, inteiramente sós.

Tranquilizaram-se e começaram a pescar.

Diante dêles, a ilha Marante abandonada ocultava-os à ribanceira oposta. A casinha do restaurante achava-se fechada, parecia desamparada desde anos.

O sr. Sauvage pescou a primeira cavala. Morissot apanhou a segunda, e de momento a momento levantavam suas linhas com um bichinho prateado saltando na extremidade do fio: verdadeira pesca milagrosa.

Introduziram delicadamente os peixes numa rede de malhas muito apertadas, mergulhada a seus pés. E uma alegria deliciosa os penetrava, essa alegria que nos domina quando reentramos no gôzo de um prazer amado de que fôramos privados durante muito tempo.

O bom sol destilava-lhes seu calor entre as espáduas: êles já não ouviam nada, não pensavam mais em nada; ignoravam o resto do mundo: pescavam.

Súbito, porém, um ruido surdo, que parecia vir de sob a terra, fez tremer o solo. O canhão voltava a troar.

Morissot volveu a cabeça, e avistou acima da ribanceira, além, à esquerda, a grande silhueta do Mont-Valérien, que trazia à fronte um penacho branco, uma barreia do pó que acabava de cuspir.

E logo um segundo jato de fumaça partiu do cimo da fortaleza; e alguns instantes depois ribombou nova detonação.

Seguiram-se outras, e a cada instante a montanha golfava a sua exalação de morte, soprava seus vapores leitosos, que se erguiam lentamente no céu calmo, formavam uma nuvem acima dela.

O sr. Sauvage levantou os ombros:

— Lá continuam êles.

Morissot, que via, com ânsia, submergir-se pouco a pouco a pluma do seu flutuador, foi repentinamente assaltado de uma cólera de homem plácido contra aquêles endemoninhados que se batiam assim, e resmungou:

— E' preciso ser-se estúpido para se matar dêsse jeito!

O sr. Sauvage observou:

— São piores que animais.

E Morissot, que acabava de pegar uma mugem, rosnou:

— E dizer-se que será sempre assim, enquanto houver governos!

O sr. Sauvage deteve-o:

— A República não teria declarado guerra...

Morissot interrompeu-o:

— Com os reis, temos a guerra fora de portas; com a República, temos a guerra dentro de casa.

E pegaram tranquilamente a discutir, ferindo os problemas políticos com uma razão sadia de homens doces e limitados, ficando de acôrdo quanto a êste ponto: nunca se teria liberdade. E o Mont-Valérien troava sem repouso, demolindo a balaços de artilharia casas francesas, triturando vidas, arrasando sêres, dando fim a muitos sonhos, a muitas esperadas alegrias, a muitas felicidades prometidas, abrindo em corações de espôsas, em corações de moças, em corações de mães, além, noutros países, sofrimentos que não mais teriam fim.

— E' a vida — declarou o sr. Sauvage.

— Diga antes que é a morte — replicou Morissot a rir.

Mas estremeceram de espanto, sentindo claramente que alguém acabava de caminhar, atrás dêles; e, tendo voltado os olhos, em pé, avistaram às suas costas quatro homens, quatro homenzarrões armados e barbudos, vestidos de libré como lacaios, e com bonés lisos, mantendo-os em frente na extremidade dos seus fuzis.

As duas linhas escaparam-se-lhes das mãos e começaram a descer o rio.

Em alguns segundos, foram êles agarrados, presos, arrebatados, metidos numa barca e transportados à ilha. E atrás da casa que tinham julgado abandonada avistaram uns vinte soldados alemães.

Uma espécie de gigante peludo, que fumava, a cavalo sôbre uma cadeira, um grande cachimbo de porcelana, perguntou-lhe, em excelente francês:

— Então, senhores, fizeram boa pesca?

Aí, um soldado depôs aos pés do oficial a rede cheia de peixes que tivera o cuidado de conduzir. O prussiano sorriu:

— Ah! ah! pelo que vejo, a coisa não ia mal. Mas o caso é outro. Escutem-me e não se perturbem. Para mim, os senhores são dois espiões mandados para me espreitarem. Eu os prendo e fuzilo. Os senhores fingiam pescar para melhor dissimularem os seus propósitos. Caíram em minhas mãos, tanto pior para os senhores: é a guerra. Mas, como saíram pelos postos avançados, têm certamente uma palavra de ordem para entrar. Digam-me essa palavra de ordem, e eu lhes darei perdão.

Lívidos, um ao lado do outro, com as mãos agitadas por um leve tremor nervoso, os dois amigos mantinham-se calados.

O oficial continuou:

— Ninguém o saberá nunca, os senhores entrarão calmamente. O segrêdo desaparecerá com os senhores. Se recusam, será a morte, e imediata. Escolham.

Êles permaneceram imóveis, sem abrir a bôca.

O prussiano, sempre calmo, prosseguiu, estendendo a mão em direção ao rio:

— Imaginem que em cinco minutos estarão no fundo daquela água. Em cinco minutos! Os senhores têm parentes, não?

O Mont-Valérien não cessava de atroar.

Os dois pescadores permaneciam em pé, e silenciosos. O alemão deu ordens em sua língua. A seguir, mudou de lugar a cadeira, para não ficar muito perto dos prisioneiros; e doze homens se vieram colocar a vinte passos, de fuzil ao pé.

O oficial prosseguiu:

— Dou-lhes um minuto, em dois segundos mais.

Depois, ergueu-se de repente, aproximou-se dos dois franceses, segurou Morissot pelo braço, arrastou-o para mais longe, disse-lhe em voz baixa:

— Depressa, a palavra de ordem? Seu companheiro não saberá de coisa alguma; eu darei a impressão de ter ficado compadecido.

Morissot não respondeu nada.

Então o prussiano arrebatou o sr. Sauvage e propôs-lhe a mesma coisa. O sr. Sauvage não respondeu. Ficaram novamente os dois um ao lado do outro. E o oficial entrou

(Conclui na 4.ª página)

MOVIMENTO LITERÁRIO

PRIMEIRO DO ANO

Raul Lima

Nem crônicas de Natal nem de Ano Bom.

Palavras já existem em demasia. Importante é que existam os sentimentos, é que todos se tenham impregnado dos pensamentos bons e generosos do Natal e das esperanças do início de um novo ano.

E — paz na terra aos homens de boa vontade, paz na terra aos homens de boa vontade, paz na terra aos homens de boa vontade...

Rei morto, rei pôsto. Assim é o tempo. Ano acabado, ano começado.

Então, há uma ilusão de que a vida se renova, pois, cada coisa que fazemos é pela primeira vez, êste ano.

Pois aí vai o primeiro epigrama:

— A literatura daquêle escritor é tão entorpecente que já êle próprio dormira ao escrevê-la.

E a primeira lamentação, lida por aí em algum jornal literário francês:

— Há uma coisa pior do que não ter dinheiro: é não o ter bastante.

E como primeiras notícias de livros, as que acompanham esta nota, vindas do ano passado.

OBRAS COMPLETAS DE RUI BARBOSA — Os tomos II e III do volume XXV, ano de 1898, das Obras Completas de Rui Barbosa, já haviam sido postos em circulação. O primeiro acaba de sair das oficinas da Imprensa Nacional, completando a importante parte da série, denominada "A Imprensa" e da qual há a sair ainda 15 tomos. "São quase 600 editoriais e tópicos que, com menores ou maiores interrupções, vão de 5 de outubro de 1898 a 10 de março de 1901" — esclarece o ilustre sr. Américo Jacobina Lacombe, prefaciador e revisor do volume, além de diretor da Casa de Rui Barbosa.

E' ainda êsse escritor quem assinala: "A Imprensa" constitui o apogeu de Rui Barbosa como jornalista. Os artigos de fundo nesse jornal são os mais divulgados e os mais belos da sua numerosa produção no gênero".

De fato, muitas dessas páginas são a todo momento reproduzidas em nos-

(Conclui na 4.ª página)

Movimento literário

(Conclusão da 3.ª página)

aos jornais, a propósito de assuntos ocorrentes, aos quais se ajustam, com a precisão sempre surpreendente nas palavras dos inspirados.

*

SINAL SENSÍVEL — Monsenhor Quinderé, da Arquidiocese de Fortaleza, é um operoso e ilustre doutrinador, de linguagem compreensível ainda que sempre ortodoxa, já tendo publicado, com sucesso nos meios católicos, os livros "Ano Litúrgico" e "Palavras de Vida eterna". Seu novo trabalho, editado por Agir, ocupa-se dos Sacramentos, intitulando-se "Sinal Sensível".

Será, a partir de agora, um livro indispensável à informação sôbre os mistérios superiores da Graça.

*

BALZAC ATRAVÉS DE PAULO RONAI — No universo de imaginação, de poder narrativo e de crítica social que é a obra de Balzac, embrenhou-se, a fundo, o espírito de grande acuidade, para honestidade intelectual e imensa erudição que é Paulo Ronai. O organizador da notável edição brasileira da Comédia Humana reuniu, em elegante volume da Coleção Tucano, também da Livraria do Globo, cinco ensaios que focalizam outros tantos aspectos da obra de Balzac, à base de pesquisas demoradas e realizados em linguagem agradável e elegante que proporciona cômodo guia para os leitores brasileiros.

São êsses estudos: "Balzac e a Comédia Humana"; "O Pai Goriot dentro da literatura universal"; "Balzac contista"; "O estilo de Balzac"; "Paris, uma personagem da Comédia Humana".

*

DOCUMENTOS DA ÉPOCA — Mais um relevante e sensacional documento para a história de nossos dias e para o estudo do problema das relações da Rússia com as democracias da Europa e da América, eis o que é o livro do sr. William C. Bullitt, ex-embaixador norte-americano em Moscou.

Bullitt sustenta que Roosevelt quis converter Stalin à democracia, sem o conseguir, e declara que Truman herdou "uma política exterior americana à beira da bancarrota".

O livro foi traduzido pelo sr. Raul de Polillo para a edição que acaba de ser lançada, pelo Instituto Progresso Editorial (Ipê).

*

DEMOGRAFIA — Em edição Agir, saiu segunda tiragem do livro do professor Castro Barreto "Estudos brasileiros de população", livro objetivo e claro sôbre relevantes problemas demográficos do país. Reune os seguintes trabalhos do autor: "A Criança é o Melhor Imigrante"; "Ótimo de População e População ótima"; "Imigração no Após-Guerra"; "O êxodo rural"; "Alimentação e Defesa Nacional"; "Alimentação e Raça"; "Valor Social do Adolescente"; "Trabalho Precoce de Menores" e "Formação das Elites".

*

NA BERLINDA — Arte sutil, para a qual são necessários, além da técnica do soneto, recursos especiais de graça, de conhecimento da vida dos homens públicos, de malícia, a arte dos perfis assinados por Alvaro Armando e ilustrados por Téo.

Sessenta dêsses perfis foram reunidos em livro, com prefácio de Gondim da Fonseca, lançamento da Editora Civilização Brasileira.

No futuro, serão documentos curiosos da época os retratos dêsses personagens "Na Berlinda".

*

TEATRO — Publicada pela Diretoria de Documentação e Cultura do Recife, recebemos a plaquete que reune duas conferências de Hermilo Borba Filho, sob os títulos — Teatro: Arte do Povo e Reflexões sôbre a "mise-en-scène".

*

AS RELAÇÕES PERIGOSAS — O mais recente lançamento da Livraria do Globo na sua Coleção Biblioteca dos Séculos é o livro que celebrizou seu autor, Choderlos de Laclos, intitulado "As Relações Perigosas" (Les Liaisons Dangereuses), no qual, em forma epistolar, são fixados os costumes da nobreza e da alta burguesia francêsa das vésperas da Revolução.

Uma particularidade importante dessa edição é que a tradução da obra — curiosa e forte análise das paixões numa sociedade dissoluta no século XVIII — foi confiada a Carlos Drummond de Andrade que para ela escreveu um prefácio conciso e penetrante estudo do autor e do livro.

*

CEM OBRAS AMERICANAS — Dante Alighieri Vita condensou o enrêdo e os principais episódios de cem dos mais conhecidos livros da literatura norte-americana, fazendo preceder êsses resumos de breve nota sôbre os autores dêsses livros.

Enfeixando essas condensações, deu-lhes, como prefácio, um estudo sintético e vivaz. "Roteiro de Cem Obras Americanas" é, assim, um volume apto a despertar o interêsse dos que pretendam ter uma visão rápida e impressiva da literatura dos Estados Unidos.

Edição da Editora Anchieta, de São Paulo.

CONTO DA SEMANA

(Conclusão da 3.ª página)

a dar voz de comando. Os soldados ergueram as armas. Então o olhar de Morissot caiu, por acaso, sôbre a rede cheia de cavalas, que ficara na grama, a alguns passos dêle. Um raio de sol fazia brilhar o monte de peixes, que ainda se agitavam. Sentiu invadi-lo um desfalecimento. Apesar dos seus esforços, os olhos se lhe encheram de lágrimas. Balbuciou:

— Adeus, sr. Sauvage.

O sr. Sauvage respondeu:

— Adeus, sr. Morissot.

Apertaram-se as mãos, abalados da cabeça aos pés por invencíveis tremores.

O oficial gritou:

— Fôgo!

Os doze tiros foram como um só. O sr. Sauvage caiu em cheio sôbre o nariz. Morissot, mais alto, oscilou, girou e desabou sôbre o seu camarada, com o rosto para o céu, enquanto de sua túnica, crivada no peito, se escapavam borbotões de sangue.

O alemão deu novas ordens. Seus homens se dispersaram, e voltaram depois com cordas e pedras, que ataram aos pés dos dois mortos; em seguida, levaram-nos à ribanceira.

O Mont-Valérien não parava de ribombar, toucado, agora, de uma montanha de fumaça.

Dois soldados seguraram Morissot pela cabeça e pelas pernas; dois outros pegaram o sr. Sauvage de modo idêntico. Os corpos, balançados com fôrça por um instante, foram atirados ao longe. Descreveram uma curva, depois mergulharam no rio, a prumo, arrastados pelas cordas. A água esguichou, borbulhou, estremeceu, acalmou-se por fim, enquanto pequeninas vagas vinham até às margens. Flutuava um pouco de sangue.

O oficial, sempre sereno, disse a meia-voz:

— Agora é a vez dos peixes.

E voltou para casa. De repente avistou a rede na grama. Apanhou-a, examinou-a, sorriu, gritou:

— Wilhelm!

Acorreu um soldado, de avental branco. E o prussiano, sacudindo-lhe a pesca dos dois fuzilados, ordenou:

— Trate de me frigir quanto antes êsses bichinhos, enquanto ainda estão vivos.

E voltou a fumar o seu cachimbo.

SÔBRE HERMANN HESSE

(Conclusão da 1.ª página)

povo, se voltam para as fôrças obscuras, fôrças maternas, para o instintivo, o indeterminado; são êles os primeiros a se apresentar como os cultores do reino da noite e das formas noturnas de existência, em oposição à clareza, ao senso de medida, à racionalização, à inteligência. Como manifestação exterior dessa inclinação profunda temos o fato de que a Alemanha até hoje não encontrou forma como nação; a sua consciência, o seu caráter como povo ainda não tem forma definida, o que faz com que ela seja uma incógnita e um dos problemas de maior fascinação. Hesse, em "O Lôbo da Estepe", observa o fato, falando das relações entre a intelectualidade alemã e a música: "no espírito alemão domina o direito materno a submissão à natureza em forma de hegemonia da música. Nós, as pessoas espirituais, em vez de nos defendermos virilmente contra, de prestarmos obediência e procurarmos com que se preste ouvido ao espírito, à palavra, ao verbo, sonhamos com uma linguagem sem palavras, que diga o inexprimível e reflita o irrepresentável. Em vez de tocar o seu instrumento o mais fiel e honradamente possível o alemão espiritual desprezou sempre a palavra e borboleteou com a música"...

Dizer o inexprimível e refletir o irrepresentável, aspiração da intelectualidade alemã, segundo o próprio Hesse, como vimos, é característico em sua obra. Essa é a fôrça que impele Siddhartha, Klein, Klingsor, Harry Haller e os outros personagens criados por êle e os marca de maneira forte. E' também o impulso que leva Hesse a ser poeta, pintor, ficcionista e a empolgar-se com a música. Talvez só a música possa exprimir "as coisas obscuras, sensíveis e quase desconhecidas que temos dentro de nós", de que fala em "Alma de menino". A música aparece como refúgio, possibilidade mais completa e potente de transmissão do conhecimento. Não é por desprezar a palavra que o alemão "borboleteia com a música", mas por sentir a música como forma superior e mal a fim com a natureza de seu espírito; não se trata de fuga à realidade, mas de impulso explicável.

Essa característica sua — que é de todo o seu povo — vai se ligar com a preocupação teológica. Hesse não pode exprimir o absoluto porque ainda não o encontrou; aliás, a transmissão no caso não o preocuparia, pois uma das lições que se depreendem de sua obra é que cada um deve fazer por si o próprio caminho, sendo impossível um auxílio profundo ao próximo. Na busca de um absoluto que o satisfaça, dando-lhe a razão de ser da vida, é que Hesse se entregou à especulação metafísica. Está no sangue essa tendência: os avós, foram teólogos. Na Alemanha dividida entre seitas religiosas torna-se necessário o debate religioso pelo menos numa curta fase da existência de cada um. Entre o catolicismo, as diversas seitas protestantes, o mito da predestinação heróica do povo germânico e o pensamento livre que vem da Ilustração é preciso escolher. No menino que tão cedo despertou para a obra de arte não havia sinal nenhum de aceitação de qualquer das posições estabelecidas. No ambiente em que cresceu, de vigilância rigorosa, não poderiam compreendê-lo. Reservavam-lhe o destino de teólogo, e Hesse fugiu da escola em que o forçavam a preparar-se. Os pais, assustados, pretenderam exorcisá-lo, levando-o a um teólogo famoso que lhe tirasse o demônio; mas foi inútil, o demônio da rebeldia continuou a existir nele. Não havia fôrça que dobrasse o corpo frágil e doente do moço que nascia fatalizado para uma vida diferente: êle faria o seu caminho sem qualquer apôio, cumprindo o destino da solidão.

Hesse conheceu as lutas espirituais de seu povo e mais algumas que lhe eram particulares. Jamais se filiou a qualquer escola ou se deixou prender a sistemas. Em tôdas as suas novelas há a condenação do sectarismo ou dos princípios rígidos. Está em "Siddhartha" que "aquêle que em verdade busca e em quem se fêz carne o desejo de encontrar não devia adotar doutrina alguma". E' que nós vivemos mais do que as idéias vivem em nós, e quando se nos apresenta o desejo de abandonar alguma coisa ela já está morta em nós. A figura de Siddhartha, aliás, pode ficar como símbolo, com a permanente busca e passagens pelos estados de brahman, samana, homem rico e, finalmente dono de sua paz, quando a morte o surpreende. O homem é livre para buscar os próprios caminhos, e Hesse, desde jovem, debruça-se sôbre os escritos místicos e os documentos religiosos. No Oriente vai encontrar muito do que mais lhe agrada (como acontecera antes ao seu mestre Schopenhauer). Também tinha no sangue a inclinação pelo saber oriental. Seu avô o interessou no estudo dos indús; era um velho erudito respeitado pelos trabalhos de dicionários indús. A mãe de Hesse nasceu mesmo na Índia. E quando o novelista, já naturalmente farto de tudo, não conseguiu suportar mais a civilização do ocidente, quando a Europa lhe pareceu estar esgotada, foi, como os seus antepassados, peregrinar pela Índia. Muitos dos seus escritos terão o Oriente e sua inquietação espiritual como objeto; a influência será de tal ordem que transparecerá em todos os escritos, marcando os diversos personagens.

Muitos traços comuns ao intelectual alemão aparecem em Hesse. São características que, aliadas às lições do pensamento oriental, vão marcar mais profundamente a sua personalidade, como os traços mais fortes. Daí a visão do mundo como a unidade absoluta, unidade que resulta do choque de contrários, da aparente oposição. E' obra cujo pensamento tem inúmeros obstáculos à compreensão imediata, com a confusão do real e do ideal, de busca de verdade e de busca de beleza. Como filósofo e artista que é, não se pode logo entendê-lo; só quando se consegue a chave tudo se esclarece. Esta afirmativa, de aparência acaciana, tem a sua razão: evidencia que se trata de obra com sentido definível, que Hesse não é arbitrário e é possível apreender a sua lógica, o que nem sempre acontece com os autores de realidade obtida pela participação do filósofo e do esteta numa atitude mística.

Comentamos alguns dos traços da personalidade de Hermann Hesse. E' evidente que ela não se esgota aí, e muito mais poderia ser dito na mesma ordem de idéias, bem como sôbre as variedades de sua cultura, o sentido do seu humor. Não o fazemos porque foi nosso objeto apresentar apenas as suas características principais, como nota introdutória ao comentário de algumas de suas novelas. Ademais, é trabalho em grande parte inútil, pois êle não cabe em quadros esquemáticos e tira vigor de um elemento de que não se pode sequer tentar uma análise: a imaginação. E' ela que, junto ao poder criador de vida, faz da novelística de Hermann Hesse uma das primeiras obras da literatura moderna. Melhor comentar o mundo de Hesse através de análise de algumas novelas, uma vez que a crítica de conjunto é impossível, por não dispormos de sua obra completa. A crítica muito geral tem ainda o inconveniente de soar falso inúmeras vezes, como dissertação abstrata, ou parecer mais pretensiosa do que convém. E' que não há autor nenhum que se esgote numa análise. A crítica pode esgotar logo a sub-literatura, porque produto de fórmula ou de equívoco. Tudo mais escapa à intenção dos classificadores. Essa inesgotabilidade pelo comentário é uma das lições de Hermann Hesse: êle fala sempre do êrro das simplificações. Nada é simples, e ainda nos seres mais humildes, em tudo onde há vida, há motivos que são mistérios. Querer esgotar Hesse num artigo de generalidades é por princípio um absurdo, capaz de revelar, apenas, incompreensão total do seu pensamento.

Movimento artístico

(Conclusão da 3.ª página)

ma originalidade pessoal nem caráter nacional.

Dirão que os pintores soviéticos teriam muito a aprender estudando a técnica da arte francesa contemporânea. Sem dúvida. Outros serão mais qualificados do que eu, para o debate...

Pode-se também pensar que os críticos russos não só receiam ver os artistas soviéticos fazendo sub-Picassos e sub-Matisses, como ainda desconfiam de certa tendência nova da escola de Paris, a da arte abstrata sem relação com o real, sem comunicação com o humano".

De outra parte, a única fotografia publicada por "L'Humanité" na primeira página do seu número de 27 de setembro, dando conta da visita do sr. Maurice Thorez ao Salão de Outono, trazia esta legenda: "Em redor de Francis Jourdain... podem-se reconhecer... Maurice Thorez e Aragon, André Fougeron e Georges Cogniot, diante das telas do grande pintor Matisse..."

Aragon tomou, êle próprio, a defesa de Matisse, fazendo publicar em "Lettres Françaises" de 25 de setembro, na primeira página do número, um poema dêle, Aragon, enviado à revista, quando seu regresso de Moscou e intitulado: "Matisse fala". Êsse poema termina com as palavras:

"... Henri Matisse
Testemunho do futuro
O que o homem dêle espera".

Picasso defendeu-se êle próprio, em Antibes, nos têrmos de uma entrevista que concedeu a Mary Yeates, publicada pelo jornal inglês "Daily Worker" de 8-outubro e da qual traduzimos os seguintes trechos:

"Picasso replicou que a Rússia era um país livre e que o autor do artigo tinha todo direito de possuir um ponto de vista. Que julgava, pessoalmente, não haver importância nesse gênero de ataque, e que tinham atribuido ao mesmo uma importância exagerada... para fazer do que era no máximo uma divergência artística um diferendum ideológico... declarava porém, à maneira de resposta, que êle, Picasso... não falava nem compreendia o chinês ou o inglês... que era preciso ter inteligência e conhecimentos para estimar uma obra de arte..." que "as pinturas russas que tinha visto, eram muito acadêmicas para o seu gôsto", mas que "isso não queria dizer que fôssem ruins"... que nós todos encontramos pessoas a quem preferimos, mas que "isso não provava serem as nossas preferências um valor objetivo superior às nossas antipatias — na condição de haver um certo nível de honestidade".

Na continuação do artigo, Picasso explicou também que não assinava mais seus quadros porque "o nome do artista não tinha importância", porém "o quadro é que contava".

Finalmente, o escritor soviético Ilya Ehrenbourg, num importante artigo publicado por "Lettres Françaises" de 9-outubro, declara outras coisas. "Entre os comunistas e os amigos da União Soviética figuram seus maiores artistas (da França): Picasso e Matisse... [illegible] porque pessoalmente [illegible] as obras de Matisse...".

Lei contra a inflação

O aumento da produção de gêneros alimentícios no Canadá e na América Latina concorrerá para combater a inflação e incrementar o comércio internacional

MARK SULLIVAN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

WASHINGTON, 21 de dezembro. — A propósito da lei anti-inflacionista aprovada pelo Congresso na semana passada, a primeira coisa a dizer é que ela está longe de completa, o que se reconhece. E o Republicano sr. Martin, presidente da Câmara, diz que, na sessão ordinária a começar em 6 de janeiro, serão aprovadas outras medidas. Alguns dispositivos atuais são simples expedientes de ocasião, tais como a restrição do uso de cereais pelos distiladores até 31 de janeiro. Os dispositivos transitórios serão dilatados e serão aprovadas novas medidas por ocasião do estudo mais detido que permitirá a sessão ordinária.

A segunda coisa a ser dita é que a lei como está foi escrita inteligentemente. Ilustra-o um dispositivo ... complexidade, foi ... Esse artigo autoriza ... pública, a Corporação ... de Mercadorias, "a ... aumentar a ... de alimentos, produtos ... derivados, em países ... não europeus. Êsses ... incluir ... fazer adiantamentos e dar garantias de preços ... sementes, adubos, máquinas e outros materiais".

Esse dispositivo pode parecer estranho numa lei para deter a inflação nos Estados Unidos. Entretanto, na realidade, êle vai ao âmago do problema. Um indício do propósito está na frase "países estrangeiros não europeus".

LIGAÇÃO COM O PLANO MARSHALL

Trata-se de o dispositivo ligando-o ao plano Marshall do auxílio, pelos Estados Unidos, a nações européias. Embora o auxílio seja expresso em dólares, êle consiste na realidade em alimentos e outras mercadorias, compradas aqui e remetidas para a Europa.

Os alimentos e outros materiais, que temos de remeter segundo o plano Marshall e já estamos remetendo pelo programa de emergência, são uma causa de escassez nos Estados Unidos. Como tôda escassez, essa é uma das duas causas principais dos preços elevados e da inflação. Tenciona-se com o dispositivo da lei anti-inflacionista, que auxiliemos países não europeus, ou seja, o Canadá e a América Latina, a produzir mais alimentos.

O alimento assim produzido será comprado por nós, pelas verbas do auxílio europeu, e enviado à Europa. Com isso se diminuirá o dreno sôbre a produção alimentar norte-americana. Até êsse grau haverá alívio na escassez que aumenta os preços elevados e a inflação.

O dispositivo tende também a deter a outra causa principal da inflação que é o excesso de dinheiro num tempo de escassez de mercadorias. Pois comprando alimentos no Canadá e na América Latina, enviamos àqueles países parte de nossos dólares que temos em demasia para a nossa saúde econômica, numa época de escassez de mercadorias. Alem disso, os dólares enviados ao Canadá e à América Latina, atualmente embaraçados por terem poucos dólares, dar-lhes-ão larga possibilidade de aumentar o seu comércio internacional. O aumento do comércio internacional é um passo importante para a cura dos males econômicos em todo o mundo, inclusive os Estados Unidos.

PROPOSTO POR BARKLEY

A intrincada ramificação dêsse dispositivo da lei anti-flacionista ilustra a complexidade do problema. A cura da inflação exige muitas medidas diferentes, cada uma das quais deve ser delicadamente equilibrada em relação com as outras. Não somente êsse dispositivo da lei anti-inflacionista, mas tôda a lei em conjunto, mostra inteligente compreensão do problema.

Igualmente animador é o fato de ter sido êsse dispositivo proposto pelo sr. Barkley, líder Democrático do Senado, e aceito pelo líder Republicano Taft. Por baixo das superficiais altercações políticas entre os Republicanos e os Democratas, as acusações e contra-acusações acêrca de quem causou a inflação e sôbre se as propostas do presidente Truman ou as do Partido Republicano são as melhores para a cura — por baixo de tudo isso houve, realmente, nessa lei, espírito de cooperação bi-partidária, despertado pela emergência que é a inflação. Vê-se a colaboração implícita na votação com que a lei foi aprovada na Câmara. Foram 281 votos contra 73; e dos 146 Democratas que participaram na votação dessa lei patrocinada pelos Republicanos, 102 a apoiaram.

A partir de hoje se podes dizer que principiou a luta contra a inflação, e que esse começo, é baseado em exata compreensão do problema, é inteligente pelo método e, em princípio, sadio. O fato de ser propício o começo devia ter por si mesmo, se compreendido pelo público, algum efeito na psicologia, que é fator na inflação. Se o país se convencer de que a inflação vai ser detida, essa convicção será uma grande contribuição para detê-la. Para o cumprimento, teremos de esperar até à sessão ordinária.

FAZENDO comentários sôbre o plano Marshall, diz a Rádio Moscou que se trata de um programa de 4 anos para fazer reviver o potencial bélico da Alemanha, que sua "essência" é "a guerra", que "os biliões americanos serão aplicados na transformação da Alemanha ocidental em arsenal da expansão americana". Muita gente na Europa, e também alguns americanos, acredita ser êste, ou que poderia ser êste, o propósito do plano Marshall.

Essas pessoas não se convencerão do contrário, com as nossas negativas. Mas é possível demonstrar a qualquer pessoa sensata que, como plano de guerra, seria muito fraco o plano Marshall.

* * *

Porque, para quem se estivesse preparando para fazer uma guerra, que poderia ser mais fútil que a criação de um grande potencial bélico situado a um dia de marcha do Exército Vermelho? E contudo, é justamente isso o que Moscou diz que desejamos fazer.

Os russos devem pensar que homens como Marshall, Forrestal, Eisenhower e Bradley são, militarmente, uns simplórios, capazes de cometer a inqualificável loucura de criar um grande arsenal passível de ser capturado nos primeiros dias da guerra.

Na verdade, a Alemanha ocidental é, talvez, o último lugar na face da terra, que um estrategista americano escolheria para nele erigir um arsenal. Estaríamos a gastar biliões de dólares num arsenal indefeso e indefensável, que cairia nas mãos da infantaria russa antes de poder ser utilizado contra os russos, e que teria de ser destruído pela fôrça aérea americana depois de o contribuinte americano haver suado sangue para financiar-lhe a reconstrução.

* * *

E que arsenal! Por que cargas dagua haveriam os Estados Unidos,

Plano de paz, e não plano de guerra

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

que têm um potencial bélico pelo menos cinco vêzes tão grande quanto o da Alemanha tôda, antes de ser devastada e desmembrada, que agora têm um potencial bélico dez vêzes maior que qualquer coisa que os alemães pudessem realizar, por que razão haveriam os Estados Unidos de estar interessados em desenvolver o potencial bélico germânico?

Em caso de guerra com a Rússia, a Alemanha ocidental não seria, militarmente, um ativo, mas um perigoso passivo. Não só estaria exposta a ser capturada pelo Exército Vermelho, mas também poderia facilmente ser entregue aos russos pelos próprios alemães, que têm muito mais a ganhar de uma aliança com a Rússia do que uma aliança com os Estados Unidos.

* * *

Um exame do plano Marshall mostrará, de maneira conclusiva, porque não é êle um plano para transformar a Alemanha em arsenal contra a União Soviética e seus aliados na Europa Ocidental. Uma das principais características do plano é reconhecer que a Alemanha ocidental só se poderia refazer se as importações de alimentos e substâncias alimentícias da órbita russa ficarem restabelecidas no nível do pre-guerra.

Porque, nos cálculos das nações que estão participando do programa da reconstrução européia, é a Alemanha ocidental que mais depende do restabelecimento do intercâmbio econômico com a órbita russa. Os outros dezesseis países participantes dependem, fundamentalmente, do restabelecimento do intercâmbio ultramarino, extra-europeu. Mas a Alemanha ocidental de modo nenhum se poderá refazer, e terá de constituir para sempre um pêso morto sôbre o contribuinte americano, se não puder exportar pelo menos trinta por cento de seus produtos e receber pelo menos trinta por cento de suas importações, da órbita russa.

Como, então, conceber-se a Alemanha ocidental, dependente da órbita russa no que diz respeito à sua alimentação de cada dia, como arsenal *contra* a órbita russa? Se a Alemanha ocidental tiver de converter-se em arsenal de alguem, será antes em arsenal *da* órbita russa.

* * *

Eis porque o plano Marsall não é plano de guerra, nem mesmo plano para se travar uma guerra fria. E' um plano de paz. Depende, para ser coroado de êxito, de um ajuste que torne a unir a Alemanha e a Europa. Êle é destinado, por aqueles que organizaram o projeto e o compreendem, a realizar êsse grande e construtivo fim.

Se fôsse algo mais, se fôsse um plano para agravar a divisão da Alemanha e da Europa, não poderia conceber, como uma de suas principais suposições, que o intercâmbio entre a Europa oriental e a Europa ocidental deverá ser restabelecido no decorrer de quatro ou cinco anos. Teríamos tido de inventar um plano muito diferente, um plano em que os suprimentos de alimentos para a Alemanha ocidental tivessem, permanentemente, de chegar através do oceano, um plano em que as manufaturas alemãs não devessem sair para a Europa oriental, em pagamento de alimentos.

* * *

E se êsse plano fôsse um plano do imperialismo americano para tornar a Grã-Bretanha, a França e tôda a Europa ocidental em satélites dos Estados Unidos, não proporia não insistiria, não exigiria, que os nossos amigos europeus realizassem tôda sorte de sacrifícios para se tornarem independentes de nossa ajuda.

A verdade é que o objetivo do plano Marshall na Europa ocidental é justamente o oposto do imperialismo. Seu objetivo é a independência das nações da Europa e sua unidade, e que, se fôssemos imperialistas, seria a última coisa a desejarmos. Porque os impérios se firmam dividindo e conquistando nações; e não unindo nações e ajudando-as a tornar-se auto-suficientes.

* * *

O maior obstáculo ao plano, que temos de vencer no estrangeiro e no país, é a quase universal incapacidade de que há hoje para se acreditar que uma grande potência tenha mesmo uma diretiva política esclarecida. A degradante experiência por que passou a humanidade deixou em quase todos os homens o sentimento de que, se a diretiva política de uma nação é magnânima e construtiva, é por ser provavelmente fútil e leviana; e de que, se a diretiva política é sagaz, astuta e enérgica, é por ser egoísta, brutal e sinistra.

Eis porque não é fácil passarmos o plano Marshal à nossa geração pelo que êle vale: como um projeto muito esclarecido, manânimo e construtivo, concebido sagaz e astutamente para favorecer os mais altos e duradouros interêsses do povo americano. Porque muita gente que o acha magnânimo, demasiado magnânimo, estará certa de que o plano não é astuto e aqueles que são capazes de ver como êle serve os interêsses americanos, não acreditarão facilmente que sirva tambem o interêsse geral da humanidade.

* * *

Mas era de esperar que assim fôsse. Durante uma geração, o mundo viu o grande poder ser utilizado em propósitos iníquos. E viu que eram fracos os homens que alimentavam bons propósitos. Será, pois, necessário algum tempo, para convencermos o resto do mundo, e, na realidade, a nós mesmos, de que o grande poder é passível de ser utilizado inteligentemente para bons propósitos.

ARTE E POLÍTICA

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editora Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdito)

VEIO, pelo noticiário impresso, que Charlie Chaplin telegrafou a uns doze escritores e pintores franceses, inclusive Jean Cocteau, Louis Aragon, Pablo Picasso e Henri Matisse, pedindo-lhes que protestassem contra a deportação para a Alemanha, de Hans Eisler. Responderam as celebridades: "E' favor fazer com que Eisler utilize seu passaporte para a França, onde esperamos que êle venha escrever a música para o filme" "Alice no País das Maravilhas". Disse Cocteau: "Se a música de Eisler é boa, quem quer lá saber de sua política? Política é coisa suja. A arte é pura".

* * *

Os artistas que assim manifestaram desprezo pela política em defesa da arte estavam, naturalmente, fazendo política também. O sr. Eisler não terá de ser deportado porque uma junta de censores desaprove sua arte. Isto aqui não é a União Soviética, onde o artista pode ser elevado hoje e rebaixado amanhã, segundo os caprichos do ditador. A arte de Eisler pode ser pura, mas sua declaração à junta de imigração foi, evidentemente, impura. A lei não tolera o perjúrio, e assim terá o sr. Eisler de ser embarcado para o lugar de onde veio.

E' muito triste perder-se um artista de talento. Mas não é tão triste que êle estéja sujeito, como qualquer outro homem, às mesmas leis, a despeito do número de nomes famosos que possam falar em seu favor. Porque seu ato nada tinha a ver com arte, e sim com política. Êle é músico, mas era também membro do partido comunista, que não se dedica à arte, mas a chicanas políticas peculiarmente sórdidas.

* * *

Se aceitarmos o ponto de vista de Cocteau, segundo o qual o artista estaria acima da política e da lei, que mal havia nos colaboradores nazistas? Gerhard Hauptmann era artista muito maior que Hans Eisler, mas por isso mesmo causava-nos maior repugnância que a sua magnanimidade olímpica pudesse incluir as feras de Buchenwald e Belsen. Se alguma coisa está morrendo, e já vai tarde, é a idéia de que o gênio situa a pessoa acima das leis que governam os mortais comuns. Êsse conceito era a própria essência do hitlerismo.

O dr. Alan Nunn May é físico distinto, especialmente e:Jahce'epcV'TA tinto, especializado em energia atômica, que tinha contrato com o govêrno britânico para manter sigilo nas pesquisas, e deu a um agente russo informações importantes sôbre a bomba atômica — recebendo mesmo, por êsse serviço, seus sujos trinta dinheiros. Os britânicos condenaram o gênio a dez anos de prisão, sustentando assim a tese fundamental para a civilização, de que contrato é contrato e não pode ser violado a pretexto de superioridade de talento.

* * *

Pode-se, naturalmente, indagar qual a injustiça que está sendo feita a Eisler, de qualquer maneira. Se êle é deportado para a zona soviética da Alemanha, não é ali — pela lógica — que êle desejaria estar? Podemos sorrir amargamente das incoerências que proíbem seu irmão Gerhard, agente comunista mais entusiasta, de regressar à Alemanha, ao passo que Hans é para ali deportado. Também se poderia indagar por que motivo Gerhard, solto sob fiança, pode exercer seu direito de fazer propaganda falando das tribunas de conferências. E' como se a gente entregasse armas de fôgo a um salteador, enquanto se espera o julgamento de sua causa.

Todavia, seria possível que Hans Eisler de fato preferisse o luxo de Hollywood ao bravo novo mundo que está sendo construído na Alemanha Soviética? Nem se pense em tal coisa! Pois isso pareceria uma dupla traição — aos Estados Unidos, cujas leis êle ignorou, e ao movimento comunista, pelo qual êle as desrespeitou.

Devia haver alguma espécie de limbo para as almas perdidas que realmente não podem ser fiéis a outra coisa senão seu próprio gênio e a quem o tempo tão raramente sustenta mesmo na legitimidade dessa fidelidade.

* * *

Oscar Wilde foi artista muito celebrado, e verificou que a lei inglesa e a sociedade inglêsa não o consideravam Deus. E é uma medida de seu valor como artista que tenha feito uso artístico do próprio "Cárcere de Reading". Essa é uma vantagem que nenhuma civilização pode furtar ao verdadeiro artista — sua capacidade de criar arte, mesmo da essência de seus próprios castigos.

NEM SEMPRE É O MELHOR O RAÇADOR NOVO

Pelo prof. Otávio Domingues

"Deve-se levar em conta, escreve A. R. Nesse, professor de zootecnia em Quebec — que a prova de progenitura de um reprodutor tem muito mais significação, para avaliação de seus méritos, do que os registros de rendimento de seus antepassados".

Na verdade, assim é. Por que o rendimento dos antepassados nos indica apenas as probabilidades do animal ter herdado um plasma germinal, no qual se acham fatores genéticos para a aptidão econômica visada. Ao passo que, pelo teste da progênie, verificamos o que, realmente, vale êsse animal, como reprodutor.

Pelos antepassados, nada de comprovado existe. Temos apenas a indicação de que o animal poderá ter recebido os fatores genéticos que se expressaram nos seus antepassados, mas não há certeza da intensidade dessa herança. Porque, é sabido, nem sempre são herdadas na mesma intensidade, as qualidades dos antepassados. Estas podem ate ser a expressão de fatores genéticos não em homozigose (estado de pureza). Ou resultar da influência decisiva do clima.

Um reprodutor, que gerou uma prole boa ou superior, deu provas (as melhores) de que seu plasma germinal é em verdade superior e de que realmente é capaz de, com maiores probabilidades, gerar mais descendentes, tão bons ou melhores do que êle, ou mesmo do que seus antepassados.

Existe certa prevenção contra o reprodutor que "não é novo". Pensa-se que somente o reprodutor em pleno vigor é capaz de gerar, de gerar uma prole sadia e produtiva.

Há, talvez, uma evidente confusão. O reprodutor novo certamente terá maior vigor "genésico" do que um já maduro. Mas a prepotência hereditária, que tiver um reprodutor, será a mesma, tenha êle 3 anos ou 12.

O patrimônio genético não envelhece. Os espermatozóides de um touro aos 10-12 anos serão os mesmos fatores genéticos que os dêle aos 2-3 anos. Isto não há dúvida.

Quanto à fertilidade, não há grandes diferenças entre touros novos e touros maduros. V. A. Rice cita, em seu livro clássico "Breeding and improvement of farm animals" (1942) o resultado das observações de Bowling, Putnam e Ross, feitas no gado leiteiro da Est. Exp. de West Virginia. Verificaram êles que o número de coberturas, requeridas para que se dê a concepção, variou com a idade do macho, mas do modo seguinte: touros abaixo de dois anos — 1,5 cobertura; touros de 7-8 anos — 2 coberturas; e touros de 12 anos e mais — 2,5 coberturas. Como se vê a diferença é pequena entre limites de idade tão afastados.

Muita razão tem C. L. Cuenca ("zootecnia" vol. I, 1945) quando lembra que "muitas vezes se erra retirando os reprodutores da procriação, demasiado cedo, pois isto constitui um grande inconveniente para comprovar seu valor como gerador, através do contrôle de sua prole, sobretudo nas espécies e raças em que o macho não é produtor (gado vacum leiteiro, aves de postura).

Assim sendo, não há motivo para a preferência sempre ao touro novo. O touro mais velho, que já procriou, deverá ser o preferido, desde que sua prole tenha provado ser boa.

O touro novo ainda é uma incógnita. Dará ou não uma boa descendência? O touro mais velho, já com descendência conhecida, deixa de ser uma incógnita. Já provou se presta ou não. Se é ou não um bom generrca, um "raçador". Aliás, classificar de *bom raçador* um touro jovem, como os leigos fazem não raramente, é um evidente abuso de expressão.

Necessária a aplicação de sal na ração do gado

Os animais — dizia o professor Américo Braga, recém-falecido — precisam de cloreto de sódio para constituir o ácido clorídico do suco gástrico e fornecer o sódio para o sangue e outros tecidos. Os carnívoros e onívoros exigem menos sal do que os herbívoros, que necessitam de maior capacidade digestiva para a digestão de alimentos fibrosos, celulose e massa alimentar muito mais volumosa.

Os sais de potássio eliminam do organismo os sais de sódio, em virtude de combinações químicas do metabolismo: formação de cloreto de potássio e sais de sódio eliminados pelas urinas.

PRODUÇÃO RURAL

Resolvido na Inglaterra o problema da nutrição das plantas

De L. F. EASTERBROOK — (Especial do B. N. S. para o DIARIO DE NOTICIAS)

LONDRES — Quanto mais aprendemos sôbre o solo e as coisas vivas que produz, mais nos convencemos do pouco que sabemos. Quando, em 1840, Liebig publicou sua teoria da nutrição mineral das plantas, pareceu que estava resolvido o problema da nutrição dos vegetais, pois tudo indicava que, doravante, uma simples análise nos indicaria os minerais que deviam ser acrescentados ao solo, para substituir os que retiravam as plantas. Mas Lawes, o fundador da Estação Experimental de Rothamsted, logo demonstrou que essa teoria era uma simplificação exagerada e podia levar a conclusões erradas. Anos de pesquisas posteriores revelaram a grande complicação do problema do crescimento das plantas, o qual depende não só da nutrição de minerais, como do ambiente da planta no qual os minerais são apenas um fator. Antigamente se acreditava, por exemplo, que a aplicação de um superfosfato solúvel resolvia definitivamente o problema e fornecer à planta o fósforo suficiente. Mas era menosprezada a quantidade de fosfato fornecida às raízes da planta por tal método. E os fazendeiros inglêses, que continuavam com a prática tradicional de usar pedaços de ossos, com êsse fim, estavam mais adiantados do que os que hoje apenas usam superfosfatos.

Magnífico aspecto de um plantio nacional de macieiras, com tôdas as árvores em flôr. Aqui a técnica da nutrição se fez sentir 100%

ELEMENTOS IMPORTANTES

Também sabemos que, embora os elementos a que Liebig dava tanta importância sejam essenciais à nutrição das plantas, há outros elementos, em quantidades relativamente pequenas, que não são menos importantes. Entre êsses figuram o ferro, manganez, cobre, zinco, molibdeno, etc. Para colheitas e solos especiais, a presença de vestígios dêsses elementos póde ser um fator decisivo.

A deficiência de ferro é rara nas colheitas, mas afeta as maçãs, pêras, cerejas, ameixas etc. O ferro está sempre presente no solo, mas é possível que não chegue à planta. A deficiência de manganez é perceptível nos pantanais calcáreos e nas argilas. As deficiências de cobre e zinco são mais comuns no estrangeiro do que na Inglaterra e causam doenças às frutas e aos cereais. O cobre é deficiente numa região da Inglaterra e a deficiência de molibdeno foi revelada na Austrália e na Tasmania.

PROVAVEL DESANIMO

O fazendeiro comum póde sentir-se desanimado ao ler estas complicações. Ele pode pensar que deveria dispôr de um laboratório com todos os minerais que devem ser aplicados numa forma ou outra a seu terreno. Mas as coisas não são tão difíceis como parecem. Póde acontecer que, se o fazendeiro seguir a tradição de um bom cultivo e devolver ao solo os resíduos animais e vegetais, as deficiências dêsses elementos não existam, embora não haja certeza a êsse respeito, no que se refere ao ferro e ao manganez. Quando se verificam essas deficiências, o problema de as descobrir é mais simples do que poderia parecer.

Os trabalhos do dr. Wallace, em Bristol, revelam que os sintomas de deficiência permitem uma ampla classificação que frequentemente permite conhecê-las visualmente.

GRANDE EXPERIENCIA

Para o método visual exige-se uma grande experiência, pois é complicado por outros fatores, como doenças e condições atmosféricas. Mas é útil como medida de emergência, especialmente se forem feitas análises do solo. A observação de fatores tais como o conteúdo de matérias orgânicas, drenagem e acidez, tornam possível a eliminação de algumas deficiências.

Na Inglaterra, o fazendeiro está em situação favorável, pois o Serviço Assessor da Agricultura Nacional, de formação recente, permite-lhe recorrer aos serviços de cientistas experientes e sem nenhuma despesa. Seu papel consiste em seguir as leis empíricas do bom cultivo da terra e manter uma observação atenta da aparência e resistência de suas colheitas. Quando aparece algo que não vai bem, solicita o conselho de um técnico, e quanto mais sabemos sôbre a complicada história da vida, saúde e crescimento do que comemos, mais evidente se torna que o fazendeiro comum não póde diagnosticar por si mesmo tôdas as doenças que afetam suas colheitas.

As grandes emprêsas industriais mantêm seus próprios laboratórios. A fazenda média é demasiado pequena para arcar com tais despesas. Por tal motivo, o Serviço Assessor da Agricultura Nacional visa vencer êsse inconveniente e colocar a lavoura no mesmo pé em que se encontra a indústria.

Não é permitido o exercício da caça em matas protetoras

A respeito de algumas queixas apresentadas às altas autoridades da administração pública federal, contra a atuação dos guardas do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, que impedem o exercício da caça nas matas protetoras, sob a jurisdição daquêle Serviço e localizadas em Tinguá, Rio Douro, Xerém, Petrópolis, São Pedro, etc., é oportuno esclarecer mais uma vez alguns aspectos dêste assunto ainda não compreendido pelos caçadores.

As florestas do Patrimônio da União, localizadas naquêle município fluminense ou no Distrito Federal, são protetoras porque servem conjuntamente para conservar o regime das águas; para evitar a erosão das terras, protegendo sítios que, por sua beleza, merecem ser conservados e para abrigar *espécimes raros da fauna indígena* (Art. 4.º do Código Florestal). O exercício da caça em tais florestas não é permitido, sobretudo porque os animais na mesma ainda existentes estão se tornando cada vez mais raros e, por isto, não devem ser destruídos. A licença de caça não é argumento a invocar no caso, uma vez que essa licença só é válida em local onde não haja proibição de caçar. Nas florestas protetoras a cargo da União, é tão proibido que a apreensão da arma deve ser seguida da apreensão da licença, então usada em caráter abusivo. Não é verdade que matas dos municípios estejam sob a fiscalização ou guarda do Departamento de Águas e Esgotos. Passaram elas à jurisdição do Serviço Florestal por decreto-lei, desde 5 de dezembro de 1941. Desde então, com aquêle Departamento ficaram apenas a captação (represa) e adução das águas destinadas ao abastecimento público. Os guardas, delegados ou inspetores florestais têm autoridade para proceder a essas apreensões porque são êles os responsáveis pela observância do regime especial a que estão submetidas as matas aludidas, regime em que se inclui as medidas de conservação e policiamento (art. 56 do Código Florestal). O caçador apanhado com a arma ou apetrecho de caça em matas protetoras pertencentes ao Patrimônio da União é contraventor porque penetra sem licença da autoridade florestal em florestas submetidas àquêle regime, havendo guardas dos quais possa ter tido conhecimento (art. 87, do Código Florestal). Convém que os queixosos saibam, ainda, que a arma que fôr apreendida nesses locais não deve nem pode ser restituída, porque seria desmoralizar a fiscalização, abrir precedente e tirar a autoridade do Serviço Florestal, além de outras razões que não vêm ao caso citar. A simples apreensão da arma é o mínimo que se pode fazer nesses casos, por isso que o caçador está sujeito a auto de infração em flagrante e, ainda, às penalidades de detenção e multa previstas nas letras *a* e *d* do art. 87, do mesmo Código citado. — *Cunha Bueno*, engenheiro agrônomo.

Excederam as previsões

BOAS AS SAFRAS DE TRIGO NOS ESTADOS DO SUL DO BRASIL

Sabe-se que as safras de trigo no corrente ano, nos Estados de Minas, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, excederam as previsões fixadas no plano de expansão da cultura do nobre cereal. A safra de Santa Catarina, calculada em mais de 60 mil toneladas, propiciou ao govêrno do Estado oportunidade de pleitear o fabrico de pão com farinha sem mistura. No Rio Grande do Sul, não fôsse a devastação dos gafanhotos, a producão ultrapassaria de 175 mil toneladas. As estimativas de produção nos Estados mencionados oferecem um total que atinga, pelo menos, 340 mil toneladas.

Consultas e Respostas

Galinha

SR. CRISTOVAM C. GOMES — MARIANA (ESTADO DE MINAS) — O senhor fala numa inchação que apareceu num dos pés de sua galinha, mas não esclarece se é na planta ou em cima. Se for na planta, várias podem ser as causas: baques, tumor, infestações microbiológicas, etc. Neste caso, o remédio mais aconselhável é uma pequena intervenção cirúrgica, que se faz por intermédio de um bisturi desinfetado. Retira-se a massa necrótica e lava-se com água oxigenada, pensando-se, em seguida, após passar iodo ou iodo-cromo. Não deixar a ave ir ao poleiro. A alimentação não deve ser alterada, ministrando farinha de ossos, farinha de peixe ou carne, verduras e grãos integrais.

Pintos

SR. CARLOS DOS SANTOS — RAMOS (D.F.) — Os pintos devem ser vacinados com um mês de idade. A vacina é aplicada em baixo de uma das asas. A dose certa vem explicada na bula do preventivo. Procure a casa especialista SCAL e se inteire da técnica a ser usada na aplicação da vacina. Adquira também um livrinho sôbre doenças das aves. E' um ótimo auxiliar para quem procura criar galinhas. Lá ensina-se como se deve proceder em cada caso. Não é preciso, assim, consultar veterinário. E' bastante ler com atenção e agir.

Gado

SR. JANUARIO PEREIRA — CAMPO GRANDE (MATO GROSSO) — Não é suficiente o bom pasto no interêsse da alimentação do gado, pois a forragem verde é indispensável, mas não deve ser exclusiva. As vacas, por exemplo, exigem uma ração adicional composta de concentrados. Isto é, tortas de algodão, linhaça e farelos; milho, farinha de ossos, sal, raizes diversas, tais como mandioca, batata, beterraba, nabo, etc.

As canas forrageiras, tais como cana fava, cana bambú, cana taquara, fornecem forragem verde durante a época das sêcas.

Não é aconselhável a alimentação exclusiva com produtos de fenaço e silagem, a fim de evitar distúrbios gástricos desagradáveis.

Aftosa

SR. VICENTE MENESES — RIO — A aftosa é uma doença dos animais domésticos, tais como bois, carneiros, porcos, etc., e que póde atacar também o homem, se êste não tomar as devidas precauções. E' provocada por um "virus filtrável" e caracteriza-se por febre intensa e formação de aftas nas mucosas da bôca, lingua, mamas, dobras do perineo e cascos. O animal torna-se triste e anda com dificuldade, pois, além das aftas dos cascos, aparecem às vezes tumores nas juntas. Os bovinos, devido às dificuldades na mastigação, expelem grande quantidade de baba.

As vacinas contra a febre aftosa às vezes não dão resultado, porque os tipos de "virus" variam de uma região para outra. Em todo caso, é bom usar o preventivo e renová-lo seis meses depois.

Veneno

SR. AGENOR MADEIRA — RIO — A ação do veneno das cobras é rápida, às vezes quase fulminante, mas, ao constatar-se o caso, as providências têm de ser imediatas. Os sôros anti-ofídicos preparados pelo Instituto Butantan, Vital Brasil, Reu Leite e outros dão bons resultados, se estiverem à mão para serem usados sem perda de tempo. A injeção é sub-cutânea, na tabua do pescoço ou na pá dos animais atacados, nas doses:

Bovinos e equinos (adultos) — 40 a 120 cm3.

Bezerros e poldros — 30 a 80 cm3.
Caprinos e ovinos — 20 a 60 cm3.
Suinos — 20 a 60 cm3.
Cães — 20 a 80 cm3.

Mamona

SR. GERSON DE FREITAS E SILVA — RIO — Escreva, em primeiro lugar, para a secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco e, concomitantemente, à Seção do Fomento Agrícola do M. da Agricultura naquêle Estado, solicitando os esclarecimentos de que necessita. Quanto à obra sôbre a cultura da mamona o senhor a obterá, facilmente, aqui, no Rio, pedindo ao Serviço de Informação Agrícola, 4.º andar do M. da Agricultura.

Precauções necessárias no plantio da hortelã pimenta

A hortelã pimenta, para crescer e dar bons resultados industriais, deve ter um solo bem preparado, em condições favoráveis para a penetração das raizes e afastar as hervas daninhas. O emprêgo constante de uma grade de dentes finos, ou do cultivador ou outros instrumentos se faz necessário, a fim de manter-se o terreno fôfo e inteiramente limpo. Os fertilizantes químicos são aconselháveis em aplicações moderadas.

A hortelã pimenta é planta que se dá bem em solos não ácidos. Daí o emprêgo do calcáreo moído como neutralizador.

Publicações

FALA — Recebemos o número de dezembro desta revista, que se edita em São Paulo, dedicada à pesca, caça, columbofilia e assuntos especializados em geral.

Importância dos minerais e das vitaminas na alimentação dos animais

Por A. NAMB

(Copyright do Serviço Francês de Informação — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Todos os criadores de gado sabem a importância que têm na alimentação animal a boa dosagem das substâncias minerais e a porcentagem das vitaminas dos alimentos.

Não nos vamos ocupar do tratamento das doenças osseas, nem mesmo devidos à insuficiência de elementos: isso compete ao veterinário que deve determinar, em cada caso, o tratamento a seguir e como deve ser aplicado. Vamos nos referir sòmente às possibilidades gerais e ao que deve ser levado em conta pelo criador, para evitar a contingência de chegar a êste recurso. Indubitàvelmente, a supervisão constante do veterinário significa, como tempo, uma economia real, pois evita o perigo dum déficit geral no gado, e resulta em lucro final baseado no melhor preço das reses em boas condições.

Vamos tratar aqui de algumas observações obtidas por meio de experiências realizadas na França. Estudaremos especialmente a insuficiência de fósforo e cálcio, doenças que, por sua frequência e pelos prejuizos causados ao criador, assumem grande importância. E' necessário igualmente assinalar que, apesar de ser um dos maiores flagelos da criação de animais, é o mais facilmente evitável, mediante alimentação higiênica. Esta insuficiência traduz-se, no principio entre animais jovens, em raquitismo geral, e entre os mais velhos resulta em doenças dos ossos, tomando grande número de formas.

O ôsso compõe-se essencialmente de duas partes: uma contextura constituida por substâncias nitrogenadas — a osseina — sendo a outra constituida por sais minerais, especialmente fosfatos e carbonatos de cálcio, que se incrustam na contextura e lhe dão solidez. Se, no decorrer do crescimento, o animal não recebe a quantidade suficiente de sais, o caso permanece fraco, não adquire rigidez e se deforma: é o raquitismo. Vê-se, por isso, que o raquitismo não é doença microbiana, mas simplesmente doença decorrente de insuficiência mineral.

Traduz-se por: 1.º — diminuição ou paralisação do crescimento; 2.º — as articulações deformam-se, incham, torta-se e dificulta a livre circulação do ar no conduto respiratorio, a coluna vertebral curva-se como também os ossos das patas; 4.º — mal estar geral, o aumento de pêso se detem e a assimilação torna-se difícil.

Quando a insuficiência de minerais se apresenta em animais já desenvolvidos, causa geralmente doenças dos ossos. Manifesta-se em particular e de forma mais grave entre as vacas leiteiras.

E' fácil dar-se conta da razão disto, já que, deixando de se verificar a entrada de sais necessários para a formação do leite, o animal tem que recorrer às suas reservas minerais, quer dizer, deve tirar êstes sais da matéria constitutiva dos ossos, produzindo assim graves doenças difíceis de curar.

A insuficiência de minerais e vitaminas é um fator limitativo da producão. E' a aplicação prática da lei do mínimo. Sabe-se há muito o que ocorre quando numa ração alimentícia existe um alimento em quantidade insuficiente. Quando numa ração alimentícia existe a quantidade suficiente de alimentos azotados, um total suficiente de energia, mas que o cálcio se apresenta em quantidade reduzida à metade do necessário, o valor em conjunto da ração é igual ao de uma que fôsse em total a metade da ração ... [illegible] ... tornando-se o movimento doloroso; 3.º — deformações ósseas, o ôsso nasal ... [illegible] ... França sôbre êstes pontos permitiram chegar às seguintes conclusões:

E' melhor prevêr do que curar, por isso, as rações alimenticias devem ser fornecidas nas seguintes bases: quantidade suficiente de cálcio, quantidade suficiente de fósforo, relação normal entre as quantidades de fósforo e de cálcio, quantidade de vitamina D, fixadora do fósforo e do cálcio.

Quer dizer que uma ração alimentícia será considerada boa quando o criador, levando em conta a qualidade dos pastos, assim como a das rações entre que fornece aos tratadores do seu gado, souber equilibrar essa ração de modo que, com suplementos artificiais, chegue a um equilibrio racional da trilogia "fosforo-cálcio-vitamina D".

Nas experiências a que aludimos anteriormente e levando esta regra em conta, obteve-se maior crescimento nos animais jovens, assim como producão maior dos já desenvolvidos, resultante em maior rendimento econômico para o produtor.

MELHORAMENTO DO GADO LEITEIRO

Prática de inseminação artificial ao alcance dos pequenos criadores

A inseminação artificial no Brasil tem progredido sempre, desde que o Ministério da Agricultura, primeiramente pelo Instituto de Biologia Animal e agora pelo Instituto de Zootécnia, iniciou a prática rotineira do método.

Com a finalidade de melhoramento do gado leiteiro, acham-se instalados vários postos de inseminação artificial, alguns funcionando em colaboração com a Secretaria de Agricultura, como o de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo. Há postos de inseminação instalados em Pelotas, Teresina, Cuiabá, Ouro Fino e Pedro Leopoldo. Estão em vias de conclusão as instalações dos postos de Leopoldina e de Corumbá, frutos de acôrdo entre o Ministério da Agricultura e o Estado de Minas Gerais e a Associação de Criadores da Nhecolândia, respectivamente.

O POSTO CENTRAL DO QUILOMETRO 47

O Instituto de Zootecnia mantêm um Posto Central, localizado no quilômetro 47 da rodovia Rio-São Paulo, cuja finalidade principal é atender à inseminação artificial do rebanho bovino dos arredores e o do Distrito Federal, bem como fornecer, mediante transporte, o material fecundante dos reprodutores ali sediados aos demais postos. Dêle se beneficiam, de maneira direta, ainda, os criadores que, adextrando-se no método, praticam a inseminação das suas próprias vacas, recebendo sêmen gratuitamente. Os reprodutores da raça holandesa, com que está dotado o Posto Central do quilômetro 47, pertencem à categoria dos "preferenciais", reprodutores importados diretamente pelo govêrno brasileiro. Atualmente, conta o posto com quatro reprodutores da variedade malhada de preto e dois da variedade malhada de vermelho, mantidos em instalação ao abrigo de carrapatos e em ambiente permanentemente refrigerado. Procurou-se eliminar, desta forma, os dois maiores inconvenientes com que lutam os animais importados quando em nosso país — a premunição contra a tristeza bovina e a aclimação. Além dos reprodutores holandêses, conta o posto com animais das raças Guernesey, Gersey e Schwyz, todos de ótima qualidade.

EM GARRAFAS TERMICAS

O aproveitamento do material para os postos do interior é feito mediante conservação e transporte do sêmen, acondicionado em garrafas térmicas que são remetidas tanto por via férrea, em automóveis ou por avião, segundo o caso. Independente do material em aprêço, os postos do interior são providos de reprodutores de variadas raças, segundo a preferência da região onde os [...] se localizam.

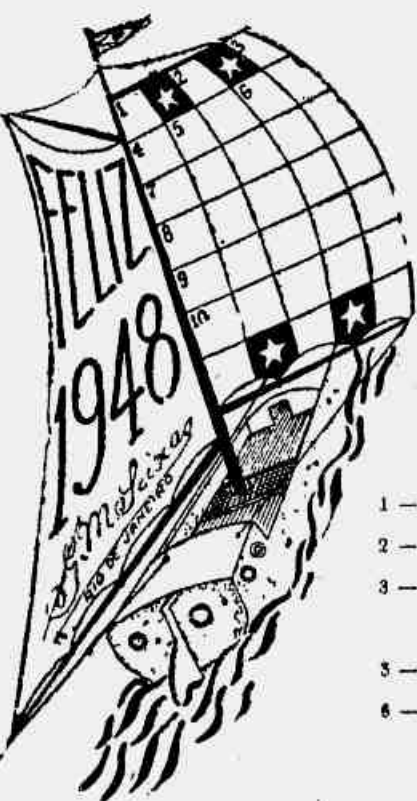
Não há mais razão, pois, para [que o] criador sofra com a escassez [e o] prêço de reprodutores; mesmo [os cria]dores de menores possibilidades [podem] utilizar para suas vacas o [sêmen de] touros de alto prêço, da categ[oria] "preferenciais", bastando que [...] da, tanto com o encarregado d[o Posto] Central do quilômetro 47 (tele[fone] va Iguaçú 440, ramal 14), ou [...] próximos, com o Posto de Jaca[repaguá] (telefone Marechal Hermes 744[...]).

Cada um dos postos de [inse]minação está aparelhado com um Jeep, [...] rador, microscópio, todo o mate[rial es]pecializado e um técnico, com [o qual] poderão os interessados aprender [a inse]minar suas vacas, tornando-se des[sa for]ma auto suficientes, no que se [refere a] um dos aspectos mais importa[ntes da] exploração leiteira.

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

Problema de G. M. Seixas, Capital Federal

*

HORIZONTAIS

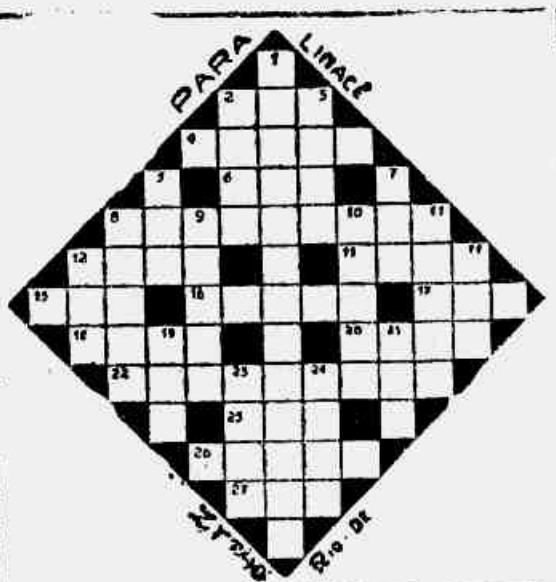
4 — Ordinário.
7 — Inserção.
8 — Esteio.
9 — Direito.
10 — Sepulturas em que se reunem os cadáveres de individuos mortos em conjunto.

*

VERTICAIS

1 — Pessoa de baixa estatura.
2 — Barulho.
3 — Doença das plantas, caracterizada pela perda da coloração verde.
5 — Cidade da Baviera (Alemanha).
6 — Variedade de calcedônia com camadas distintas e diversamente coloridas.

PARA NOVATOS

Problema de Zytho, Capital Federal

HORIZONTAIS

2 — Mau cheiro.
4 — Espaçoso; desafogado.
6 — Andavam.
8 — O que abarca: monopolista.
12 — Lavram.
13 — Rezei.
15 — Altar dos sacrificios.
16 — Praça de taba.
17 — Cidade do Estado de S. Paulo.
18 — Discursar.
20 — Sereia de rios e lagoas.
22 — Fantasma.
25 — Gritos de dor e às vêzes de alegria.
26 — Cantar (o cuco).
27 — Pertenço.

VERTICAIS

1 — Que vão crescendo pouco a pouco.
2 — O mesmo e melhor que "emir". 3 — Parte imaterial do ser humano. 5 — Rebôrdo de chapéu. 7 — Aflição, remorso. 8 — Mentira, baleia. 9 — Fruto da amoreira. 10 — Dais; concedeis. 11 — Dor nos rins. 12 — Marco das portas. 14 — Pedra. 19 — O pai do pai ou da mãe. 21 — Governanta. 23 — Grandes embarcações. 24 — Irmão de Jacob a quem vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE DOMINGO PASSADO

VETERANOS — HORIZONTAIS: — Cab, Marra, Ungui, Araunas, Aliar. — VERTICAIS: — Mura, Canal, Narguile, Bruna, Aiar.

NOVATOS — HORIZONTAIS: — Ecarté, Area, Caim, Lar, Arras, De, Seda, Ar, Rum, Logras, Leal. VERTICAIS: — Cair, Armas, Ré, Tal, Cá, Areal, Adams, Ré, Serra, Dual, Rol, Ge.

CORRESPONDENCIA

J. R. S. (Nesta): — Sinto dizer-lhe que o seu trabalho não póde ser aproveitado, todavia, agradeço a gentileza da remessa.

PUBLICACÕES

Recebidos exemplares de "Brasil Enigmista" e "Brasilidade", do Rio de Janeiro, cuja remessa agradeço.

ALMATA.

Dois lindos chapéus que combinam maravilhosamente com roupas primaveris, é o que apresentamos aqui às nossas leitoras.

Podem combinar com modêlos "tailleur" para o tempo quente.

O chapéu de feltro branco tem a aba na frente bem levantada e atrás, alarga e para baixo. Simples e sem qualquer adorno, é a última novidade no seu gênero — PRUNELLA WOOD.

Chapéu que lembra um pouco um modêlo espanhol combinado com um chapéu militar. Lindo com trajes para ocasiões mais especiais e elegante em tôdas as mulheres altas — PRUNELLA WOOD.

Tentará o Icaraí reaver a hegemonia da natação infanto-juvenil

Esta manhã o oitavo concurso oficial da F. M. N., que promete empolgante transcurso

A manhã de hoje será das mais movimentadas para a natação carioca, pois na piscina do Santa Teresa, será disputado o oitavo concurso oficial.

Reservada à classe infanto-juvenil, o certame colocará em luta as equipes do Fluminense e Icaraí. A primeira é a atual líder da classe e a segunda detém o título de campeã carioca. Assim, o Icaraí vai tentar reaver a hegemonia perdida no último certame.

O PROGRAMA E OS CONCORRENTES

O programa das provas com os concorrentes é o seguinte:

1.ª PROVA — 50 metros — Petizes — Nado de costas — Patrôno: Carlos Augusto M. Ferreira — Concorrentes: Gabriel Luís Pedras e Afrânio Oliveira (Fluminense), Roberto Horta e Carlos Eduardo Ribeiro (Guanabara) e Lindolfo M. Ferreira (Santa Teresa).

2.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de peito — Patrôno: Tomás Adalberto Kenedi — Concorrentes: Hélio M. Rocha (Botafogo), Lúcio Franco Leal, Guilherme Moreira, Rui C. Barbosa (Icaraí) e Flávio F. Figueiredo (Tijuca).

3.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Juniors — Nado livre — Patrôno: — Lindolfo Martins Ferreira Júnior — Concorrentes — Afonso Augusto Pena, Rogério P. Gomes e Silvio Kelli dos Santos (Fluminense), Robinson Frederico Hasselmann (Icaraí) e Alvimar Antônio U. Amorim (Tijuca).

4.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Juniors: — Patrôno: — Pedro Augusto Bastos — Concorrentes: — José Rebelo Monteiro (Botafogo), Leandro Machado Júnior (Fluminense), Valter Pereira Passos e Sérgio Geraldo R. Castro (Icaraí) e Alberto Kaman (Tijuca).

5.ª PROVA — 50 metros — Meninas Petizes — Nado de peito — Patrôno — Romeu Leite Raposo Lopes — Concorrentes: — Adí Lúcia Adler (Fluminense), Lúcia Dias Pais Leme, Rosemaria Pinheiro Lobo e Maria Stela Mendes Saraiva (Icaraí) e Iracema Di Benedito Kemp (Vasco da Gama).

6.ª PROVA — 50 metros — Meninas Infantis — Nado livre — Patrôno — Ari Vadington — Concorrentes: — Marli Caldas Azeredo (Gragoatá), Orlanda Vergara Pais Leme e Ema Lídia Froes (Icaraí), Ema Del Young e Dulcinéia Duarte (Vasco da Gama).

7.ª PROVA — 100 metros — Meninas Juvenis — Nado de costas — Patrôno: — Justino Baer — Concorrentes: — Maria Carmo P. Santos e Talita de Alencar Rodrigues (Fluminense), Marlene Damiani Pinto e Ana Maria M. Lobo (Icaraí) e Ana Amélia Cardoso (Tijuca).

8.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito — Patrôno — Antônio Tôrres Monteiro — Concorrentes. — Ademar Grojó Filho (Botafogo), Gilson M. Rosemburg (Fluminense), Eduardo Júlio Baers Neto (Icaraí), Pedro Augusto Gonçalves Bastos (Santa Teresa) e Hilton de Almeida (Vasco da Gama).

9.ª PROVA — 50 metros — Petizes — Nado livre — Patronese — Maria Ferreira Mora — Concorrentes — Gabriel Luís Junqueira Pedras e Afrânio Acioli de Oliveira (Fluminense), Roberto Carneiro Horta (Guanabara), Lindolfo Martins Ferreira Júnior (Santa Teresa) e João Benedito Kemp (Vasco da Gama).

10.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de costas — Patrôno: — Omar Ben Kauss — Concorrentes: — Aristarco Acioli de Oliveira (Fluminense), Rui Colaço Barbosa, Luís Carlos P. Lobo e Antônio Guilherme S. Campos (Icaraí), e Álvaro Alberto U. Amorim (Tijuca).

11.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Juniors — Nado de peito — Patronese: — Massumi Takahashi — Concorrentes: — Milton de Oliveira Cunha (Botafogo), Alberto Daniel e Silvio K. dos Santos (Fluminense), Robinson F. Hasselmann (Icaraí) e Justino F. Baer (Santa Teresa).

12.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Seniors — Nado livre — Patronese: — Neli Pestana Zani — Concorrentes: — Leandro Machado Júnior (Fluminense), Valter Pereira Passos (Icaraí), Mauro Graeff Campelo, Romeu Raposo Lopes (Santa Teresa), e Hugo Felix (Tijuca).

13.ª PROVA — 50 metros — Meninas Petizes — Nado de costas — Patronese: — Maria Helena Lima — Concorrentes: — Helena R. Almeida, (Botafogo), Isa Teixeira (Icaraí), e Maria Conceição Duarte (Vasco da Gama).

14.ª PROVA — 50 metros — Meninas Petizes — Nado de peito — Patrôno: — Moacir Azeredo (Gragoatá), Orlanda Vergara P. Leme (Icaraí), Maria Helena L. S. Dias (Santa Teresa) e Massumi Takahashi (Santa Teresa).

15.ª PROVA — 100 metros — Meninas Juvenis — Nado livre — Patrôno: — Mauro Campelo: — Concorrentes: — Maria Elisa G. Alentejano e Talita de Alencar Rodrigues (Fluminense), Maria Celli Vilela (Gragoatá), Ana Maria M. Lobo, e Marlene Damiani Pinto (Icaraí).

16.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas — Patronese: — Ursula Schelegel — Concorrentes: — José Maria Bitencourt e José Carlos L. Costa (Botafogo), Arnaldo O. Oliveira e Valter Oliveira Sena (Fluminense) e Nei Castro e Silva Facheber (Tijuca).

17.ª PROVA — 50 metros — Petizes — Nado de peito — Patronese: Irmgard Stupakoff — Concorrentes: — João Lopes de Pina (Botafogo), César Cláudio Doyzon (Fluminense), Hélio Silva Carneiro (Gragoatá), Gildo Marylns (Tijuca) e Alberto Pestana de Castro (Vasco da Gama).

18.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado livre — Patrôno — Tasso Rebelo Pires — Concorrentes: — Aristarco A. de Oliveira (Fluminense), Guilherme Franco Moreira e Antônio Guilherme S. Campos (Icaraí), Álvaro Alberto U. Amorim e Flávio Helena F. Figueiredo (Tijuca).

19.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Juniors — Nado de costas — Patrôno: — Miguel de Assis — Concorrentes: — Afonso Augusto Moreira Pena, Rogério Correia Pereira Gomes (Fluminense), Francisco Garcia de Freitas Lomelinno (Icaraí), Fernando Gustavo Capanema e Alvimar Antônio U. Amorim (Tijuca).

20.ª PROVA — 100 metros — Juvenis Seniors — Nado de peito — (HONRA) — Santa Teresa Piscina Clube — Concorrentes: — Vagner Batista da Costa (Botafogo), Sérgio Ramos de Castro (Icaraí), Romeu Leite Raposo Lopes (Santa Teresa), Hugo Felix e Ivanewton Prado Uzeda (Tijuca).

21.ª PROVA — 50 metros — Meninas Petizes — Nado livre — Patrôno: — Miguel Resende — Concor-

(Conclui na 5.ª página)

A equipe do Icaraí, campeã da cidade

Diario de Noticias
ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 4 de Janeiro de 1948

NO PACAEMBU O TERCEIRO JÔGO

Pagarão ingresso os sócios dos campeões do Rio e São Paulo

O quadro do Vasco, campeão carioca, que lutará com o Palmeiras campeão paulista

S. PAULO, 3 (Asapress) — Em conversações procedidas, ontem, à noite, com os dirigentes do Palmeiras, campeão paulista, o sr. Ciro Aranha, presidente do C. R. Vasco da Gama, campeão invicto do certame metropolitano de futebol, combinou que os jogos entre os dois grandes esquadrões serão realizados, um aqui e outro no Rio, sendo entretanto escolhido o Pacaembu para o caso de necessidade de um terceiro jôgo.

Ficou tambem combinado que os sócios dos dois clubes pagarão ingresso, adiantando o presidente cruzmaltino, que nesta hipótese, com os associados do Vasco pagando 50 cruzeiros, espera uma renda de 600 a 700 mil cruzeiros em S. Januário.

Programa da semana

AMANHÃ

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
AMÉRICA X VASCO
A. DO GRAJAU' X FLUMINENSE
BOTAFOGO X MINERVA
RIACHUELO X ALIADOS

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL
PALMEIRAS X VASCO
No Pacaembú, à noite.

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
FLAMENGO X A. DO GRAJAU'
IMPERIAL X VASCO
FLUMINENSE X MACKENZIE
ALIADOS X TIJUCA
SAMPAIO X GRAJAU'

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO JUVENIL
VASCO X FLUMINENSE
decidindo o título.
Campo do Botafogo, às 9 horas.

Ameaçado de desaparecer o Guaraní, da Bahia

SALVADOR, 3 (Asapress) — A situação interna do Guaraní F. C. continúa gravíssima, com os jogadores ameaçando abandonar suas fileiras, reclamando o pagamento dos seus ordenados atrasados. Acredita-se que, caso não intervenham os antigos e prestigiosos dirigentes, num dedicado esfôrço para solucionar a crise, a Bahia Esportiva assistirá o esfacelamento total de um dos seus tradicionais clubes.

Ecos do caso do Sampaio

Foi-nos endereçado ontem o seguinte telegrama, a respeito ainda da vitoriosa campanha que fizemos em favor do Sampaio A. C.:

"JOSÉ BRIGIDO — Constituição, 11 — Rio — E' com alegria que sinto em meu coração, embora como ex-associado cooperador n.º 2 o seu legítimo pioneiro, o desinteressado e abnegado auxílio com que contribuiu v. s. pela vitória do direito e da justiça em favor do Sampaio A. C. e do esporte puro e amadorista da capital federal. (a) — PEDRO A. SILVA, ex-associado n.º 2".

Fala o novo presidente do Botafogo

Considerada imprescindivel a colaboração da imprensa

Do Botafogo F. R. pedem-nos a publicação do seguinte discurso pronunciado pelo seu atual presidente, sr. Carlos Martins da Rocha, por ocasião de tomar posse dêsse elevado cargo:

"Srs. Membros do Conselho Deliberativo do Botafogo de Futebol e Regatas — Meus caros consócios —

Ao assumir neste instante o cargo de presidente do Botafogo, ante a imerecida investidura que a tanto me elevou a generosidade dos vossos sufrágios, sinto mais do que nunca a desproporção entre o homem e a obra a realizar. Mesmo assim permiti que vos confesse o alvorôço que me vai n'alma e que pela oportunidade que se abre para mim de responder, resguardar e encarar tão nobres tradições, tão nobre e tão belas que fizeram o encanto da minha mocidade e que ainda no último quartel da vida absorvem as minhas melhores energias em prol do Botafogo. No periodo transcorrido entre a minha eleição e a posse no cargo, pude de perto sentir os anseios da alma botafoguense, as cartas, telegramas e mensagens que recebi de consocios que me deram a medida exata do seu desejo de colaboração coincidindo assim com o ponto de vista já expressado no meu programa de administração. Em verdade o clube é dos sócios, enquanto que nós os dirigentes somos apenas os mandatários transitórios da sua vontade. Sinto que o meu dever é sondar-lhes as aspirações, para melhor interpretar os seus sentimentos, congregando-os assim numa grande e única família botafoguense. Conto com o vosso valioso e inestimável apôio, já que sois a expressão vivaz da soberania do Botafogo, para um largo programa de aproximação sempre maior do quadro social com a diretoria do clube, de modo que cada um tenha a percepção nítida da sua valia e dos seus direitos e deveres para com a entidade.

Não temo a crítica superiormente orientada, pois a considero até mesmo necessária e construtiva. Já apelei e torno a fazer pela colaboração ampla dos nossos consócios, porque a ninguém será licito deixar-se ficar à margem da vida do nosso clube. A direção do Botafogo no momento exige a colaboração de todos e ao aceitar a sua presidência condicionei o exercicio do cargo, ao apôio que me prometeram também as suas figuras mais representativas. Sàbiamente escolhestes para os postos de vice-presidentes três nomes laureados dentro do nosso clube que

(Conclui na 5.ª página)

Vasco e Fluminense em luta

Hoje, o início da "melhor de três" pelo título juvenil

Hoje, no gramado do Botafogo, às 9 horas, será início a "melhor de três" para decisão do Campeonato de Juvenis de 1947, única competição de amadorismo que se disputa na Federação Metropolitana de Futebol.

Carregarão as equipes do Fluminense e Vasco, que, após boa campanha, finalizaram o certame empatados com cinco pontos perdidos.

Esta primeira peleja da finalíssima dos juvenis vem sendo aguardada com interêsse, esperando-se uma boa exibição. A assistência deverá ser numerosíssima, tendo sido requisitado um bom serviço de policiamento.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO: Mariano — Tim e Wilson — Vitorino, Baby e Aedo — Ferrinho, Vasconcelos, Alvaro, Jarven e Maia.

FLUMINENSE: Edi — Valter e Edmundo — João, Rubinho e Wilson — Aluízio, Constantino, Moacir, Joãozinho e Eliezer.

Derrotado o campeão espanhol

NOVA YORK, 3 (A. P.) — Em luta realizada ontem, à noite, no "Madison Square Garden", Tommy Gomez de Tampa, Estado de Florida, venceu por "knock-out" o espanhol Fidel Arciniega, de Bilbáo, aos 47 segundos do segundo "round". O vencedor acusou o pêso de 182 libras e meia, contra as 195 e 1|4 do espanhol.

Convocações

C. R. INTERNACIONAL — Será realizada amanhã, às 20.30 horas, em primeira convocação, ou às 20.30 horas em segunda convocação, a assembléia do Conselho Deliberativo do Clube Internacional de Regatas, com a seguinte ordem do dia: a) Relatório da presidência, no biênio 1946|1947; b) discussão e aprovação do parecer da comissão fiscal; c) interesses gerais.

O Curupaiti venceu

Em luta disciplinada, o Curupaiti derrotou por 2-1 o Estrela da Colina

RELAÇÃO DOS CAMPEONATOS SULAMERICANOS E MUNDIAIS

Resoluções do último Congresso de Futebol, realizado em Guaiaquil

Mendez, Pontoni e Loustau, da equipe argentina que vem de vencer o certame continental

De acôrdo com o que ficou resolvido no último Congresso Sulamericano de Futebol, realizado no mês passado em Guaiaquil, por ocasião do certame continental ali efetuado e vencido pela Argentina, foram homologadas as datas dos próximos torneios sulamericanos e mundiais de futebol.

Representou a CBD o sr. José Maria Castelo Branco e o programa elaborado obedecerá à seguinte ordem:

1949

JANEIRO — Campeonato Sulamericano.
No Rio de Janeiro e São Paulo.

1950

MAIO e JUNHO — "Taça do Mundo".
No Rio de Janeiro e São Paulo.

Ainda sem data. — Campeonato Panamericano.
Em Santiago do Chile.

1951

JANEIRO — Campeonato Sulamericano Extraordinário.
Em Montevidéu.
Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Na Colômbia, provàvelmente em Cali.

1954

MAIO e JUNHO — "Taça do Mundo".
Na Suiça.

1955

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em Assunção.

1957

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em Santiago do Chile.

1958

Ainda sem data. — "Taça do Mundo".
Local a ser designado.

1959

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em Lima.

1961

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em Buenos Aires.

1962

Ainda sem dáta. — "Taça do Mundo
Local a ser escolhido.

1963

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em La Paz.

1965

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em Montevidéu.

1966

Ainda sem data. — "Taça do Mundo".
Local a ser designado.

1967

Ainda sem data. — Campeonato Sulamericano.
Em Guaiaquil.

Mais de mil e quatrocentos jogos na temporada tenística de 47

Focaliza o sr. Antônio Leite os principais pontos do primeiro ano de sua gestão na FMT

O sr. Antônio Leite completou o primeiro ano de sua gestão na presidência da Federação Metropolitana de Tênis e a fêz de maneira tão brilhante que todos são unânimes em declarar que nunca a entidade teve um dirigente tão valoroso. De fato, além de realizar intensa atividade, o esportista que o Fluminense revelou ao esporte carioca colocou as finanças da F. M. T. em ordem, tendo pago, domingo último, os prêmios das temporadas de 46 e 47, que foram em número superior a quatrocentos.

Achamos oportuno ouvir ontem, a palavra do sr. Antônio Leite e êle não se negou a atender-nos, fazendo as palpitantes declarações que se seguem.

MAIS DE 1.400 JOGOS EM 1947

— Para se ter uma idéia do que foram as atividades do tênis no Distrito Federal em 1947, basta dizer que em 1946, entre os diversos torneios realizados pela Federação Metropolitana registraram-se 1.004 jogos, e êste ano o total de jogos superou a casa dos 1.400. Além disso, a Federação promoveu também uma temporada internacional, que, não sendo das mais brilhantes entre as realizadas êste ano veio, contudo, provar os esforços da atual diretoria na difusão do tênis.

Não teríamos, aliás, tido um resultado tão auspicioso se vários fatores não tivessem vindo em nossa ajuda. Como se sabe, uma das coisas mais difíceis no esporte e, sobretudo, no tênis, é conseguir elementos capazes que ocupem cargos de direção. Todos criticam; acham que devem fazer isto ou reparar aquilo, porém ninguem quer aceitar cargos na direção. Jogar tênis é uma coisa muito agradável, porém, trabalhar para o tênis é outra coisa e não muito agradavel...

Pois bem, tive a sorte de ter companheiros excelentes na direção da Federação os quais nunca mediram esforços nem sacrificios no exercicio de suas funções. Todos, sem exceção, inclusive a nossa distinta e eficiente funcionaria d. Carmem, prestaram serviços inestimáveis ao tênis metropolitano.

Outro fator precioso aos sucessos de 47 foi, sem dúvida, a eficiência e a honestidade da crônica esportiva do tênis, dando a tôdas as suas atividades uma difusão das mais retumbantes. Os clubes filiados nos deram, também, um apôio digno dos maiores elogios, quer nos cedendo as suas instalações esportivas quer se inscrevendo em todos os torneios da Federação. E, por fim, contamos com a boa vontade de todos os tenistas que se inscreveram em todos os seus torneios individuais, respeitando seus regulamentos e acatando as suas decisões.

ERROS OBERVADOS E MODIFICAÇÕES QUE SERÃO INTRODUZIDAS

Registraram-se, é verdade, arranhões no desenrolar de alguns torneios realizados durante o ano, motivados unicamente pelo elevadíssimo número de inscrições, e confesso com franqueza que alguns dêsses arranhões, foram praticados pela atual diretoria de cujos atos assumo inteira responsabilidade. Não houve, ao praticar êstes êrros, o menor intúito da F. M. T. em favorecer êste ou aquêle amador, êste ou aquêle clube. A experiência nos mostrou simplesmente que estávamos errados. Baseados na experiência, pretendem fazer algumas modificações nos diversos torneios desta entidade, sobretudo no que se refere ao local das competições, as taxas de inscrição e até mesmo no que se refere ao sistema de classificação.

UM UNICO ASPECTO NEGRO: O FINANCEIRO

— Vou agora abordar o único aspecto negro da Federação Metropolitana de Tenis e o que se refere às suas finanças. Como sabem, ela vive unicamente de uma modesta contribuição dos clubes filiados, das taxas de inscrição de seus amadores e das mensalidades de um diminuto numero de socios cooperadores. Pelas leis esportivas vigentes, esta classe de sócios é uma anomalia e por isso estamos forçados a extingui-la em 1948. Por outro lado, as taxas de inscrição não cobrem as despesas dos diversos torneios, os quais, deram este ano avultosos prejuizos à Federação.

Como poderá manter-se a F. M. T. com a contribuição unicamente de seus filiados se esta não ultrapassam a Cr$ 20.000,00?

Só a verba de honorarios aos seus

(Conclui na 5.ª página)

O sr. Antônio Leite falando ao nosso representante

O Mirim F. C. quer jogar

Em organização do seu calendário esportivo o Mirim F. C. avisa aos seus co-irmãos que aceita jogos para a categoria de infanto-juvenil para o mês presente e vindouro em campo do adversário. A correspondência poderá ser enviada para a rua Araújo Pôrto Alegre n.º 71 - 7.º com Nilton.

DOIS LÍDERES SERIAMENTE AMEAÇADOS

Amanhã, a penúltima rodada da fase preliminar do Campeonato de Basquete

Está marcada para amanhã a penúltima rodada da fase inicial do Campeonato Carioca de Basquetebol.

Entre os jogos programados destacam-se aquêles em que os líderes da série "João Lira Filho", vão intervir. Tanto o Vasco como o Fluminense estão seriamente ameaçados pois seus adversários irão preliar em seus domínios.

São estas as autoridades designadas para o contrôle:

America X Vasco da Gama — Quadra da rua Campos Sales.

Aladino Astuto e Nerval Soler, juízes; Eloio de Almeida Santos, cronometrista; Artur Perez, apontador e Hélio Quintanilha Nogueira, delegado.

A. A. do Grajaú X Fluminense — Quadra da rua Senador Soares.

Mário de Almeida Santos e José Lima, juízes; Adolfo Perez Filho, cronometrista; Sergio [illegible], apontador e José Palazzo Filho, delegado.

Botafogo X Minerva — quadra do Botafogo Mourisco.

[illegible]

Italo, Guilherme e Moreno, da equipe do Botafogo

CEDIDO AO FLAMENGO O DIANTEIRO DURVAL

O Madureira permitirá, também, que Hermínio e Esquerdinha excursionem ao Chile

O Madureira resolveu ceder ao Flamengo o dianteiro Durval, bem como permitir que o centro médio Hermínio e o ponteiro Esquerdinha participem, a título de experiência, da excursão que o rubro-negro deverá realizar a Santiago, na semana vindoura. Os entendimentos foram encerrados ontem tendo o Flamengo depositado na Tesouraria da F. M. F. a importância de 80.000 cruzeiros, para pagamento do passe de Durval. Esse jogador colocou-se juntamente com Ademir, do Fluminense, no terceiro lugar dos artilheiros do campeonato, tendo consignado 16 tentos.

POSSIVEL, AINDA, A CESSÃO DE HERMINIO E ESQUERDINHA

Quanto à cessão definitiva de Hermínio e Esquerdinha, o Flamengo resolverá depois da excursão ao Chile.

O tricolor suburbano pediu a mesma importância, isto é, Cr$ 80.000,00, pelo passe de cada um.

O Glorioso, do Rocha, quer jogar

[illegible]

Venceu o Flamengo cearense

FORTALEZA, 3 (Asapress) — Prosseguiu ontem, o campeonato principal de futebol da cidade, com o jôgo entre Flamengo e Luso, que terminou com a vitória do primeiro pelo elevado escore de 1-2.

Vitorioso o São Braz

[illegible]

Heliada é a grande favorita!

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Royal Statute — Risette — Malo
Itaquati — Irene — Acheron
Poeta — Ival — Dona China
Huri — Farra — Paraguaia
Aporé — Ubatana — Intruso
Heliada — Hardiana — Borla Roja
Porungo — Casablanca — Alvinegro

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.600 METROS — 15.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Topetudo, F. Ferreira	52	40
2—2	Royal Statute, J. Morgado	54	80
3—3	Malo, P. Coelho	54	85
4	Risete, V. de Andrade	52	[illegible]
4—5	Esterita, W. Ribas	52	40
6	Distraida, A. Ribas	51	50

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Cauteloso, L. Rigoni	53	25
2—2	Irene, A. Araujo	51	40
3—3	Itaquati, R. Pacheco	53	25
4—4	Acheron, F. Irigoyen	55	40
5	Aripuana, J. Martins	[illegible]	60

TERCEIRA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Poeta, B. Ferreira	55	18
2—2	Caoré, J. Mesquita	55	60
3	Dona China, S. Ferreira	53	30
3—4	Ival, I. de Sousa	55	40
5	Andaluza, L. Rigoni	53	60
4—6	Xiriscal, E. Silva	55	50
7	Airi, O. Serra	55	60

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Huri, S. Câmara	54	22
2	Hele, D. Ferreira	54	60
2—3	Paraguaia, S. Ferreira	54	60
4	Cangica, J. Vidal	54	50
3—5	Farra, J. Mesquita	54	35
6	Gasparoto, A. Araujo	58	80
4—7	Taóca, A. Ribas	54	80
8	Shangri-la, F. Irigoyen	54	60

QUINTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Aporé, A. Araujo	55	80
"	Regente, L. Rigoni	55	80
2—3	Intruso, J. Morgado	55	25
"	Vargem Alegre não correrá	53	—
3—3	Never Looses, J. Mesquita	55	85
4	Coarí, D. Ferreira	53	50
4—5	Ubatana, S. Ferreira	53	50
6	Cantiga, não correrá	53	—
7	Dinamo, J. Vidal	55	40

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E CINCO MINUTOS — PREMIO "JORDANO CARDOSO LAPORT" — (PRIMEIRA PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — 1.200 METROS — 50.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Dona Chiquita, não correrá	58	—
"	Varsóvia, S. Batista	50	40
2	Borla Roja, S. Ferreira	58	60
3	Astauba, não correrá	50	—
2—4	Heliada, D. Ferreira	58	18
5	Havanita, A. Barbosa	58	60
6	Sagramor, L. Leiton	54	70
7	Highland, A. Ribas	53	60
4—8	Tupiara, O. Macedo	52	40
9	Lula, P. Simões	54	80
10	Staraia, F. Irigoyen	53	60
11	Lombardia, J. Mata	50	80
"	Guaximba, X. X.	54	80
4-12	Hullera, V. de Andrade	58	40
13	Hardiana, R. Pacheco	53	80
14	Halabarda, J. Mesquita	53	50
"	Senaleja, L. Rigoni	58	50
"	Sueño Blanco, O. Coutinho	58	50

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Alvinegro, J. Morgado	57	50
2	Golden Boy, R. Pacheco	58	35
2—3	Marrocos, I. de Sousa	58	35
4	Fontainebleau, J. Mesquita	51	50
5	Casablanca, S. Batista	53	40
3—6	Porungo, A. Araujo	55	30
7	Hipégbole, D. Ferreira	55	60
8	Rataplan, A. Ribas	52	60
4—9	Frisson, A. Aleixo	53	50
10	Miami, S. Ferreira	60	40
"	Expoente, V. de Andrade	54	40

N. da R. — Carreiras do "betting": — Quinta — Sexta — Sétima.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de sete carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo da Gávea teremos hoje mais uma reunião hípica da chamada temporada de verão de nosso turfe.

O programa é composto de sete carreiras bem equilibradas que poderão apresentar bons finais.

A atração maior da tarde é a primeira carreira para éguas na distância de 1.200 metros, onde HELIADA aparece com as honras de favorita.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.600 METROS — 15.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS ESTRANGEIROS — PESOS ESPECIAIS.

TOPETUDO, 52 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, foi quinto para Platero, Hullera, Royal Statute e Malo, derrotando Blue Rose, Mapita, Armada e Malagueno. — Seu estado não modificou. — Pelo que temos visto, achamos difícil.

ROYAL STATUTE, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 55 quilos, foi terceiro para Platero e Hullera, derrotando Malo, Topetudo, Blue Rose, Mapita, Armada e Malagueno. — Vem de boas atuações e o seu estado é o mesmo. — Candidato temível.

MALO, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de P. Coelho, com 53 quilos, foi quarto para Platero, Hullera e Royal Statute, derrotando Topetudo, Blue Rose, Mapita, Armada e Malagueno, em regular atuação. — Algo melhor. — E' um ótimo azar.

RISETE, 52 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 58 quilos, foi quinto para Hematite, Arabesca, Varsóvia e Pink Rose, derrotando Fidúcia, Blue Rose, Divisa Ouro, Lombardia e Vodka. — Seu estado é de apuro. — Azar recomendável.

ESTERITA, 52 quilos. — No dia 14 de dezembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 58 quilos, foi oitavo para Tupiara, Hullera, Staraia, Dona Chiquita, Senaleja, Pink Rose e Chapada, derrotando Graziela, sem nada fazer. — Mantém bom estado. — Poderá melhorar a atuação anterior.

DISTRAIDA, 51 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, foi sexto para Teddy, Sagramor, Otequi, Dama de Ouros e Cômica, derrotando Com Botas. — Tem corrido pouco. — Não acreditamos no seu êxito.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS, PLATINOS E EUROPEUS DE TRÊS ANOS, SEM VITORIA NO PAIS E NO EXTERIOR — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

CAUTELOSO, 53 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, escoltou Never Looses, derrotando Léste, Dinny e King Cole, em boa atuação. — Seu estado é o mesmo. — Se confirmar a corrida anterior poderá formar a dupla.

IRENE, 51 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, escoltou Brasiléia, derrotando Queite, Ibirapuera, Itacava e Aripuana, em bom final. — Seu estado é ótimo. — Séria candidata ao triunfo.

ITAQUATÍ, 53 quilos. — Estreante. — E' um filho de Bosfore bem preparado. — Poderá ser o ganhador, pois a turma não o intimida.

ACHERON, 55 quilos. — No dia 14 de dezembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi quinto para Astauba, Cauteloso, Bruno e Explosiva, derrotando Ival, Libio, Pirí, Jandaia, Roseclair e Alhambrita. — Acusou melhoras em seu estado. — Candidato à dupla.

ARIPUANA, 51 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de José Martins, com 55 quilos, foi último para Brasiléia, Irene, Queite, Ibirapuera e Itacava. — Nada fez quando estreou. — Achamos difícil.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

POETA, 55 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, escoltou Abdin, derrotando Léste, Ival, Guelfo, Correntes, Never Looses, Airí, Caoré, Ureo, Dinny e Marmóreo. — Vem de escoltar dois ganhadores. — E' o candidato do retrospecto.

CAORÉ, 55 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de H. Molina, com 55 quilos, foi nono para Abdin, Poeta, Léste, Ival, Guelfo, Correntes, Never Looses e Airí, derrotando Ureo, Dinny e Marmóreo. — Nada fez até hoje. — Pelo que temos visto, achamos difícil.

DONA CHINA, 58 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, escoltou Imponente, derrotando Gavota, Sans Souci, Lizete e Libéria, em boa atuação. — Mantém o estado. — E' adversária a ser cogitada.

IVAL, 55 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Inácio de Sousa, com 55 quilos, foi quarto para Abdin, Poeta e Léste, derrotando Guelfo, Correntes, Never Looses, Airí, Caoré, Ureo, Dinny e Marmóreo. — Está melhor exercitado. — E' um bom azar desta vez.

ANDALUZA, 53 quilos. — No dia 19 de outubro, na grama úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 53 quilos, foi quinto para Irídio, King Cole, Hamlet e Coracá, derrotando Jarina. — Seu estado é regular. — Sòmente como azar para o "placé".

XIRISCAL, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de [illegible] regularmente [illegible]. — Não acreditamos no seu triunfo.

AIRI, 55 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, [illegible]

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

HURI, 54 quilos. — No dia 24 de dezembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 54 quilos, foi quinto para Jiga, Parker, Hipnos e Haridan, derrotando Farra e Camacho. — Está bem treinada. — Seria candidata ao triunfo.

HELE, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, foi sétimo para Arabiana, Maracatú, Paraguaia, Haridan, Taóca e Hanibal, derrotando Camacho, Júvia e Zamor. — Nada tem feito, mas poderá melhorar. — Cuidado agora.

PARAGUAIA, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 53 quilos, foi terceiro para Arabiana e Maracatú, derrotando Haridan, Taóca, Hanibal, Hele, Camacho, Júvia e Zamor, em boa atuação. — Seu estado é de apuro. — Candidata temível.

CANGICA, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Juan Vidal, com 54 quilos, foi décimo-primeiro para Hiovava, Farra, Ureno, Taóca, Paraiba, Hanibal, Hele, Camacho, Parker e Shangri-la, derrotando Chaim e Katurrita, sem nada fazer. — Está melhor exercitada, mas não acreditamos no seu êxito.

FARRA, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, escoltou Hiovava, derrotando Ureno, Taóca, Paraiba, Hanibal, Hele, Camacho, Parker, Shangri-la, Cangica, Chaim e Katurrita, em bom final. — Continua bem. — Poderá ser a ganhadora.

GASPAROTO, 58 quilos. — Estreante. — E' um filho de Kosmos que está em boas condições. — Poderá figurar com êxito.

TAÓCA, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 54 quilos, foi quinto para Arabiana, Maracatú, Paraguaia e Haridan, derrotando Hanibal, Hele, Camacho, Júvia e Zamor. — Está bem preparada. — Para o "placé" não é impossível.

SHANGRI-LA, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi décimo para Hiovava, Farra, Ureno, Taóca, Paraiba, Hanibal, Hele, Camacho e Parker, derrotando Chaim e Katurrita. — Melhorou algo. — Deverá produzir boa atuação.

QUINTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS. — PESOS DA TABELA.

BETTING

APORÉ, 55 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, escoltou Irak, derrotando Carinho, Guanumbi, Indico, Intruso e Estalo, em bom final. — Continua em excelentes condições. — Adversário temível.

REGENTE, 55 quilos. — No dia 6 de dezembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, derrotou Grão Vizir, Léste, Correntes, Coracá, Airí e Marmóreo. — Seu estado é de apuro. — Bom refôrço para o número 1.

INTRUSO, 55 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 55 quilos, foi sexto para Irak, Aporé, Carinho, Guanumbi e Indico, derrotando Estalo. — Seu estado é regular. — Poderá melhorar.

VARGEM ALEGRE, 53 quilos. — Não correrá.

NEVER LOOSES, 55 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, derrotou Cauteloso, Léste, Dinny e King Cole, em bom estilo. — Continua bem, mas a turma de agora é algo forte. — Não acreditamos.

COARÍ, 53 quilos. — No dia 23 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 53 quilos, foi oitavo para Bruto, Tupiara, Hastapura, Indiano, Irídio, Itotoro e Astauba, derrotando Lenita e Lombardia. — Tem ótimo exercício. — E' adversário temível.

UBATANA, 53 quilos. — No dia 21 de dezembro, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 55 quilos, foi terceiro para Carinhosa e Lombardia, derrotando Jaine, Varsóvia, Itaquatiá e Cherie. — Vem de ótimas atuações. — Candidata respeitável na pista de areia onde "é de corrida".

CANTIGA, 53 quilos. — Não correrá.

DINAMO, 55 quilos. — No dia 4 de dezembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Vidal, com 55 quilos, foi último para Palmeiras, Hivon, Estusiante, Ibicuí, Aporé, Carinhosa, Grisú e Haramum. — Mantem o estado. — Sòmente como grande azar.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E CINCO MINUTOS — PREMIO "JORDANO CARDOSO LAPORT" — (PRIMEIRA PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — 1.200 METROS — 50.000 CRUZEIROS.

— EGUAS DE QUALQUER PAIS, DE TRÊS ANOS DE IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

DONA CHIQUITA, 58 quilos. — Não correrá.

VARSOVIA, 50 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 48 quilos, foi terceiro para Hematite e Arabesca, derrotando Pink Rose, Risete, Fidúcia, Blue Rose, Divisa Ouro, Lombardia e Vodka, em boa atuação. — Anda muito bem. — Na distância é adversária temível.

BORLA ROJA, 58 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 57 quilos, foi décimo-terceiro para Blue Ribbon, Gualara, Mackena, La Guiche, Hurona, Destorre, Lotus, Galhardia, Senaleja, Rifa, Hainan e Cantata, derrotando Hullera, Sansoneia, Giruá, Cinderela e Intriga. — Está regularmente exercitada. — Sòmente como grande azar.

ASTAUBA, 50 quilos. — Não correrá.

HELIADA, 53 quilos. — No dia 14 de dezembro, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi quinto para Hamdain, Garbosa Bruleur, Apuvo e Arrow, derrotando Hainan, Halcion e Hereo. — Está lindo esta filha de Quatí. — Dificilmente será derrotada.

HAVANITA, 58 quilos. — No dia 31 de setembro, na grama pesada, em 1.600

(Conclui na 5.ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 14 horas e 20 minutos.

Os "forfaits" para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — VARGEM ALEGRE
2 — CANTIGA
3 — DONA CHIQUITA
4 — ASTAUBA

A CORRIDA DE ONTEM

Gin levantou a principal carreira

Realizou-se na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, a primeira corrida dêste ano. Um programa composto de sete carreiras foi cumprido, tendo como prova principal a terceira carreira, com a dotação de 25.000 cruzeiros. GIN foi o ganhador, send opilotado pelo bridão A. Barbosa.

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

VENCEDOR:

FOLIA, feminino, castanho, seis anos, São Paulo, Santarém em Riri, do sr. Raul da Silva Campos; 53 quilos, Luiz Coelho 1.º
CATAVENTO, 49 quilos, Sebastião Ribeiro 2.º
PONGAÍ, 52 quilos, José Martins 3.º
HERÓICO, 52 quilos, Inácio de Sousa 4.º

Não correu PONTEIRO.
Tempo: 93" 4/5.

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 27,00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 72,00

PLACÉS

Não houve.
Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 350.220,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.

TRATADOR: — M. Gil.

Pista de areia leve.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 18.000 CRUZEIROS.
— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

VENCEDOR:

FARRUSCA, feminino, zaino, seis anos, São Paulo, Santarém em Graula, do sr. E. F. Cruz; 56 quilos, Inácio de Sousa 1.º
FIGURONA, 49 quilos, Luiz

(Conclui na 4.ª página)

Presentes de Papai Noel

Os clubes cariocas de profissionais encontraram nos sapatos que deixaram na janela na noite de Natal os seguintes presentes trazidos pelo Papai Noel :

VASCO DA GAMA — Um titulo de campeão invicto.

BOTAFOGO — O presente de sempre : um vice-campeonato.

AMÉRICA — Uma artistica pá de prata para a cerimônia do lançamento da décima segunda pedra fundamental do estádio-apartamentos.

FLUMINENSE — Uma cartola amassada.

FLAMENGO — Um marinheiro Popeye todo desengonçado e maltrapilho.

OLARIA — Um "pistolão" para receber o empréstimo já autorisado pelo Conselho Nacional de Desportos.

MADUREIRA — A devolução do dinheiro pago ao Aniceto Moscoso pela sua praça de esportes.

CANTO DO RIO — Uma promessa de passar o bairro que empresta o nome ao clube para o Distrito Federal.

BANGU' — Um treinador sem "máscara" para substituir o "Juca da Praia".

SÃO CRISTOVÃO — Uma figa de guiné.

BONSUCESSO — Uma lanterna de ouro.

— Bebo assim para festejar o brilhante feito do Vasco que venceu o campeonato invicto.

— Pois eu bebo pelo contrário... Quero esquecer que o Bonsucesso ficou no último lugar...

O que está certo e errado

Que a Federação Metropolitana de Voleibol tenha dado inscrição a uma atleta com o nome de Pequenina de Azevedo, ESTA' CERTO. Mas, que a mesma venha assinando a súmula como Maria de Azevedo, ESTA' ERRADO.

* * *

Que os clubes percam os pontos por causa dos seus amadores não apresentarem fichas de identidade, ESTA' CERTO. Mas, que o Bangú tenha incluido todos os jogadores sem apresentação da referida ficha, sendo-lhe marcados os pontos, ESTA' ERRADO.

* * *

Dizer que o pugilismo é um esporte violento, ESTA' CERTO. Mas, chamar êsse esporte de "nobre arte", ESTA' ERRADO.

* * *

O regulamento proibir jogos de futebol diurnos em janeiro e fevereiro, ESTA' CERTO. Mas, prorrogar a temporada para os juvenis tricolores e vascainos decidirem o certame da classe debaixo de forte sol, ESTA' ERRADO.

* * *

A C. B. D. atender as entidades filiadas de igual para igual, ESTA' CERTO. Mas, prejudicar as pequenas para não desagradar paulistas e cariocas, ESTA' ERRADO.

* * *

Que as reuniões do Tribunal de Justiça da F. M. F. se prolonguem até 2 horas da manhã, ESTA' CERTO. Mas, que nos dias em que os trabalhos sejam poucos e não haja jantar, seus membros resolvam adiar as reuniões, ESTA' ERRADO.

Três com fernet

I

Entre filósofos :

— Êste mundo está perdido! Vejo falta de material humano!...

— Você falou em falta de material humano ?

— Isso mesmo.

— Já sei. Você se referiu ao Colégio de Arbitros, não ?

II

No colégio :

— Vamos ver Juquinha: dois e dois ?

— A "placê" ou a vencedor ?

III

Entre torcedores :

— Você sabe quais são as aves campeãs do Brasil ?

— Sei lá...

— Os "periquitos" em São Paulo e o corvo, no Rio.

Artiguete com alfinete

A renovação de valores no nosso futebol é um caso que vem sendo observado com humorismo. Quando um clube diz que vai apresentar um conjunto de elementos novos, aparecem em campo "onze" jogadores velhos, decadentes, autênticos "cracks" do passado, já passados de moda e com as canelas cheias de cupim... Também com os treinadores se dá o mesmo. Este ano vamos ter grandes surpresas. Flávio Costa vai permanecer no Vasco porque é campeão invicto; Gentil Cardoso irá para o Flamengo; Ondino Viera voltará para o Fluminense e Della Torre continuará no grêmio rubro. Não há dúvida alguma que a renovação de valores no futebol é um fato consumado...

Galeria dos cronistas

N.º 12 — Quem será êste jornalista ? Resposta do N.º 11 — Arlindo Monteiro ("Rei do Rapa").

NÓTULAS SÔBRE O FUTEBOL DAQUÍ E DE FÓRA

José BRÍGIDO

Foi em 1893, por iniciativa de alguns esportistas ingleses, que se resolveu a fundação de uma entidade para dirigir o futebol e difundi-lo na Argentina. A primeira reunião teve a presença de representantes de cinco clubes: B. Guy, pelo Flores A. C.; E. Morgan e A. Lamont, pelo Quilmes; E. Singleton e F. F. Webb, pelo B. A. y R. Railway A. C.; C. A. Reynolds e L. Bridger, pelo Lomas A. C.; A. P. Watson Hutton, pela B. A. English High School. A primeira mesa dirigente se compôs de A. P. Watson Hutton, presidente; A. Lamont, secretário, e F. F. Webb, tesoureiro, figurando como vogais os outros representantes. A primeira dirigente do futebol argentino se denominou "Argentine Association Football League" e o seu primeiro campeonato foi disputado pelos cinco clubes citados acima, que terminaram o certame na seguinte ordem: Lomas, Flores, Quilmes, English High School e B. A. Railway. Mais tarde, por influência nacionalista de argentinos que faziam parte desses clubes, o nome da entidade passou a ser "Asociación Argentina de Football". De 1911 a 1914, houve um desentendimento e sobreveio uma cisão, formando outra entidade dirigente, que tomou o nome de "Federación Argentina". Essa dissidência teve a virtude de entregar a direção do futebol argentino a argentinos. Hoje, o "association" da grande república irmã desfruta de enorme prestigio internacional e é dirigido por uma única instituição, a poderosa "Asociación del Futbol Argentino".

* * *

Alumni foi o nome de um clube argentino que gozou de fama extraordinária, dentro e fora de seu pais. Visitou-nos há muitos anos, obtendo vitórias nitidas, mas deixou em nosso ambiente inapagaveis recordações. Dêle faziam parte os célebres irmãos Jorge, Carlos e Alfredo Brown, verdadeiros mestres do futebol.

* * *

Hermann Friese, gigantesco jogador alemão que, vindo moço para o Brasil, passou a jogar pelo quadro de futebol do antigo Esporte Clube Germânia, de São Paulo (hoje, Esporte Clube Pinheiro, organização esportiva que honra os esportes nacionais), possuia um fisico parecido com o do possante zagueiro paulista Grané. Num jôgo renhido, entre o Paulistano e o Germânia, em anos que já lá se vão, Friese deu um chute tremendo. Tutú Miranda, guardião do Paulistano, hábil e famoso também, lançou-se à defesa do tiro desferido pelo poderoso centro-avante germânico e teve o metacarpo de sua mão esquerda fraturado inteiramente pelo meio!

* * *

Em 1926, no Rio, o selecionado paulista derrotou o selecionado baiano, por 13-1. Jogou na equipe da Bahia, como médio esquerdo, o atual humorista da rádio brasileira Lauro Borges (Laurentino Borges Saes). O único tento baiano foi feito de pena máxima, pelo meia-direita João.. O quadro paulista foi o seguinte: Athié; Bianco e Grané: Aguiar, Amilcar e Serafim; Aparicio, Petronilho, Heitor, Feitiço e Melle. Um "team" de defesa possante e segura, e de ataque arrasador.

* * *

Há muitos anos, um dos nossos grandes clubes, o Botafogo teve um guardião, de nome Oliveira, que jogava sempre com uma garrafa de parati no fundo da rêde...".

* * *

Esta foi contada pelo malogrado centro-médio Floriano Peixoto Correia: "Por ocasião do encontro Rio-São Paulo, em 1924, efetuado no estádio do Fluminense, Neco, 'capitão" dos paulistas, dirigindo-se a Seabra, comandante dos cariocas, ofereceu ao ex-"player" do Flamengo uma linda corbelha, que representava a ornamentação de um "goal". Vendo a cena, Nilo murmurou para o companheiro ao lado: — "Vai ser um "goal", na certa. São flores...". Com efeito, logo depois de começar a partida, os cariocas faziam um "goal". E venceram por 1-0, "goal" de Nilo. Nesse ano, os cariocas foram campeões brasileiros de futebol".

* * *

Em 1942, na redação de "A Gazeta", em São Paulo, reuniram-se diversas figuras do antigo futebol nacional, como J. Sobral, que jogou no Internacional; L. Vila Real, fundador desse clube; dr. Jessel, do Mackenzie College; Artur Friedenreich, o maior "forward" que o Brasil já produziu; Hermann Friese, campeão alemão de futebol, que jogou no velho Esporte Clube Germânia (hoje, E. C. Pinheiros); Antônio Casemiro da Costa, primeiro presidente da Liga Paulista de Futebol; Charles Miller, que trouxe para o Brasil as duas primeiras bolas de futebol e fundador do primeiro clube brasileiro, o São Paulo Athletic Clube, e criador, no Brasil, da jogada denominada "charles" (seu nome), dada com o calcanhar, por trás do corpo; Hans Nobiling, fundador do Germânia, e Ibanez Sales, ex-"capitão" do C. A. Paulistano.

* * *

O selecionado brasileiro que conquistou o campeonato sulamericano de 1922 estava assim organizado: Kunz: Palamone e Barthô; Laís, Amilcar e Fortes; Formiga, Neco, Heitor, Tatú e Rodrigues.

* * *

Em 1906, o uniforme de futebol do Bangú era o seguinte: camisa encarnada e branco e calção azul.

* * *

O campeonato mundial de futebol de 1938 teve 374.835 espectadores e rendeu 5.829.430 francos.

* * *

Leônidas foi o "artilheiro" do campeonato mundial de 1938, com 7 tentos. Szengeller, da Hungria, colocou-se em segundo lugar, com 6 "goals". Em terceiro, Piola (Itália) e Sarosi (Hungria), com 5; Romeu Pelicciari Brasil) veio em seguida, com 3, e outros com menor "goals" conquistados.

* * *

A gloriosa e jamais igualada excursão do C. A. Paulistano à Europa, em 1925, teve o seguinte resultado: 10 jogos e 9 vitórias. O único insucesso ocorreu na cidadezinha de Cette, em que os locais venceram por 1-0. A delegação do Paulistano, depois de viajar cerca de quarenta e oito horas, mal acomodada, tresnoitada e sem tempo algum para repouso após a viagem, teve pela frente um adversário duríssimo, um tanto violento, que desejava triunfar de qualquer maneira. Inúmeras vezes o ataque do Paulistano pôs em xeque a defesa francesa, mas tudo conspirava contra a nossa equipe e o jôgo terminou com a contagem minima dos locais. Também isso, obtido em condições excepcionalissimas, que apenas realçam o valor técnico e fisicos dos "players" brasileiros, foi o máximo que o futebol de França conseguiu na excursão do C. A. Paulistano. Eis as vitórias do grande quadro patrício: 4-0 — contra o C. A. Bastidienne; 2-1 — contra o Selecionado do Havre; 2-1 — contra o Selecionado Alsaciano; 2-2 — contra o Auto Tour de Berne; 1-0 — contra o Selecionado Suiço: 3-2 — contra o Selecionado da Normândia. A seleção de Portugal foi derrotada por 6-0.

* * *

Na excursão do C. A. Paulistano à Europa, Artur Friedenreich ("El Tigre"), o maior "forward" do futebol brasileiro, foi o recordista de "goals", com 11 tentos.

* * *

No campeonato mundial de futebol de 1938, o Brasil se colocou em 3.º lugar. A Itália foi o país campeão e a Hungria sagrou-se vice-campeã. Coube à Suécia o 4.º lugar.

* * *

Em 1920, no Torneio Olimpico de Futebol, os checos, que jogavam com os belgas, se insurgiram contra uma marcação do árbitro e interromperam a partida. As autoridades olimpicas outorgaram a vitória à Bélgica e desclassificaram a Checoslováquia, posteriormente punida pela F.I.F.A.

* * *

RETIFICAÇÃO — Em nossa nota de ontem, no "Pra ler no bonde...", incluimos, por engano, os campeonatos de futebol profissional de 1933, 1934 e 1935, ganhos, respectivamente, pelo Bangú, Vasco e América, como tendo sido disputados antes da pacificação, o que não seria possivel, uma vez que os esportes foram pacificados em 1937.

A IMPUGNAÇÃO DE JUIZES NO BASQUETEBOL

AFONSO LEFEVER RESPONDE A ALBERTO CURI

"Sr. Redator Esportivo do DIARIO DE NOTICIAS — Saudações:

De há muito conversamos sôbre coisas do esporte, sem que alguém quisesse saber o nome do informante — quanto as noticias elogiôsas, é claro. Cousas de gente do esporte nosso!... Responderei, então, ao sr. Curi :

1.º) — De fato, oficialmente, ninguém impugna, porém, é o próprio missivista que se valendo da grande amizade com o sr. Superintendente vem maneirosa e politicamente coadjuvando para a não escalação minha, segundo a afirmativa do "oficial" Pérez.

2.º) — Sim, mas depois dêste jôgo, foi o escalador abordado pelo sr. C. Mayer, na Av. Rio Branco, para declarar que, (não por êle!), "o pessoal do clube se desgostará daquela escalação. Se o mesmo estaria contra "êles". Afirma-o o próprio Superintendente.

3.º) — Mas fêz a tal exigência, segundo a palavra do próprio jogador do Tijuca, sr. Haroldo Carlos Magalhães. Aliás, a êste propósito tenho mais o testemunho espontâneo do sr. Cantuária — critico de basquetebol na "Diretrizes", se houver necessidade.

4.º — A causa do aborrecimento dêle comigo todos sabem, e, até fui o punido ao envés dêle, — já que passa sempre por bom môço — conseguido nas "ameaças" de abandonar a prática do esporte desde que lhe apliquem punição!... Então, como fizesse eu questão da verdade — são conhecidos os seus menoscabos, (em surdina), aos juizes Oest Aldino —, e não houvesse sido possivel, ao ser presidente da Entidade um coronel, pedi demissão, o que por êle foi considerado acintoso e a F. M. B. Em outra oportunidade desrespeitou um delegado da F. M. B., como jogador do Grajaú, e... nada lhe aconteceu!...!...!...

5.º) — Eu próprio o respeitaria com o silêncio, mantivesse êle outra elegância de atitude que não essa de ser minha vítima! Não jogando, quando arbitro, deveria ausentar-se do banco dos reservas e de dirigir o "team" como faz. Será para que todos se lembrem da sua palavra?, ou será para arranjar adeptos do seu capricho, com já o tem procurado? Recentemente, procurou o Grajaú, homenageá-lo e a mim também, como seus campeões autênticos, ao inaugurar a quadra, tentando aproximar-nos com a ausência do sr. Curi e a minha. Obstou-se êle, e, ainda se contra-disse de não jogar contra aquêle clube. Tanto mais deselegante êste gesto foi, ante a forçada ausência minha na arbitragem, apesar de pedida e assistida pelo Grajaú na F. M. B. Não deveria o jogador — modêlo ausentar-se, também, elegantemente? Há um verdadeiro jogador — modêlo no próprio clube do missivista — sr. cap. Osny, incapaz de menoscabar da marcação mais errada ou do árbitro da mais infima categoria!

6.º) — Tenho-o acusado, defendendo-me de maléficas invetivas, já que os próprios companheiros, seus, não o tem reconhecido como principal causador das derrotas. E, êle, elemento aliciador, do contrário serme-ia igual a qualquer outro, deixando-o à margem. Por que são

(Conclue na 5.ª página)

EM AÇÃO A FLOTILHA DE "SNIPES"

Será efetuada hoje a prova transferida de junho

Hoje à tarde com início às 14 horas, a Flotilha de "Snipes" do Rio de Janeiro, encerrando a série de regatas com que concorreu em 1947 ao Campeonato Internacional de Pontos faz correr a décima sexta prova da serie, regata que a insuficiência de vento dum dos domingos do programa, forçou a Comissão a adiar.

Desde 29 de junho passado, data da XIV e XV regatas, não se realiza uma competição oficial da flotilha, por isso há alguma curiosidade em tôrno de seus resultados. Muitos elementos aproveitaram o longo intervalo, concorrendo com assiduidade às numerosas provas do ... R. Guanabara e demais clubes da Federação. Embora não va sofrer grande alteração a média de pontos dos 22 concorrentes desclassificados, os 33 barcos que compõem a frota, contudo o torneio dos novos, que traz à frente Gustavo Adolfo de Carvalho, no seu "Dusty", pode oferecer surprêsas. Até mesmo os lideres da tabela, Jean Maligo, Durvan Bykon, João Pinho Filho e Fernando Pimentel Duarte, podem recear os resultados de hoje, porque mais dum "snipe" está em grande apuro de forma.

Proclamados as classificações, no fim do torneio desta tarde, a distribuição de prêmios será feita, a exemplo de anteriores temporadas, pelo próprio presidente da Confederação Brasileira de Vela e Motor, em dia que será anunciado.

Reeleito o sr. Heitor Beltrão

Na última assembléia geral do Tijuca Tenis Clube, realizada a 30 de dezembro, foi eleita a diretoria para o atual exercicio, a qual ficou assim constituida: presidente, sr. Heitor Beltrão; vice-presidente, sr. Otacilio A. Pereira; secretario, sr. Antonio Bastos Leite; tesoureiro, sr. Manuel da Silva Azevedo; diretor-social, sr. Herculano Craveiro Jr.; diretor de sede, sr. Alexandre B. Fonseca; diretor de propaganda, sr. Fernando Gusmão; diretor de esportes, sr. Alberto Curi; diretor do Serviço Medico, dr. Caramuru de Medeiros.

O Conselho Deliberativo, depois prestou uma homenagem ao sr. Heitor Beltrão, que há mais de quinze anos ocupa a presidência do Tijuca Tenis Clube, o que demonstra o seu grande prestigio nessa agremiação.

Segundo adiantou o presidente tijucano, serão realizadas novas obras no clube, o que o tornará ainda mais confortavel para os associados.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

Coelho 2.º
PIAZZ..., 52 quilos, José Martins 3.º
BOMBEIRO, 52 quilos, Justiniano Mesquita 4.º
ERMITÃO, 52 quilos, Valdemiro de Andrade 5.º
J'ATTENDRAI, 47 quilos, Sebastião Ribeiro 6.º
MANGA, 56 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 7.º
Tempo: 77" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (2) ...... Cr$ 50,00
Dupla (12) ...... Cr$ 59,00

PLACÊS
Do n. 2 ...... Cr$ 17,00
Do n. 1 ...... Cr$ 20,00
Movimento do páreo ...... Cr$ 474.380,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.

TRATADOR — M. Sales.

Pista de areia leve.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

VENCEDOR:
GIN, masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Formasterus em Toca, do Stud Jorge E. Rodrigues; 38 quilos, Anésio Barbosa 1.º
DOM PAULITO, 58 quilos, Geraldo Costa 2.º
ISLOTI, 51 quilos, Justiniano Mesquita 3.º
REUNIDO, 54 quilos, Adão Ribas 4.º
GUATAPARÁ, 54 quilos, Otílio Reichel 5.º
ORELFO, 54 quilos, Luiz Rigoni 6.º
Tempo: 94" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (1) ...... Cr$ 22,50
Dupla (14) ...... Cr$ 54,00

PLACÊS
Do n. 1 ...... Cr$ 15,00
Do n. 5 ...... Cr$ 18,50
Movimento do páreo ...... Cr$ 523.360,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meia cabeça; do segundo ao terceiro, um corpo.

TRATADOR: — Nelson Pires.

Pista de areia leve.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — (DESTINADA A JOQUEIS E APRENDIZES SEM MAIS DE UMA VITORIA EM 1947) — 1.400 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

VENCEDOR:
DEMBIRC, masculino, castanho, cinco anos, Pernambuco, Dembigh em Jecini, do sr. Clovis de Barros Lima; 49 quilos, Antônio Portilho 1.º
GUADALUPE, 58 quilos, Pedro Simões 2.º
ACATADO, 55 quilos, P. Coelho 3.º
IMPERVIO, 52 quilos, Acir Aleixo 4.º
CATALINA, 50 quilos, Rubem Silva 5.º
GALIZA, 53 quilos, O. Tomaz 6.º
GARIMPA, 47 quilos, Sebastião Ribeiro 7.º
MISTER X, 52 quilos, Salustiano Batista 8.º
PHOENIX, 53 quilos, Luiz Coelho 9.º
Tempo: 89" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (3) ...... Cr$ 38,00
Dupla (24) ...... Cr$ 43,00

PLACÊS
Do n. 3 ...... Cr$ 13,00
Do n. 7 ...... Cr$ 17,00
Do n. 5 ...... Cr$ 16,00
Movimento do páreo ...... Cr$ 393.480,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, quatro corpos.

TRATADOR: — E. P. Gusso.

Pista de areia leve.

QUINTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.
— *ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.*

BETTING

VENCEDOR:
DISCA, feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Punch em Discórdia, do sr. João Atianesi; 52 quilos, Nelson Mota 1.º
GREY PETER, 54 quilos, Acir Aleixo 2.º
ALDEAN, 54 quilos, Salustiano Batista 3.º
DONA STELA, 54 quilos, Francisco Irigoyen 4.º
CARACOL, 56 quilos, Valdemiro de Andrade 5.º
HOSANA, 54 quilos, Juan Vida 6.º
CHIBANTE, 54 quilos, Artur Araujo 7.º
ITAJASSÉ, 53 quilos, Luiz Coelho 8.º
JUVENTA, 51 quilos, P. Coelho 9.º
JAMBO, 56 quilos, Salomão Ferreira 10.º
Tempo: 89" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (5) ...... Cr$ 63,00
Dupla (23) ...... Cr$ 36,00

PLACÊS
Do n. 5 ...... Cr$ 28,00
Do n. 3 ...... Cr$ 19,00
Do n. 9 ...... Cr$ 35,50
Movimento do páreo ...... Cr$ 648.000,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.

TRATADOR: — J. Atianesi.

Pista de areia leve.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 23.000 CRUZEIROS.
ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

VENCEDOR:
GUARARAPE, masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Formasterus em Krebelina, do Stud Lineu de Paula Machado; 56 quilos, Ramon Pacheco 1.º
GUAXIMBA, 36 quilos, Luiz Rigoni 2.º
TELINA, 54 quilos, Euclides Silva 3.º
ALDEÃO, 54 quilos, Salomão Ferreira 4.º
INFORMADOR, 49 quilos, Luiz Coelho 5.º
DESTEMOR, 51 quilos, P. Coelho 6.º
IANACO, 56 quilos, Geraldo Costa 7.º
EXPLENDOR, 50 quilos, Nelson Mota 8.º
COTI, 56 quilos, Acir Aleixo 9.º
CERRO CLARO, 54 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 10.º
Não correram:
GUAISSU e ARRANCHADOR.
Tempo: 102" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (7) ...... Cr$ 19,00
Dupla (34) ...... Cr$ 45,00

PLACÊS
Do n. 7 ...... Cr$ 15,00
Do n. 10 ...... Cr$ 15,30
Do n. 3 ...... Cr$ 42,00
Movimento do páreo ...... Cr$ 662.040,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, dois corpos.

TRATADOR: — Ernani Freitas.

Pista de areia leve.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITORIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA.*

BETTING

VENCEDOR:
CAMBRIDGE, masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Balá Hissar em Reveria, do sr. Roger Guthmann; 56 quilos, Francisco Irigoyen 1.º
MARMITEIRA, 54 quilos, Inácio de Sousa 2.º
IHETA, 54 quilos, Luiz Rigoni 3.º
GAITA, 54 quilos, Salomão Ferreira 4.º
MAJESTADE, 54 quilos, Otílio Reichel 5.º
ALOA, 56 quilos, Valdemiro de Andrade 6.º
FALADORA, 54 quilos, Justiniano Mesquita 7.º
HALINA, 54 quilos, Adão Ribas 8.º
JAEZ, 56 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 9.º
Não correu MONTESE.
Tempo: 88" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (1) ...... Cr$ 24,50
Dupla (12) ...... Cr$ 41,00

PLACÊS
Do n. 1 ...... Cr$ 12,00
Do n. 3 ...... Cr$ 14,00
Do n. 9 ...... Cr$ 13,00
Movimento do páreo ...... Cr$ 722.690,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo e meio; do segundo ao terceiro, pescoço.

TRATADOR: — G. Feijó.

Movimento geral de apostas ...... Cr$ 3.954.310,00

Concursos ...... Cr$ 429.395,00

Pista de areia leve.

Diploma perdido

Perdeu-se um diploma de Licenciado em Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia. Pede-se a quem o encontrar o obséquio de telefonar para 28-2517.

Aceita jogos o André Futebol Clube

Esse clube aceita jogos para a categoria infanto-juvenil, em campo adversario. Correspondência para sua sede, na rua André Cavalcanti, 174, c. 4, com Antônio Pacheco.

Moto Clube do Brasil

SR. GUGU — Temos uma carta e um pacote de revistas deixados pelo sr. A. McDermott para esse clube. Procurá-los com Santarusagna, na redação deste jornal.

PREVISÕES DO TEMPO

No alto da Torre Mesbla há uma sinalização por bandeirinhas que em colaboração com o Serviço de Meteorologia do Rio de Janeiro mantém a população carioca informada sôbre as variações do tempo.

Os sinais em apreço são explicados no Calendário de Bolso para 1948 que está sendo distribuido gratuitamente, como de costume, por Mesbla S. A., nos endereços abaixo:

NA CAPITAL:

CENTRO: RUA DO PASSEIO, 48-56 e RUA DAS MARRECAS, 20.

FLAMENGO: AVENIDA OSVALDO CRUZ, 73.

PRAÇA DA BANDEIRA: RUA MARIZ E BARROS, 25.

EM NITERÓI:

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 321 e RUA VISCONDE DO URUGUAI, 464-468.

Quase dois milhões custou o campeonato de 47

Vinte e oito por cento da renda do certame foram consumidos em despesas

Constantemente se ouve, nos comentários de rua, referências as mais desencontradas, por vezes mesmo absurdas, a respeito da arrecadação dos jogos de futebol. E' que muitos dos torcedores ignoram o vulto das despesas a que os clubes estão sujeitos, despesas essas representadas por pagamentos de percentagens às entidades, árbitros e auxiliares, funcionários das bilheterias, assistência médica, etc., etc. E, note-se que as despesas a que aludimos referem-se exclusivamente aos jogos, não incluem o custo da manutenção dos "teams" com os seus técnicos, médicos, além do aparelhamento indispensável. Pois essas despesas "só com os jogos" assumem proporções formidáveis como vamos demonstrar a seguir.

O Torneio Municipal de 1947 proporcionou uma renda de Cr$ 1.878.704,00, da qual foram consumidos em despesas nada menos de Cr$ 771.439,80, ou sejam, 41 % da renda.

O campeonato, que exclui, na maioria dos casos, o pagamento de aluguel de campo proporcionou a renda de Cr$ 6.115.976,00, da qual foram gastos Cr$ 1.719.126,20 (28 %) — quase dois milhões de cruzeiros! Aí estão as cifras brutas da temporada oficial de 1947, da F. M. F. Vejamos, agora, as cotas que couberam a cada clube, excluídas as despesas:

	Torneio Municipal	Campeonato
AMERICA	89.215,40	287.360,70
BANGU'	19.334,20	105.165,00
BOTAFOGO	128.049,30	630.542,60
BONSUCESSO	35.507,20	128.638,80
CANTO DO RIO	26.214,60	173.387,60
FLAMENGO	246.876,80	711.835,50
VASCO	184.352,20	1.010.162,80
FLUMINENSE	152.087,80	619.554,70
MADUREIRA	40.061,40	195.012,40
OLARIA	68.584,40	319.708,50
S. CRISTÓVÃO	116.980,70	215.481,20

A impugnação de juizes no basquetebol

(Conclusão da 3.ª página)

punidos os srs. Pacheco, Vinicius, Odim, Odinio, Rui, Guilherme, e etc., a menor falta e êle não?

7.º) — A acusação do sr. Curi a F. M. B., de endossar a atitude dele no Campeonato Brasileiro, é que me tem feito tomar tais medidas. Consta, de fato, no relatório oficial, "tal acôrdo", e Celso Mayer não foi punido, embarcado imediatamente para o Rio, ou punido o dirigente inconciente. Entretanto, poderia o sr. Guilherme, (do B. F. e R.) ou o sr. Raimundo, (C. R. V.G.), ou outros mais, fazerem tal coisa sem serem punidos? E que diferença há entre êles, se militam juntos para o mesmo fim e Enelidade? Ainda há pouco tempo, o sr. Guilherme foi punido por somente haver se atrasado... Desta feita, não foi, embóra acusado na súmula do Campeonato Brasileiro, com mais um carioca e outro mineiro, (agressões e ofensa moral), já que para serem...

8.º) — Aceitaria, sim, o Tijuca, tal exigência e situação advinda de tais circunstâncias, sofrendo as naturais consequências, mas nunca ao procurar veladamente, cercear a liberdade das escalações e até noutros setores — como aconteceu no amistoso em Niterói em que todos os jogadores tijucanos declararam o seguinte: "Se Lefever apitar não jogaremos"!; talvez para gôzo íntimo do jogador modêlo. Outrossim, vem maléficamente dando oportunidade a outros clubes sôbre impugnações de juizes!

9.º) — Deliberadamente, são sem perversidade os meus severos ataques às indisciplinas do jogador sr. Celso Meyer. Seria, para mim igual a qualquer outro se, tomando dessas atitudes, fôsse punido. Porém, passar por "santo", sobrecarregando aos outros é que está errado.

Ainda no jôgo do Botafogo, após haver saido com quatro faltas, o sr. Celso Meyer, protestava veementemente das marcações dos árbitros, com palavras e gestos (!) em conivência aos demais.

10.º) — Engana-se, pois, não tenho instintos perversos. Pouca importância terá para mim, se o sr. Celso Meyer modifique ou não sua atitude. Não deixarei é que faça cartaz de caprichoso tentando obstruir a dignidade das diretrizes administrativas onde eu milite, pelo menos sem protesto.

11.º) — Não sou profissional. Sou remunerado e tenho empregos de onde tiro o suficiente para a minha manutenção. Aí é que está o engano do sr. Curi, pois não vou às quadras pelos "minguados" 120 cruzeiros, e sim, pugnando pela moralidade nas normas esportivas, e... para moralizar, o jôgo quando necessário — disciplinar e ou técnicamente. Provado esta, em começarem os meus jogos a horas exatas, serem técnicamente regulares e transcorrerem em absoluta ordem disciplina. Faço portanto, justiça ao que ganho, e... como também, fugindo da vulgaridade, sou competente para escrever algo sôbre o esporte de que tratamos. Isto em livro, artigos, conferências ou pessoalmente, me prezando, outrossim, de apresentação condignamente respeitosa dum qualquer ambiente esportivo. Eis, por que não me vejo circunscrito ao trabalho na quadra. Por contribuirem, os clubes, com certa taxa de arbitragem não quer dizer que hei de me escravisar às idéias atos ou, por isso, colocarem-se na situação de empregadores. As fichas limpas nem sempre traduzem um passado dêste quilate. Dos juizes antigos, deverei ser dos mais punidos, porém honram-me estas punições, ao serem por me bater pela moralidade esportiva. Eis, porque, em todos os lugares e a todos os momentos consideram-me o juiz Lefever — função de que muito me orgulho — daí o respeito existente aos meus atos nas quadras, e fora, o que causa inveja a alguns!... Há os que consideram tudo isto como excesso de zêlo porém, tenho opinião própria acerca dêste assunto.

13.º) — Não sou o único juiz, mas dos muitos citados pelo missivista igualmente classificados na classe "A", só mesmo a balburdia provocada pelos juizes Kim e Marzano, através do cartaz que lhes deu o crítico Mello Júnior é que seria possível esta coisa: ganharem a mesma coisa, atuando nas "costas dos outros"!

14.º) — Faria citações a granel, não valesse ouro o espaço dêste jornal. Contento-me, entretanto, em dizer ao missivista que guardo comigo expressiva como linda carta do Tijuca Tenis Clube, assinada pelo seu ilustre presidente, Beltrão, quanto aos conceitos morais e técnicos que gozo naquêle clube, perante êle próprio, do côrpo social e dos jogadores. A convivência com êstes, — de real alegria e saudosa memória, ora perturbada na exigência que marcou a sua solução de continuidade — é que fêz-me exteriorizar, (pelo repúdio e ante as más consequências que vêm tendo a não exata compreensão de atitude do jogador — modêlo, de sua pessoa, como crítico de caráter, que deve refletir e após ver a correlação de princípios e que traduz para o seu periódico, [illegible] (a) Afonso Lefever. Rio, 30 de dezembro de 1947".

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

metros, sob a direção de Anésio Barbosa, com 58 quilos, foi quinto para Fidúcia, Cantata, Cubanita e Hardiana, derrotando Pólvora, Chapada e Banca. — Seu estado é apenas regular. — Não acreditamos no seu êxito.

SAGRAMOR, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Júlio Maia, com 51 quilos, escoltou Teddy, derrotando Otequi, Dama de Ouros, Cômica, Distraida e Con Botas. — Anda muito bem. — E' adversária a ser cogitada apesar de a turma ser forte.

HIGHLAND, 53 quilos. — No dia 30 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi último para Dom Raul, Gavião da Gávea, Blue Star, Riachão e Majestade. — Está bem movida. — Possível para o "placé".

TUPIARA, 52 quilos. — No dia 14 de dezembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Olivio Macedo com 49 quilos, derrotou Hullera, Staraia, Dona Chiquita, Senaleja, Pink Rose, Chapada, Esterita e Graziela. — Continua em excelentes condições. — E' adversária temivel.

LULA, 54 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 50 quilos, foi sétimo para Guinéo, Grão Mogol, Isloti, Fleugma, Oleg e White Face, derrotando Caa-Puan, Enéias e Orelfo. — Mantém o estado. — Fraca para a turma.

STARAIA, 53 quilos. — No dia 14 de dezembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castilió, com 53 quilos, foi terceiro para Tupiara e Hullera, derrotando Dona Chiquita, Senaleja, Pink Rose, Chapada, Esterita e Graziela. — Seu estado é de apuro. — Deverá figurar com êxito.

LOMBARDIA, 50 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Juan Vidal, com 48 quilos, foi nono para Hematite, Arabesca, Varsóvia, Pink Rose, Risete, Fidúcia, Blue Rose e Divisa Ouro, derrotando Vodka. — Seu estado é bom, mas a turma é forte. — Não acreditamos no seu êxito.

GUANIMBA, 54 quilos. — No dia 28 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 50 quilos, foi quarto para Dom Paulito, White Face e Isloti, derrotando Izarari, Ianaco, Orelfo, Caa-Puan, Guapará, Enéias, Segredo, Ganges e Guido. — Fraca para a turma. — Difícil.

HULLERA, 58 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 50 quilos, escoltou Platero, derrotando Royal Statute, Malo, Topetudo, Blue Rose, Mapita, Armada e Malagueno. — Anda bem. — E' adversária credenciada.

HARDIANA, 53 quilos. — No dia 28 de setembro, na grama pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi quarto para Cantata, Carnavalesca e Senaleja, derrotando Hullera, Iheta, Vargem Alegre, Gíria e Cubanita. — Está em excelentes condições. — Candidata temivel.

HALABARDA, 53 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, derrotou Lux, Marmiteira, Iheta, Aloá, Gaita, Hong-Kong, Halina, Dulipé, Cambucí, Faladora e Jiga. — Há melhores na carreira. — Achamos difícil.

SENALEJA, 58 quilos. — No dia 14 de dezembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 58 quilos, foi quinto para Tupiara, Hullera, Staraia e Dona Chiquita, derrotando Pink Rose, Chapada, Estérita e Graziela. — Nada tem feito. — Sòmente se surpreender, pois o seu estado é o mesmo.

SUENO BLANCO, 58 quilos. — No dia 5 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, derrotou Temper, Con Botas, Cômica, Camorra e Salvada. — Seu estado é regular. — Poderá terminar bem colocada.

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS — PESOS ESPECIAIS.

BETTING

ALVINEGRO, 57 quilos. — No dia 7 de dezembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 50 quilos, foi décimo-primeiro para Nacarado, Dom José, El Don, Maren, Hipérbole, Chips, Bacharel, Royal Kiss, Bordoneo e Malagueno, derrotando Havano. — Algo melhor, mas sòmente como azar.

GOLDEN BOY, 58 quilos. — No dia 29 de novembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de O. Tomaz, com 55 quilos, foi quinto para Porungo, Gin, Intriga e Royal Kiss, derrotando Itamonte. — Seu estado é de apuro. — Deverá correr muito desta vez. — Adversário temivel.

MARROCOS, 58 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 57 quilos, foi sexto para Carnavalesca, Dante, Miami, Platero e Ajo Macho, derrotando Hipérbole, Chips, Rataplan, Bien Paga, Shangai Kid e Dona Chiquita, sem impressionar. — Seu estado é de apuro. — Deverá terminar entre os primeiros.

FONTAINEBLEAU, 51 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 52 quilos, foi sexto para Frisson, Pucho, Diamant, Exigente e Sagres, derrotando Candidato, Expoente, Tango e Casablanca. — Mantém o estado. — Sòmente como azar para o "placé".

CASABLANCA, 53 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 54 quilos, escoltou Diamant, derrotando Pucho, Frisson, Tango, Expoente e Sagres, em surpreendente atuação. — Seu estado é o mesmo. — Se confirmar é adversário temivel.

PORUNGO, 55 quilos. — No dia 21 de dezembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 54 quilos, foi terceiro para Galhardo e Grandguinol, derrotando Intriga e Royal Kiss, não agradando a sua atuação. — Seu estado é de apuro. — Olho nêle desta vez.

HIPÉRBOLE, 55 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 50 quilos, foi sétimo para Carnavalesca, Dante, Miami, Platero e Ajo Macho, derrotando Chips, Rataplan, Bien Paga, Shangai Kid e Dona Chiquita. — Vem de fracas atuações. — Pelo que temos visto, achamos difícil.

RATAPLAN, 53 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de José Portilho, com 51 quilos, foi nono para Carnavalesca, Dante, Miami, Platero, Ajo Macho, Marrocos, Hipérbole e Chips, derrotando Bien Paga, Shangai Kid e Dona Chiquita. — Voltou correndo pouco. — Não gostamos.

FRISSON, 53 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 54 quilos, foi quarto para Diamant, Casablanca e Pucho, derrotando Tango, Expoente e Sagres. — Seu estado é o mesmo. — Poderá melhorar.

MIAMI, 60 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 57 quilos, foi terceiro para Carnavalesca e Dante, derrotando Platero, Ajo Macho, Marrocos, Hipérbole, Chips, Rataplan, Bien Paga, Shangai Kid e Dona Chiquita, em boa atuação. — Conserva a forma. — E' competidor respeitável.

EXPOENTE, 54 quilos. — No dia 27 de dezembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 58 quilos, foi sexto para Diamant, Casablanca, Pucho, Frisson e Tango, derrotando Sagres. — Seu estado é o mesmo. — Sòmente para reforçar o número 10.

Tentará o Icaraí reaver...

(Conclusão da 1.ª página)

rentes: — Alice Maria P. Seixas — e Isa Teixeira de Almeida (Fluminense), Maria Stela M. Saraiva (Icaraí), Maria Ferreira Móra (Santa Teresa), e Maria Conceição Duarte (Vasco da Gama).

22.ª PROVA — 50 metros — Meninas Infantis — Nado de costas — Patrôno: — Teles Ribeiro — Concorrentes: — Doris H. Gebaner e Ema Lidia Froese (Icaraí), Maria Helena L. S. Dias e Massumi Takahashi (Santa Teresa), e Dulcinéia Duarte (Vasco da Gama).

23.ª PROVA — 100 metros — Meninas Juvenis — Nado de peito — Patrôno — Carlos Nurelio Abrahão — Concorrentes: — Carmen Brasil e Clovis Sionr$$ SHRD ààà ààà SIIR Clorys Wisnerowisz (Fluminense), Carmencita G. da Costa e Maria L. Colnco (Icaraí) e Neli Zani (Santa Teresa).

24.ª PROVA — 400 metros — Aspirantes — Nado livre — Patronese: — Maria Helena de Sousa Dias — Concorrentes: — Ademar Grijó Filho (Botafogo), Valter de Oliveira Sena (Fluminense), Alexandre Max Kitzinger e Carlos Frederico de Castro e Silva Fasseheber e Mauro Mazoli Neto (Tijuca).

MAIS DE MIL E . . .

(Conclusão da 1.ª página)

funcionários é superior a esta importância. E as demais despesas da Federação, agora que tudo é muito mais caro? Bolas, medalhas, troféus e prêmios custam hoje muito mais para se ter uma idéia do que digo basta considerar que os prêmios relativos à 1944 e 1944, que foram entregues pelo meu ilustre predecessor, o meu particular e dileto amigo Alvano Osório montaram a Cr$ 2.640,00. Pois bem, os de 1945 atingiram Cr$ 11.000,00 e os do ano passado montaram a importância de Cr$ 5.000,00. Só em prêmios, expendemos a verba de Cr$ 16.000,00, razão pela qual a maioria dos troféus e medalhas foram sem gravação, pois esta hoje é quase tão cara quanto o valor das medalhas. Pretendemos elaborar com o maior cuidado possível um plano financeiro que coloque à Federação à altura do esporte que dirige e para isso conto unicamente com a boa vontade de todos os tenistas do Rio, dos clubes nossos filiados e também com a ajuda da crônica tenistica da cidade na difusão do nosso plano quando o mesmo estiver elaborado.

O DESINTERÊSSE DOS PODERES PÚBLICOS E DOS DIRIGENTES SUPERIORES

Não tenho em absoluto ilusões quanto aos poderes públicos no sentido de se fazer algo para o tenis...

Se as próprias entidades esportivas mentoras do esporte no Brasil, as quais, o tenis está submisso, não dão a este esporte, a atenção que o mesmo merece, o que se esperar aos podêres públicos?...

Muito bem observou um velho e dedicado cronista do tenis, que os únicos lugares vagos durante as magnificas competições, internacionais realizadas pelo Fluminense eram os que estavam reservados, aos mentores do esporte no país...

Portanto, o tenis, tem que, viver por si mesmo.

E é neste sentido que empregarei todos os meus esforços ni ano vindouro.

UM AGRADECIMENTO AOS QUE COLABORARAM

Finalisando quero agradecer sinceramente aos meus dedicados companheiros de diretoria a colaboração fecunda pelos mesmos prestada ao tenis metropolitano, aos clubes filiados e apoio material e moral que sempre emprestaram a F. M. T.; à todos os tenistas do Rio se inscrevendo em massa nos diversos torneios da Federação, submetendo-se à todos os seus regulamentos, e acatando todas as suas resoluções e finalmente a crônica tenistica da cidade.

Fala o novo presidente...

(Conclusão da 1.ª página)

eito com respeito e admiração: Joaquim Antônio de Sousa Ribeiro, 1.º presidente do nosso Botafogo, fundador da benemérita Confederação Brasileira de Desportos além de ex-presidente de varias entidades que dirigiram o futebol nesta capital: Paulo Antônio Azeredo, onze anos presidente do Botafogo, construtor desta Casa, que adjudicou ao Botafogo os dois títulos memoráveis de campeão de 30 e 32, além de outros campeonatos; e Ibsen de Rossi, nobre figura de desportista, ex-presidente do Clube de Regatas Botafogo, que com raro brilho tem desempenhado as mais variadas atividades dirigentes nos desportos, em cuja larga experiência e tirocínio, hei de encontrar certamente um conselho sereno e clarividente em todos os momentos. Apoiado por conseguinte em tão nobres companheiros e animado pela simpatia do nosso quadro social, espero poder levar avante, sem desdouro, a árdua missão que me confiastes, a fim de que possamos todos chegar no fim da jornada, sem desmerecer da confiança recíproca que nos anima nesta hora.

Temos que integrar o Botafogo num programa de realizações que caiba dentro de suas reais possibilidades financeiras, sem prejuízo, é claro, do brilho que nos merece mas suas representações em todos os ramos de suas atividades sociais e esportivas. Para um homem de ação que vem militando no esporte há tantos anos, nos clubes e nas entidades, não pode haver espetáculo mais consolador do que encontrar nesta hora a seu lado as brilhantes representações dos gloriosos co-irmãos Fluminense, Flamengo, Boqueirão, Internacional, Canto do Rio e das Federação Metropolitana de Remo e Federação Fluminense de Desportos, titans do esporte brasileiro, cuja amizade tradicional ao Botafogo se alicerça na confiança, na admiração e no respeito recíprocos. E' animado, pois, pela solidariedade que me trazem os velhos companheiros de lides esportivas penhor seguro de uma estreita e ininterrupta colaboração em benefício dos esportes que sinto revigoradas as energias para o desempenho de tão árdua tarefa.

Cumpro um dever de coração ao dirigir as minhas últimas palavras para os meus amigos da imprensa e do rádio que tão abnegadamente vem, dia a dia, pugnando pelo engrandecimento do esporte nacional e que particularmente a mim tem sempre envolvido numa auréola de simpatia, de carinho e de confôrto para reconhecer e proclamar a sua imprescindível colaboração ao êxito de qualquer administração. Confiante em não desmerecer jamais dêstes altos conceitos e sob tão elevados e nobres signos, é que inicio a minha gestão no Botafogo".

MÁQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

MÁQUINAS DE COSTURA, VELHAS

A Casa Almeida aceita consertos e reformas gerais com garantia, e vende, de mão e de pé, em estado de novas; compra pelo justo valor, mesmo quebradas. J. ALMEIDA. Rua Anibal Benévolo, 128 — Tel. 32-2980. —

Marombas

E

- ACESSORIOS PARA INSTALAÇÕES COMPLETAS DE OLARIAS
- PRENSAS PARA TIJOLOS, TELHAS, MANILHAS E LADRILHOS
- GALGAS
- LAMINADORES
- MISTURADORES
- MOINHOS DE DIVERSOS TIPOS
- BRITADORES FIXOS E PORTATEIS
- DISTRIBUIDORES DE "MARUMBY"

MAQUINARIA EM GERAL
ESTOQUE PERMANENTE
PEÇAM INFORMAÇÕES

TÉCNICA de MÁQUINAS INDUSTRIAIS Ltda.
AV. RIO BRANCO, 4 - 4º and. • Tel. 23-6343 • RIO DE JANEIRO ★

Máquinas de raspar assoalhos

DE GRANDE PRODUÇÃO
As mais aperfeiçoadas e de construção sólida, para ligar na luz e força
Fabricantes: EIRAS & CIA.
Rua Pedro Alves, 147 — Telefone: 43-9204

Telef.: 23-3095

Telef.: 23-2443

Material para instalação de luz e força — Material isolante: fios magnéticos, cadarços, cambric, fibra, vernis isolante e ebonite. LUSTRES — FERROS DE ENGOMAR — LAMPADAS DE MESA PLAFONIERS — FOGAREIROS — GLOBOS e VENTILADORES
D. R. MOURA & CIA. LTDA. — RUA MIGUEL COUTO, 34

INSTA - FREEZE

A única máquina que bate sorvete cremoso à vista do freguês. De grande rendimento para fins industriais.

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

Representantes e distribuidores exclusivos:

Soc. Industrial de Refrigeração Ltda.

Fabricantes especializados em artigos de refrigeração. — RUA BARÃO DE SÃO FELIX, 10
TEL. 43-5011 — RIO DE JANEIRO

Dínamos americanos a gasolina para sitios e fazendas

Instalações econômicas para iluminação, radios, geladeiras e qualquer outro utensilio que funcione com eletricidade. — Instalações faceis, em qualquer local, para toda classe de trabalho,

FORNECIDOS, INSTALADOS e GARANTIDOS pela
CASA ISNARD, Comercio e Industria
Rua Lavradio,67 — Tel.: 22-5072 — Rio de Janeiro.

Rádios e fogões a óleo

Em prestações minimas, sem fiador, só no
MARQUES DOS RADIOS
Suba mais mas gaste muito menos, à rua Uruguaiana n. 11, 2.º andar.
(por cima da sapataria).

IMPRESSOS EM GERAL **Carimbos em 4 hs.** S. José 76-2.º Fone 42-2494

Máquinas "Royal"

ÚLTIMOS MODELOS

Vendem-se, tipo pequeno, modelo KMM — 10 polegadas

Preço de importação

Informes: Av. Erasmo Braga, 255, 7.º andar — Telefone: 42-2138

FOTOCOPIAS

A Organização Costa Júnior, à Av. Rio Branco, n.º 108, — 11.º — Sala 1.102 — Fone: 43-9101 possue o mais perfeito aparelho; mantem sigilo; manda buscar os originais em casa dos clientes, faz a devolução das cópias já conferidas na Recebedoria, se fôr o caso, cobrando o preço comum.

Humidificadores

EQUIPAMENTOS Wayne DO BRASIL S.A.
RUA DAS MARRECAS 2 — TEL. 22-8031 — RIO DE JANEIRO

A REO DEU AO MUNDO

... o famoso "Speed Wagon"
... o "Flying Cloud"
... Caminhões desenhados para mais carga
... o novo Onibus de Segurança
... e muitas outras importantes e duradouras realizações no ramo de caminhões

★ 1904 · O CAMINHÃO MAIS RESISTENTE · 1947

COMPANHIA DE PROPAGANDA, ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO
Av. Oswaldo Cruz, 95 - RIO

Queiram pedir detalhes

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER — AV. 13 DE MAIO, 44A - S. 1404 - TEL. 42-7765

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: 42-7765
ADM.: Av. 13 de MAIO, 44-A, Sala 1.404 - RIO

A

ABRASIVOS
Ed. Sousa, Pres. Vargas, 778 T. 23-1486

ACESSORIOS PARA INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

AÇOS
Aços Atlas Ltda., av. Alm. Barroso n.º 72 - 13.º - Tel. 22-9981.

AÇO POLDI-A POLAK
[illegible] 107-C. T.: 43-1888.

[illegible]
Cia de Ferro Ma[illegible] 17. Tels.: 20-1022 e [illegible]

[illegible]
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

[illegible]
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

B

[illegible]
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel. 23-5988.

[illegible]
[illegible] de Motores e [illegible] rua Cama[illegible]

BRITADORES
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel. 23-5988.

C

CALCIO PARA SALMOURA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

CALDERARIAS
Sansão Vasconcelos Com. e Ind. de Ferro S/A. F. Caneca 47/49. T. 32-0640.

CANOS, LENÇOL E SIFÕES DE CHUMBO
D. T. Azevedo (Fabrica) — Machado 330. Tels. 32-5477 — 42-8066.

CHASSIS P/AUTO-CAMINHÕES
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel.: 23-5988.

CIMENTO
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel. 23-5988.

CLORETO METILA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

CONCRETADORAS
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel. 23-5988.

CORREIAS DE LONA, BORRACHA E COURO
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

D

DINAMOS
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel. 23-5988.

E

ELEVADORES
Elevadores Alpha Ltda. Barão S. Felix, 30. Tels.: 43-2142 — 43-2168.
Elevadores Suvia Ltda. Barão B. Retiro, 334. Tel. 38-4269.

EMPILHADEIRAS
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel.: 23-5988.

ENCERADOS
Jorge Pereira & Cia. Ltda. Rio Branco 10, 10.º, s. 1003. Tel.: 23-1275.

ESC. TEC. DE CONTABILIDADE
Otilio A. Santos Contador, 13 de Maio 44-A - 14.º - s. 1404-B. T. 22-6183.

F

FREON (F12)
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

FUNDIÇÕES
Cia. de Ferro Maleavel Guandú n.º 17. Tels. 29-1022 e 49-0484.

FURADEIRAS
[illegible]

FUSIVEIS E LAMINAS DE FUSÃO
Roberto Kronig & Cia. Ltda., rua Teófilo Otoni n.º 60. Tel. 23-0848.

G

GASES REFRIGERANTES
Casa Pinheiro Braga, av. Salvador de Sá n.º 88. Tel.: 32-1891.
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. av. Salv. de Sá n.º 6. Tel.: 32-5304.

GUINDASTES
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco ns. 35-37. Tel. 23-5988.

I

INCINERADORES DE LIXO
Elevadores Suvia Ltda. Barão B. Retiro, 334. T. 38-4269.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRAULICAS E MATERIAIS
O. Brasil, av. Churchill n.º 94 - 12.º. Tels.: 42-8375, 42-7617 e 22-0209.

INTERRUPTORES DE BOIA
Elevadores Suvia Ltda., Barão B. Retiro, 334. T. 38-4269.

K

KIESELGUHR
(Diatomita) Temporal & Brasil Ltda. Teófilo Otoni, 156 - 1.º - T. 23-5983.

L

[illegible]

LOCOMOVEIS
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco, ns. 35-37. Tel. 23-5988.

M

MANDIBULAS
Cia. de Ferro Maleavel Guandú n.º 17. Tels. 29-1022 e 49-0484.

MAQUINAS P/CONSTRUÇÕES
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco, ns. 35-37. Tel. 23-5988.

MAQUINAS GRAFICAS
Importadora Climax Ltda. rua das Marrecas n.º 48 - 6.º - s. 604.

MAQUINAS P/LAVOURA
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco, ns. 35-37. Tel. 23-5988.

MAQUINAS OPERATRIZES
Lanari — Engenharia, Industria e Comercio S. A. Erasmo Braga n.º 227 - 10.º - Tel. 22-1366.

METALURGICA
[illegible]

MOTORES DIESEL ESTACIONARIOS E MARITIMOS
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco, ns. 35-37. Tel. 23-5988.

MOTORES ELETRICOS
[illegible]

Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

MOTORES MARITIMOS
Andersen & Cia. Ltda., rua do Ouvidor n.º 4 - 1.º - Tel. 43-6000.
"Momaco" Motores e Maquinas Comercial Ltda., av. Nilo Peçanha n.º 155 - 7.º - s. 702. Tel. 22-8668.

MOTORES A OLEO
Antônio Balgama de Vasconcelos, rua Visc. de Inhaúma n.º 37. Tel. 23-3190.
Wilson Sons & C.º Ltda. av. Rio Branco, ns. 35-37. Tel.: 23-5988.

O

OLEO CONGELAVEL "CAPELLA" E "FISKY"
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. av. Salv. de Sá n.º 6. Tel. 32-5304.

P

PINTURAS DE LETREIROS
[illegible]

R

RADIADORES P/CAMINHÕES E AUTOMOVEIS FORD E CHEVROLET
[illegible]

REBOLOS DE ESMERIL
Francisco B. Machado Ferragens, Pedro Lessa, 35 - 4.º - T. [illegible]

RETIFICADORAS
"Gollmeyer Livingston" Lanari - Engenharia, Industria e Comercio S. A., Erasmo Braga, 227 - 10.º T. [illegible]

S

SERRALHEIRAS
Sansão Vasconcelos Com. e Ind. de Ferro S. A. rua Frei Caneca 47-49. Tel. 32-0640.

T

TINTAS
Casa Pinheiro Braga, av. Salvador de Sá n.º 88. Tel. 32-1891.

TORNOS MECANICOS
[illegible]

TORNOS MECANICOS P/AMADORES OURIVES, RELOJOEIROS
[illegible]

V

VIBRADORES PARA CONCRETO
[illegible]

XADREZ

4 DE JANEIRO DE 1948

N.º 439 — FREDERICO ROSA
Inédito — (Boas Festas)

Mate em 2 — 10x9

N.º 440 — D. GUSSÓPULO
Inédito

Mate em 2 — 9x4

SOLUÇÕES

N.º 433 — Insolúvel! Se 1.C6D, R3R; 2.BxT+?, P4D! A despeito da retificação pedida pelo autor, em 31/12, continua insolúvel. COTAÇÃO ZERO.

N.º 434 — 1.T4B, am. 2.T4C m. Se 1...., RxC (fuga); 2.B7B m. 1...., BxT (bloqueio); 2.B2B m. 1...., B4B (abandono de guarda); 2.C5T m. 1...., outro; 2.T4C 5C m. Este "Meredith" está O. K. mas não chega a ser um bom problema. COTAÇÃO DOIS.

SOLUCIONISTAS: Frederico Rosa, Silex, J. Valladão Monteiro, Enecê, Mme. P. M. Stolle, Dr. Erich Steinhagen, D. Gussópulo, Zerdax I, El-Gabri, Léo P. Reis.

Só do 434: José Luís Ferreira, Eneegá, Cte. H. B. Azevedo, Leomann.

Correção do 432 — O autor pede-nos retificar êsse problema, transferindo o cavalo preto de 2CD (b7) para 6CD (b3). Com isso, parece-nos que o furo desaparece, continuando a solução do autor: 1.P8C.

CAMPEONATO INDIVIDUAL DO D. FEDERAL DE 1947

Terminou a 28 de dezembro p.p. o campeonato de 1947 da Federação Metropolitana, sagrando-se campeão o Dr. José Tiágo Mangini. Eis o resultado geral:

Erich Eliskases (Hors concours) 8 ½ pontos, J. T. Mangini 6½ José Adail C. Gondin 6, Ary Camargo da Silveira, 5 ½, Heitor Ribas 5, Olimpio Haris 4 ½, Oswaldo Cruz Filho e Nelson Dantas 4, José C. de Almeida Soares e Luiz Liguori Teixeira 3 ½ e Manuel Madeira de Ley 2 ½.

De acôrdo com o regulamento da prova, Eliskases disputou fora de concurso, cabendo o título de campeão ao dr. Mangini, o mesmo se verificando no vice-campeonato, que coube a Ary Camargo, uma vez que o sr. José Adail, por estar registrado noutra Federação, também interveio fora de concurso.

CAMPEONATO DE BRUXELLAS DE 1947

"L'Echiquier de Bruxelles" realizou em novembro p.p. o campeonato da cidade, no qual tomaram parte os mais destacados jogadores da capital belga, com exceção de Devos e O'Kelly, que estavam na Holanda em tournée.

A classificação final foi a seguinte: Cholnowski e Van Seters, 7 pontos em 9 possiveis. Pela aplicação da tabela Sonneborn-Berger, Cholnowski sagrou-se campeão. Jerochoff 6 ½, Rose 6, Barzin e Michiels 4½, (vantagem pela S. B. a Barzin), Lemaire 3 ½, Plovchitxh 3, Thibaut 2 e Bago 1.

Eis uma partida do campeão:

PARTIDA FRANCÊSA

Cholnowski — Lemaire

1.P4R, P3R; 2.P4D, P3CD? — Incrível como num campeonato importante como o de Bruxellas haja competidores que adotam linhas duvidosas como a presente. Não se trata de novidade, pois em 1865 já se jogou isso e com o tempo passou da moda. O "Modern Chess Openings" não cita essa jogada, logo... não deve ser boa.

3.B3D, P4BD; 4.P5D, C3DR; 5.P4BD, P3D; 6.C3BD, B2R; 7.P4B, PxP; 8.PRxP, 0-0; 9.C3R, T1R; 10.0-0, C3T; 11.P3TD, C2B; 12.D3R, B2D; 13.C2R, B1BR; 14.C3C, P4TD; 15.C5C, P3T?? — Uma enorme cegueira. Há mate em 2: 16.B7T+, R1T; 17.CxP mate. Se 16....., CxB; 17.DxC mate. E' também duvidoso 15....., P3CR para salvar as pretas da derrota. O ataque das brancas parece ser muito forte.

BOAS FESTAS — Agradecemos e retribuimos os votos de Natal e Ano Novo de Léo P. Reis, Mme. Casas Costa, Clube de Xadrez Unidos na Vitória (de Itatiaia), Enecê, Dr. Erich Steinhagen, J. Valladão Monteiro, C. P. de Almeida, Renato B. Nunes, Dr. J. C. de Almeida Soares, Heitor Ribas, Eduardo Aboud, D. Gussópulo, Orlandino C. Almeida, Gabriel Machado, F. Catta Preta, Antônio de Campos, Dr. Américo Pôrto Alegre, Dr. J. Batista Santiago, Klaus Ulrich Heilbrunn, Frederico Rosa, Sylvio S. Borges, Cte. H. Barros e Azevedo, Erich Eliskases, Federação Fluminense de Xadrez, Grijalva Nunes, Diogo Galera, Edison Mozart, Dr. Jean Mennerat (de Paris), Edmond Lancel (Bruxellas), G. Baibo (Paris), S. Pinkus (USA), Gaston P. Dubox (Buenos Aires) e Luci o V. Gomes.

CORRESPONDENCIA

D. GUSSÓPULO (DF) — Gratos pela indicação do vosso nome. Também agradecemos amáveis referências ao nosso modesto trabalho. Publicamos hoje o primeiro enviado.

"Taça Monteiro de Resende"

Palpite para os jogos de basquetebol de amanhã:

ANTÔNIO SANTASUSAGNA — Vasco, 39-35; Fluminense, 46-27; Botafogo, 64-21 e Riachuelo, 41-30.

ISAAC COOK — Vasco, 38 - 35; Fluminense, 47 - 29; Botafogo, 45 - 25, Riachuelo, 38 - 31.

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

PROFECIA QUE SE REALIZA:

Eis o que escreveu, em 1661, o inglês Joseph Glanville: "Virá o tempo em que pelo emprêgo das ondas magnéticas que atravessam o eter, nos comunicaremos com os antipodas"! Duzentos e setenta e um anos mais tarde a B.B.C. inaugurava seu serviço imperial, com transmissões para a Ásia, Africa, as Américas e os antipodas.

CERTAME DOS CAMPEÕES

Será convidado o campeão peruano

SANTIAGO, 3 (A. P.) — Seguiram por via aérea para Lima os senhores Miguel Valdés e Santiago Rebolledo, respectivamente diretor e gerente do clube Colo-Colo, e que vão convidar os Clubes "Chalaco", do Peru, e "El Litoral", da Bolivia, a participarem do "Campeonato dos Campeões", promovido pelo Colo-Colo para ter lugar nesta capital, entre 6 de fevereiro e 18 de março proximos.

O Colo-Colo já conta com a participação dos quadros campeões do River Plate, de Buenos Aires — Vasco da Gama, do Rio de Janeiro — Nacional, de Montevidéo; e Amicco, do Equador.

Uma "nota oficial" do Engenho de Dentro A. Clube

Pede-nos o Engenho de Dentro A. C. a publicação da seguinte "nota oficial":

"Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1947. — Conselho Deliberativo — Nota Oficial — O Conselho Deliberativo, reunido no dia 23 p.f., resolveu aceitar o pedido de exoneração do sr. José Souto Maior da Mota, do cargo de vice-presidente em exercicio da presidência do Clube. O Conselho Deliberativo, atendendo a que o presidente, sr. Peixoto do Vale, está licenciado devido ao seu estado de saúde, e, faltar pouco tempo para a realização da Assembléia que elegerá o novo Conselho Deliberativo e consequentemente a escolha da nova Diretoria, resolveu, na fórma dos Estatutos em vigor, entregar a direção do Clube à sua Comissão Fiscal, até a normalização da vida administrativa do Clube. Para evitar qualquer exploração em torno do fato acima narrado, cumpre-nos declarar que, o afastamento desses diretores, não teve por motivo nenhum ato deshonesto que lhes pudesse ser atribuido. Trata-se apenas de simples atos de rotina administrativa, praticados de acôrdo com as determinações estatutárias. A Assembléia Geral Ordinária para a escolha do novo Conselho Deliberativo, será realizada no próximo dia 7 de Janeiro de 1948, às 20 horas.

NELSON PROCOPIO DE SOUSA — Pelo Conselho Deliberativo.

Cumprimentos

Publicamos mais os seguintes cumprimentos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, que retribuimos:

Bras de Pina Country Club; Atlas F. C.; Bonsucesso F. C.; Federação Fluminense de Esportes; Laura Braga da Silva; Paulo R. Gama; Ciro Arantes, presidente do C. R. Vasco da Gama; José Moreira Bastos; do departamento de Publicidade do C. R. do Flamengo, Carlos de Oliveira Monteiro; João Aguiar; Manuel Rufino dos Santos; Alfredo Rodrigues; Aristides Alves Filhpo; Antônio Salamanca; Paulo Montanha de Carvalho, P. S. - N.° 1; Jayme de Carvalho; srta. Rircea de Miranda e Rogério Coutinho.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-3477.
- RECREIO - 22-5164 "Não Chateia", às 15, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2888.
- GINASTICO - 42-4390. "Anfitrião", às 21 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Só pra Chatear", às 15, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-0448. "Que Mundo é Êsse", às 15, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-1227. "Agora Mando eu", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6990. "Manjar do Céu", às 15, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 22-6437. "Divorcio", às 16, 20 e 22 horas.
- TEATRINHO INTIMO COPACABANA - "A Secretária do meu Marido", às 15, 20 e 22 horas.
- FENIX - "Anjo Negro", às 16 e 21 horas.

CINEMAS
CINELANDIA

- METRO - 22-6490. "Quando as Sirenes Passam".
- VITORIA - 42-9020. "Sedução".
- PALACIO - 22-0608. "O Filho de Robin Hood".
- PLAZA - 22-1997. "Rua das Almas Perdidas".
- PATHE - 22-6795. "Alguem lá em cima" ...

[illegible]

...Paletas) — Instantâneos de Hollywood (Curiosidade) — Rumo ao Norte (Documentario) — Os Indesejaveis (Desenho) — Jornais Nacionais e Estrangeiros. Todos os dias sessões a partir de 10 horas.

CENTRO

- CENTENARIO - 43-4515. "Aladim e a Princesa de Bagdad".
- COLONIAL - "Domínio das Mulheres".

[illegible]

- LAPA - 22-2543. "Meu Filho é meu Rival" e "O Mistério do Autodromo".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Perola".
- METROPOLE - 22-8080. "Dois Recrutas Voltam".
- MODERNO - 22-1979. "O Ídolo da Ribalta" e "O Primo Basilio".
- OLIMPIA - "Vicindas" e "No Velho Chicago".
- PARISIENSE - 22-0123. "Rua das Almas Perdidas".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Escândalos Romanos" e "Harakiri".
- POPULAR - 43-1634. "O Sino de Adano" e "Vingador Invisivel".
- PRIMOR - "Tarzan e a Amazona".
- REPUBLICA - 22-9271. "Rua das Almas Perdidas".

[illegible]

- AMÉRICA - 48-4519. "O Filho de Robin Hood".
- AMERICANO - 48-4519. "Aladim e a Princesa de Bagdad".
- APOLO - 48-4693. "Agora Seremos Felizes".
- ASTORIA - 47-0466. "Rua das Almas Perdidas".
- BANDEIRA - 28-7575. "O Segredo da Casa Vermelha".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Correntes Ocultas".
- CARIOCA - 28-8178. "Sedução".
- CATUMBI - 22-3081. "Fomos os sacrificados" e "Missão Perigosa".
- CAVALCANTI - 29-9638. "Ali Baba e os 40 Ladrões" e "Lei da Pistola".
- COLISEU - 29-8753. "Raffles" e "Aguia Negra".
- CRUZEIRO - 49-4051. "Cap. Kidd" e "Centauros Vingadores".

[illegible]

- GRAJAU' - 38-1311. "Mar Verde".
- GUANABARA - 28-9339. "O Segredo da Casa Vermelha".
- GADDOCK LOBO - 48-9610. "Dominio das Mulheres".
- IPANEMA - 47-3806. "Luz dos meus Olhos".
- IRAJA' - 29-8330. "Só Resta uma Lágrima" e "Aviso de Morte".
- JOVIAL - 29-0652. "Mascara de Ferro".
- MADUREIRA - 29-8733. "Cidade sem Lei".
- MARACANÃ - 48-1910. "Emoção Secreta".
- MASCOTE - "Ambiciosa" e "Museu de Horrores".
- MEIER - 29-1222. "Esclaôlas Romanos" e "Um Dia Voltarei".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Quando as Sirenes Passam".

[illegible]

- ROSARIO - 30-1880. "A Mocidade Assim Mesmo".
- ORIENTE - 30-1131. "Duas Orfãs".
- OLINDA - 48-1032. "Rua das Almas Perdidas".
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "A Mão do Diabo" e "Meu Filho é meu Rival".
- PARAISO - 30-1080. "A Felicidade não se Compra".
- PARA TODOS - 29-5101. "Tarzan contra o Mundo".
- PENHA - "O Destino Bate à Porta".
- PIRAJA' - 47-2688. "Sedução".
- PIEDADE - 29-0532. "O Fim ou o Principio".
- POLITEAMA - 28-1143. "Mar Verde".

[illegible]

- STAR - "Rua das Almas Perdidas".
- ROXY - 27-8245. "Covil do Diabo".
- SÃO LUIZ - 25-7679. "Sedução".
- SANTA CECILIA - 30-1823. "Kismet".
- SANTA HELENA - 30-2066. "Flor do Mal".
- TIJUCA - 48-1818. "Luz dos meus Olhos".
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "Mistério do Morto".
- TRINDADE - "Fantasma Endiabrado" e "Rainha do Nilo".
- VAZ LOBO - "Cortiço" e "Cidade na Fronteira".
- VELO - 48-1481. "Dois Recrutas Voltam".
- VILA ISABEL - 48-1310. "Cidade sem Lei".

BENTO RIBEIRO

[illegible]

NITEROI

[illegible]

AVISO

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessaria antecedencia ... [illegible]